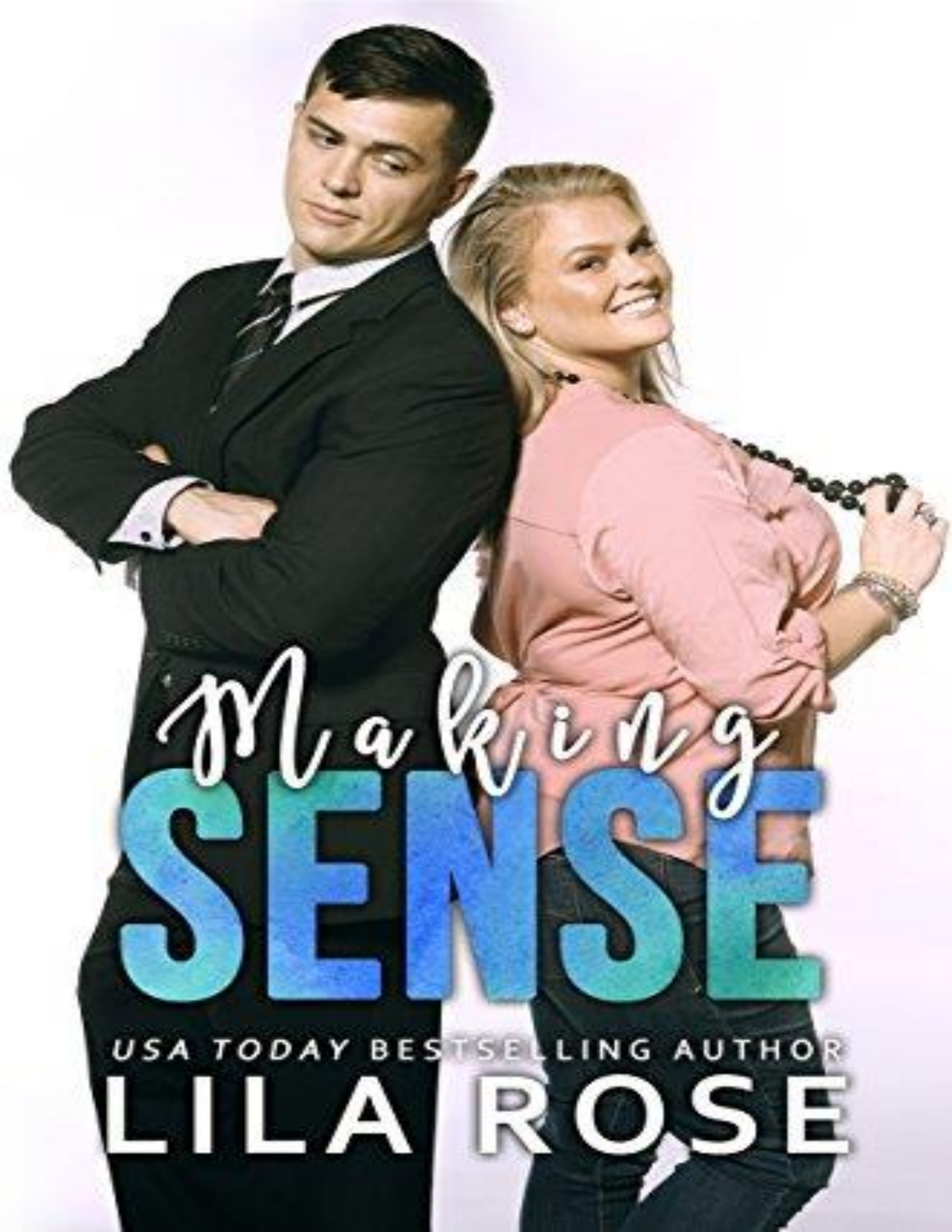
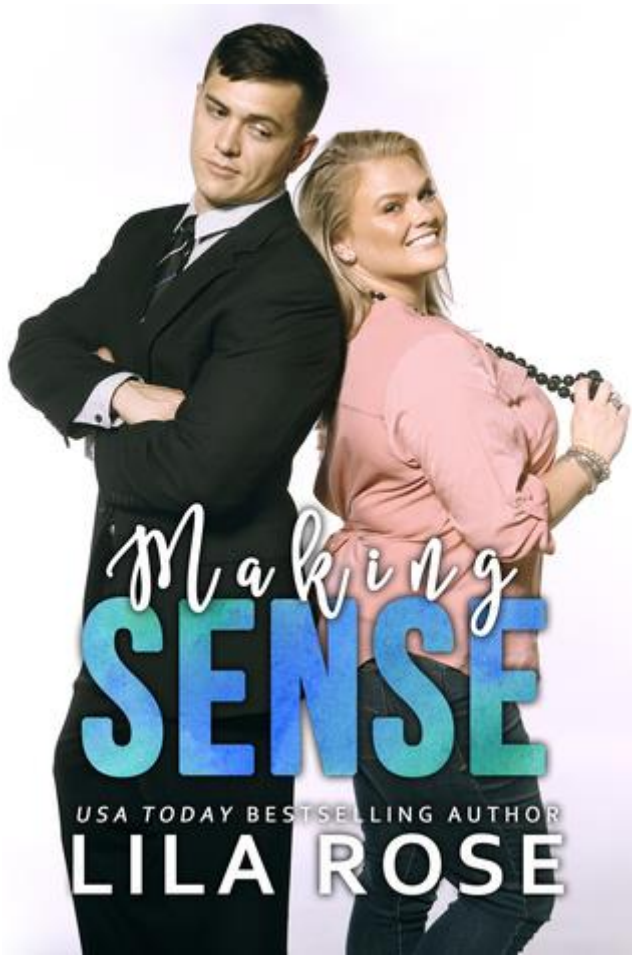

Making
SENSE
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LILA ROSE

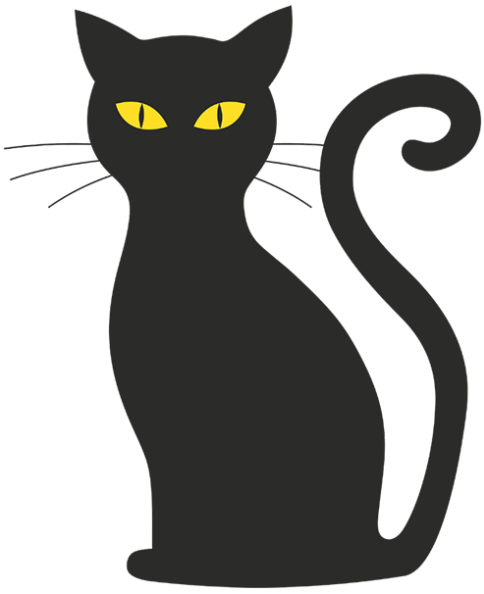
Making Sense

Making Series

Lila Rose







Staff:

Tradução Mecânica: Eloisa

Revisão Inicial: Eloisa

Revisão Final: Lagertha

Leitura Final: Andresa

Formatação: Merlin Cat

Sinopse

Tenho trinta e sete anos, mãe, divorciada e estou pronta para namorar novamente.

Eu preciso de um homem disposto a me amar por quem eu sou, apesar do tamanho que eu sou. Só encontrar alguém assim é mais difícil do que parece. Afinal, sou um pouco desajeitada e um pouco franca ... ou seja, a menos que esteja na frente de um homem tão bonito que minha calcinha derreta. Então eu me torno uma esquisita absoluta.



Caso em questão: **Vice Salvatore**.

Impressionante. Lindo. E também meu chefe.

Graças a Deus sua atitude idiota deixou meu coração acelerado à vontade e mudou meu desejo de odiá-lo.

Não. Eu não me importo com ele. Não. Continuarei ignorando minhas partes íntimas e continuarei forte.

Pelo menos por enquanto.

Making SENSE

Capítulo Um

Namorar era doloroso. Meu marido nos deixou há dois anos e, apenas recentemente, tive coragem de tentar namorar novamente. Desde a decisão, eu participei de alguns encontros nos últimos dois meses, nenhum dos quais se transformou em algo incrível. Isso é, se algo incrível ainda existisse. Eu estava convencida de que não isso não era para mim.

Meu último exemplo fracassado era um homem chamado Ronald, um contador que estava sentado à minha frente. Quando cheguei ao restaurante, ele parecia simpático. Pensei nos momentos mais difíceis que ele poderia estar disposto a fazer as honras de remover meu hímen. Porque eu tinha certeza de que o sacana havia crescido novamente.



Ronald certamente parecia gostar da tarefa de eliminar meu hímen. Eu poderia dizer isso do jeito que sua mão estava em suas calças, mudando sua ereção. Pelo menos, eu pensei que era uma ereção; também poderia ser um pepino, e ele queria que eu pensasse que era enorme.

Eu só queria que o deixasse em paz.

Huh, e minha amiga Molly estava preocupada com minhas maneiras à mesa.

Embora eu realmente me importasse que Ronald fosse um idiota, que emoção, ou ele amava a si mesmo mais do que qualquer coisa na vida? Não, pelo menos, não, então eu não fiz. Eu também não dava a mínima. Ronald tinha uma verruga enorme no lado de seu nariz .... Se ao menos eu pudesse parar de olhar para ele, então eu realmente não me importaria.

—Sinto muito, Adalyn, tenho falado tudo sobre mim. Diga-me, o que você faz para viver? — Perguntou Ronald, deslocando-se de lado na mesa para me encarar. *Que diabos?* Ele acabou de empurrar sua virilha para mim? Pelo menos sua mão estava fora de suas calças quando ele fez isso.

—Bem, você vê, eu dirijo minha própria joalheria no eBay.

Ele sorriu. —Que bonitinho. E está indo bem?

Bonitinho?

Sério?



Meus itens eram extremamente bons e não eram fofos; eles eram maus.

— Sim, eles estão. Estou conquistando mais clientes a cada dia.

—Hmm. Isso é tudo que você faz? Fazer coisas astutas?

Tive o desejo de chutá-lo nos dentes ou dar-lhe uma joelhada no pepino.

—Não— eu disse. —Porém, será assim que meus negócios forem mais notados...

Making SENSE

—Certo. — Ele sorriu. O incompetente.

Os pensamentos dele estavam chegando perto da minha vagina. O idiota poderia simplesmente enfiar a mão nas calças e continuar se tocando, porque essa era a única ação que ele teria naquela noite.

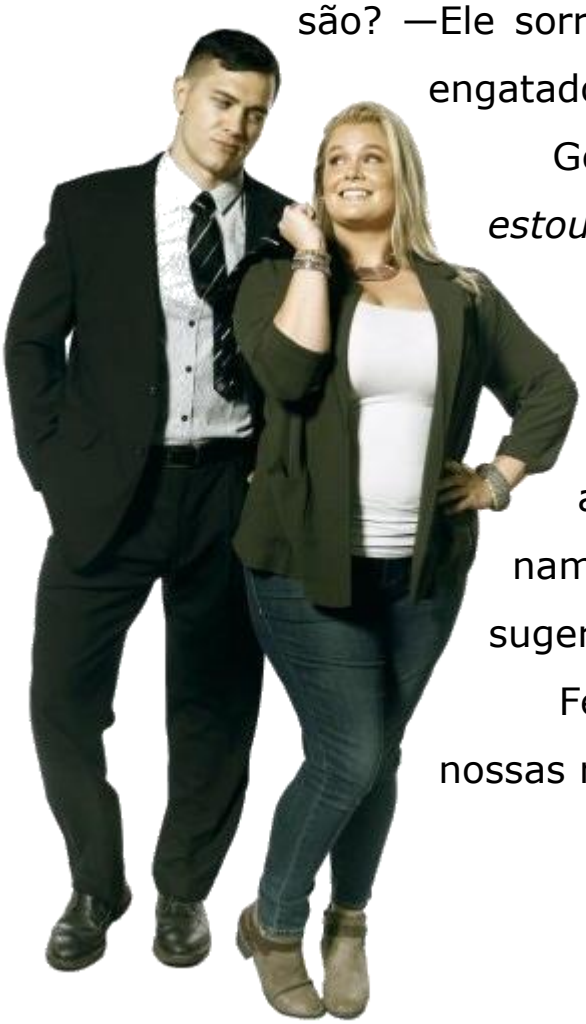
Ainda assim, o mínimo que eu podia fazer era tirar uma refeição dele e talvez uma boa conversa.

Ok, eu estava condenada.

—Eu também trabalho em período parcial em uma loja para adultos.

Claro, seus olhos se iluminariam com isso.

Ele se inclinou. —Isso é muito interessante. Você experimenta alguns produtos para, você sabe, informar aos clientes como eles são? —Ele sorriu e, quando o fez, vi um pedaço de pão, engatado nos dentes.



Gemendo internamente, perguntei-me: *O que estou realmente fazendo aqui com ele?*

O pensamento de machucar Molly estava no topo da minha lista naquele momento. Ela conheceu Ronald na cafeteria na rua do apartamento e, como ela já estava namorando seu namorado do ensino médio, ela sugeriu que Ronald me contatasse.

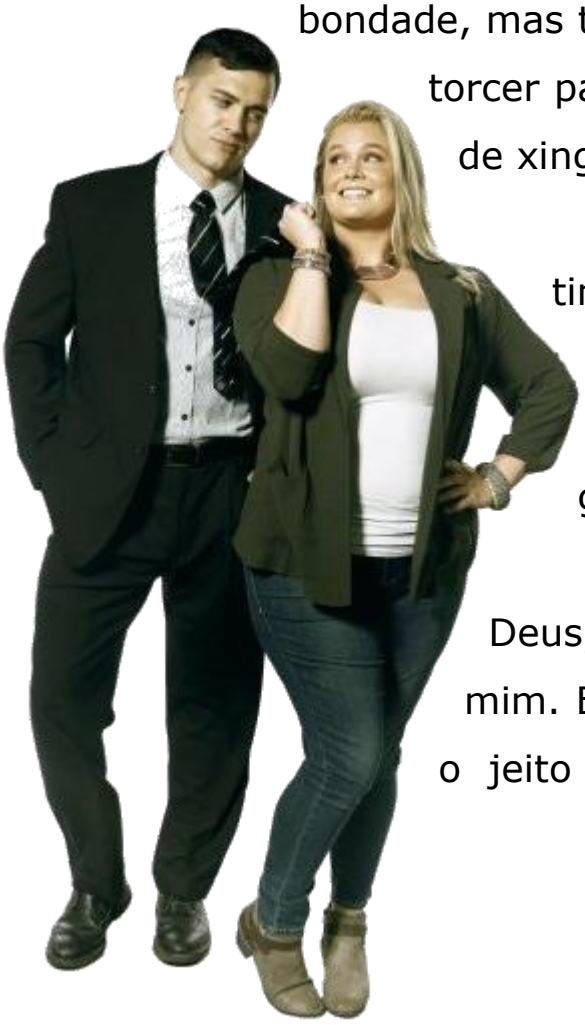
Felizmente, um garçom apareceu à mesa com nossas refeições e distraiu Ronald de

sua pergunta. Olhando para o ravióli, meu estômago roncou. Cheirava incrível, e eu estava morrendo de fome antes mesmo de chegar, já que não tinha comido muito naquele dia devido ao nervoso. Mesmo depois que Molly me prometeu, ele não era muito atraente. Algo que ela forneceu antes de eu perguntar, porque ela tinha sido testemunha de mim quando eu estava perto de um homem muito atraente. Eu me tornava uma tola desajeitada.

Enquanto mastigava, levantei até a boca e encontrei Ronald me olhando com uma leve carranca no rosto. Ele suspirou. — Sabe, eu poderia ajudá-la a obter uma dieta mais saudável. Macarrão não é realmente seu amigo com o corpo que você já tem.

O que no pato adorado acabou de dizer?

Minha mão ficou suspensa no ar, minha boca já aberta para a bondade, mas tudo que eu podia fazer era olhar para ele e torcer para que ele estivesse brincando. Eu não era de xingar, mas de repente senti vontade.



Eu sabia que não era uma supermodelo. Eu tinha coxas, uma barriga e um bumbum, mesmo antes de ter meu filho de nove anos, Drew, mas não tanto. Que era um grande problema que meu ex teve comigo.

Bem, meu ex e o homem na minha frente. Deus, ele não precisava apontar meu peso para mim. Eu sabia que era grande, e estava feliz com o jeito que eu era. Balançando a

cabeça, eu empurrei o garfo na minha boca e mastiguei. Eu não podia acreditar como ele tinha dito isso, como se ele estivesse sendo bom sobre isso, querendo me aconselhar a comer direito.

Dane-se isso e dane-se ele.

Ronald, não sentindo meu desejo de esfaqueá-lo na testa com o garfo, sorriu e disse: —Com licença, preciso ir ao banheiro.

Eu lutei contra o desejo de dizer-lhe para enfiar a cabeça no vaso, enquanto ele estivesse lá e apenas acenei com a cabeça. Ele passou pela mesa e se levantou, caminhando pelo restaurante movimentado.

A necessidade de ir embora veio forte, quando meu telefone tocou na minha bolsa. Se fosse uma mensagem de texto de Molly, eu iria avisá-la para proteger sua vagina quando a visse, porque em breve a socaria.



Há um ano, Molly e eu nos conhecemos na loja de adultos em que eu comecei a trabalhar. Ela estava lá para comprar alguns equipamentos e nós nos unimos por causa da bondage. Desde então, éramos inseparáveis, e com Molly veio Clinton, seu namorado do ensino médio. Ele era tão incrível quanto ela.

Assim quando eu peguei meu telefone da minha bolsa, um garçom passou. — Desculpe-me— eu falei. — Ele se virou e ficou na frente da mesa. —Posso, por favor, fazer com

Making SENSE

que esse seja tirado? — Perguntei e aproximei meu prato dele. Ele olhou para o meu jantar e depois para o outro ao meu lado.

Ele sorriu. —Certo. Vou esperar no balcão da frente por você.

—Obrigada. — Eu sorri. No entanto, eu não iria simplesmente desaparecer na cara de pau. Eu diria a Ronald meus pensamentos antes de sair. Afinal, eu sabia que me arrependeria se não o fizesse. Muitas vezes eu mantive minha boca fechada e deixei para lá, fingindo que não me machucavam de alguma maneira. Eu não era mais aquela mulher tímida e atrapalhada. Bem, na maioria das vezes.

Minha atenção voltou ao meu telefone. Era um texto da minha mãe. Eu rapidamente o abri pensando que havia algo errado com Drew.



Mãe: Sim ou não ao momento sexy? Mamãe era tudo sobre eu namorar. Na verdade, eu jurei que, se pudesse, ela me empurraria para o próximo homem disponível. No entanto, eu tinha certeza de que era apenas para que ela tivesse algo para conversar com suas amigas do clube de tricô.

Eu bufei e enviei de volta: **Não!**

Mãe: Droga. Eu preciso de mais netos.

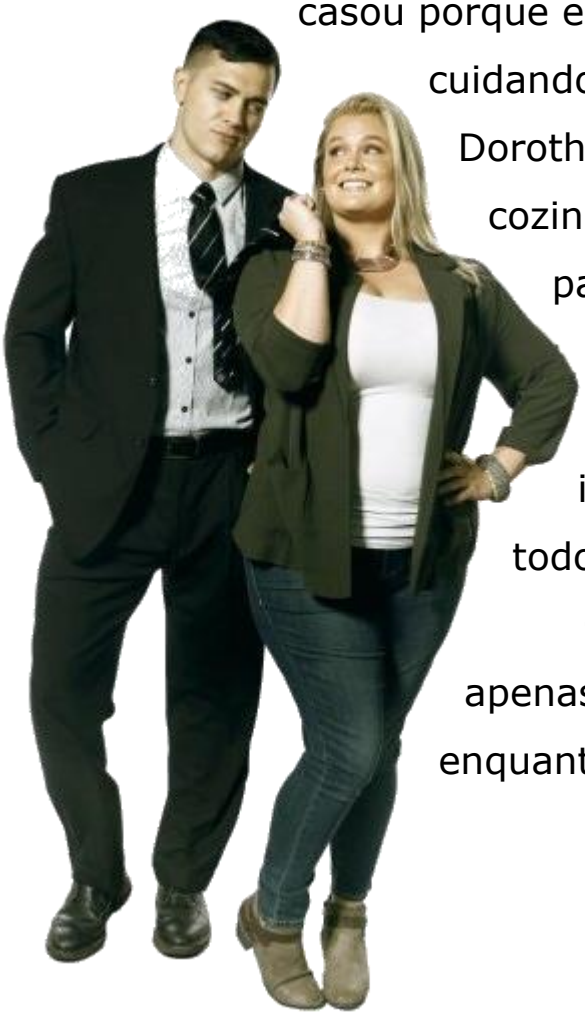
Então havia isso também. Ela amava Drew e eu queria valorizar o tanto que ela amava meu filho.

Making SENSE

Balançando a cabeça, sorri para o telefone. Minha mãe era um pouco louca à sua maneira, mas eu a amava, não importa.

Honestamente, nunca pensei que me encontraria em uma posição de morar em casa novamente, principalmente com uma criança, mas lá estava eu, e com a idade madura de trinta e sete anos. Não era para sempre. Com a economia que estava fazendo e o acordo que recebi do divórcio, eu procurava um lugar agradável em uma área incrível, perto da mamãe. Seria apenas para Drew e eu. E meu ex-marido poderia ir se foder.

Quando John nos abandonou há dois anos por causa de sua personal trainer, eu não sabia o que fazer comigo mesma. Passei por todas as etapas e tinha certeza de que ainda estava presa à raiva. Era uma jogada idiota deixar a mulher com quem ele se casou porque ela engordou. Aparentemente, eu não estava cuidando de mim mesma, e sua personal trainer, Dorothy, estava. Não importava como eu estava cozinhando, limpando, guardando seus livros para sua empresa de design gráfico e até trabalhando meio período como assistente em uma clínica odontológica. Não importava que eu estivesse cansada o tempo todo e não tivesse ajuda em casa.



O que era pior, ele abandonou o filho, apenas gerenciando um telefonema aqui e ali, enquanto ele estava fora em um

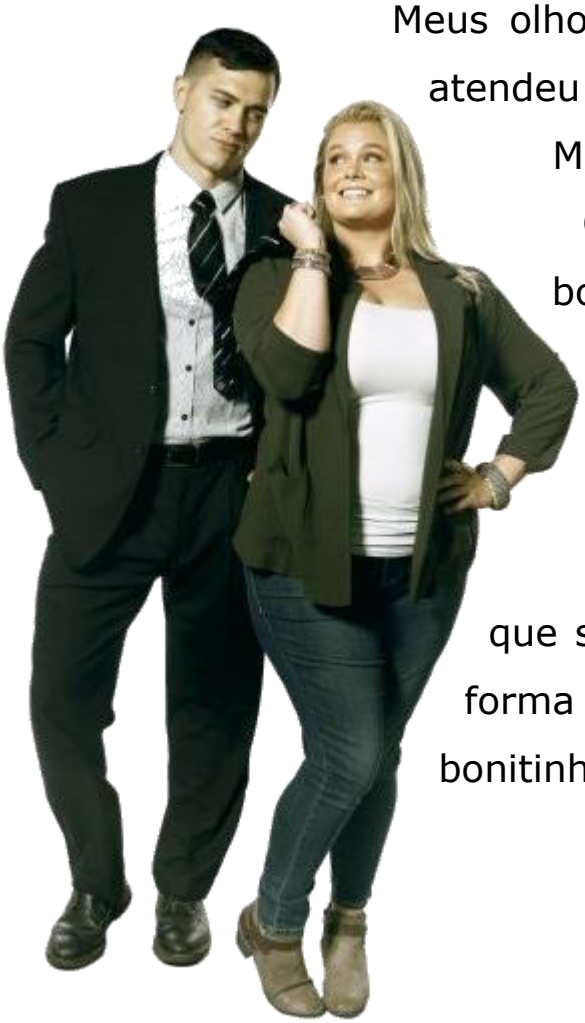
longo trabalho / férias no Havaí com sua nova mulher. A parte agradecida disso foi como Drew não teve a chance de ver John empurrar Dorothy na cara dele.

Eu: Você não vai mais conseguir depois da dor que eu passei. O parto não era uma brincadeira no parque. Foi um tipo de momento "rasgar você em pedaços", e eu não estava pronta para reviver isso tão cedo, como nunca.

Olhando para cima, não vi nenhum sinal do Ronald. O que ele estava fazendo, pegando um lixão no meio de um jantar?

Mãe: * Bufo * É fácil na segunda vez. Agora livre-se do seu encontro e volte para casa.

—Desculpe-me por isso. Recebi uma ligação enquanto estava no banheiro.



Meus olhos se arregalaram. Isso significava que ele atendeu enquanto fazia cocô?

Minha barriga agitou-se de nojo.

Colocando meu telefone de volta na minha bolsa, me virei para Ronald.

—Você já terminou de comer? — Seu nariz torceu para mim.

Cabeça oca.

—Não. Eu vou levar para casa. Eu tenho que ser honesta aqui, Ronald. Estou feliz com a forma como meu corpo é e meus negócios não são bonitinhos, são incríveis. Sinto muito,

Making SENSE

mas não vou ligar para um segundo encontro. — Foi a minha vez de correr ao longo do assento.

—Você não quer fazer sexo então?

Risos borbulhavam para fora de mim. —Você está falando sério? — Eu estava ao lado da mesa com minha bolsa no ombro e as mãos nos quadris.

—Sim. Você não vai conseguir alguém melhor que eu com o peso extra que você carrega.

Apertando minha mandíbula, coloquei minhas mãos sobre a mesa, inclinei-me e disse: — E você não vai conseguir ninguém do jeito que continua tocando a si mesmo e à enorme verruga peluda do lado do nariz.

Os olhos dele se arregalaram. —Eu não tenho verruga. — Ele tocou exatamente onde estava a verruga e, quando afastou o dedo, a verruga veio com ele.



Oh, meu poderoso Deus. Era um monstro de meleca, não uma verruga.

Ele não se olhou no espelho no banheiro?

Quando ele enfiou o dedo em sua boca, eu engasguei e corri para a saída. Renunciando ao meu jantar. Ronald, sem rosto, poderia lidar com tudo isso, porque de repente eu não estava com fome.

O ar fresco do lado de fora ajudou meu estômago revirado. Ainda assim, eu

coloquei a mão nele e esfreguei. Era uma visão que eu poderia ter deixado passar. Arrastando meu telefone da bolsa, pressionei o número salvo na minha lista de favoritos.

—Como foi? — Molly perguntou enquanto eu caminhava para o meu Cadillac no estacionamento.

—Eu odeio você— eu disse a ela, e respirei fundo para dobrar o efeito.

Silêncio e depois— Sério? Eu pensei que ele não era nada mal.

—Nada mal? — Eu zombei. —Nada mal? — Eu assobiei, balançando a cabeça. Continuei em um tom sussurrado e irritado: —Molly, eu perdi a conta das vezes em que ele se tocou, falou algo sobre o meu peso e então ... Oh, Deus. — Eu suspirei, e a puta riu.

—O quê? — Ela perguntou. Ela provavelmente estava gostando da minha dor. Eu sabia que faria o mesmo se o sapato estivesse no pé dela.



—E-ele tinha um grande pedaço de meleca no lado do nariz. Eu pensei que era uma verruga. Quando eu apontei, ele limpou e depois Molly, comeu. — Engasguei de novo e quase sorri quando ouvi Molly fazer o mesmo.

—Pare. Droga, eu quase vomitei o jantar.

—E eu não tive nenhum. Também não aguento nem pensar em comida agora, e isso está dizendo alguma coisa.

Making SENSE

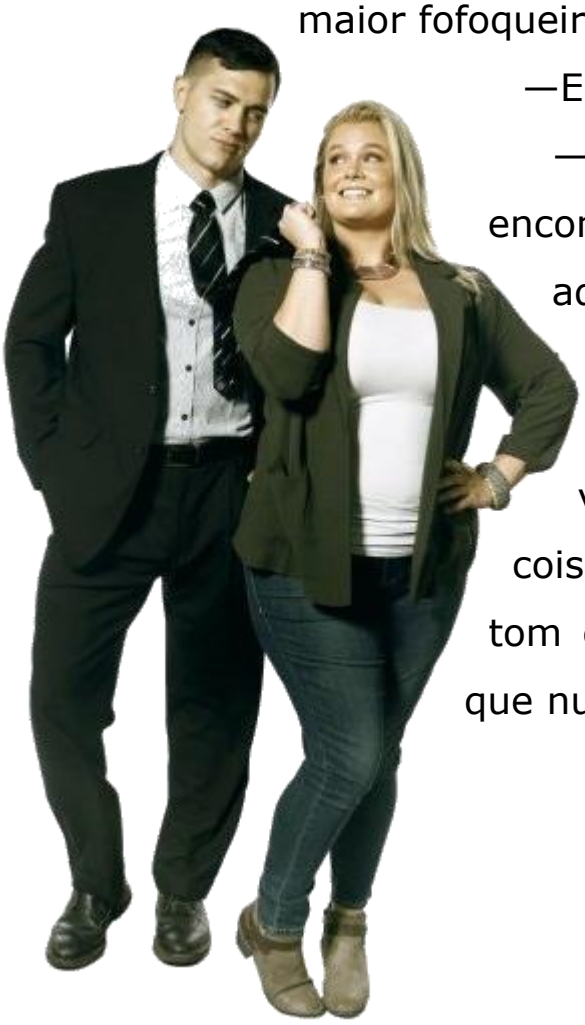
Ela riu. — Sinto muito, Addy. Ele parecia tão normal na cafeteria.

Suspirando, destranquei meu carro e entrei no assento do motorista. — Não há mais encontros, Molly. Vou encontrar o meu, muito obrigada.

—Mas antes eu era...

—Não! — Eu exigi em um grito, jogando minha bolsa no banco do passageiro. —Eu juro que se você tentar me arrumar alguém de novo, vou arrancar suas sobrancelhas.

—Está bem, está bem. Não prometo mais encontros promovidos por mim. — Ouvi Clint ao fundo perguntando o que aconteceu. — Eu digo a você depois. — Disse Molly, e depois suspirou quando ele a incomodou novamente. —Juro que ele é o maior fofoqueiro do mundo.



—E você só está percebendo isso?

—Bem, não. — Ela riu. —Tudo bem, já que seu encontro foi um desastre, por que você não vem aqui para tomar uma cerveja e Ben e Jerry? Esses dois homens nunca desapontam uma mulher, e ainda é cedo o suficiente para você voltar para Drew. —Clint gritou alguma coisa e Molly rapidamente respondeu com um tom entediado— Clinton também é um homem que nunca desaponta.

— Nojento, eu não quero ouvir nada disso. Ele é como meu irmão. Enfim, não posso. Farei o turno de Joe para ele mais tarde. Preciso chegar em casa e dormir um pouco antes de começar.

— Mas pensei que você disse que nunca faria o turno de Joe novamente, devido a Drew, e o fato dessas horas serem as piores?

—Eu disse. — Eu gemi. —Mas Joe sempre me protegeu e é seu aniversário. Como eu poderia dizer não?

—Você é legal demais, Addy.

—Eu sei. É uma maldição que devo levar.

—Não esqueça as jujubas.

Eu gemi. —Eu tenho um saco extra enorme em casa. — Afinal, eu precisava de algo para enfiar no nariz enquanto eu limpava as cabines. A loja de adultos em que trabalho contém cabines na parte de trás da loja, onde homens excitados podiam visitar e assistir pornografia enquanto se masturbam. Eu odiava, absolutamente odiava limpá-las. Especialmente desde que detestava o cheiro de sêmen. Mas desde que era um bom trabalho remunerado e eu comecei a trabalhar no horário escolar, especialmente porque naquelas horas quase não tinha homens visitando aquelas cabines, valia e pena.



—Além disso, eu também tenho que passar algum tempo com o nosso novo gatinho.

Making SENSE

Molly gemeu. —Eu ainda não acredito que você nomeou o gato de gato.

Sorrindo, liguei meu carro para aquecê-lo e disse: — Bem, quando um gato aparece do nada e eu não consigo encontrar um dono, eu realmente não queria olhar embaixo dele para ver se é um menino ou uma menina. Parece rude. Então, é claro, eu não poderia chamá-lo de Clementine, e depois descobrir que na verdade é um garoto, então eu deveria ter chamado Melvin. Gato, parecia lógico para mim e Drew.

— Clementine? Melvin? — Ela suspirou. —Sinto muito, mas graças a Deus o idiota do John nomeou seu filho.

Rindo, admiti: —Isso é verdade.



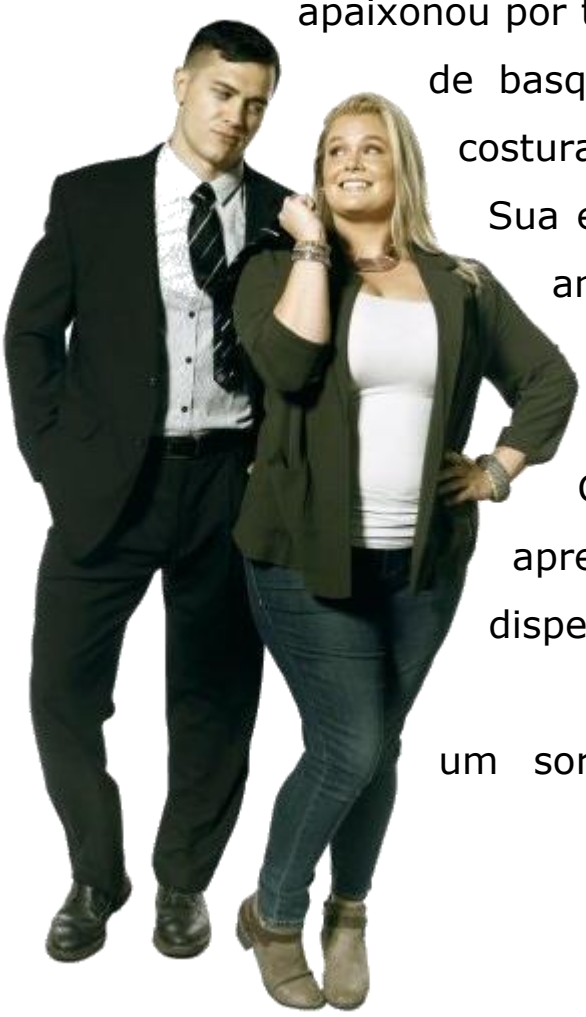
Entrando pela porta da frente, encontrei mamãe sentada na sala de estar. —Ele queria esperar por você.

—Mãe, são quase nove horas e ele tem aula amanhã.

—Eu sei disso, mas ele usou os olhos em mim.

Sorrindo, revirei os olhos e caminhei pelo corredor. Uma coisa ruim de morar com a mãe novamente era que Drew a

envolvia em seu dedo. Essa foi outra razão pela qual eu tinha que encontrar nossa própria casa ou Drew acabaria estragado e podre. Porém, quando ela ficou comigo e Drew em nossa casa antiga, a atenção extra que ela prestou a Drew ajudou a aliviar a perda de não ter John por perto. Ela ficou até vendermos a casa e depois fomos morar com ela há cerca de seis meses. Era mais fácil, já que eu trabalhava na loja de adultos ao lado da casa dela na cidade nos seis meses antes de me mudar. Eu sempre quis morar no bairro de mamãe, mas levei um tempo para convencer John a me deixar mudar a escola de Drew, para poupar a viagem de ida e volta. Ele só começou recentemente em sua nova escola, e até agora, tudo bem. Embora a princípio Drew odiasse a ideia de ficar longe de seus amigos, quando visitamos a nova escola, ele se apaixonou por tudo. O que ajudou foi a escola ter um time de basquete. Meu filho estava estourando nas costuras para jogar basquete desde os seis anos. Sua escola anterior só fornecia times de futebol americano, hóquei e times de futebol.



Parando na porta do quarto do meu filho, eu o encontrei deitado de lado com o Gato, ele se enrolou em sua barriga, apreciando a atenção que Drew estava dispensando enquanto afagava as costas do gato.

Meu filho de nove anos olhou para cima e um sorriso floresceu. Seus olhos

cansados enrugaram nos cantos ao me ver. Eu adorava vê-lo, seu rosto se suavizando para sua mãe.

—Meu doce garoto deveria estar dormindo.

Ele bocejou. — Queria vê-la, porque não vou de manhã. — Ele sabia que eu estava trabalhando mais tarde. Só ele pensava que eu trabalhava em um supermercado.

Sorrindo, fui até a cama e me ajoelhei no chão. —Amo que você queria me ver, Drew, mas eu também adoraria que você dormisse um pouco, para que Nana não precise lidar com o zumbi Drew pela manhã. — Eu bati o nariz, fazendo-o rir.

—Vou tentar não ser.

Franzindo os lábios, levantei as sobrancelhas. Nós dois sabíamos que, se ele não dormia suas dez horas, ele era um monstro pela manhã. Seus movimentos eram lentos, suas respostas eram sempre grunhidos, e foi por isso que chamei aquele lado de Drew de zumbi.



—Amo você, meu garoto.

— Eu amo mais você.

Eu zombei. —Improvável. — Sorri e me inclinei para beijar sua bochecha. — Durma, e eu o vejo depois da escola amanhã.

— Ok.

Enquanto me levantei, peguei o Gato, que Drew se queixou. —Não, eu sei que

você vai dar um tapinha nele a noite toda, se tiver a chance. Talvez no fim de semana ele possa dormir com você.

Drew suspirou, mas assentiu. Joguei-lhe um último beijo, e ele respondeu sozinho, depois saiu do quarto, fechando a porta atrás de mim.

Eu não sabia como tive tanta sorte, sendo abençoada com uma criança tão incrível, mas eu era e não poderia estar mais agradecida.



Making SENSE

Capítulo Dois

Surpreendentemente, a noite estava quieta. Eu já havia arrumado os DVDs, reabastecido os anéis de pênis e tive tempo de espanar as caixas de vibrador. Algumas mulheres odeiam o trabalho, mas eu gostava, exceto nos quartos dos fundos. Estremeço. O sexo era algo que toda pessoa deveria gostar e, às vezes, com o prazer adicional de brinquedos, tornava as coisas mais divertidas. Não ficava com vergonha de vender brinquedos sexuais. Eu estava confiante no trabalho que fazia. Mesmo se eu não tivesse experimentado todos os produtos, ainda assim aprendi como eles funcionavam no caso de alguém ter dúvidas. Sexo não era algo para se envergonhar. Era uma parte da vida ... e foi por isso que sentia tanta falta. John sempre foi bom na cama. Foi por isso que eu não percebi sua traição, por isso que ele dormiu comigo apenas dois dias antes de dizer que estava indo embora. Sim, brigamos, principalmente por causa do meu peso, mas se ele não podia me aceitar por quem eu era, então não valia a pena ter na minha vida e cama. Algo que eu disse a ele depois de cortar seus pneus e ele me chamar de cadela louca.



A campainha da porta tocou quando alguém a abriu. Eu coloquei um sorriso largo no meu rosto, apenas para congelar quando meu sonho molhado entrou na loja.

Oh Deus. Ele era ... incrivelmente gostoso.

Eu ia engasgar e queimar.

Ele olhou por cima do ombro e sorriu quando uma mulher entrou logo atrás dele. Soltei uma lufada de ar que havia prendido nos meus pulmões. Quando eu conhecia um cara gostoso, como Clint, por exemplo, era comprometido, eu estava totalmente bem perto deles.

Embora, eu não pudesse deixar de sentir o triste vazio na minha barriga sabendo que o doce homem na minha frente era comprometido. Então, novamente, ele estava totalmente fora do meu alcance. Pelo menos ele foi uma distração por alguns momentos na minha noite chata.



—Oi— eu falei e acenei quando os dois olharam na minha direção.

Uau, sua namorada também era impressionante. Grande como eu, e linda, e vê-los juntos me fez gostar ainda mais do homem, porque ele optou por uma mulher de tamanho maior.

—Ei, oi, hum, apenas olhando— ela falou, e então riu nervosamente.

Making SENSE

Ah, ela era tímida. Eu queria acolhê-la e abraçá-la, dizer a ela que não havia nada de errado em estar em uma loja de adultos.

No entanto, eu não fiz. Em vez disso, com meus olhos segurando os dela, eu disse: — Avise-me se você precisar de alguma ajuda. No outro dia, nossa entrega veio com um kit de simulação de terapia de choque para os mamilos, clitóris e boceta. Ouvi dizer que fazem maravilhas para excitar você. —A mulher empalideceu. Mas quando o homem ao lado dela deu uma risada, eu me virei para encontrá-lo olhando para mim. Eu rapidamente desviei meu olhar de volta para a mulher. Sim, eu estava bem com homens bonitos quando sabia que eles eram comprometidos, mas seus olhos, seus olhos quentes, escuros e deliciosos queriam me manter em cativeiro, até que eu gritasse meus segredos mais profundos e sombrios, e eu não acho que iria cair bem quando sua namorada estava de pé ao lado dele.



— Hum, obrigada. Eu acho que ..., mas realmente estamos apenas olhando. Preenchendo algum tempo. —Ela apontou para o homem ao lado dela. —Ele me desafiou a entrar enquanto esperávamos ...

—O que são esses? — O homem perguntou de repente.

Caramba, eu não queria olhar para ele. Meu rosto já estava começando a ficar quente. Eu não deveria ter tido essa reação, pois era

óbvio que ele era comprometido, mas eu ainda estava agindo como uma idiota perto dele. Rapidamente, virei meu olhar para ver o que ele segurava. Meus olhos se arregalaram uma fração. Ele leu a embalagem? Era realmente autoexplicativo.

Ou talvez ele não soubesse ler ou precisasse de óculos para ler.

Respirando fundo, chamei minha persona de vendas e colei um sorriso. Falar com ele não significava que eu tinha que olhar para ele. Eu poderia fingir.

Deus, eu esperava que pudesse.

Limpando a garganta, dei a volta no balcão e comecei: — É doce. Ainda não experimentei, mas ouvi grandes coisas sobre isso. As mulheres adoram quando seus parceiros o usam no quarto. — Parei ao lado da mulher e, honestamente, sabia que abordá-la para tentar fazê-la sentir-se confortável era um erro. O seu homem cheirava divino.



— Como? — Ele perguntou. Sua voz sendo mais baixa e mais rica, mais profunda fez meu pulso acelerar.

—Bem, isso se chama BJ Blast. Aparentemente, foi projetado para mulheres, mas tenho certeza que os homens gostariam da mesma forma.

Making SENSE

—E isso? — Ele perguntou, depois de soltar o doce e pegar outra caixa que eu tinha certeza que ele nem tinha olhado.

Sorrindo, mantive meu profissionalismo na frente, apesar de achar o questionamento um pouco estranho. Não que as pessoas não me perguntassem, elas pediam. No entanto, eu estava descobrindo que ele estava fazendo isso de uma maneira automática. Como se ele realmente não se importasse. Ainda assim, eu respondi: — Calcinha sem forro comestível, unissex na verdade. Homens e mulheres podem usá-las— acrescentei, caso ele questionasse o que isso significava a seguir. Agitando o braço em torno da loja, eu disse: — Todos os produtos aqui acrescentam um pouco de tempero e diversão ao quarto. Sinta-se à vontade para olhar em volta e chamar se precisar de alguma informação. Ajudarei o máximo que puder.



— Você é.

—Obrigada— a mulher interrompeu e segurou o pulso de seu homem, arrastando-o para a parede de DVDs adultos. Uma vez lá, eles tiveram algumas palavras privadas antes de o homem suspirar, passar a mão pelas madeixas escuras e assentir.

Eu meio que me senti estranha parada ali olhando o casal, desejando estar no lugar da mulher, então voltei ao balcão e comecei a colocar

os dados sexuais novamente no balcão perto do caixa.

A campainha acima da porta tocou e entraram dois homens, um que parecia ter dezoito anos e o outro com quase vinte e poucos anos. Ambos pareciam semelhantes com seus cabelos loiros e olhos azuis, apenas o mais novo usava óculos. Felizmente, ambos eram fofos à sua maneira, mas não excessivamente quentes a um ponto em que eu ficaria com a língua presa e estúpida. Em outras palavras, eles não eram nada como o homem parado na área pornô.

— Olá, sejam bem-vindos ao Carnal Vice. . — Parei quando a mulher, ainda nos DVDs, começou a rir alto. O seu homem olhou para ela. Voltando minha atenção, ofereci um sorriso e disse: — Desculpe, meu nome é Adalyn. Se você precisar de conselhos sobre algo, não tenha vergonha de perguntar. Estou aqui para ajudar.



O mais velho aproximou-se do balcão e disse: —Oi, Adalyn, eu sou Mike, e esse é Sam. É a primeira vez do meu irmão mais novo neste tipo de loja.

Sam corou, e quando eu peguei seus olhos, eu ofereci a ele um sorriso simpático. Era óbvio que ele não queria estar na loja com seu irmão mais velho, que provavelmente provocaria como todos os irmãos. Minha irmã mais

Making SENSE

nova, com quem eu realmente não me dava bem, sempre me acompanhava.

—Olá, Sam. Não se preocupe com a sua primeira vez. Caramba, quando visitei pela primeira vez uma loja de adultos, bati no suporte de vibrador e eles caíram no chão. Todo mundo naquela loja movimentada olhou para mim e riu. Eu então tive que pegá-los um por um, enquanto eles balançavam por todo o lugar na minha mão. Por acaso era o suporte de dez polegadas. — Inclinando-me um pouco, acrescentei: — Pelo menos não está ocupado aqui.

Ele riu e assentiu.

— Então, parabéns por ser sua primeira vez na loja, Sam.

—Obrigado.



Joguei minha mão e acrescentei: —Dê uma olhada em volta, aproveite e não há pressão ou julgamento aqui.

Eles se afastaram e Mike apontou algo para Sam; os dois riram disso. Eu pensei que era doce que seu irmão o trouxesse pela primeira vez.

—Que DVD você sugeriria?

Apenas sua voz rouca fez meu coração pular e abaixar pela metade, como se estivesse nascendo de novo e cantando 'Circle of Life'. Meu

hoo-ha queria se oferecer ao homem na minha frente.

O que estava errado.

Então, muito, muito errado.

Ele tinha uma mulher ao seu lado.

Olhando para o queixo, o queixo muito sexy, eu gaguejei: — Perdão?

Ele murmurou algo baixinho e disse: —O que você sugeriria? — Houve um som de batida, então eu olhei para baixo para ver suas mãos masculinas no balcão, e um de seus dedos bateu em um DVD de BDSM. Ao lado havia um sobre gangbanging.[1]

—BDSM! — Eu falei e senti meu rubor descer pelo meu pescoço. Eu olhei para os outros na loja, sua mulher estava rindo atrás da mão. Mike e Sam estavam sorrindo maliciosamente.



Limpando minha garganta, eu disse: —Desculpe, hum, aquele sobre BDSM é bom. A menos que você goste de compartilhar sua mulher, então eu vou para o outro.

—Eu não compartilho.

Isso era bom saber ... pelo menos, eu pensei que era. Só que eu não sabia por que estava pensando nisso em primeiro lugar.

—Você viu os dois? — Ele perguntou.

---

[1] Ato sexual entre uma mulher com vários homens

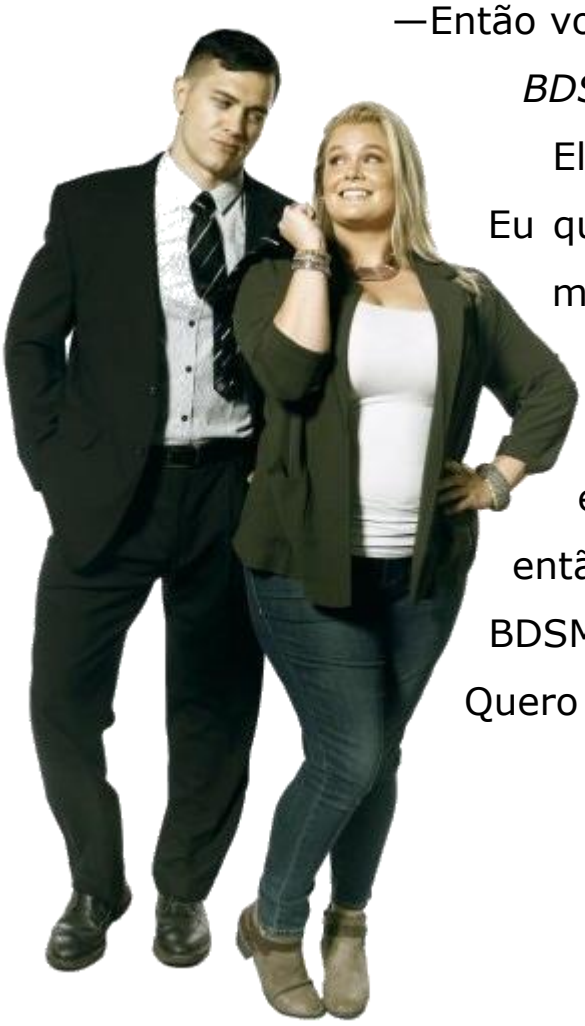
Por que ele não me deixava em paz? Sua namorada se afastou, e eu queria que ela o levasse de volta para nós e o arrastasse para longe.

—A pornografia é boa. — Por que eu estava dizendo isso? — Ha, quero dizer, hum, sim. Eu os vi. Recebemos uma cópia extra de cada filme para assistir, para que saibamos do que estamos falando quando as pessoas perguntarem.

—Por que você está dando tapinhas nas costas? — Sua voz pela primeira vez manteve humor.

Porque eu estava orgulhosa de mim mesma por entregar uma frase coerente em torno de seu eu deslumbrante, era o que eu queria dizer. Em vez disso, fingi coceira e disse: —Ah, minha alça do sutiã estava me irritando. Eu não estava dando tapinhas.

—Então você sugeriria BDSM?



BDSM.

Ele disse isso com sua voz profunda e rouca. Eu queria que ele repetisse várias vezes. Se ao menos eu pudesse assistir a sua boca formar as palavras também. Sinceramente, pensei que seria possível chegar ao clímax. No entanto, eu ainda não o olhava nos olhos, então os mantive no DVD e assenti. —Sim. BDSM é bom. Meus olhos se arregalaram. — Quero dizer, o filme é.

Making SENSE

Por favor, alguém entre e me mate.

—Adalyn— agradecido Mike chamou. —O que isso faz?

Meu corpo inteiro caiu de alívio. —Desculpe-me, por favor. A menos que você queira comprar ...

—Não agora.

Assentindo, deixei-o com suas escolhas e quase atropelei os irmãos. Eles estavam segurando uma bomba de pau, então eu expliquei o seu uso, mesmo enquanto minha mente estava me dando um tapa mental por agir como uma idiota perto do cliente quando eu claramente sabia que ele estava com sua namorada.

Deixei os irmãos rindo e voltei para o balcão para encontrar o homem ainda de pé lá. Ao olhar rapidamente pela loja, vi que sua parceira havia saído.

Argh.



Ele ficou com os braços cruzados sobre o peito enquanto eu me aproximava lentamente. Eu olhei para seu rosto, ele não estava satisfeito com alguma coisa. Em vez de dar a volta no balcão, eu parei na frente dele e perguntei: —Posso ajudá-lo?

—Não— ele cortou.

Está bem então.

Talvez a mulher dele tenha fugido dele. Ele poderia parecer um grande desleixado.

—Meu nome é Vice Salvatore.

Oh Merda.

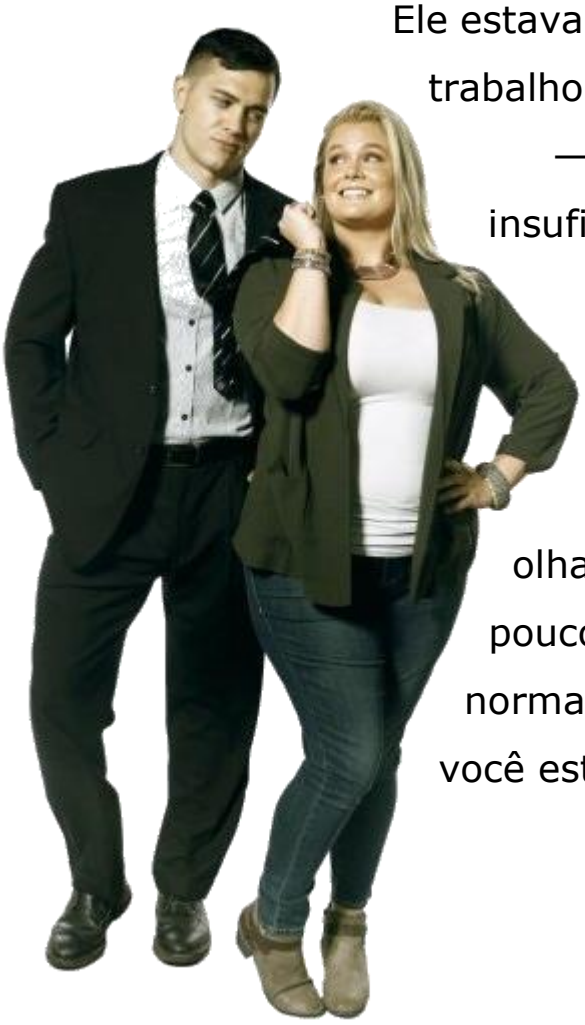
—Eu posso ver pela sua expressão que você sabe quem eu sou.

Minha boca se fechou. Concordei e depois acrescentei um sussurro: —Sim. — Respirando fundo, eu continuei: —Você é o proprietário de todas as lojas do Carnal Vice.

Embora por que você os nomeou seja meio estranho. —E de todos os filmes para adultos nas prateleiras.

Meu estômago caiu nos dedos dos pés. O homem deslumbrante era meu chefe.

—Exatamente. Normalmente, minha assistente executa o programa secreto de compras, mas ela está de licença maternidade e eu lhe disse que preencheria as lojas que ela havia deixado.



Ele estava dizendo que havia um problema com o meu trabalho?

—Este foi o meu último e achei o serviço insuficiente.

Oh não, ele não achou.

Cerrando os dentes, respirei pesadamente pelo nariz.

— Nem uma vez você encontrou meu olhar quando eu fiz perguntas. Você parecia pouco educada, não apenas sobre como falar normalmente, mas sobre os itens da loja. O que você está fazendo?

Making SENSE

Sua pergunta veio sobre mim, segurando minha mão em seu rosto. Ele acabou de me irritar.

—Estou impedindo você de continuar. — Felizmente, quando eu estava furiosa, não me importava se o homem era gostoso ou não. Se meu sangue fervesse o suficiente, eu me defenderia. Respirando, levantei meu olhar para ele e olhei. Colocando as mãos nos quadris, eu disse: — Quando você perguntou sobre os itens, eu disse exatamente o que eram. Eu sei de tudo nesta loja. Você não pode me dizer que não entendo dessa área.

—Você se atrapalhou ao falar sobre tudo.

Que se dane. Eu me atrapalhei por causa de sua aparência estúpida. Só que não havia como eu dizer isso a ele.

Deus, eu era uma idiota.



Com minha raiva alta, exigi: —Pergunte-me qualquer coisa, e eu vou lhe dizer. — Eu sabia que mais tarde meus nervos iriam tirar o melhor de mim sobre o fato de eu falar com o grande chefe dessa forma, o que poderia levar-me a perder o meu emprego. Havia também uma chance de me mandar para um hospital psiquiátrico e de ter um colapso.

As suas sobrancelhas se arquearam e depois baixaram uma carranca. —Tudo bem. — Ele sacudiu alguns produtos, e eu disse-lhe exatamente o que eles foram usados

Making SENSE

para e como os parceiros poderiam apreciá-los juntos ou sozinho mesmo. Ele então me pediu para definir a diferença entre cada boneca inflável. Mesmo com minhas bochechas coradas com o pensamento errante do Sr. Salvatore usando um, eu fui explicando com a cabeça erguida e meus olhos encontrando seus muito intimidantes.

— Então, concluindo, eu sempre sugiro Veronica, sua pele é mais suave do que a maioria, por isso menos atrito e mais prazer seria entregue.

—Este será o seu único aviso. Aja como você fez comigo com qualquer outro cliente e você vai ser demitida.

—Eu não vou— eu disse com um tom cortante. Parecia que Vice Salvatore pode ter me curado de me tornar uma idiota gaga com qualquer homem bonito. Tudo o que eu precisava fazer era imaginá-lo e o quanto ele me irritava para provocar minha raiva.



Capítulo Três

Duas semanas. Levei duas semanas para acalmar meus nervos e parar de pensar que o Sr. Salvatore voltaria à loja e me demitiria. Eu precisava e amava meu trabalho ... bem, até que meu próprio negócio fosse 100% rentável. Infelizmente, não consegui manter o homem fora da minha cabeça. Ele até estrelou em alguns dos sonhos cheios de vapor que eu tive e envolvia palmadas. Não importa o que eu fiz, onde eu estava, minha mente conjurou a foto dele em pé no balcão, com os braços cruzados sobre o peito largo, carrancudo.



Felizmente, era o trigésimo quinto aniversário de Molly, e estávamos indo ao encontro de Clinton no restaurante que ele escolheu, então eu esperava que, com algumas bebidas e algumas palavras inspiradoras da minha melhor amiga, todos os pensamentos sobre Salvatore desaparecessem. Não que eu tenha contado algo a ela ainda. Eu sabia que ela ficaria irritada em meu nome, então eu estava esperando começar a beber e nós estarmos perto de Clint; ele parecia acalmar seu temperamento rapidamente.

Making SENSE

Ao sair do táxi, Molly comentou: —Uau, Clint vai me levar para sair hoje à noite. Isso não é fofo. —Ela sorriu quando fizemos o nosso caminho para a porta ou o restaurante.

Era doce e meio que machucou meu coração porque eu queria o que minha melhor amiga tinha. Em vez disso, eu sempre fui a terceira roda deles, não que eles pensassem nisso. Como então, enquanto caminhávamos até a mesa do maître, não pude deixar de pensar que não deveria estar invadindo a noite deles. Mas quando eu disse que estava sozinha, eles insistiram comigo para me juntar a eles, dizendo que não seria o mesmo sem mim. Eu não poderia ter pedido melhores amigos.

Molly foi chamada antes que pudéssemos dizer qualquer coisa no balcão da frente. Olhando à nossa direita, vimos Clint parado ao lado de uma mesa. Ele estava vestido com calça preta e camisa branca, acenando para nós.



—Ele está todo vestido— comentei e ouvi Molly suspirar em apreciação. Fiquei feliz por ter escolhido um vestido preto para a ocasião. Então, novamente, o restaurante em que estávamos detinha uma classificação de cinco estrelas. Molly estava incrível em seu vestido vermelho-escuro, e pela maneira como os olhos de Clint a devoravam, ele também concordava.

Eles se cumprimentaram enquanto eu me sentei e coloquei um guardanapo no meu colo. Uma mão pousou no meu ombro. — Ei, Addy.

— Clint, é bom ver você se esforçando.

— Bem, você só faz trinta e cinco anos uma vez.

Isso era verdade. Eu fiz há dois anos, mas nunca fiz nada de especial por isso. John também não.

Deus, desde a visita do grande chefe, eu parecia estar deprimida. O comentário 'insuficiente' deve ter me atingido mais do que eu pensava.

Na verdade, eu sabia que tinha chegado em casa naquela noite e chorado no meu sorvete. Eu tive um momento real de Bridget Jones enquanto ouvia música e achava que não tinha nada para a minha vida. Eu não tinha ninguém além de minha mãe e filho, que tinham que me amar porque éramos parentes. Balançando a cabeça, limpei a mente e, em vez de afundar na minha festa de piedade, olhei para Molly, que acabara de se sentar. Eu não estragaria a noite para ela, pois ela era doce em me amar também.



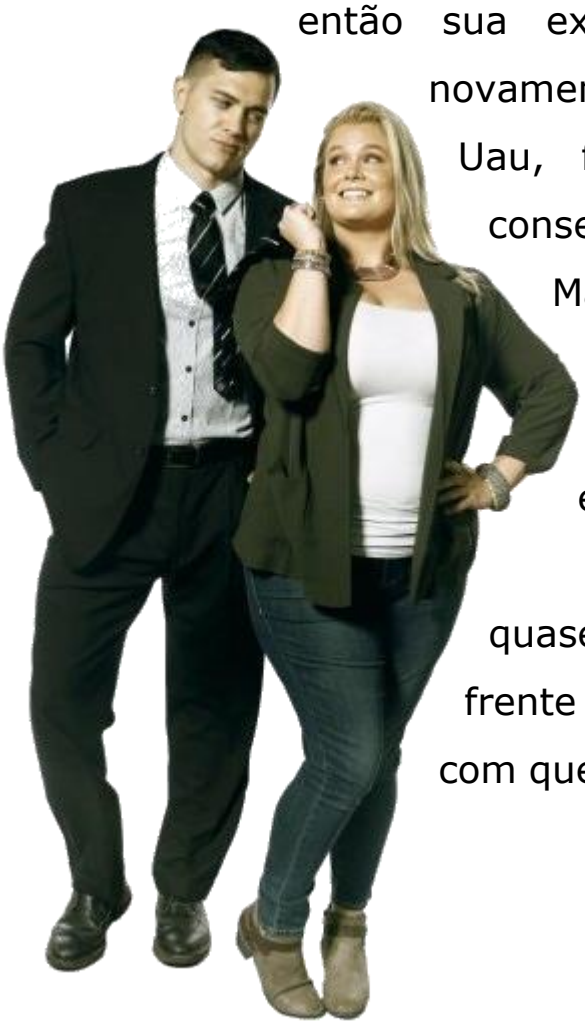
Os olhos dela se arregalaram. Ela sorriu e acenou para alguém. Antes que eu pudesse ver quem, ela pegou meu pulso e o de Clint e depois nos puxou com ela, arrastando-nos para

alguém que ela obviamente conhecia.

— Grayson, muito tempo sem te ver. Oi, Kenzie, Dylan, Lori e Sr. High. — Molly cumprimentou quando me aproximei dela. Meus olhos se arregalaram. Não estava claro que a mesa continha dois homens dignos de babar e um homem mais bonito. Era porque a namorada do Sr. Salvatore estava sentada ao lado de outro homem e se aconchegou nele. Aquele homem que logo estava de pé e trazendo Molly para um abraço.

— Molly, que bom te ver. Quando foi a última vez?

—Eu acho que no chá de bebê de Makala. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. Não vi porque estava olhando furiosa para Kenzie. Ela estava traindo o Sr. Salvatore? Ela olhou na minha direção. Seu sorriso caiu quando ela pegou minha carranca, e então sua expressão mudou e ela estava sorrindo novamente. Ela olhou de volta para Molly e disse: — Uau, faz muito tempo desde que você não conseguiu chegar ao primeiro aniversário de Makala há alguns meses.



Makala? Quem era essa?

—Clinton, que bom ver você também, e quem é essa? — Perguntou Grayson.

Molly agarrou meu pulso novamente e quase arrancou meu braço. Eu tropecei para frente e mudei meu olhar de Kenzie para o homem com quem ela estava traindo. — Esta

Making SENSE

é minha amiga Adalyn. Addy, este é Grayson, sua esposa, Kenzie, seu irmão Dylan e a irmã de Kenzie, Lori, e o pai de Kenzie e Lori, Sr. High.

Espere um segundo.

Aguenta aí.

Kenzie era casada com Grayson?

Ela não estava com o Sr. Salvatore?

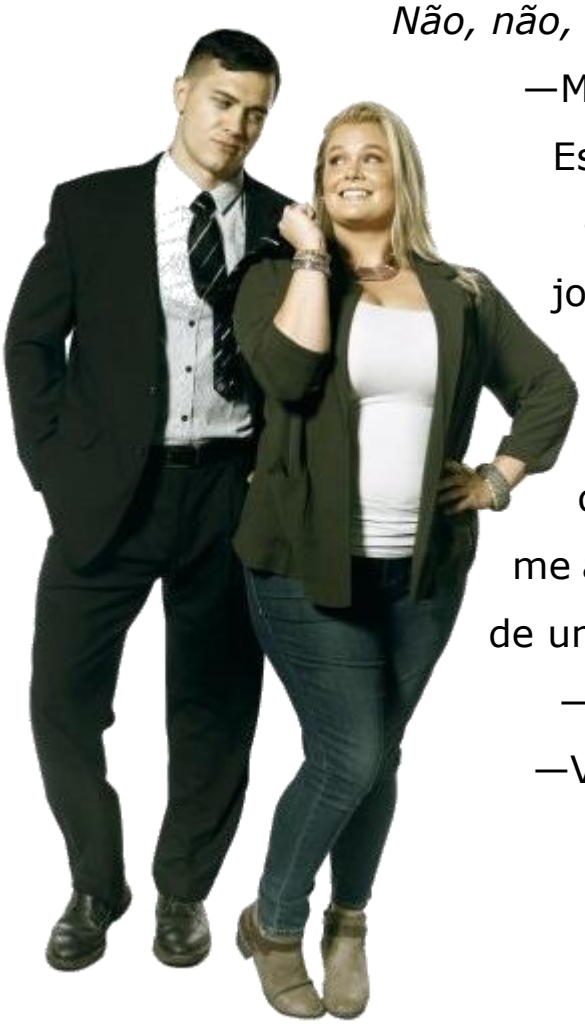
Então…

— Ah, e eu esqueci de mencionar que Grayson também é amigo íntimo do meu irmão.

Não.

Meus olhos arregalaram-se para Kenzie. Ela estava rindo e então ela assentiu para mim.

Não, não, não.



—Molly, o que você está fazendo aqui?

Essa voz me congelou.

—Vice— Molly gritou, virando-se e depois se jogando no meu chefe. Eu não virei. De fato, esgueirar-me por baixo da mesa para não precisar enfrentá-lo era a única opção em que conseguia pensar. Assim que comecei a me agachar, Molly agarrou meu braço, me jogou de um lado para o outro.

—Você— Vice cortou.

—Você— eu retruquei.

Making SENSE

Eu podia sentir muitos olhos em nós enquanto estávamos olhando um para o outro. Minhas chances de me esconder foram por água abaixo, então eu corrigi minha postura e cruzei os braços sobre o peito. Os olhos do Sr. Salvatore se voltaram para baixo, baixando ainda mais.

—O que está acontecendo? Como vocês se conhecem? — Perguntou Molly. —Addy, eu nunca tive a chance de apresentá-la ao meu irmão.

Deslocando meu olhar para o dela, eu disse: —Irmão? — Mas eles tinham sobrenomes diferentes.

—Meio-irmão, mas mesmo assim. — Ela sorriu. —Como vocês dois se conhecem?

Olhando para o irmão de Molly, meu chefe, meu olhar ficou glacial quando eu disse: —Ele achou meu serviço insuficiente.



Alguém atrás de mim se engasgou com alguma coisa, e então ouvi: —Ela é prostituta?

—Espere ...— Molly começou.

—Bem, eles foram— respondeu Salvatore, cruzando os braços sobre o peito e ignorando todos os outros.

—Eles. Não. Foram— eu disse cada palavra lentamente.

—Querido— uma mulher chamou antes de deslizar ao lado do Sr. Salvatore e

Making SENSE

colocar a mão em seu bíceps. Claro, ela só tinha que ser bonita, se você gosta de uma mulher com uma cintura fina, peitos enormes e cabelos castanhos que sempre fluem pelas suas costas.

Então, o Sr. Salvatore, que pirou, tinha uma namorada.

Vá descobrir que ele foi atrás de alguém como ela.

—Vice... — Molly começou.

— Quem nós temos aqui? — A mulher perguntou enquanto olhava para todos.

Salvatore suspirou e depois sacudiu a mão da mulher, apenas para que ele pudesse colocar a mão nas suas costas. — Debra, esta é minha irmã, Molly, seu namorado, Clint, e esse é Grayson, sua esposa, Kenzie, sua irmã, Lori, e o irmão de Grayson, Dylan. Também o pai das mulheres, Trent.



—Prazer em conhecer todos vocês, e quem é você? — Debra perguntou enquanto me olhava enquanto eu ainda estava na frente de seu homem olhando para ele.

—Eu não tenho certeza de quem ela é, Molly? — Perguntou o Sr. Salvatore. Descartando-me totalmente como ninguém importante. Eu tinha vontade de puxar minha perna e chutá-lo na canela.

Eu trabalho em uma de suas lojas pelo amor de Deus.

Making SENSE

O calor me atingiu e uma mão pousou no meu ombro. Então a voz de Clint veio sobre minha cabeça. —Ela é uma amiga nossa, Adalyn Wallis. Agora, quero saber como você a conhece e por que a olha como se quisesse machucá-la.

Clint entrou em modo de proteção.

Os olhos do Sr. Salvatore se voltaram para as mãos de Clint nos meus ombros antes de olhar Clint por cima da minha cabeça. Droga por ser baixa.

—Ela trabalha em uma das minhas lojas e ainda não tenho certeza se ela continuará no emprego.

Molly aproximou-se do irmão e olhou furiosa. — O que você fez com ela?

Ele zombou. —Eu não fiz nada. Ela tropeçou nas palavras e não encontrou o meu olhar. Minhas lojas devem parecer profissionais, não um negócio casual e barato.



Merda.

Sim, o momento foi digno de palavrões, porque eu sabia o que estava prestes a sair da boca de Molly quando ela se virou para mim com humor nos olhos e lábios tremendo. — Realmente? Ele? —Ela perguntou.

—Molly— eu avisei em um tom sibilado.

Ela me ignorou e encarou o irmão. — Está tudo bem, Vice. Sei por que ela estava agindo assim e, acredite, ela nunca se

comportaria dessa maneira em um lugar em que trabalha, a menos que ...

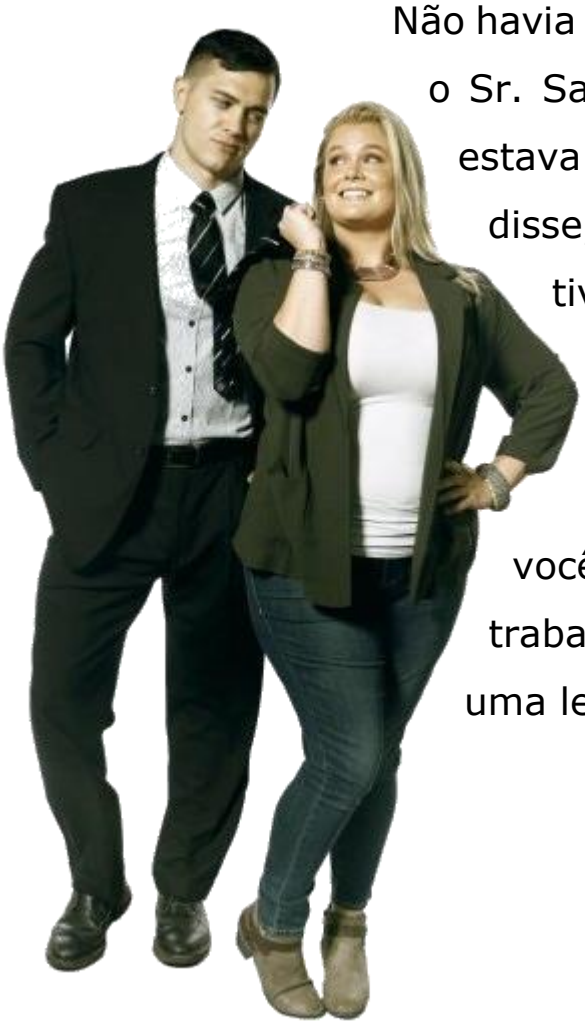
Coloquei minha mão sobre sua boca. —Não. Nada. Ela não sabe do que está falando.

— Gostaria de saber o que ela ia dizer. — Olhei por cima do ombro para ver que era o Sr. High quem tinha falado, e ele estava sorrindo.

— Eu também— o Sr. Salvatore cortou.

—Adalyn, relaxe e solte Molly. Vice, suas ações só queriam dizer ... — Oompf — Clinton ofegou enquanto eu lhe dava uma cotovelada no estômago.

—Nada! — Eu falei. — Eu estava tendo uma noite ruim. É tudo o que isso significa.



Não havia como permitir que nenhum deles informasse o Sr. Salvatore que minhas ações eram porque eu estava atraída por ele (nota para si mesmo, eu disse, estava, não estava mais). Mesmo se eu tivesse que derrubá-los no chão para que não dessem com a língua nos dentes, eu o faria. O restaurante chique que se dane.

— O que eu gostaria de saber é por que você disse que não a conhecia quando ela trabalha para você? — Debra perguntou, com uma leve carranca nos lábios de Botox.

Making SENSE

Boa pergunta, Debra. Vamos vê-lo sair dessa.

Molly tirou minha mão da boca e acrescentou: —Eu também quero saber quando meu irmão se ramificou em abrir lojas sem me dizer.

As sobrancelhas do Sr. Salvatore caíram. —Eu pensei que tinha lhe contado.

—Não. — Molly balançou a cabeça.

— Eu tinha certeza que sim.

—Há cerca de dois anos, você mencionou que pensava em se ramificar, não que estivesse falando sério.

Ele revirou os olhos. — Isso realmente importa? Podemos voltar a entender por que a senhorita Wallis agiu da maneira que ela fez na loja?



—Não— eu gritei, e então me encolhi quando muito mais olhos vieram em nossa direção. — Que tal todos vocês se juntarem a nós para jantar? — Grayson ofereceu.

— Obrigada, mas ... eu, hum. Acho que esqueci de ligar a geladeira. Eu estava descongelando a tarde toda.

—Mentirosa— Molly prestativamente— não se meta.

Enviando-lhe um olhar, ela sorriu, então eu disse: — Eu tenho que alimentar minha boceta. — Eu empalideci e depois senti,

realmente senti o calor irromper em minhas bochechas. — Eu quis dizer meu gatinho. Ele é novo e tem fome.

— Para homens ou carne? — Lori perguntou. Eu olhei para ela para ver que ela e Kenzie se dissolveram em um acesso de risadinhas.

High começou a resmungar sobre o quão ingrata eram suas pequenas merdas de filhas.

Balançando a cabeça em diversão com a piada interna, olhei para Grayson e disse: —Obrigada, mas devo ir. — Olhando para Molly, acrescentei: — Tenha um brilhante jantar de aniversário, mas eu...

— Porra. É seu aniversário? — O Sr. Salvatore gritou, me fazendo pular.



Molly deu de ombros e sorriu. —Não se preocupe com isso. Eu sei como você está ocupado.

— Por favor, sente-se e jante conosco. — Ele apontou para a mesa, que não tinha espaço para todos.

— Vou arranjar alguém para trazer outra mesa— disse Dylan enquanto se levantava e se afastava.

O Sr. Salvatore pigarreou ao meu lado. — E você ficará com minha irmã.

Making SENSE

Eu o ignorei, mesmo quando sabia que ele estava falando comigo. Em vez disso, mantive meus olhos para onde Dylan havia caminhado.

— Senhora Wallis.

Eu nem me preocupei em corrigi-lo na parte da senhorita. Ele não precisava saber que eu ainda era uma senhora. Bem, eu não demoraria muito. Eu estava recuperando meu nome de solteira Sage.

Enquanto Clinton e Molly conversavam, na verdade eles estavam arrulhando um para o outro — eu observei Dylan voltar com um sorriso no rosto.

Senhora Wallis — estava fora de forma.

— Vice, já podemos sentar? Além disso, ainda estou esperando uma explicação do porquê você disse que não a conhecia. — Debra disse como se eu fosse uma doença.



—Adalyn— ele grunhiu, e eu finalmente o agradei com os olhos. Eu estava achando divertido irritar o Sr. Salvatore.

Chamou-me de insuficiente, não foi?

—Desculpe, você estava falando comigo? — Perguntei inocentemente.

Suas narinas dilataram. Grayson, que apareceu de algum lugar, deu um tapa no ombro

Making SENSE

de Vice e riu e depois se afastou para se sentar ao lado de sua esposa.

Outra mesa se juntou no final, as pessoas mudaram e abriram espaço para mais três. Exceto que eu não estava por perto. O Sr. Salvatore afastou Debra e começou a falar baixinho com ela. Eu vi isso como minha chance de escapar sem que ele me impedisse ainda mais de ficar por aqui quando ele esqueceu o aniversário de sua irmã.

Eu ainda não conseguia acreditar que Molly era irmã do meu chefe.

Ela falou sobre o irmão em algumas ocasiões, só que nunca disse o nome dele. O que ela me disse foi que ele era um homem de negócios local e constantemente ocupado. Eles mantinham contato por e-mails e telefonemas, mas até esses eram escassos. Ainda assim, ela o amava.



O que ela nunca mencionou, e eu não havia notado até então era o nome dele ou quem exatamente ele era. Ela estava na loja, então por que ela não fez a conexão com o irmão e a loja? Especialmente porque o negócio se chamava Carnal Vice. Por outro lado, talvez ela pensasse que seu irmão não seria tão vaidoso para nomear as lojas de adultos em seu nome.

Making SENSE

Fui para o lado de Molly e Clint. — Eu vou embora. Eu sinto muito...

— Então ...— ela chamou, me interrompendo. — Você acha que meu irmão é gostoso?

— Shh. Eu achei, não desde que ele me chamou de insuficiente. Na verdade, agora ele apenas me irrita. Ele nunca será gostoso aos meus olhos novamente.

— Uh-huh. — Ela piscou.

— Sério.

— Claro. — Ela me deu o polegar para cima.

Revirando os olhos, eu disse: —Nada disso importa, afinal. Não estamos mais falando sobre isso desde que estou indo embora. — Inclinei-me e beijei sua bochecha. —Aproveite sua noite e tome uma bebida por mim.



— Espere— disse Clinton, arrastando nossa atenção em seu caminho. Eu ofeguei e dei um passo para trás.

Oh, Meu. Deus.

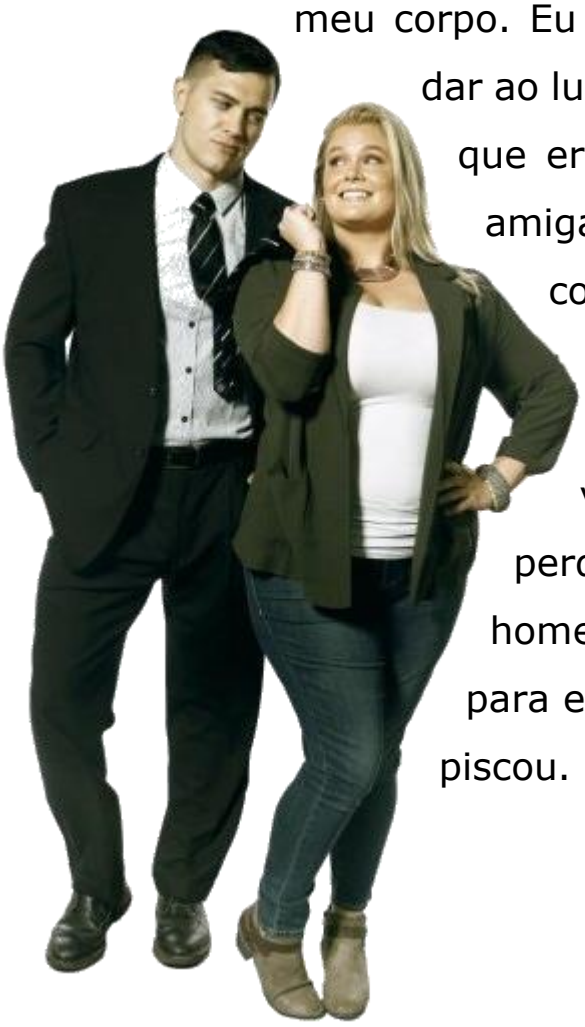
Making SENSE

Capítulo Quatro

Clinton Dilmun estava de joelhos com uma caixa de joias na mão. Ele segurava para sua namorada de longa data, Molly. Molly tinha a mão sobre o coração e lágrimas brilhando nos olhos. Um calor bateu nas minhas costas e no meu ouvido foi sussurrado, com um tom áspero: — Agora você terá que ficar para comemorar.

O homem atrás de mim parecia gostar de pensar que poderia me dar ordens. Bem, eu tinha novidades para ele. — Eu vou ficar, mas não porque você disse. Em vez disso, é porque eu quero.

Foi então que ouvi sua risada baixa, e isso estremeceu todo o meu corpo. Eu rapidamente me afastei. Eu não podia me dar ao luxo de ter qualquer tipo de reação ao homem que era meu chefe e ao irmão da minha melhor amiga. Também um homem que já era comprometido. A última parte era a mais importante.



Os aplausos aumentaram à minha volta e foi então que percebi que havia perdido toda a proposta, tudo por causa do homem estúpido em minha mente. Eu me virei para encará-lo. Seus olhos estavam em mim e ele piscou.

Making SENSE

Descarado.

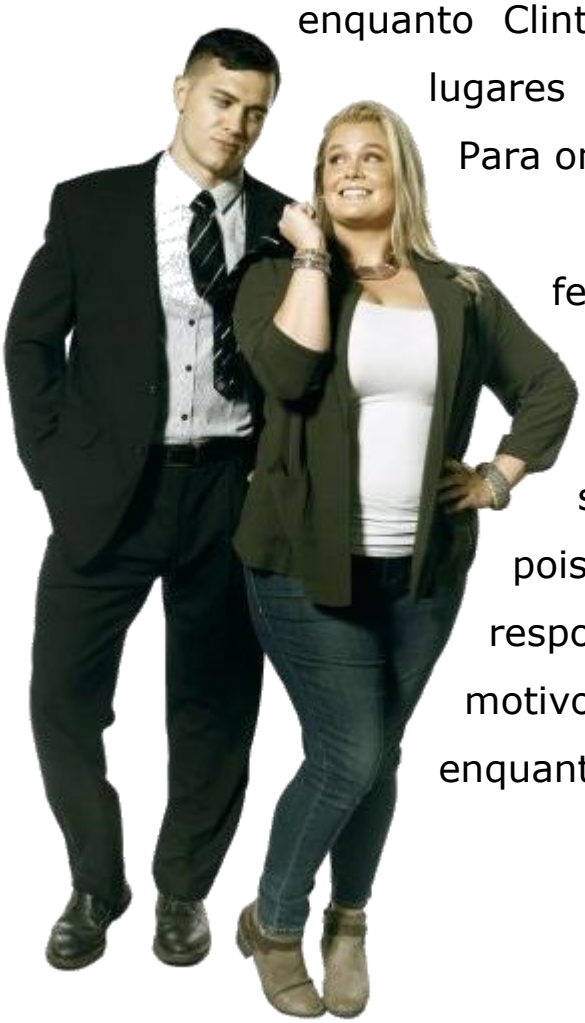
Levantar meu lábio superior para ele o fez jogar a cabeça para trás e rir.

Logo fui envolvida nos braços por uma Molly gritando. — Eu estou comprometida.

Um sorriso iluminou meu rosto. A emoção dela era contagiosa. Nós pulamos em um círculo, jorrando sobre a emoção e o anel.

—Ei, garçom— ouvi o Sr. High ligar. — Bebidas em volta da mesa, tudo na conta do meu genro. É hora de comemorar.

Clinton se aproximou e colocou Molly debaixo do braço enquanto outros os parabenizavam. Sentei-me ao lado do Sr. High e, para meu horror, o Sr. Salvatore sentou-se ao meu lado, enquanto Clinton e Molly ocupavam os próximos dois lugares ao seu lado. Minhas sobrancelhas caíram. Para onde Debra tinha ido?



Foi Grayson, do outro lado da mesa, quem fez a minha pergunta. —Seu encontro parece ter desaparecido.

O Sr. Salvatore grunhiu, e Grayson sorriu. Voltei minha atenção para o cardápio, pois parecia que meu chefe não iria realmente responder com uma resposta adequada sobre o motivo da partida dela. Meu estômago roncou enquanto eu olhava a lista de comida.

Making SENSE

No final, eu decidi entre bife com salada ou o frango com cogumelos e salada.

—Adalyn, não é? — Sr. High chamou ao meu lado.

Olhando para ele, sorri.

—Sim.

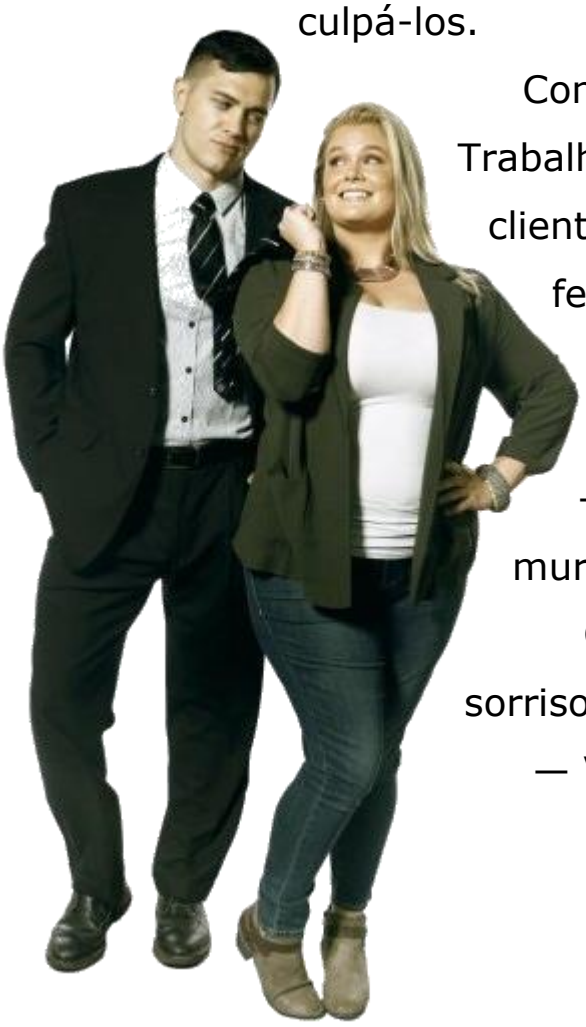
— Então me conte. Como Vice achou seus serviços insuficientes?

— Pai! — Lori repreendeu.

—Vamos lá, Jellybean, todos nós queremos saber.

— Ele está certo, querida— disse Dylan.

Grayson e Kenzie conversaram baixinho, mas seus olhos estavam em mim. Meus supostos amigos estavam em seu próprio mundo do outro lado do Sr. Salvatore. No entanto, eu não poderia culpá-los.



Como estava sozinho, disse ao Sr. High: — Trabalho em uma de suas lojas e ele fingiu ser um cliente. Respondi a todas as perguntas que ele fez, mas aparentemente não fiz um bom trabalho.

O Sr. Salvatore zombou ao meu lado.

— Se você encontrasse meu olhar e não murmurasse tudo, eu não teria problemas.

Girando para encará-lo, olhei para seu sorriso e disse: — Eu não murmurei.

— Você murmurou.

— Bem, talvez se você não fosse um idiota grande e assustador, eu...

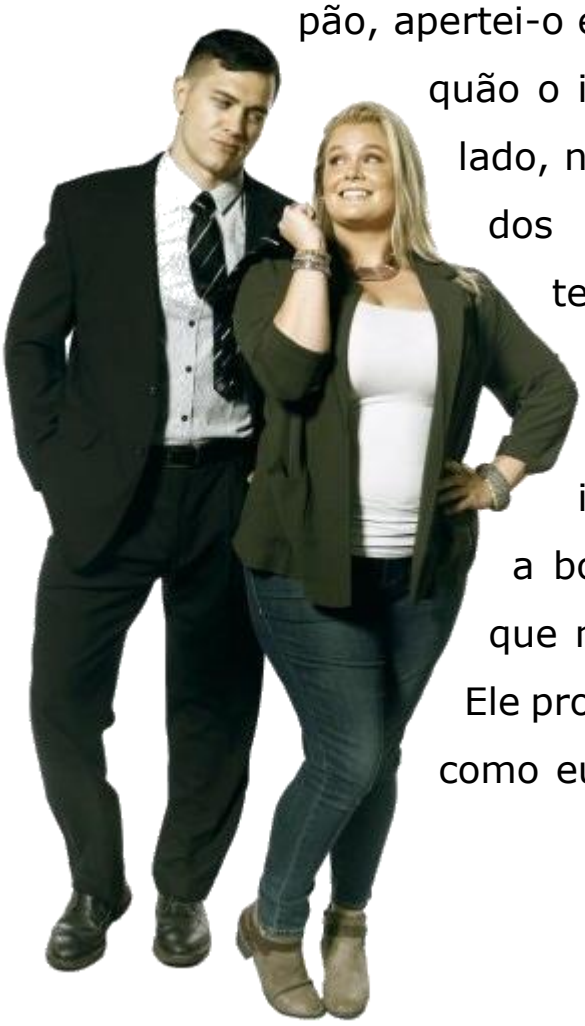
— Chefe— o Sr. High tossiu em seu punho. — Droga, isso parece familiar. — Ele olhou para Kenzie, que revirou os olhos.

Puta merda, ele estava certo. Eu não poderia chamar meu chefe de idiota, mesmo que ele merecesse.

— De qualquer forma. Isso não vai acontecer novamente. — Peguei um pão da cesta na minha frente e o quebrei como se estivesse quebrando o braço que estava esquentando minhas costas no topo da minha cadeira.

Qual era o jogo do Sr. Salvatore? Tentar me enervar? Bem, ele não conseguiria.

Rangendo os dentes, passei um pouco de manteiga no meu pão, apertei-o e mordi com um resmungo baixinho sobre o quão o idiota cheirava divinamente bem. Por outro lado, novamente, eu tive certeza de que a maioria dos malditos homens cheiravam de maneira tentadora.



Houve algumas risadas ao meu redor. Uma do homem que eu estava tentando ignorar ao meu lado. Eu olhei para ele e com a boca cheia, perguntei: — O quê? Você acha que minha comida também está insuficiente? — Ele provavelmente tinha um problema com a forma como eu comia ou com o fato de eu

Making SENSE

comer. Especialmente se Debra era do tipo que ele costumava usar.

— Nem um pouco— ele respondeu.

— Eu não sou insuficiente em nenhuma área— afirmei com um bufo. Coloquei o resto do meu pão para baixo para poder me virar na direção dele e cruzar os braços. Por que eu estava discutindo sobre isso lá na frente de todos que eu não conhecia. Mas a palavra insuficiente bateu forte.

— Sério? — Ele perguntou. Seus lábios tremiam como se ele quisesse sorrir porque me achou divertida.

Eu não estava sendo engraçada.

O homem diante de mim me dava nos nervos.

— Sim, com certeza.

— Então por que você não me olhou na loja, até é claro no final, quando ficou com raiva de mim?



Revirando os olhos, bufei e acenei minha mão sem rumo no ar. —Não há razão, nada realmente.

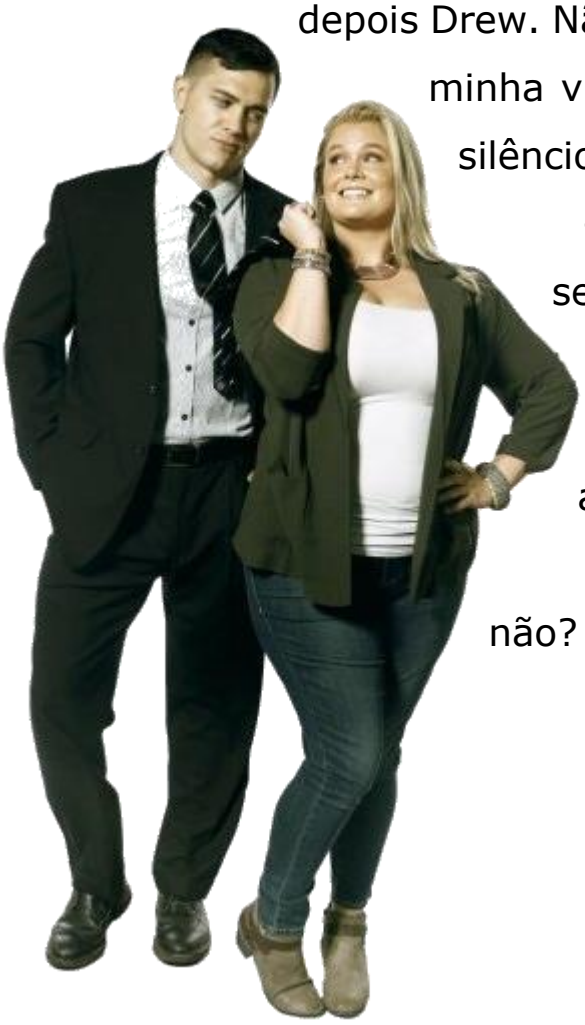
— Então eu acho que você não sabe dizer a verdade. — Ele sorriu como se tivesse vencido uma rodada de boxe. Abri a boca para dizer onde ele poderia empurrar a palavra que faltava quando Grayson pigarreou.

—Por mais divertido que esse argumento seja, acho que é hora de pedir— anunciou Grayson.

Bati palmas, apontei para o homem à minha frente e disse: —Essa é uma ótima ideia.

Kenzie e Lori riram. Dylan estava sorrindo enquanto o Sr. High ria, e meus velhos amigos no final estavam olhando para mim e sorrindo como se estivessem gostando do show.

Quando o garçom finalmente chegou, e depois que pedimos, Molly roubou a atenção do Sr. Salvatore, o que me deixou grata desde que ele se virou e largou o braço atrás da minha cadeira. Eu aproveitei o tempo para conhecer o resto da mesa. Eles eram pessoas incríveis, cheias de momentos felizes e risíveis. Especialmente quando ouvi falar de Kenzie com remédio para tosse. Finalmente, conversamos sobre o assunto de seus filhos, Noah tinha dois anos e Makala, um. Mencionei meu divórcio e depois Drew. Não sabia que, enquanto contava a história da minha vida, as pessoas à minha direita ficaram em silêncio e também estavam ouvindo.



—Por que o idiota do seu ex deixaria uma senhora adorável como você? — Perguntou o Sr. High.

— Pai, você não pode perguntar coisas assim. — Kenzie interviu.

Ele sacudiu a cabeça para trás. — Por que não?

Making SENSE

— É particular. Não ligue para ele. Ele não tomou remédios para não ser intrometido hoje à noite.

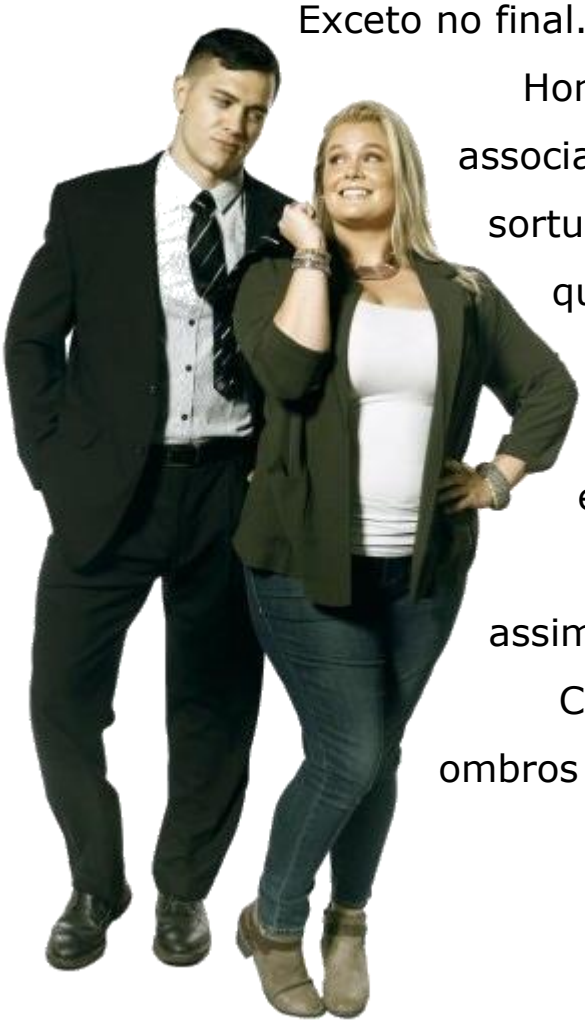
O Sr. High gemeu. Honestamente, não havia vergonha na resposta à sua pergunta. Era claro e simples. Meu ex me deixou por uma mulher mais jovem e mais magra.

John foi o primeiro a me achar insuficiente.

Insuficiente o bastante para me deixar.

Ele está desaparecido há dois anos, mas ainda dói pensar que eu não era suficiente para um idiota. Ele também não era perfeito, mas eu contei a ele sobre suas falhas? Não, não contei porque não era uma pessoa tão má.

Então, novamente, John não tinha sido mau durante todo o nosso relacionamento. Tivemos momentos felizes. Muitos deles. Exceto no final.



Honestamente, em vez de reviver a dor associada à palavra que faltava, eu me consideraria sortuda. Eu tinha sido casada com um homem que era tão egocêntrico. Um homem que não podia me amar por quem eu era, independentemente da forma em que eu estava.

Sim, eu estava melhor sem um homem assim na minha vida.

Colando um sorriso no meu rosto, dei de ombros e olhei para o meu relógio. —

Making SENSE

Talvez outra hora eu lhe diga, Sr. High, mas, por enquanto, eu realmente devo ir.

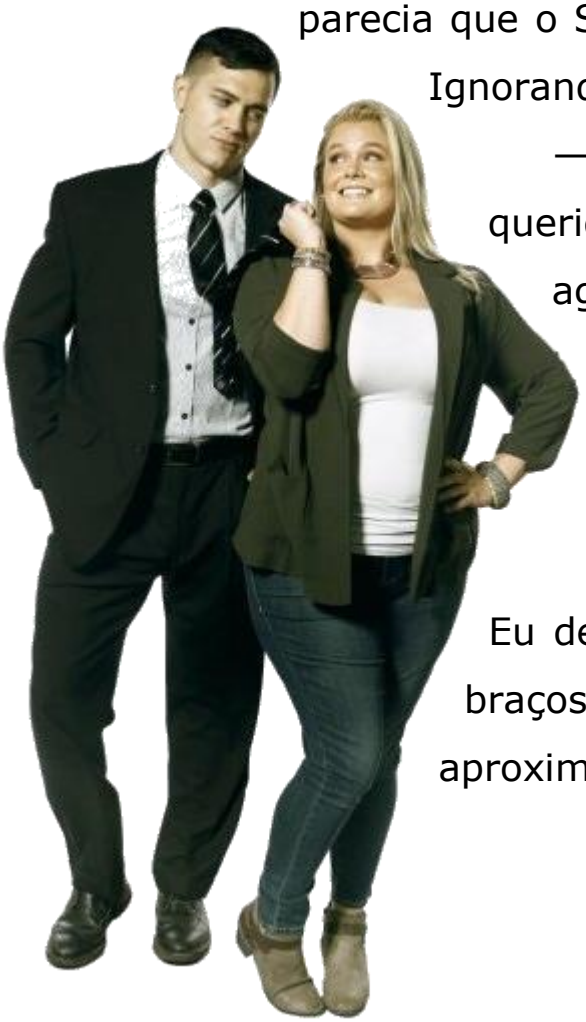
Sem dúvida, Drew estaria me esperando desde sexta-feira, mesmo que eu o avisei para não se cansar do seu primeiro jogo de basquete. Enquanto eu me levantava, a mão do Sr. High pousou na minha e apertou-a. Enviei-lhe um sorriso caloroso e me movi em volta da minha cadeira para empurrá-lo contra a mesa. Vasculhando minha bolsa, peguei minha carteira e a soltei.

—Eu pago— disse sua voz áspera. Eu olhei para ver o Sr. Salvatore me encarando.

—Não, obrigada, mas eu posso pagar...

— Você tem que discutir sobre tudo?

Meus lábios se fecharam. Eu normalmente não discutia muito, parecia que o Sr. Salvatore trouxe isso para fora de mim. Ignorando-o, peguei algumas notas e ...



—Adalyn— Clinton chamou. — Eu entendi, querida. Eu iria pagar de qualquer maneira, como agradecimento por compartilhar esse momento conosco e fazer parte de nossas vidas.

Aquilo era meigo.

Sorrindo, eu pisquei as lágrimas e assenti. Eu dei os dois passos para eles e deslizei meus braços em volta de cada um dos ombros deles, aproximando-os. —Amo vocês,

Making SENSE

pessoal, e parabéns novamente. Honestamente, eu gostaria de conhecer Molly e Clinton há mais de um ano. Eles eram pessoas incríveis.

De pé, coloquei a mão em cada um dos seus ombros e disse à mesa: —Aproveite o resto da noite, e foi ótimo conhecer todos vocês.

Na sua própria versão verbal, eu me despedi de todos. Só que, quando olhei rapidamente para meu chefe, ele não disse nada. Em vez disso, ele levantou o queixo.

Molly bateu na minha mão. Recostei-me. — Obrigado por ter vindo. Amo você, melhor amiga, e não caia na saída. Ele vai estar observando. — Ela sorriu largo, e eu fiz uma careta de volta.

Por que, oh, por que ela faria isso comigo?



Ótimo, eu ia cair de cara, sem dúvida. Ela sabia o quão perturbada eu ficava se eu tivesse noção de que um homem deslumbrante estava prestando atenção em mim

Espere. Não, eu poderia fazer isso. Eu poderia sair normalmente, e nada aconteceria porque o Sr. Salvatore não me afetava. Ele me irritava. Eu estava acima de sua aparência bonita.

Sim, e foi por isso que meu coração bateu um milhão de quilômetros por hora. Meu órgão estúpido estava enlouquecendo

Making SENSE

desde que ouvi sua voz, que o tive perto de mim e quando seu aroma sedutor grudou nas minhas narinas a noite toda.

Maldito seja o homem bonito.

Eu forcei uma risada falsa e depois, com os dentes cerrados, disse: —Ficarei bem. Como eu disse ... não me afeta mais.

Com um adeus final, virei-me, coloquei a alça da bolsa por cima do ombro e, com a cabeça erguida, caminhei lentamente em direção à saída.

Fácil. Simples. Eu posso fazer isso totalmente.

Eu ficaria bem ... se um idiota não empurrasse sua cadeira para trás enquanto eu caminhava entre duas mesas.

Eu teria conseguido se a cadeira não batesse no meu quadril e me fizesse cair para a esquerda, empurrando a parte superior do corpo de uma mulher em sua comida, e então ela se virou abruptamente com o braço pronto para se defender. Sim, eu teria ficado de pé se eu não estivesse na distância de bater e cair no chão quando ela bateu o vento para fora de mim com o cotovelo.



Pela primeira vez, não foi minha culpa desajeitada, e ainda assim eu me fiz de boba.

Eu sabia que algumas das risadas viriam de Molly e Clinton. O resto eu não fazia ideia. Deitei no chão morrendo de vergonha e pisquei para o

teto enquanto as pessoas tremulavam ao meu redor.

Finalmente, minha amiga veio me resgatar. Com a mão dela, segurei, e Molly me ajudou a ficar em pé. O homem que empurrou a cadeira para mim se aproximou e pediu desculpas profusamente, assim como a mulher que pensou que estava sendo atacada pela esposa do namorado. Depois de garantir que estava bem, virei-me para Molly e fiz uma pergunta importante.

—Ele viu?

Ela era amigável o suficiente, pelo menos tentou lutar contra seu sorriso. —Sim.

Assentindo, mordi meu lábio inferior e xinguei baixinho. Ele deve pensar que eu tinha sérios problemas mentais.

—Não que eu me importe se ele viu— acrescentei rapidamente.



—Claro— Molly falou.

—Eu não. Quero dizer, vamos ser realistas aqui. Ele é meu chefe, seu irmão e está namorando alguém. Além disso, existe o fato do nome dele estar ligado a filmes para adultos. Imagine se Drew alguma vez descobrisse. — Eu fingi um arrepio.

—Que tal conversamos sobre isso mais tarde, quando você não tiver uma fenda na parte de trás do seu vestido.

Meu coração parou, meus olhos se arregalaram e eu rosnei: —Você poderia ter me dito mais cedo. — Estendendo a mão, cobri minha bunda com as mãos.

Ela encolheu os ombros. —É difícil entender os movimentos de mímica de Clint.

— Oh Deus. Eles estão todos olhando, não estão?

Os lábios dela afinaram. — Talvez.

— Mate-me agora.

— Addy, aqui está você. — Clinton veio atrás para me cobrir com sua jaqueta.

Segurando os braços da jaqueta firmemente em volta da minha cintura, eu disse: — Nunca mais falaremos sobre isso. Qualquer um, exceto sobre a parte do noivado. O resto ficará trancado atrás de um cofre sólido.



—Mas Vice...

—Não.

—Adalyn, ele não é tão ruim. Eu estou...

— Não. — Eu balancei minha cabeça, beijei sua bochecha e depois Clinton com a promessa de limpar sua jaqueta e devolvê-la a ele. Eu então fugi do restaurante rapidamente. Só que conseguiu o melhor de mim. Pouco antes de eu sair pela porta, olhei para trás e vi meu chefe olhando para mim com uma careta no rosto irritado.

Making SENSE

Se eu tivesse algo a ver com isso, nunca mais veria o Sr. Salvatore.

Com sorte, por favor, brilhe sobre mim nesta área, pelo menos, Sr. Salvatore nunca mais entraria na loja e, se o fizesse, seria às mesmas horas da última vez. Era quando eu não estaria lá.

Pelo menos eu sabia que nunca o veria na casa de Molly. Estou visitando a casa dela há um ano, e ele nunca foi lá. Nunca.

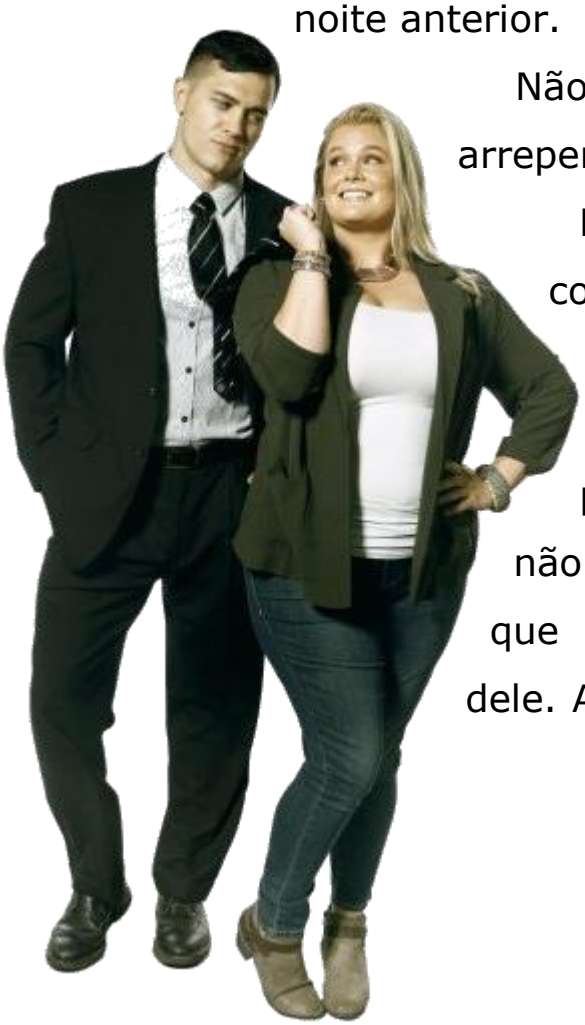


Making SENSE

Capítulo Cinco

Meu vestido estava arruinado e era o único vestido preto que eu possuía. Mamãe disse que poderia consertar isso, só que ela não era a melhor costureira e, honestamente, tudo que eu queria fazer era esquecer a noite que aconteceu.

—Tem certeza de que não quer que eu conserte? — Mamãe perguntou novamente quando nos sentamos na arquibancada no ginásio da escola. Drew estava apenas se aquecendo com sua equipe. Ver seu sorriso contagiante me fez sorrir também, mesmo quando meu estômago estava enrolado com arrependimento da noite anterior.



Não gostava de me arrepender, mas estava arrependida.

Não apenas sobre o meu drama, brigando com o Sr. Salvatore, mas a maneira como eu o tratei quando ele chamou meu trabalho de insuficiente, em primeiro lugar. As pessoas tinham sua própria opinião. Se ele não gostou de nada, a escolha era dele. Eu sabia que não tinha sido a melhor vendedora perto dele. Acho que exagerei com a palavra e espalhei

as minhas emoções sobre o John naquela palavra quando saiu da boca do Sr. Salvatore.

Normalmente, eu não era tão louca.

Ok, talvez eu estivesse, mas eu poderia ter segurado um pouco onde não estaria preocupada com meu futuro emprego.

Balançando a cabeça, eu disse para mamãe: —Não, está tudo bem. Eu já joguei fora de qualquer maneira. —Embora John tivesse dinheiro, nunca fui eu quem gastou apenas por gastar. Meus pais tinham lutado, indo de uma semana a semana de salário, mas eles faziam isso alegremente. Papai faleceu há mais de cinco anos, e foi uma perda que atingiu a todos. Uma que eu não tinha certeza de que mamãe poderia superar. A única bênção após sua morte foi o seguro que meu pai havia colocado. Ele queria cuidar de mamãe, mesmo quando ele não estava por perto.



—Eu me preocupo com você, querida. Quero que você tenha o que eu tive com seu pai. Eu pensei que você tivesse encontrado com John, mas ele acabou sendo um idiota. Eu sei que sua irmã nunca encontrará. Ela é louca demais para se acalmar, e não tenho certeza de que um homem possa aceitá-la em tempo integral. Mas...

—Mãe, você sabe que a felicidade não gira em torno de ter um homem na minha vida? Eu estou feliz. Eu realmente estou. Eu

Making SENSE

tenho um ótimo trabalho, as pessoas estão adorando minhas joias. Eu tenho Drew. Eu tenho você e meus amigos. Eu estou feliz. Eu juro. E sim, um bom momento no saco não se perderia, mas nunca vou contar com a minha felicidade para vir de uma pessoa, já que o recebi de todos e de todos os envolvidos.

—Você é uma mulher inteligente, minha Adalyn.

— Eu puxei de papai— provoquei.

Ela fez uma careta e, com um tapa no meu braço, disse: — Por que eu nunca fui inteligente, sua filha desprezível. Estou retirando o que eu disse agora.

Era ridículo o quanto eu amava minha mãe, mas eu amava. Éramos próximas, sempre fomos desde que eu era jovem e era sua sombra em tudo que ela fazia. Ela amava papai como se fosse seu primeiro encontro todos os dias de suas vidas juntos. Eu gostaria que ela ainda tivesse isso. Eu também adoraria experimentar esse tipo de amor por mim mesma, mas não tinha, nem mesmo com John. Mesmo que ela se mantivesse ocupada, eu ainda via tristeza nos olhos de minha mãe e, honestamente, o amor que eles tinham um pelo outro por isso essa tristeza sempre viveria nela, como eu. Eu só podia esperar que ela estivesse feliz e contente com sua vida, como eu me sentia com a minha.

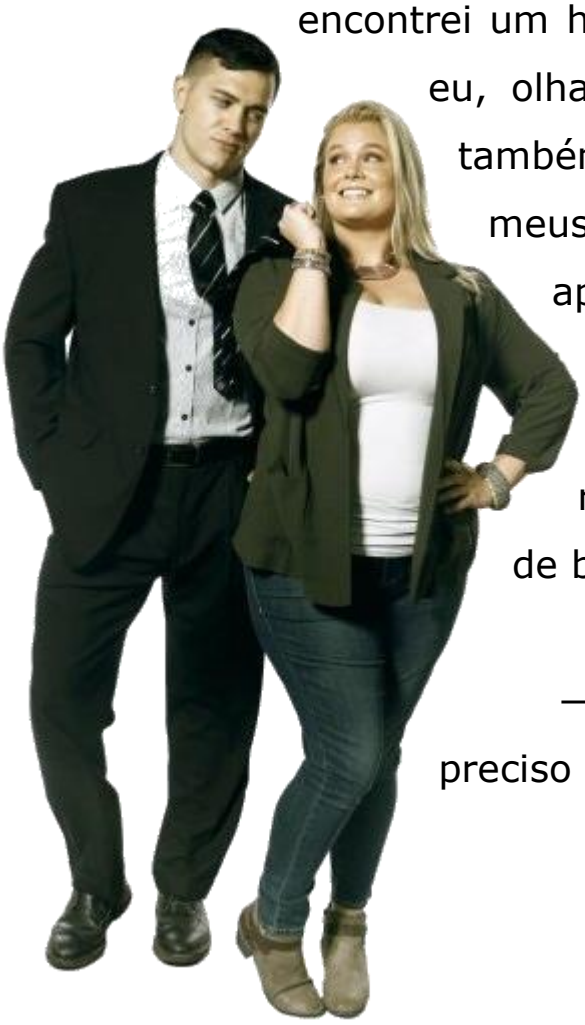


—Você ... você é feliz, mãe? Ou você sente que precisa de um homem para ser feliz? — Foi aí que eu parei.

Ela estendeu a mão e apertou minha mão, sabendo de onde eu estava vindo. — Estou feliz, querida. Eu sempre vou amar e sentir falta do seu pai. O tempo que passei com um homem tão maravilhoso será estimado até eu dar meu último suspiro. Minha filha, você está certa, no entanto. Felicidade não é algo para ser encontrado em um homem, porque sou feliz como sou. Porém, um orgasmo de um homem em vez de ...

Cobri sua boca com a mão, meus olhos arregalados enquanto olhava ao redor para as pessoas nas arquibancadas. — Não diga mais nada, eu imploro.

Uma risada muito viril soou atrás de nós. Olhei para lá e encontrei um homem que parecia ter a mesma idade que eu, olhando para mim com um sorriso doce. Ele também era um observador, e eu pensaria que meus nervos assumiriam o controle, mas aparentemente o Sr. Salvatore os havia retirado do meu sistema.



—Desculpe— eu disse. —Não é realmente uma conversa para se ter no jogo de basquete infantil.

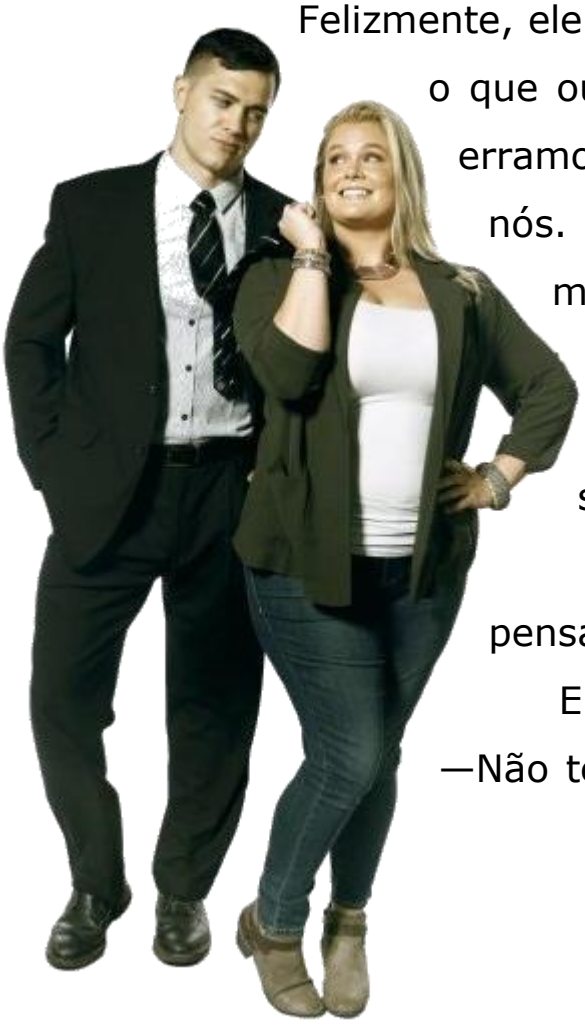
Ele piscou. —Ainda não começou, tudo bem.

—Ah, se vocês dois me dão licença, acho que preciso de algumas bebidas antes do

jogo começar e preciso ligar para sua irmã— mamãe falou rapidamente, ela já estava de pé e foi ainda mais rápido.

Minha mãe.

Eu não tinha certeza de que ela ligaria para Camila, minha irmã, já que Cammy nunca atende o telefone quando mamãe ou eu ligamos. Ela nunca gostou de saber o que fazer. No final, sua rebeldia fez com que ela se levantasse e voltasse, retornando apenas quando papai morreu e, mesmo assim, era como se eu não conhecesse minha própria irmã. Entristeceu-me admitir isso. Mas não tinha certeza de que isso mudaria até que ela fizesse. Até que ela superou o complexo 'todo mundo me odeia'. Nós não a odiamos. Nós simplesmente não gostamos das suas escolhas, uma vez que a levou a um namorado que era traficante de drogas. Felizmente, ele não estava mais na foto, ou pelo menos foi o que ouvimos. Eu não tinha ideia onde todos nós erramos, por que ela estava com raiva de todos nós. Se eu soubesse, eu o consertaria para que mamãe não olhasse para a foto de Cammy com lágrimas nos olhos o tempo todo. Mamãe achava que eu não sabia, mas sabia, e a sua dor me causava dor.



Balançando a cabeça para clarear meus pensamentos, eu disse ao homem: — Desculpe.

Ele riu e correu para se sentar ao meu lado.

—Não tenho certeza se você precisa

Making SENSE

se desculpar por sua mãe me dar uma chance de conversar com você.

O homem era suave e eu sorri com sua brincadeira.

Ele estendeu a mão para mim. — Meu nome é Den.

Segurando sua mão quente e áspera, eu balancei e respondi: — Adalyn. Prazer em conhecê-lo.

—Você também. Primeira vez no jogo?

Colocando minha mão em cada lado de mim no banco, assenti. —Sim. Meu filho acabou de começar. É o primeiro jogo dele hoje. —Eu apontei Drew.

—Tenho certeza que ele vai adorar. Meu filho, Rick, gosta. — Ele apontou para um garoto um pouco mais baixo que Drew. Ele era totalmente oposto ao meu filho, que tinha cabelos loiros e olhos azuis. O garoto de Den tinha cabelos pretos e olhos escuros, muito parecidos com o pai, e estava acenando para o pai. Drew olhou para cima ao mesmo tempo, algo passou por seu rosto, mas então ele sorriu rapidamente. Ele caminhou até Rick e começou a falar com ele.



—Você é nova na área também? — Den perguntou.

Afastando minha atenção de Drew, eu disse: —Sim. Nós nos mudamos para a casa da minha mãe por um tempo, já que eu não conseguia

encontrar um lugar que eu realmente queria para Drew e eu para morarmos.

—Tenho certeza que, mais cedo ou mais tarde, você encontrará a casa perfeita.

Sorrindo, assenti. — É isso que estou esperando.

— Então é só você e Drew morando com sua mãe?

Um bufo saiu de mim.

Ele riu. — Calma, eu sei. Mas não vejo aliança de casamento na sua mão.

Minhas sobrancelhas subiram. — Você já olhou?

Ele deu de ombros e realmente corou. — Quando vejo algo que gosto, não me importo de me conter.

Foi a minha vez de corar. —Hum, está bem. Uau. Não eu não sou casada. Divorciada há dois anos.



— Três para mim. — Ele bateu no meu ombro com o dele. —Ei, desculpe se já deixei as coisas desconfortáveis. Ouvi seu discurso com sua mãe e só queria conhecê-la.

— Meu discurso?

Ele sorriu. — Como a felicidade não é ter um homem em sua vida.

Ah não. Que idiota.

— Você está oferecendo um rolo nos lençóis? — Eu sussurrei em um tom sibilado.

Ele tossiu, sacudiu a cabeça e levantou as mãos. — Não. Caramba. Não foi por isso que chamei sua atenção. Eu apenas gostei da confiança que você tem sobre sua vida.

Tudo bem, talvez não seja um idiota então.

— Oh.

Ele riu de novo. Um apito soou e o jogo começou. Meu coração pulou na minha garganta. Eu esperava que Drew tivesse se saído bem no jogo.

—Desculpe, senhora— Den disse, e eu o observei de pé enquanto mamãe parava no final de nossos assentos.

—Não, não. Tudo bem. Vou sentar em frente. — Ela sorriu.

Danada da minha mãe.

Ela provavelmente já estava planejando meu casamento com Den, e o olhar divertido que Den me deu me disse que talvez estivesse pensando a mesma coisa. Den sentou-se ao meu lado, seu joelho esbarrou no meu e meu coração ficou louco por uma nova razão. Ele estava mais perto do que antes, mas eu mantive minha atenção no jogo e aplaudi quando Drew fez um arremesso para o aro, apenas para errar.



— Você vai conseguir da próxima vez— eu gritei. Drew me enviou um polegar para cima e um grande sorriso antes de sua atenção voltar ao jogo.

— Ele é bom— comentou Den.

— Ele é, nunca jogou realmente, mas sempre soube que queria.

— Deve estar em seu sangue.

— Deve ser. — Eu sorri.

O jogo continuou e a equipe de Drew perdeu por um. Mesmo que eles tenham perdido, meu filho, meu doce filho veio correndo para mim assim que eu estava no andar principal e gritou: —Isso foi incrível.

Segurando a parte de trás do pescoço, apliquei pressão e disse: — Você foi incrível.

— Eu sei. — Ele sorriu.

Rindo, eu disse a ele: —Acho que precisamos de um presente para comemorar.



— Sim! — Ele chorou. — Nana, você ouviu isso? Para viagem. Mãe, podemos comer tacos? Eu amo tacos. — Drew adorava quase todo tipo de comida. Ele comia o suficiente para alimentar dez homens, mas ele era um menino em crescimento.

— Tacos parecem bons— mamãe respondeu.

— Ei mãe. Rick pode vir?

Eu olhei para ver Den conversando baixinho com Rick.

Making SENSE

—Não tenho certeza, querido.

—Por favor. Ele não está na minha classe, mas disse que poderíamos ficar juntos no recreio e no almoço. Ele é muito legal, mãe, e acho que ele será um bom amigo.

Puxa vida, como Drew não tinha realmente falado sobre amigos de sua nova escola, eu estava mais inclinada a querer que Rick fosse jantar, mas não tinha certeza de que poderia evitar que Den se juntasse a nós também. Sua atenção me deixou nervosa, em um pequeno sentido. Não era nada comparado ao Sr. Salvatore, mas ainda estava lá.

— Ei amigo. Eu sou Den. Pai do Rick. Você fez um ótimo trabalho hoje à noite— disse Den, parando ao meu lado com Rick do outro lado dele.



— Obrigado, Sr. Den. Eu estava apenas perguntando à mamãe se Rick poderia jantar conosco. Tacos— ele gritou.

— Sim! — Rick aplaudiu.

Um Den sorridente olhou para mim. — Tudo bem para você, Adalyn?

Olhando para mamãe, que estava assentindo, suspirei baixinho e disse: — Parece bom. Você gostaria de se juntar a nós?

Os seus olhos brilharam com humor. Ele sabia que eu estava apenas sendo educada, mas ainda assim disse: —Eu adoraria.

Os meninos fugiram conversando um quilômetro por minuto enquanto eu os seguia devagar, com Den seguindo meu ritmo, e minha mãe estava em algum lugar atrás de nós.

—Pode ser bom nossos meninos se unirem.

Poderia?

Eu não tinha certeza.

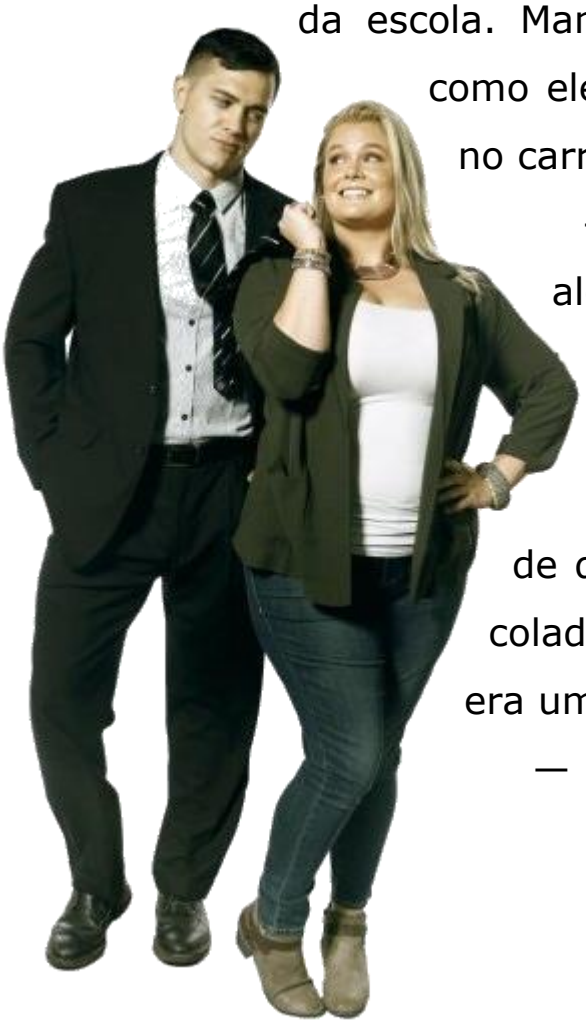
— Sim.

— Relaxe, Adalyn. É tudo sobre os garotos se conhecerem.

Ele estava certo. Eu estava sendo rude pensando que ele estava esperando algo de mim quando não tinha certeza de que poderia oferecer a ele qualquer coisa, menos amizade.

— Você está certo. Desculpe. — Eu dei a ele um sorriso tímido.

Dirigimos separadamente para o Taco Bell. Não estava longe da escola. Mamãe estava se abanando com Den, sobre como ele era doce e fofo. Felizmente, Drew estava no carro de Den com Rick.



—Mãe, não posso me envolver com ele. Se algo de ruim acontecesse, poderia causar problemas com Drew e Rick. Não arriscarei nada, pelo amor de Drew.

— Droga. Isso é ruim. Eu tinha certeza de que a maneira como os olhos dele estavam colados na sua bunda no caminho para o carro era uma boa indicação de que você conseguiria.

— Mãe— eu gemi.

Making SENSE

—Que tal ... o que você me diz ... amigos com benefícios?

Rindo, eu disse a ela: —Você é chocante, sabia disso, certo?

—Sim querida.

O jantar foi realmente bom. Os meninos se divertiram muito se conhecendo e, quando descobriram que gostavam de Minecraft, um jogo de computador que eu detestava, fiquei feliz por Rick estar lá para ouvir Drew continuar falando sobre isso. Eu tinha certeza que meu filho sabia que eu entrava e saía da consciência, ouvindo-o falar sobre o jogo.

A companhia de Den também não era tão ruim. Descobri que ele trabalhava para uma companhia de seguros que o levava a lugares em todo o mundo quando tinha que verificar se as reivindicações eram justificadas ou não. Ele então me disse que viajar era a única vantagem no trabalho; o resto era chato como o inferno. Eu não mencionei meu trabalho na loja de adultos. Eu não estaria na frente das crianças, mas contei a ele sobre os meus negócios. Pela primeira vez, um homem agiu como se quisesse saber tudo sobre isso. Pelo menos foi o que presumi quando ele me fez muitas perguntas sobre isso.



Quando voltamos para fora, Den me puxou para o lado e perguntou: —Gostaria de jantar apenas você e eu. O que você acha?

Mordendo meu lábio inferior, eu disse honestamente: —Não tenho certeza. Desde que Drew e Rick são ... — Eu dei de ombros.

Ele suspirou e depois assentiu. —Entendi. Você não quer que nada atrapalhe as coisas para os meninos. Ainda assim, poderíamos fazer um jantar entre dois adultos que gostam da companhia um do outro.

Eu aproveitei o tempo dele durante o jogo e o jantar.

— Claro, por que não. Contanto que os meninos saibam que é apenas como amigos.

Ele sorriu. — Eles vão. Só tem que ser na próxima semana. Rick está comigo esta semana e eu gosto de passar o maior tempo possível com ele.

— Você tem meu número— disse Den. Eu tinha porque Drew pediu para planejar uma data para brincar com Rick. — Então me ligue e vamos combinar então.

— Combinado.



Making SENSE

Capítulo Seis

Drew e eu estávamos do lado de fora do apartamento de Molly e Clint tocando a campainha. Tocamos mais algumas vezes e ninguém respondeu, o que era estranho, porque ela estava nos esperando, pois foi ideia dela levar Drew ao local do jogo de arcade para se divertir. Ela também gostava de arrasar nos jogos que jogava contra os meninos adolescentes que, se não a admirassem totalmente, provavelmente chorariam porque perderam para uma mulher mais velha.

— Mãe, por que você está dançando assim? — Drew perguntou.



Suspirando, me vi desejando ouvir mais minha mãe quando era mais jovem. Ela sempre dizia antes de sair de casa, mesmo quando eu era jovem, para ir ao banheiro. Geralmente eu fazia, mas não tinha, e estava prestes a fazer xixi.

—Eu preciso ir ao banheiro, meu garoto.

Ele começou a rir. —Você vai fazer xixi novamente?

O pequeno verme.



—Isso foi apenas uma vez

—Três— ele falou.

Eu gemi. —Tudo bem, atrevido, três vezes, e todos eles foram porque eu fiquei com medo quando já estava começando a sair.

Ele gargalhou como um louco, provavelmente se lembrando da primeira vez que eu fiz xixi em mim mesma. Estávamos no parque e eu odiava, apaixonadamente, usar instalações públicas. Como Drew estava se divertindo brincando no parquinho, eu o deixei até que estava desesperada para usar o banheiro e liguei para ele. Foi uma sorte não termos morado longe daquele parque. Chegamos em casa e eu estava quase chegando ao banheiro quando John apareceu na porta assustando-me. Eu gritei. Drew veio correndo para ver se eu estava bem e ele também testemunhou a poça que eu fiz no chão.

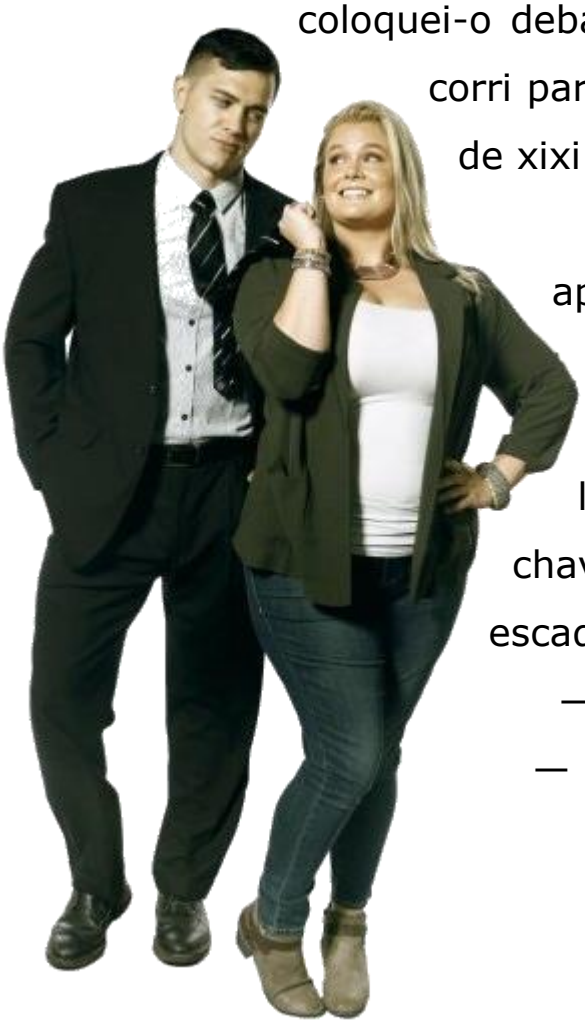


Na segunda vez, Drew não estava por perto. No entanto, John gostava de contar a história ao nosso filho apenas para vê-lo se perder de tanto rir. John e eu saímos para almoçar enquanto Drew estava na escola. Mais uma vez, deixei as coisas tarde demais para dizer a John como eu precisava fazer xixi, porque ele teria insistido em eu usar o banheiro do restaurante. Ele achava que meu problema com banheiros públicos era estúpido. Então, quando chegamos em casa, corri primeiro

Making SENSE

para a porta da frente, pulando de um pé para o outro e gritando para John se apressar. Claro que ele estava rindo e fingindo jogar as chaves para eu pegar. Cada vez que ele fazia, eu pensava que ele acabaria perdendo as chaves. Na verdade, eu não acreditava que isso iria acontecer; no entanto, quando o braço dele estava pronto para arremessar, eu gritei e fiz xixi quando vi um pássaro voando na direção da cabeça de John. Ele largou as chaves e elas caíram perdidas no mato.

Na terceira vez, e na última - eu esperava - eu estupidamente saí para doces ou travessuras com Drew, e estávamos na última casa da noite. Eu ficaria bem se o Sr. Dangelo não tivesse pulado do nada gritando na minha cara. Naquele momento, eu não sabia quem era, então eu gritei a plenos pulmões, peguei Drew, coloquei-o debaixo do braço como uma bola de futebol e corri para me salvar. No caminho de casa, um filete de xixi desceu pelas minhas pernas.



Finalmente, a porta se abriu e Molly apareceu. — O que você está fazendo aqui em baixo? — Eu gritei, fazendo-a congelar no meio da porta. — Você deveria ter nos ligado. Eu preciso fazer xixi. — Peguei suas chaves, deslizei pela porta e comecei a subir as escadas.

— Adalyn—Molly chamou.

— Um segundo e nós iremos.

Making SENSE

—Adalyn— ela gritou com um pouco mais de urgência em sua voz. Não tive escolha senão ignorá-la; minha bexiga estava quase pronta para explodir. Corri pelo corredor e, enquanto segurava meu sexo, consegui pegar sua chave e a destranquei. Abrindo a porta, chutei-a atrás de mim e corri para o banheiro no corredor.

A porta estava fechada, e quase me fez perder o xixi por todo o chão. Eu o abri, abri meu jeans e, com alguns saltos e manobras até o banheiro, puxei meu jeans para baixo e caí no assento.

Perfeito, eu cheguei no banheiro sem nenhum acidente.

Eu estava orgulhosa de mim mesma e suspirei aliviada quando meu xixi jorrou para frente. Eu gemia e levantei minha cabeça, abrindo meus olhos, que eu nem percebi que fechei.

Então eu gritei.



Peguei a primeira coisa, que era uma toalha na minha frente, para cobrir minha metade inferior. Apenas a toalha que peguei que alguém a estava segurando.

Alguém mais a estava usando.

Secando-se.

Oh, meu Deus.

Eu a agarrei, jogando sobre mim, o que, por sua vez, me deu uma visão de tudo.

Tipo... tudo.

— Você tem um pau— eu gritei enquanto olhava para o item na minha frente. Eu não via um de verdade há mais de dois anos.

Salvatore colocou as mãos nos quadris e disse: — Isso acontece quando você é homem.

— O que ... como ... por quê? — Perguntei ao pau dele.

— Senhora Wallis.

— Você ... — Eu pisquei.

Santo Deus, droga. Ele era grande.

E ficando maior. Como isso era possível? Um gemido caiu dos meus lábios secos.

— Senhora Wallis.

— Eu acho .... — O que eu pensei? Eu gostei, com certeza. Eu gostei do seu pênis. Poderia uma mulher não gostar do homem, mas seu pênis? Bem, obviamente ela podia porque eu estava fazendo isso.



Dois anos sem ver um e tudo o que eu queria fazer era tocá-lo, acariciá-lo e talvez até lamber.

Estava errado em muitos níveis.

O Sr. Salvatore se inclinou. Eu me abaixei para manter meus olhos em seu pau, mas ele me parou com o dedo debaixo do meu queixo. — Adalyn— ele rosnou baixo.

— Hmm?

Traga de volta o pênis, eu queria exigir um grito, mas de repente me perdi nos seus olhos.

Então a realização voltou para mim. Eu estava sentada no banheiro urinada

Making SENSE

enquanto meu chefe estava nu na minha frente, e meus olhos queriam beijar seu pau.

Oh. Droga. Meu. Deus.

Eu fiz xixi na frente do meu chefe.

—Eu fiz xixi— eu chiei, meu rosto esquentando. Não, não estava aquecendo, estava queimando.

Ele sorriu. —Todo mundo faz isso.

Inclinando-me para a frente, sussurrei: —Eu fiz na sua frente.

Ele afinou os lábios, só que eu tinha certeza de que era para esconder o sorriso que estava faltando, se seus lábios se contorciam. Ele assentiu. —Você fez.

Gemendo, bati as mãos no rosto e exigi: —Você precisa sair.

—Eu acho que, devido ao fato de que você terminou, é você quem precisa sair para que eu possa terminar de me secar.



Minha cabeça levantou. Ele agora estava de pé com a mão sobre o lixo. Um suspiro decepcionado tomou conta de mim antes que eu balancei minha cabeça e disse: — Sim. Eu deveria sair. — Mas não consegui me mexer porque foi então que tomei toda a sua glória nua. Ele estava entusiasmado, muito entusiasmado, seu tanquinho estava conversando comigo e seus braços musculosos estavam chorando por atenção dos meus olhos também.

Making SENSE

— Posso pegar a toalha? — Ele perguntou.

Assentindo, sussurrei: — Você poderia se virar primeiro? — Meus olhos se arregalaram. — Não que eu queira dar uma olhada na sua bunda. Não, mas tenho que arrumar minhas calças.

As suas sobrancelhas se ergueram. — Você não acha justo que eu veja desde que você me viu?

— Não— eu rosnei. — Vou fechar os olhos— acrescentei.

Ele suspirou, passou a mão no rosto e gesticulou com a mão livre. Fechando os olhos, ouvi-o se mexer. É claro que eu espiei, afinal não era uma santa e tive uma bela visão de uma bunda agarrável. No entanto, não tive tempo de dar uma boa olhada. Em vez disso, eu rapidamente me limpei, levantei e lavei antes de colocar a toalha debaixo do meu queixo para segurá-la no meu lugar e puxar minha calça jeans. Depois de lavar as mãos, fui até a porta, dobrando a toalha entre as mãos, preocupada em perder o emprego em breve porque vi o chefe nu.



— Adalyn— o Sr. Salvatore chamou, quando eu estava fechando a porta.

— Sim?

— A toalha.

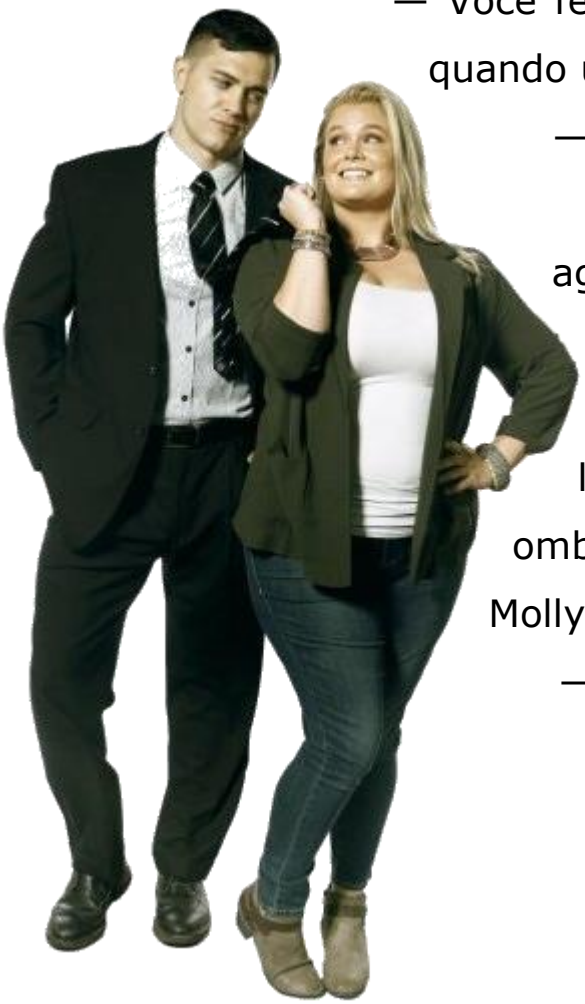
Empurrei a toalha de volta para o espaço. Ele pegou e eu rapidamente bati a porta antes de fazer uma corrida louca pela porta da frente. Molly precisava de mais de uma toalha no

banheiro de reposição, não que eu contasse a ela porque não havia a chance de dizer que vi o irmão dela nu. Ou o fato de eu fazer xixi na frente dele.

Caramba, eu nunca fiz xixi ou fiz outras coisas na frente de John, e ficamos juntos muito tempo. A primeira vez que peidei, e ele estava por perto, fiquei mortificada. Ele também. Eu me assegurei de que ele estivesse em outro quarto, se eu precisasse soltar um. Algumas pessoas poderiam fazer isso na frente de outras. Eu não conseguia.

Meu rosto estava brilhando. Eu sabia que estava quando saí e Molly me viu. Ela deu uma olhada e jogou a cabeça para trás, rindo.

— Nem uma palavra.



— Você fez xixi em si mesma, mãe? — Drew gritou, quando uma mulher idosa estava passando.

— Drew— eu repreendi. — Não, eu não fiz.

Drew encolheu os ombros. — Podemos ir agora?

— Vá na frente, meu homem— disse Molly, enquanto caminhava para o meu lado e jogou o braço em volta dos meus ombros. Drew começou a descer a estrada e Molly sussurrou: —O que aconteceu?

— Nada— eu mordi friamente.

— Vamos lá, você parecia uma lagosta saindo. Você tem que me dizer.

— Não.

— Adalyn— ela choramingou.

— O que ele estava fazendo no seu apartamento, Molly? — Eu assobiei.

Ela gargalhou. —Ele estava apenas cuidando dos filhos de Grayson. Quando ele estava saindo, Makala vomitou em cima dele. Ele pensou que poderia aguentar o cheiro de vômito até em casa, mas não conseguiu. Estava perto de Grayson, então ele parou e pediu uma muda de roupa de Clint e um banho.

Era legal da parte dele cuidar de crianças. Ainda assim, eu poderia ter passado sem todo esse episódio. Novamente, eu gemi e apalpei meu rosto. Eu fiz xixi na frente do Sr. Salvatore.



O próprio Senhor Sofisticação.

—Ele ainda estava no chuveiro quando você chegou lá?

—Não. — Eu balancei minha cabeça.

—Então onde?

—Toda a minha atenção estava em não fazer xixi nas calças. Eu não o vi lá dentro. Não vi o vapor nem senti o banheiro quente. Eu estava apurada.

Ela bufou, depois riu. —Você não fez?

Making SENSE

—Eu fiz. Eu corri para o banheiro sem vê-lo, abaixei minhas calças e fiz xixi.

Outra risadinha. —Oh, Deus. Você fez xixi na frente do Vice.

Gemendo, eu a silenciei e afirmei: —Você não deve mencionar isso a Clinton. Você me ouviu?

—Ele não vai dizer

—Ele é como meu irmão, nunca vou ouvir o fim disso.

— Ok, Addy. Relaxe, minha garota. Eu não vou dizer nada.

Revirando os olhos, eu sabia que ela estava mentindo. Ela conta tudo ao Clint, e eu quis dizer tudo. Como o tempo que falamos sobre os nossos períodos e como eu ansiava bolinhas de queijo cada vez que eu estava com TPM. Uma vez eu estava em sua casa, quando Clinton chegou em casa e adivinha o que eu estava comendo? Ele entrou, olhou para mim e fez uma pausa. Molly estava no quarto trocando os lençóis. Ele olhou de mim para o corredor e depois voltou para mim. —Preciso esconder as facas já que você está menstruada? Molly fica enraivecida quando está menstruada.



Gritando, eu respondi: —Como você sabe que estou menstruada?

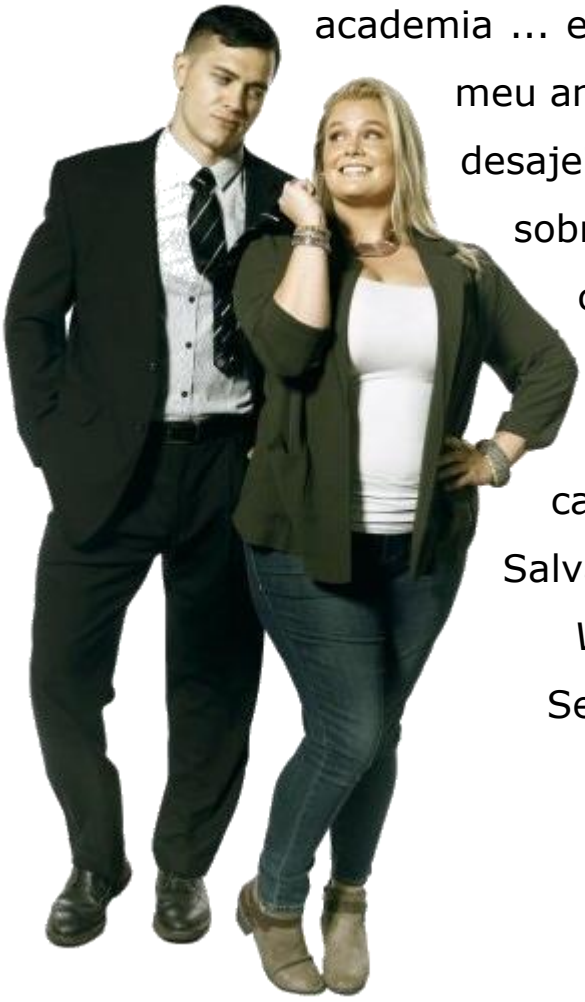
Ele olhou para as bolinhas de queijo e, em seguida, olhou para trás com um sorriso.

Resmungando baixinho sobre matar minha amiga, eu gritei: —Não há nada de segredo entre vocês dois?

— Não— ele murmurou.

Quando chegamos ao local do fliperama, Molly desapareceu com Drew, sem dúvida para ensiná-lo a fazer os outros chorarem, e eu tomei um lugar na área da cafeteria, afundando em vergonha enquanto bebia meu Dr. Pepper.

É claro que minha mente não ignoraria o fato de eu ter visto o pênis ou o corpo do Sr. Salvatore. Obviamente, ele cuidou muito bem de si mesmo. Isso meio que me fez querer visitar uma academia ... e então eu ri de mim mesmo. Caminhar era meu amigo, não havia mais nada desde que eu era desajeitada na metade do tempo. Às vezes até caí sobre meus próprios pés. Recostando-me na cadeira, me perguntei quando pararia de me fazer de boba na frente do Sr. Salvatore. Também me perguntei por que, na minha cabeça, continuava chamando-o de Sr. Salvatore?



Vice.

Seu nome era Vice.

Parecia impertinente dizer o seu nome na minha cabeça.

Deus. Eu estava enlouquecendo.

Uma sombra caiu sobre a mesa. Olhei para cima e fechei os olhos. —Deus— eu gemi.

—Não. Apenas Vice.

Abrindo os olhos, notei que ele usava roupas casuais, em vez dos ternos em que o vi, e, apesar de tudo, ele também parecia incrível em casual. Os jeans o abraçavam nos lugares certos, e a camiseta preta mostrava bem a parte superior do corpo. Diabos, eu tive que parar de correr meu olhar sobre ele. Suspirando, perguntei: — O que você está fazendo aqui? Você não deveria estar aqui depois do que aconteceu ... não que estejamos falando sobre o que aconteceu, porque nunca falaremos disso. Não deveria ter acontecido. — Eu precisava calar a boca. — Você, por acaso, tem uma máquina do tempo?



Os lábios dele se contraíram. — Não, comigo não.

— Droga— eu murmurei. De repente, ele puxou a cadeira à minha frente e sentou-se sério, mais uma vez. Meus olhos se arregalaram. — O que você está fazendo?

— Sentando.

— Por quê?

Por favor, apenas vá embora.

Making SENSE

—Eu não quero que você trabalhe na minha loja— afirmou, seus olhos mergulhando em um olhar.

Meu queixo caiu. — Você tem que estar brincando comigo? Você me caçou para me despedir? — Inclinando-me para a frente, perguntei— Isso é porque você me viu fazer xixi ou porque eu o vi nu?

— Você não me disse que o viu nu— Molly gritou atrás de mim, me fazendo pular. Torcendo, vi, felizmente, que Drew não estava com ela. Antes mesmo de perguntar, ela apontou para a esquerda e vi meu filho no jogo de basquete. — Ele está bem. Então, você viu meu irmão nu?

Suspirando, alto e alto, bati minha cabeça sobre a mesa. — Sim— eu murmurei na madeira. — E agora ele está aqui para me despedir.



Making SENSE

Capítulo Sete

—Você está aqui para demiti-la? — Molly gritou.

—Voz interior, Molly—, recortou Vice.

—Se eu soubesse que era por isso que você queria vir aqui, não teria dito onde estávamos. Isso não é justo, Vice. Você não pode demiti-la porque ela viu seu pequenino pauzinho e está com vergonha.

Virando a cabeça, vi Molly de pé sobre mim, com as mãos nos quadris, carrancuda, olhando para o seu irmão.



—Jesus. — Vice, que seria para sempre Vice na minha cabeça, já que ele não merecia meu respeito pelo Sr. Salvatore porque ele estava me demitindo, amaldiçoou novamente e passou a mão no rosto. Seus olhos encontraram os meus quando eu consegui colocar meus cotovelos na mesa e minhas mãos para segurar minha cabeça desde que eu fui drenada de repente. Mentalmente.

Ele pigarreou e olhou para mim. Ele estava esperando que eu defendesse sua masculinidade

Making SENSE

porque eu vi que não era pequeno? Bem, ele ficaria esperando para sempre.

—Nada a dizer? — Ele perguntou.

—Não— eu respondi, fazendo o pop estalar. — Bem, não sobre esse departamento de qualquer maneira. O que eu gostaria de saber é por que você veio aqui, num domingo, dia de Deus, para me demitir.

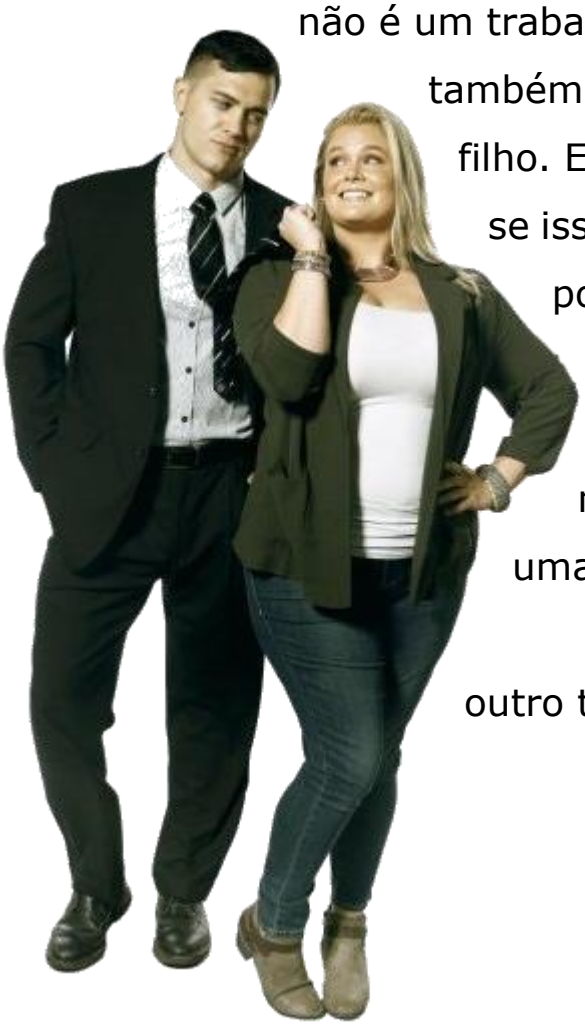
—Eu também gostaria de saber— Molly bufou.

—Não é um lugar para uma mãe trabalhar.

Meus olhos se arregalaram. Olhei para Molly e perguntei: — Você ouviu isso?

—Com certeza— ela respondeu e balançou a cabeça.

—Primeiro, é um trabalho que ajuda a gerar dinheiro. Sei que não é um trabalho para sempre, mas é um por enquanto, e também é um trabalho sobre o qual não falo ao meu filho. Espero que ele nunca descubra. Ainda assim, se isso acontecesse, eu lidaria com isso. Você não pode me demitir por ser mãe. —Eu não tinha certeza do que disse ser compreensível. Eu tinha tantas coisas correndo pela minha mente. Como eu queria chutar Vice mais uma vez.



— Eu posso, e eu vou. Além disso, tenho outro trabalho para você.

— Eu não quero. Eu gosto de onde estou e, como eu disse, não será meu trabalho para sempre. Eu tenho meu próprio negócio. Uma vez que seja 100% rentável, vou trabalhar nisso como meu trabalho eternamente.

Isso também não me levaria a idiotas como você.

— O que é? — Ele perguntou.

—Isso importa?

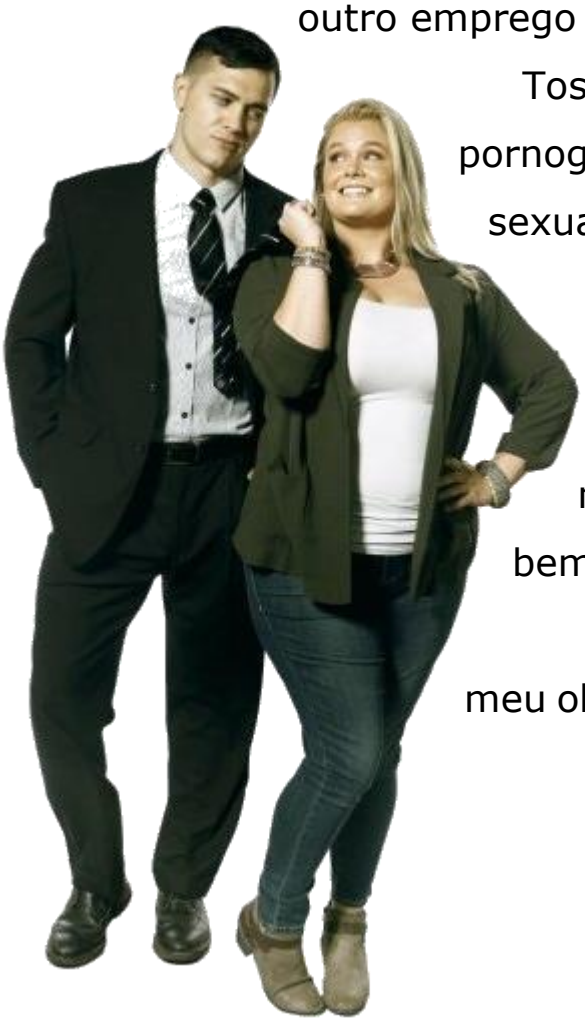
—Sim.

—Por quê? — Eu bati.

—Apenas me diga— ele ordenou.

Eu rosnei baixinho, e seus lábios tremeram. — Bem. Faço joias e vendo online.

—Nesse momento, até chegar onde você precisa, você terá outro emprego na minha empresa.



Tossi e depois soltei: —Não vou entrar na pornografia. Isso é pior do que vender brinquedos sexuais.

Molly engasgou quando o atendente do fliperama, um rapaz de vinte anos que parecia que ainda morava no porão de sua mãe, chegou à mesa com outro Dr. Pepper bem a tempo de ouvir o que eu disse.

Minhas bochechas esquentaram. Eu levantei meu olhar e tropecei—Oh, hum, eu, você não ouviu

isso, e ... — Eu apontei para a bebida. —Não pedi outro.

Ele piscou. —Eu sei. É por conta da casa.

—Saia agora— Vice falou alto

O cara engoliu em seco, assentiu e desapareceu rapidamente. Molly achou hilário. Vice então mudou a bebida da minha frente para sua irmã.

—Eu não estou falando sobre a indústria adulta. Eu tenho outros negócios. No entanto, o trabalho que estou oferecendo é o cargo de assistente enquanto a minha está em licença de maternidade.

—Você quer viver?

Ele sacudiu a cabeça com a minha pergunta repentina. — Sim.



— Nós no mesmo prédio o dia todo não vai dar certo. Um de nós acabaria morto. —Claramente, ele realmente não tinha pensado nisso.

—Tenho certeza de que poderíamos lidar com isso por um curto período de tempo.

—Obrigada, mas não, obrigada. Eu vou ficar onde estou.

—Não.

Com os dentes cerrados, perguntei: — Como assim, não?

—Você não está mais empregada naquela loja. Eu já os informei.

Making SENSE

Ele já ... ele ... eu não podia acreditar nos meus ouvidos.

—Molly?

—A mãe dele sempre me disse que ele caiu de cabeça algumas vezes.

Ela ficou tão surpresa e confusa quanto eu sobre toda a situação.

—Ela não disse. — Ele olhou.

—Ela deve ter dito, se você está fazendo essa merda com minha amiga.

—Mesmo que ela não fosse sua amiga, eu ainda estaria fazendo essa merda. Ela é mãe. Não importa quanto tempo ela trabalhe nesse local, alguém da escola poderá descobrir e haverá problemas para o filho e ela.

Oh.



Uau.

Ok, isso foi até o fundo.

E foi, com força.

Vice Salvatore estava cuidando de mim.

Por que, em nome de Deus, ele iria querer fazer isso?

Ele estava confuso.

Meu coração ficou louco no meu peito. Suas palavras me aqueceram, mas me aterrorizaram. Por que um homem deslumbrante estava fazendo isso comigo, cuidando de mim ...

Making SENSE

Deus, como ele, realmente como ele, quando ele não era nada além de uma ferramenta ao meu redor.

Açúcar na torrada.

Eu estava ficando alegre. Eu precisava me afastar dele. — Sim! — Eu gritei, seus olhos vindo para mim. Foi então que eu soube que deveria ter mantido minha boca fechada e escapulido enquanto eles discutiam, porque assim que eu vi seus olhos, eu estava de volta à terra da fantasia vendo-o nu.

Desvie o olhar, Adalyn, antes que seja tarde demais e comece a babar.

Movendo meu olhar para a bebida na minha frente, notei que minhas mãos tremiam, mas consegui agarrá-lo e torcer entre minhas duas mãos sem nenhum acidente.

—Adalyn? — Molly perguntou.

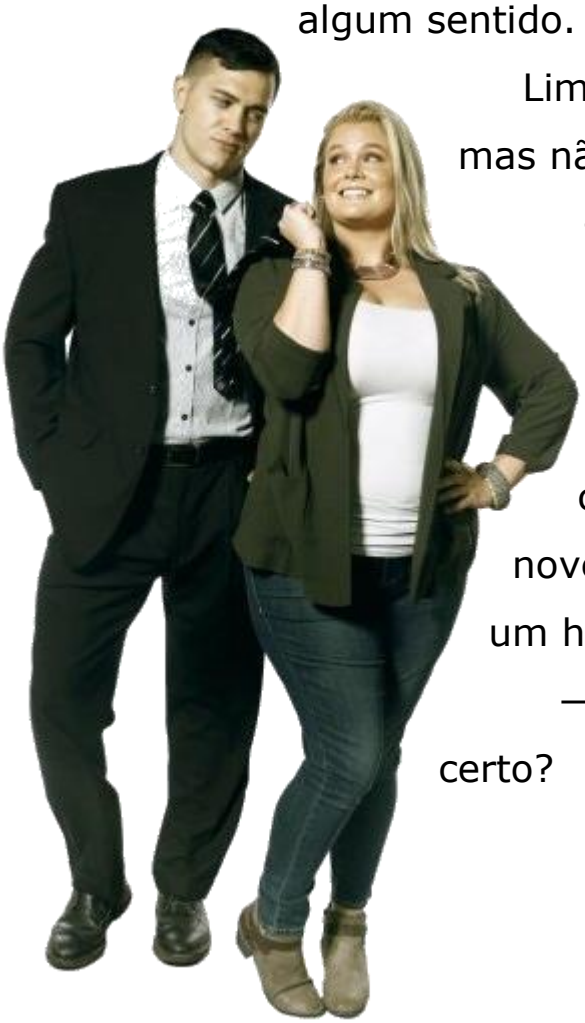


— Eu quero dizer. Vou encontrar outro emprego— saí, com os olhos na minha bebida ainda. Eu ouvi o riso de Molly atrás de mim. Nunca deveria ter aberto minha boca. Ela sabia pelo murmúrio e pelo olhar que eu era, mais uma vez, um caso perdido. E eu não deveria ser pelo amor de Deus. Ele ainda era um idiota, pelo menos em alguns aspectos. Definitivamente dominador, por me dar tantas ordens.

Making SENSE

—Você não precisa de outro emprego. Eu já tenho um para você — Vice disse, sua voz rouca e baixa, como se estivesse irritado comigo. O que ele provavelmente estava. Pelo menos ele não sabia que eu estava atraída por ele. Eu tive que admitir para mim mesma que sua atração nunca passou. Eu apenas escondi isso atrás da minha loucura quando ele me irritou. Então, se eu assumisse o cargo que ele estava oferecendo, não daria certo. Eu ficaria mais apaixonada por ele, e como ele já tinha uma namorada, isso seria estranho. Ele não estava interessado, e parecia que ele poderia estar apenas olhando para mim porque eu era amigo de sua irmã e uma mãe.

Gemendo internamente, percebi que estava divagando para mim mesma e honestamente não fazia ideia se estava fazendo algum sentido.



Limpando a garganta, eu disse: —Obrigada, mas não.

—Sim— ele exigiu.

—Eu não posso. As horas em que trabalho já são perfeitas para mim. —Essa foi uma desculpa boa o suficiente. Eu tinha certeza de que sua assistente habitual faria nove às cinco, ou até mais tarde. Ele parecia ser um homem ocupado.

—Nove e meia às três, esse era seu horário, certo?

—Sim. — Eu balancei a cabeça.

—Adalyn?

—Sim?

—Olhe para mim quando eu falar com você— ele gritou.

Homem estúpido.

Eu poderia fazer isto. Eu podia olhar para ele sem desmaiar sobre os lábios carnudos, a pele bronzeada, os cabelos de carvão, o corpo bronzeado e como ele agia como se eu fosse importante o suficiente para cuidar, e o bem-estar de Drew, me dando um emprego para que meu filho não tivesse vergonha, era muito importante.

Lá estava. Um momento de luz.

Ele não estava fazendo isso por mim, mas por Drew.



Revirando os olhos com a minha estupidez, olhei para cima e olhei. —O quê?

Seu homem deslumbrante, você. Dane-se por me deixar vê-lo nu e por ter um corpo de um deus grego.

— Você pode fazer essas horas como minha assistente. Maggie estará de volta em um ano. Tenho certeza de que poderemos manter-nos civilizados até lá.

Por que ele não desistia?

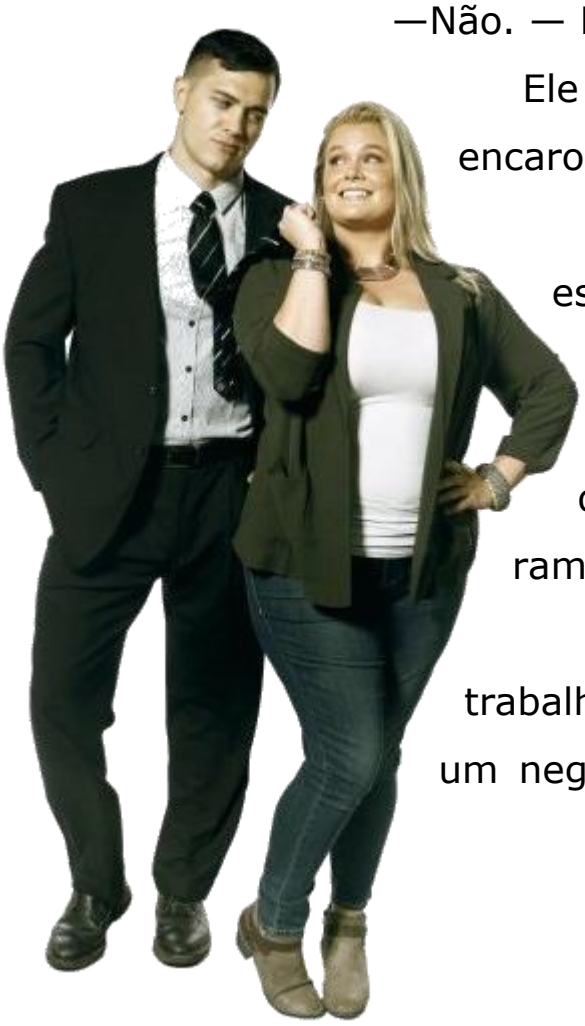
Mesmo lutando com meu próprio corpo, minhas bochechas esquentaram e eu

queria desviar o olhar, mas não consegui. Sua boa aparência não ia me conquistar.

Diabos, eu parecia uma mulher confusa, e era tudo por causa do homem na minha frente. Honestamente, por que eu estava lutando tanto? Porque eu estava atraída por ele? Eu tinha que pensar em Drew. E Vice estava certo sobre uma coisa: se algum pai ou professor me visse trabalhando na loja de adultos, as coisas poderiam sair dali e os meninos eram monstrinhos quando queriam. Por outro lado, se eles soubessem que eu estava trabalhando para um homem que fazia pornô, ainda seria um problema. Deus, eu estava tão confusa.

—Trabalhar para você não seria tão ruim quanto trabalhar em uma loja para adultos?

—Não. — Ele balançou a cabeça.



Ele iria elaborar? Quando ele se sentou e me encarou, eu sabia que ele não iria continuar.

Felizmente, Molly falou. — O que meu irmão está dizendo sem palavras é que ele não administra sua empresa de produção. Seus empregados fazem isso. Seu outro negócio de compra e venda de empresas é o outro ramo de Vice.

— Oh— foi tudo o que eu disse. Portanto, o trabalho seria como um assistente legítima para um negócio em andamento. —Tudo

Making SENSE

bem— afirmei, e meu tom parecia que eu não estava bem com isso porque não estava, pois sabia que trabalhar tão perto de Vice me deixaria mais louca.

—Bom— ele latiu, como se agora eu tivesse dito que sim, ele não tinha certeza de todo o acordo. — Você começa amanhã. Molly vai lhe dar o endereço. — Ele se levantou.

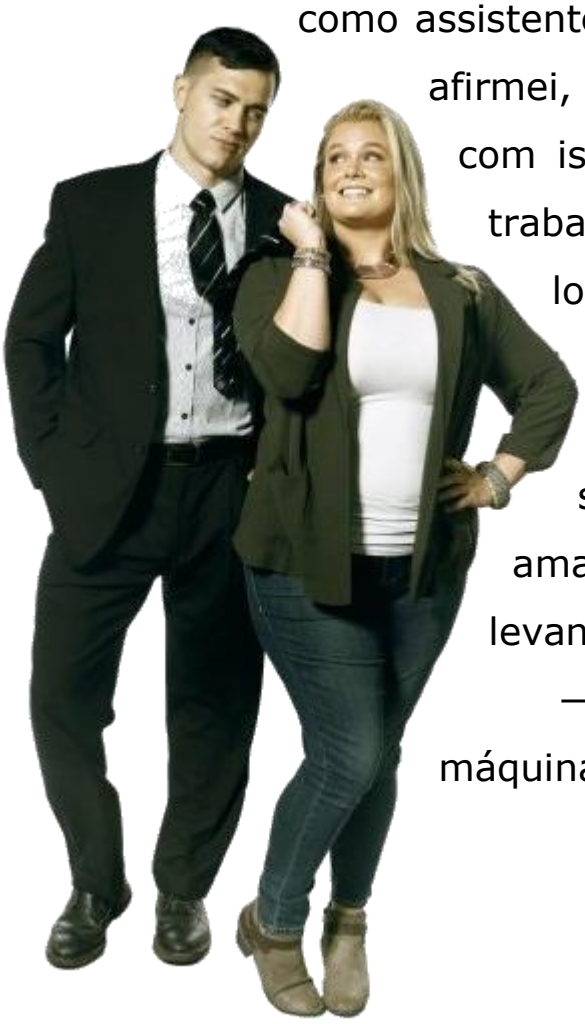
— Mãe, posso ter mais dinheiro para as máquinas? — Drew perguntou, parando ao lado de Vice. Ele então olhou para cima e para cima, até encontrar o olhar de Vice. — Ei, eu sou o Drew.

—Olá, Drew, sou Vice. Sua mãe...

—Namorado? — Drew deixou escapar.

—Não! — Eu choraminguei, depois ri sem jeito

— Oh — foi tudo o que eu disse. Portanto, o trabalho seria como assistente legítima para um negócio. —Tudo bem—, afirmei, e meu tom parecia que eu não estava bem com isso, porque eu não estava, pois sabia que trabalhar tão perto de Vice me deixaria mais louca.



—Bom—, ele latiu, como se agora eu tivesse dito sim, ele não tinha certeza sobre todo o acordo. —Você começa amanhã. Molly vai lhe dar o endereço. Ele se levantou.

—Mãe, posso ter mais dinheiro para as máquinas? — Drew perguntou,

Making SENSE

parando ao lado de Vice. Ele então olhou para cima e para cima, até encontrar o olhar de Vice. —Ei, eu sou Drew.

—Olá, Drew, sou vice. Sua mãe ...

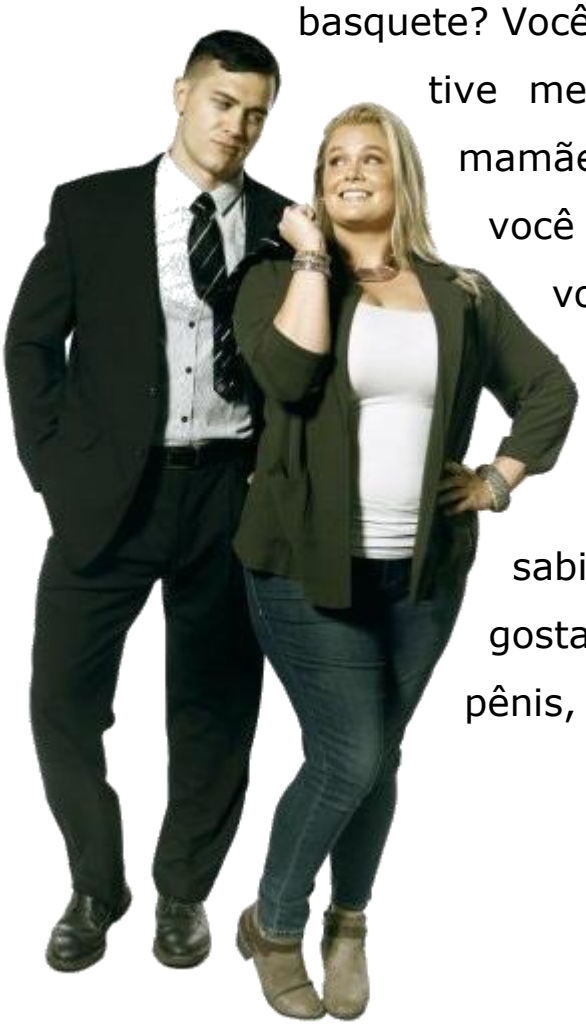
—Namorado? — Drew deixou escapar.

—Não! — Eu exclamei, depois ri sem jeito.

Vice e Drew estavam olhando para mim. Drew com um sorriso e Vice com as sobrancelhas levantadas. Molly ainda estava atrás de mim e mais uma vez rindo. Sim, eu era uma palhaça de verdade. Ha ha ha.

—Drew, querido. O Sr. Salvatore é meu chefe.

— Oh, legal. — Ele olhou de volta para Vice, e quando viu que não tinha sua atenção porque Vice ainda estava olhando para mim e olhando furiosamente, ele puxou sua manga. —Você joga basquete? Você é realmente alto. Eu gosto de basquete. Eu tive meu primeiro jogo ontem. Perdemos, mas mamãe disse que eu ainda fiz um bom trabalho. Ei, você deveria vir para o meu próximo jogo. Se você gostar de basquete.



Onde estava uma mordaça quando eu precisava de uma?

Meu filho, meu doce garoto, que não sabia que eu tinha uma atração e também não gostava de meu chefe, bem, exceto por seu pênis, acabara de convidá-lo para assistir ao

basquete. Eu queria chorar de frustração.

Quando Vice sorriu para Drew, eu apertei minhas pernas. O sorriso dele era incrível.

—Eu costumava jogar bola na faculdade. Não faz muito tempo. Eu gosto de boxe.

—Sim?

—Sim. Ainda assim, eu gostaria de vê-lo em algum momento, mas não tenho certeza de quando.

Dizer o que agora?

Vice entendia que, ao dizer algo a uma criança, ela a considera verdadeira? Ele não podia dizer a Drew que estaria lá e depois não aparecer.

—Legal. — O sorriso de Drew se ampliou. — Mãe, ouviu isso? O Sr. Vice disse que irá me assistir.



Minha expressão aqueceu com a emoção dele. — Eu ouvi, querido. E acho que você deveria chamá-lo de Sr. Salvatore.

—Vice não se importa que Drew o chame de Vice— disse Molly, sem me ajudar.

—Tudo bem comigo— acrescentou o próprio homem.

Ótimo.

—Ei— eu chamei, o olhar de Drew veio de Vice para mim. — Que tal mais meia hora e depois

vamos almoçar? — Peguei algum dinheiro da minha bolsa e entreguei a ele.

—Ok. Ei, Sr. Vice, você quer almoçar conosco? — Sr. Vice. Eu queria rir de quão fofo meu garoto estava acrescentando no Sr. Embora, eu estava muito ocupada orando a Satanás para subir e levar seu lacaio de volta ao inferno. Quer dizer Vice, não meu filho. No entanto, houve dias em que me perguntava sobre Drew.

—Drew— comecei com um tom urgente. Eu acalmei, sorri e acrescentei: —Tenho certeza que o Sr. Salvatore está ocupado.

— Na verdade eu estou. Então, eu vou adiar o basquete e o almoço.

—Legal— Drew aplaudiu, o que fez Vice rir. Meu corpo estremeceu.

Vice olhou para mim e disse: — Amanhã.



Assentindo, ofereci um sorriso fraco. Ele se despediu rapidamente de Drew e Molly e saiu. Depois que Drew saiu correndo para jogar todos os jogos que podia em meia hora, Molly ocupou o lugar vago de Vice e perguntou:

— Você está bem?

—O que acabou de acontecer?

—Meu irmão aconteceu. Apenas alguns avisos, meu irmão sempre consegue o que quer.

— Por que ele iria querer gente como eu trabalhando para ele?

Making SENSE

Ela encolheu os ombros; no entanto, vi o brilho de algo em seus olhos. Ela tinha uma ideia, mas não iria compartilhá-la, e eu não tinha certeza se iria gostar do que ela estava pensando.

—O que eu visto?

— Vestidos, saias, calças, blusas.

—Droga, sem jeans?

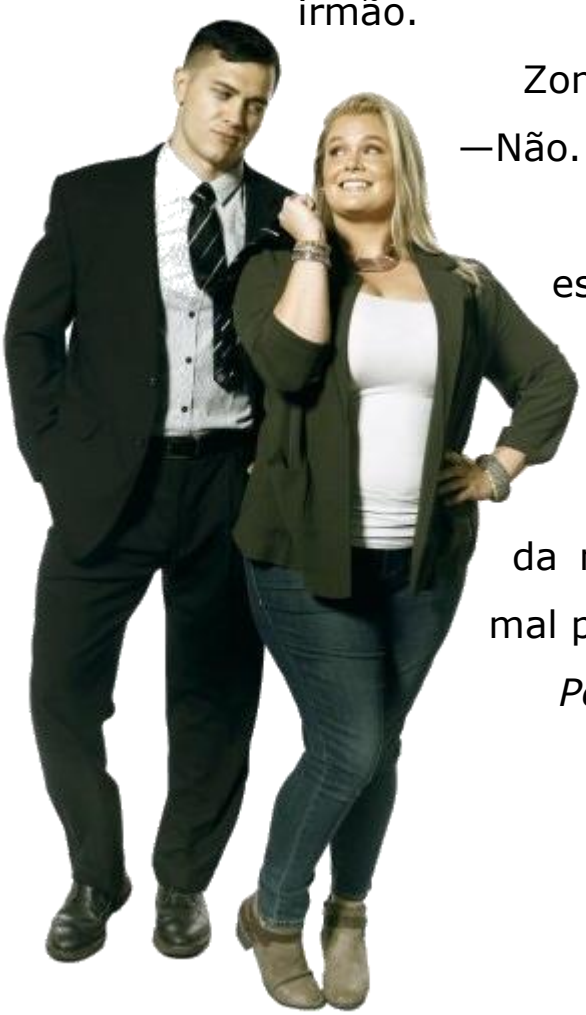
—Sem jeans.

—Minha vida não poderia ficar pior.

— Cabeça erguida, querida. Tenho certeza de que vai melhorar.

— Quando um assassinato acontecer.

— Pfft, por favor. E todo aquele rosto corado, murmúrios e não encontrar seu olhar, não significa nada. Você gosta do meu irmão.



Zombando, caí no assento e balancei a cabeça.

—Não. Eu não.

Ela fez um gesto rude com a mão, como se estivesse se masturbando. Agarrei a mão dela e a bati na mesa. —As crianças estão por perto.

Ela puxou a mão livre e bateu no topo da minha. — Desejo-lhe sorte amanhã. Cara, mal posso esperar para contar a Clint sobre isso.

Por que ela me desejaria sorte?

Na verdade, ela estava certa. Eu precisaria de toda a sorte do mundo para passar pelo meu primeiro dia de convivência com o Vice Salvatore por cinco horas e meia.

Talvez eu também precise trocar uma calcinha, alguns protetores de ouvido e luvas de boxe, ou apenas uma faca afiada. Depois uma sacola para quando ele me espiar e eu o matar.

Deus, o que ele estava pensando?

E o que eu estava pensando ao concordar.



Making SENSE

Capítulo Oito

Com falta de sono, fui para o elevador da garagem subterrânea, pronta para começar meu novo trabalho. Um sinal claro de que um ataque de pânico estava começando foi como minhas mãos tremiam quando eu apertei o botão e esperei a porta se abrir para me levar para o vigésimo andar. Onde Vice Salvatore estaria.

O homem nem perguntou se eu poderia fazer um trabalho de assistente. Por tudo o que sabia sobre mim, eu só era boa em vender brinquedos sexuais. O que eu teria que fazer como sua assistente? Eu poderia fazer uma xícara de café e atender os telefones era bastante simples. Eu teria que arquivar? Eu seria boa nisso? Então, novamente, não poderia ser mais difícil do que quando eu cuidei da contabilidade de John.



Certo?

Minhas respirações ficaram cada vez mais rápidas quando a campainha tocou anunciando a chegada do elevador e as portas se abriram. É isso. Dia da desgraça. Dia do desastre. Dia da morte. Qualquer um desses, eu tinha certeza seria apropriado.

Making SENSE

Entrando no elevador, pressionei o número. Minhas pernas tremiam e, como minhas mãos ainda estavam dançando seu próprio ritmo, coloquei-as debaixo das axilas. Minha bolsa escorregou do meu ombro, mas eu a deixei e fechei os olhos, respirando profundamente pelo nariz e depois pela boca.

Eu precisava me acalmar ou teria manchas de suor na minha blusa branca. Molly disse que eu estava ótima quando lhe enviei uma foto minha vestida naquela manhã. Olhei novamente para a minha saia-lápis escura na altura do joelho e adivinhei minha escolha. Não eram apenas as roupas um pouco restritivas, mas eu usava salto. Saltos altos e eu não éramos amigos porque eles sempre me faziam tropeçar.

Mamãe estava tonta com a notícia de eu sair da loja de adultos. Na verdade, eu tinha certeza de que ela já estava meio apaixonada por Vice e nem sequer o conhecera. Ela também me garantiu que estava incrível no meu primeiro dia. Então ela sugeriu que eu desabotoasse mais botões da blusa para dar espaço às meninas. Foi quando eu disse a ela pela milionésima vez que Vice Salvatore era irritante, mandão, meu chefe, além de ser irmão de Molly. Em outras palavras, ele estava fora de cogitação.



As portas se abriram e eu tive a súbita vontade de vomitar quando saí e entrei em uma sala cheia movimentada.

— Olá, seja bem-vinda à Tore Corporation. Meu nome é Kylie, como posso ajudá-la? — Perguntou uma mulher de vinte anos na recepção, do lado de fora das portas do elevador.

Subindo, sorri. Eu sabia que era instável. — Sim, oi. Sou Adalyn Wallis e ...

—Ah, você é assistente do Sr. Salvatore. — Seus olhos correram sobre o meu corpo, e eu vi o sorriso desagradável antes que ela se levantasse. —Siga-me, por favor. — Ela deu a volta em sua longa mesa e depois se escondeu atrás da divisória para o resto da sala. Eu rapidamente me movi para alcançá-la.

Ela balançou os quadris enquanto se movia pela sala, cumprimentando as pessoas enquanto andava, e eu vi aquelas pessoas me dando uma olhada. Eu era a carne nova. Eu odiava ser nova em qualquer lugar porque parecia que eu tinha que me provar. Oh, bem, se eles gostassem de mim ou não me importassem. Eu me preocupava demais com alguém, a menos que já estivesse perto de mim, e então eu mudaria montanhas para fazê-los felizes.



— Esta será sua mesa. Esse é o escritório do Sr. Salvatore. Ele está em uma reunião por telefone com um cliente agora, não

Making SENSE

quer ser incomodado. Sinta-se à vontade e repasse a lista que Maggie criou das coisas que precisam ser feitas a cada dia. Ela deixou na gaveta de cima. —Ela se virou, com um movimento de cabelo por cima do ombro, apenas para girar para trás com uma careta no rosto. Ela perguntou: —Você sabe como usar um computador, certo?

—Quantos anos você acha que eu tenho?

Ela riu. —Mais ou menos a idade da minha mãe.

Pirralha malcriada .... —Eu tenho apenas trinta e sete anos.

—Sim, bem. — Ela sorriu e se afastou.

O que eu gostaria de fazer era ensinar-lhe algumas maneiras, mas desde que era meu primeiro dia, eu a ignorei e zombei dela e contornei minha mesa, sentando-me na cadeira giratória.



Segurei a alça da gaveta que Kylie havia apontado; no entanto, quando puxei, ela abriu apenas um centímetro. Parecia que estava presa em alguma coisa. Eu a empurrei de volta e depois puxei de novo rapidamente. Mais uma vez, parou. Com os dedos, senti na pequena abertura para ver se conseguia encontrar o que estava impedindo a gaveta para abrir, mas não consegui encontrar nada.

Estranho. Havia algum truque nisso?

Tentei mexer, mudar de um lado para o outro e ainda assim não abria

completamente. — Seu pedaço de merda. Abra tudo— eu resmunguei e olhei para ele.

Ótimo, meu primeiro dia e eu não conseguia nem abrir uma gaveta. Não, eu não deixaria um pouco de madeira me vencer. Agarrei a alça com força, bati meu punho em cima da mesa e, em seguida, com um grande puxão, a abri. Veio voando em minha direção. Recostei-me um pouco longe demais e, com a gaveta ainda na mão, caí no chão. Tudo na gaveta caiu em cima de mim e na minha bunda machucada.

—Merda— eu estalei.

É claro que, com o barulho, a porta do escritório atrás de mim se abriu. Olhei para lá e vi Vice parado na porta olhando para mim. Seus olhos se arregalaram, seus lábios se contraíram.

— Você está se divertindo? — Ele perguntou.



Assentindo com a cabeça, tirei as coisas de cima de mim e disse: — Grande momento.

Algumas outras pessoas, que tinham mesas por perto, se aproximaram. Uma mulher na casa dos cinquenta anos perguntou: —Você está bem, querida?

— Sim, obrigada. Desculpe incomodar a todos. A gaveta estava presa.

Um homem, talvez na casa dos quarenta, se aproximou e estendeu a mão para mim. — Deixe-me ajudá-la. Maggie sempre tinha

um chilique com essa gaveta, então não se preocupe. O chefe deveria substituí-la. — Peguei sua mão e, com facilidade e força, ele me ajudou a ficar de pé novamente.

—Obrigada…

— Henley.

— Obrigada, Henley. Eu sou Adalyn.

— Você acha que todos podemos voltar ao trabalho? — Vice retrucou com seu tom rouco e baixo.

Henley sorriu para mim, já que ele era outro homem alto e disse: —Aproveite e um ótimo primeiro dia.

—Obrigada, vou tentar não incomodar ninguém novamente. — Eu ri.

—Tudo bem. Nós não vamos nos importar—ele respondeu antes de largar minha mão e sair. Notei que a mesa dele estava a poucos metros da minha. Pelo menos duas pessoas, incluindo a mulher mais velha, eram legais. Os outros me deram olhares sombrios e voltaram ao que estavam fazendo antes que eu fizesse um tumulto.



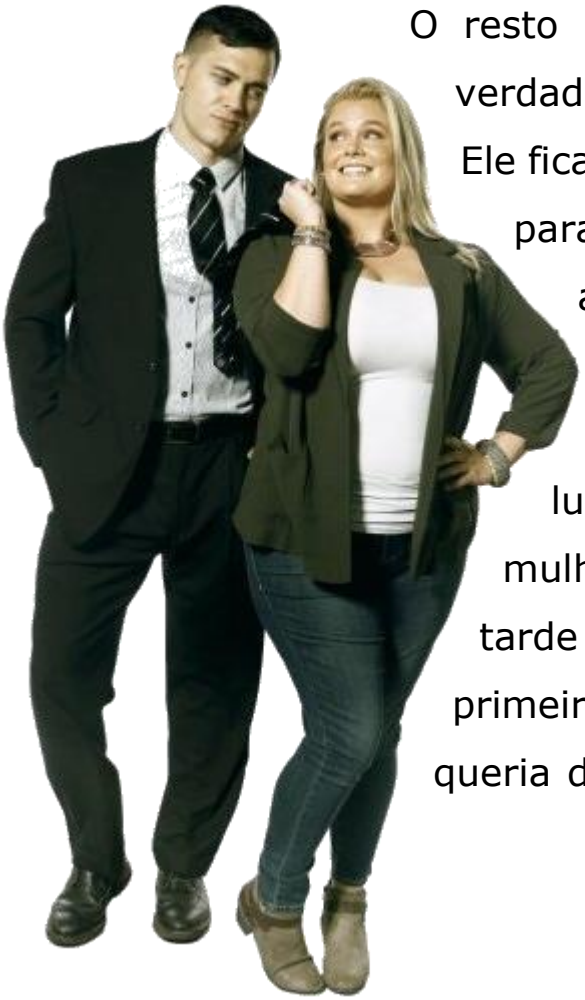
Voltando-me para Vice, vi que ele estava com seu olhar maligno de sempre enquanto olhava para mim. Eu ofereci a ele um sorriso hesitante. — Desculpe-me por isso.

— Limpe a bagunça e comece a trabalhar. Tenho certeza de que Kylie falou sobre a lista de Maggie.

— Ela falou.

— Bom. Vou ter que ligar para meu cliente agora.

Eu estremeci. Deus, ele provavelmente estava em uma ligação importante, e eu o interrompi. Não era de admirar que ele estivesse de mau humor. Então, novamente, no começo, quando ele saiu, ele não parecia muito chateado. Ele estava confuso. E as pessoas diziam que eram mulheres que tinham mudanças de humor.



O resto do dia foi mais calmo que a manhã. Na verdade, eu quase não vi Vice, então isso ajudou. Ele ficava em seu escritório ou, se ele aparecia, era para ir a uma reunião ou falar para mim sobre algo que eu precisava fazer por ele. Almocei na minha mesa, felizmente trouxe almoço porque não tinha certeza de que haveria um lugar perto onde comprar o almoço. Deidre, a mulher mais velha que foi legal comigo, mais tarde me disse que havia uma cafeteria no primeiro andar. Era bom saber, exceto que eu não queria deixar os telefones e, além

Making SENSE

disso, ficava apenas cinco horas e meia. Eu não me importava de comer enquanto trabalhava, se isso significava que eu fizesse mais trabalho. Achei o trabalho fácil e parecido com o que eu havia feito por John, então pelo menos Vice não achava que era insuficiente.

Eu realmente tinha que parar com essa palavra.

Quando terminei, ele não estava à vista. Eu disse adeus àqueles que foram amigáveis comigo naquele dia. Até acenei para Kylie, a garota da recepção, que por sua vez me ignorou. Dei de ombros, entrei no elevador e fui buscar Drew, feliz comigo mesma e com o trabalho que fiz no dia. Na verdade, eu estava ansiosa para continuar trabalhando lá. Era um desafio à sua maneira, e parecia que eu não precisaria ver muito de Vice.

A outra grande parte do meu novo emprego, era mais perto da escola de Drew e da casa da mamãe. Quando eu trabalhava na loja de adultos, geralmente chegava cinco minutos atrasada para buscar meu filho. Naquele dia eu estava adiantada, então estacionei em frente e esperei.



Quando a campainha tocou, meu filho levou muito tempo para sair pela frente. Ele provavelmente pensou que eu me atrasaria. Quando ele saiu com Rick ao seu lado, ele me viu, se despediu e correu para o carro.

A porta de trás se abriu. —Mãe, você já está aqui.

—Claro que estou. De agora em diante, chegarei a tempo de buscá-lo.

—Bom— ele gritou quando jogou sua mochila no chão e depois colocou o cinto de segurança.

Liguei o carro e recuei. Normalmente, ele falava muito por minuto, então quando ele ficou em silêncio, eu sabia que algo estava errado. —Como foi o seu dia?

—Bom. — Eu percebi seu sorriso no espelho retrovisor.

—Tudo bem, garoto?

Ele suspirou. —Você vai jantar com o pai de Rick?

Droga. Eu não tinha certeza se Drew estava pronto para eu namorar, mesmo sabendo que seu pai já tinha namorada. No entanto, pelo que parece, Drew sabendo que eu estava saindo com Den não estava bem com meu filho. —Sim. Espero que esteja tudo bem, e vamos como amigos, Drew.



Ele revirou os olhos. —Está tudo bem, mãe. Você pode jantar com homens. — Ele sussurrou a palavra homens como se soasse uma palavra travessa. Meu filho. — Mas gostei do Sr. Vice. Você deveria jantar com ele também.

Minha cabeça recuou e desviei o carro do choque. — Mas ... hum, você só encontrou os dois homens uma vez. Por que você diz isso?

—Ele parecia mais legal. Ei, você sabe o que Daniel cantou hoje?

Espere um segundo. Eu ainda estava presa no Sr. Vice sendo mais legal do que Den, depois de uma breve conversa com o homem.

Ainda assim, eu fui com o fluxo; de qualquer maneira, era melhor por minha causa. —O que ele cantou?

— Sua mãe, sua mãe, sua mãe chupa pau. — Outro desvio do carro. —Mãe, o que significa pau?

O que diabos os pais de Daniel estavam ensinando aos filhos?

—Drew, eu não quero que você cante essa música novamente, por favor. É nojento.

— Por que? O que significa pau?

Querido Senhor, me dê força. —Significa pênis.

Ele ofegou. — Puta navio, isso é terrível.

Claro, a única vez que eu quase disse puta merda e a mudei para navio foi quando Drew estava parado ao meu lado enquanto eu cortava meu dedo.



—Isto é. De fato, talvez seja melhor não sair com Daniel.

—Eu acho que você está certo.

— Ele me chamou de perdedor por ainda morar com Nana.

Que monstrinho.

Apenas mais um motivo para eu tomar jeito e procurar um lugar perfeito onde nós dois gostamos de morar. —Você sabe,

Drew, não será para sempre que ficaremos com Nana. Assim que encontrarmos uma casa que amamos, nos mudaremos.

—Mas ela faz biscoitos incríveis.

Rindo, balancei a cabeça e tranquilizei-o: —Tenho certeza de que ela ainda os fará para você, mesmo que não moremos com ela.

— Oh, legal então. Podemos ir atirar alguns aros esta tarde?

—Você tem algum dever de casa?

Ele olhou pela janela lateral e mordeu o lábio inferior. — Talvez.

— Vou lhe contar, Nana disse que iria cozinhar hoje à noite. Então, quando chegarmos em casa, você pode fazer um lanche, fazer sua lição de casa e, antes do jantar, levarei você ao parque público por um tempo.



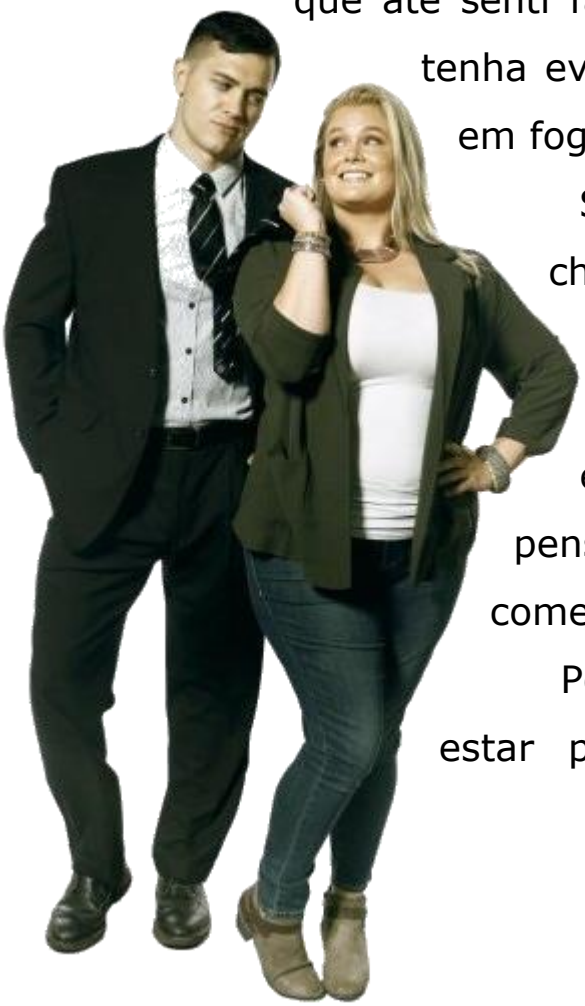
Mesmo que ele suspirou, como se eu tivesse acabado de pedir para ele limpar a casa inteira, ele disse: — Combinado.

Making SENSE

Capítulo Nove

Meu primeiro mês de trabalho na Tore Corporation foi surpreendentemente ótimo. Assim como na primeira semana, o resto era praticamente o mesmo. Exceto que, no início da segunda semana em diante, cada vez que ouvia a porta do escritório se abrir atrás de mim, meu coração começava a pulsar no meu peito, como se estivesse ansiando pela atenção de um certo chefe. Só que nunca entendi. Ele ainda era o seu eu áspero e dominador, mas, além dele me dando ordens que fizesse ou arranjasse algo para ele, não conversávamos.

O que era estranho era como me senti decepcionada. Acho que até senti falta de discutirmos as coisas. Embora isso tenha evitado a paixão que eu tinha por ele a ficar em fogo brando quando o via.



Se apenas meus sonhos não estivessem cheios de pênis dançarinos que se assemelhavam a Vice quase todas as noites, então essa fervura leve poderia ser extinta por completo. Felizmente, eu não pensava nele nu durante o dia desde que comecei.

Por outro lado, eu realmente não deveria estar pensando nos meus sonhos

Making SENSE

enquanto estava sentada na minha mesa porque, quando a porta se abriu abruptamente atrás de mim, eu virei minha cadeira e tudo que eu conseguia visualizar era Vice nu.

Droga, minha mente e olhos me traíram porque eu estava olhando para sua virilha.

—Adalyn— Vice chamou.

—Sim? — Perguntei. Calças realmente combinavam com o homem. Eles se encaixam bem em sua forma. Ele devia ajustá-las todas sob medida.

—Olhos para cima, Adalyn.

Eu levantei meus olhos para ver seus lábios tremendo. Não foi engraçado. Eu estava olhando o homem, meu chefe, e ele sabia disso. Meu rosto era como uma fornalha.



—Gostaria de perguntar onde está sua mente, mas acho que sei.

—Ha, não. De jeito nenhum. Pensei ter visto uma mancha na sua, ah, calça. Quero dizer, não gostaria que você visse clientes com uma mancha.

Ele bufou. —Estou com todas as manchas claras?

Não olhe para baixo.

Meus olhos voaram para baixo sem meu cérebro dizer a eles e então rapidamente subiram novamente. —Sim—, eu chiei.

—Obrigado por ter certeza. — Ele sorriu e cruzou os braços sobre o peito.

—Senhor. Salvatore—Kylie chamou enquanto ela caminhava rapidamente em seus saltos altos. A sua mão pousou no braço dele, e por uma razão que eu não admitiria completamente, queria arrancar o braço dela e enfiá-lo na sua garganta. Então, pelo menos, eu não teria que ouvir sua voz chorosa.

—Adalyn?

—Hã? — Eu perguntei, arrastando meus olhos para o olhar de Vice e parando de encarar a mão de Kylie.

Vice balançou a cabeça. —Kylie, diga ao Sr. Delibe para entrar.

—Imediatamente— ela cantou, zombou de mim e depois dançou. Por que ela correu para dizer a Vice que ele tinha um cliente inesperado estava além de mim. Tudo o que ela precisava fazer era telefonar para sua assistente. Mas não, ela teve que colocar a mão nele e apenas me irritar.



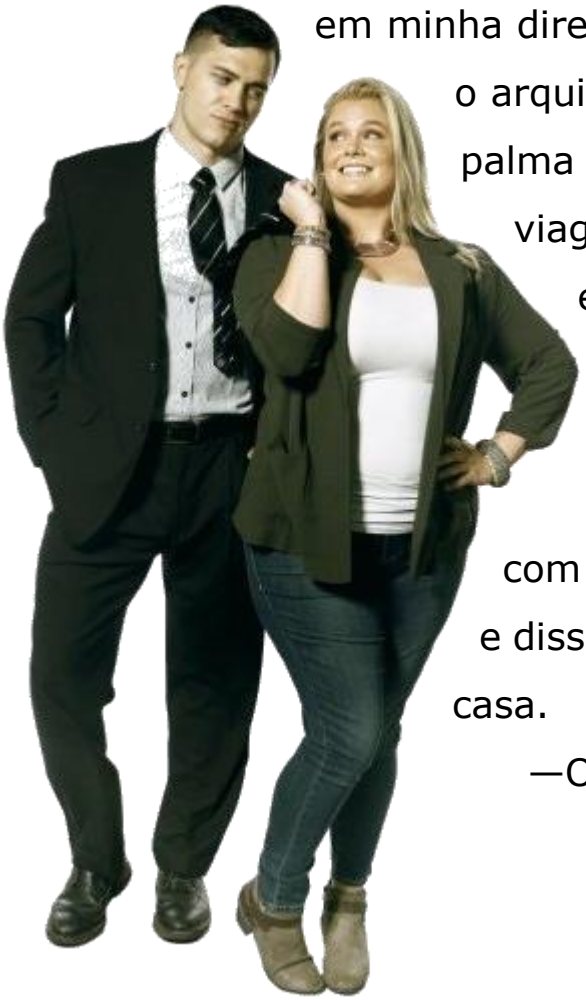
—Adalyn, perguntei se você poderia deixar o arquivo Monroe na minha mesa antes de sair.

—Sim, claro. —Eu balancei a cabeça e depois me virei para minha mesa. Ouvi Vice entrar em seu escritório, então, quando o Sr.

Delibe se aproximou, sorri e disse para ele continuar.

Eu não sabia ao certo por que Kylie tinha um problema comigo, mas a cada dia que passava, seus olhares e carrancas vinham na minha direção, estavam começando a me irritar. Eu queria perguntar qual era o problema, mas não queria começar problemas. Eu não podia me dar ao luxo de perder o emprego. Bem, a menos que Vice me entregasse outro em uma bandeja dourada em um de seus outros escritórios. Se tudo acontecesse, eu sairia para não arrastar nenhum conflito pelo edifício





Não foi até que eu estava sentada no carro vendo Drew correr em minha direção e me lembrei de que não havia deixado o arquivo que Vice pediu em sua mesa. Bati com a palma da mão na testa. Eu teria que fazer uma viagem de volta ao escritório. Não havia como eu ligar para alguém para corrigir meu erro. Especialmente, se Kylie descobrisse, eu nunca ouviria o fim disso.

Quando a porta se abriu, e Drew estava com o cinto de segurança afivelado, liguei o carro e disse: —Uma rápida parada antes de voltar para casa.

—Onde estamos indo?

—Eu tenho que voltar ao escritório por um segundo.

—Legal, eu ainda não vi onde você trabalha.

Claro, havia uma razão antes. Felizmente, fiquei orgulhosa do meu novo emprego e do fato de poder mostrá-lo ao meu filho.

— O Sr. Vice estará lá? — Ele perguntou ansiosamente. — Como ele não conseguiu chegar aos meus últimos jogos, ele pode participar do jogo neste fim de semana. — Eu podia ouvir a esperança em sua voz. *Por favor, deixe que Vice saia para que meu filho não sinta a decepção.* Os últimos três jogos de basquete de Drew também estavam perdidos. Ele ficou um pouco deprimido depois disso, não que tenha durado muito, mas ainda assim, eu odiava vê-lo chateado de alguma forma, e eu tinha a sensação de que Vice só estava agindo educadamente quando ele concordou em assistir Drew uma vez.



— Certamente podemos ver. No entanto, ele é um homem muito ocupado.

Eu peguei seu aceno e como sua boca fez um bico. —Eu sei mãe. Assim como papai está sempre ocupado.

Maldito John por não ligar na semana passada ou por não se lembrar de ligar de volta quando Drew tentara falar com ele. Drew sentia falta do pai e adorava receber ligações dele. John tinha sido um ótimo pai quando ele estava por perto, mas desde sua

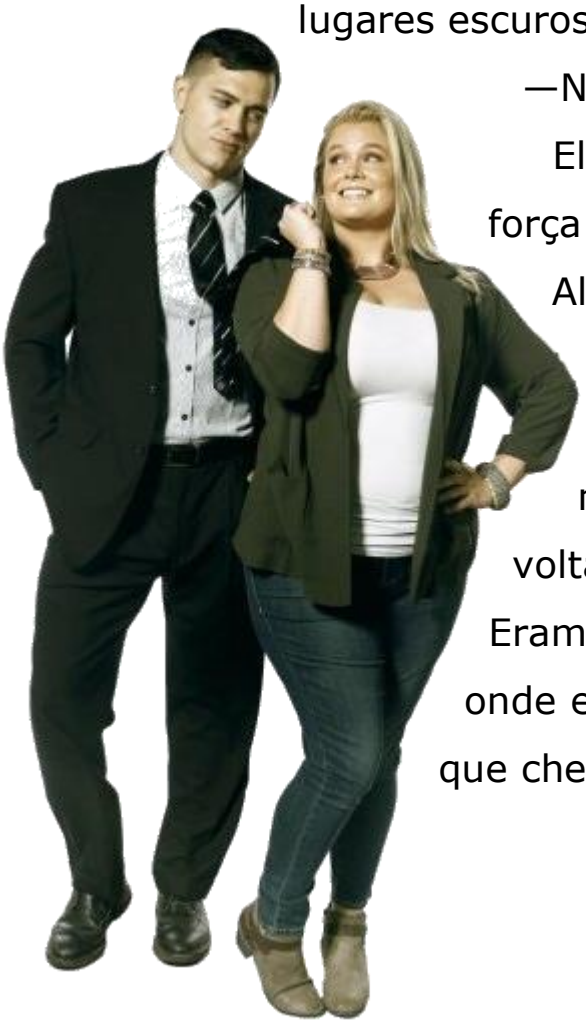
ausência, era como se ele tivesse esquecido que já teve um filho. Era dolorido ver Drew passar por sua própria dor.

—É aqui que eu trabalho, Drew, e tenho que estacionar aqui embaixo. — Eu dirigi para a garagem subterrânea. —Ei, eu já disse que há uma cafeteria neste prédio e eles têm o melhor sorvete? Talvez possamos pegar um depois que eu deixar um arquivo.

Finalmente, um pequeno sorriso apareceu. — Ok.

—Incrível, vamos lá. — Peguei minha bolsa no banco do passageiro e saí do carro. Drew já estava fora e saltando de um pé para o outro.

—Tem palhaços assustadores escondidos aqui? —Ele perguntou. Aquele vídeo de palhaço que um garoto de sua escola anterior mostrou a ele, Drew ficou com medo por meses em lugares escuros.



—Não. Eles não são reais, lembra?

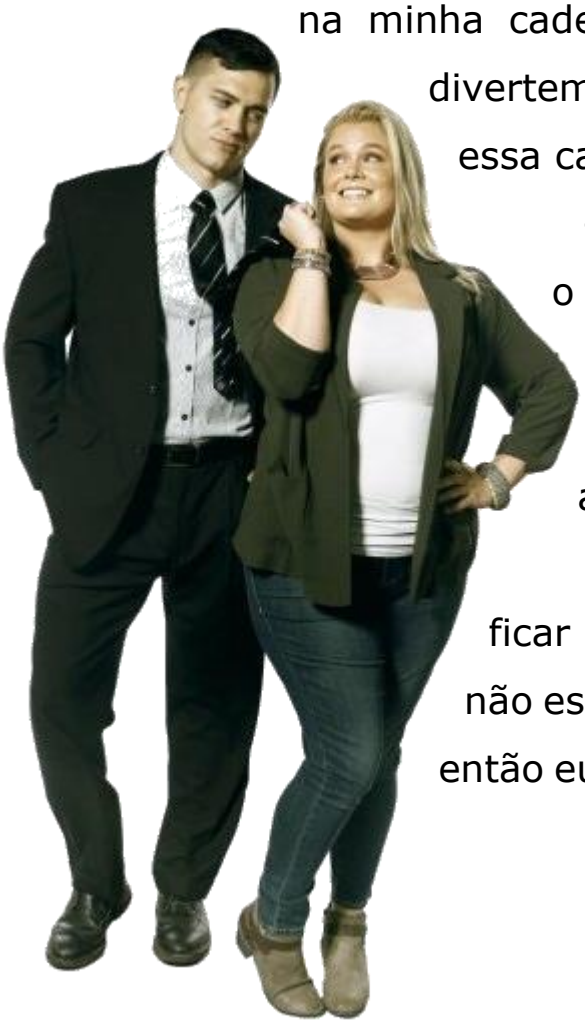
Ele assentiu, mas apertou minha mão com força enquanto caminhávamos para o elevador. Alguém deve ter acabado de sair desde que chegou rapidamente. Eu disse a Drew para pressionar o botão. Ele fez e voltou para o meu lado, em seguida, colocou o braço em volta da minha cintura para se inclinar em mim. Eram momentos como esses e muitos outros, onde eu desejava que ele não crescesse. Eu sabia que chegaria o dia em que ele ficaria

envergonhado demais para ser visto com sua mãe ou segurar minha mão, beijar minha bochecha e me abraçar quando ele quisesse.

As portas se abriram, assim como a boca de Drew. — Uau, mãe, este lugar é enorme. — Ele saiu na minha frente e girou em um círculo para absorver tudo.

—Com certeza é, mas venha por aqui, e eu mostrarei minha mesa. — De mãos dadas, passamos por Kylie, que parecia surpresa que eu tivesse um garotinho comigo. Ela não devia saber que eu tinha um filho. Eu tinha certeza que depois de contar a Deidre, teria sido perto do escritório. Afinal, pelo que Henley havia dito, ela era uma fofoqueira de plantão.

—Este lugar é legal, mãe — disse Drew enquanto se sentava na minha cadeira giratória e girava. Ah, as coisas que divertem as mentes jovens. Talvez se eu não tivesse essa cadeira, ele não pensaria que era tão legal.



—Eu também gosto, Drew.— Sorri e agarrei o arquivo perto do computador. —Vou demorar um segundo, depois sorvete.

—Ok. — Ele sorriu com um giro do assento.

Os passos que tomei fizeram meu coração ficar animado, mas meu cérebro desejou que ele não estivesse. A porta dele estava sempre fechada, então eu não sabia dizer se ele estava

Making SENSE

dentro ou não. Eu bati de qualquer maneira, apenas por precaução, e quando não ouvi resposta, suspirei aliviada, apenas minha barriga afundou em decepção.

Com a necessidade de sair dali rapidamente, caso ele voltasse, eu abri a porta e parei morta.

Meu chefe estava de pé contra a parede, de costas para mim. Se não fosse pelas mãos femininas em sua cintura, eu teria me perguntado o que ele estava fazendo ou pensado que estava ficando louco olhando para a parede.

A cabeça dele virou quando eu entrei, mas ele não se mexeu. Seus olhos se arregalaram de surpresa ao me ver. Ele abriu a boca como se estivesse prestes a falar, mas eu entrei antes que ele pudesse. —Desculpe, eu esqueci o arquivo. — Eu acenei na minha mão rapidamente e dei um passo adiante para colocá-lo em sua mesa. Girando, voltei para a porta enquanto meu coração ficou amigo dos meus pés.



—Adalyn— ele chamou.

Não parei. —Tenho que ir. Divirta-se.

Sério? Divirta-se? Eu não dava a mínima para que ele se divertisse com alguma sirigaita em seu escritório.

—Adalyn— ele gritou, assim que eu fechei a porta. Então eu pensei ter ouvido ele amaldiçoar, mas não tinha certeza porque estava

me movendo rapidamente para o lado de Drew.

—Aquele era o Sr. Vice?

—Sim, querido, mas ele está ocupado no momento. Vamos, vamos tomar um sorvete. —Estendi a mão e Drew pulou para pegá-lo. Começamos a subir no elevador quando perguntei: —Que sabor você acha que terá?

Uma porta bateu atrás de nós. Drew se virou, e era outra vez que eu queria puxá-lo debaixo do braço e correr com ele.

Em vez disso, seu rosto se iluminou e ele gritou: — Sr. Vice, oi. — Minha mão caiu e Drew desapareceu de volta em direção à minha mesa.

Bem-vinda a um momento muito embaraçoso.

Suspirando, deslizei meus olhos para o chão e desejei que ele se abrisse e me engolisse. Em vez disso, levantei a cabeça e me virei para ver Drew conversando rapidamente com Vice, que estava do lado de fora da porta fechada do escritório. Pelo menos ele teve o pensamento de esconder a garota para que Drew não precisasse vê-la.



— Drew, deixe o Sr. Salvatore voltar ao trabalho. — *Para sua mulher, na verdade* ... Deus, por que meu estômago revirou com esse pensamento? Eu não sabia o que estava acontecendo no seu escritório. Ela poderia ser uma pessoa muito legal. Por outro lado,

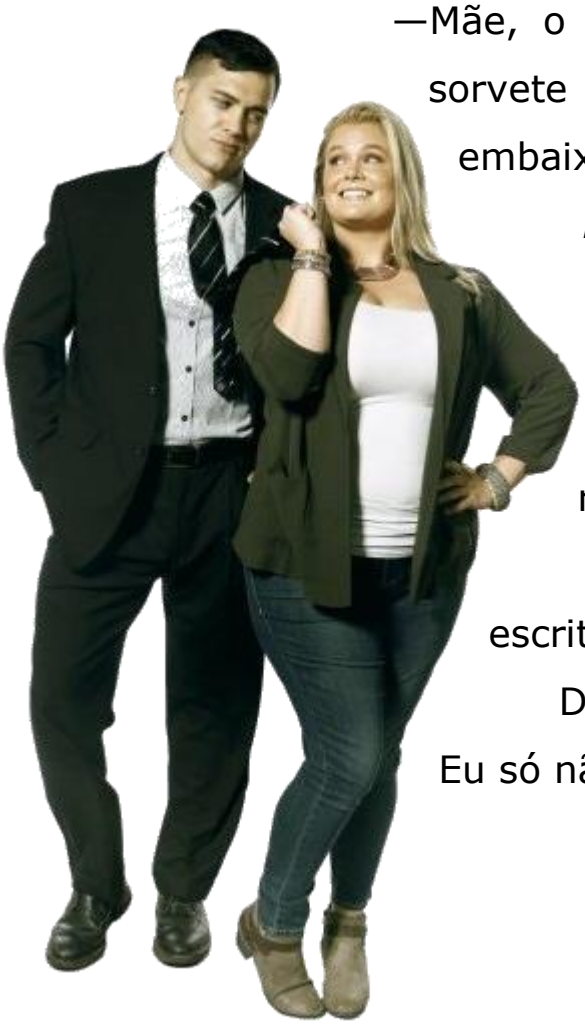
como eu não vi quem era, podia ser Debra, e ela não parecia tão legal no restaurante.

Caramba, corpo, é só uma paixonite.

Vice poderia estar com quem ele quisesse; não tinha nada a ver comigo. Eu era apenas sua assistente. Eu tinha que parar de ficar obcecada por seu pau e começar a encontrar outra maneira de preencher meus sonhos com algo ou alguém.

—Drew— eu chamei novamente.

Meu filho olhou na minha direção, pegou a mão do meu chefe e o arrastou em minha direção. A expressão atordoada de Vice teria sido ridícula se eu não estivesse na hora certa de fugir da maldita cena irritante. Para piorar a situação, senti que as pessoas no escritório estavam assistindo.



—Mãe, o Sr. Vice disse que poderia vir tomar um sorvete conosco, mas ele nos encontraria lá embaixo.

Merda. Porra. Merda. Droga.

Com os dentes cerrados, falei: —Você não tem uma reunião em breve?

—Tenho certeza de que posso reagendar.

Ele estava falando da mulher em seu escritório ou de uma reunião real?

De qualquer maneira, eu não me importava. Eu só não queria que ele viesse.

Making SENSE

—Você está ocupado— afirmei, com um tom de não brinque comigo.

—Estarei livre em breve.

— Não, tenho certeza que você não estará.

Foi então que a porta do escritório se abriu e vi uma mulher da mesma idade que Vice sair. Ela parecia polida, balançando os quadris em nossa direção e, se não fosse pela tristeza em seus olhos ou pelo fato de estarem vermelhos, eu a odiaria à primeira vista porque ela era mais que bonita. Ela era linda.

Antes que eu percebesse, meu cérebro não registrou meus movimentos de antemão, eu dei um soco no braço de Vice e sibilei: — Você a fez chorar?

Seus olhos se arregalaram por um segundo, seu queixo cerrado, e talvez se não fosse Drew por perto, ele estaria me estrangulando como seu olhar repentino me disse que queria.



A mulher parou ao lado de Vice e riu. —Ele não fez, mas obrigada por me defender. Sou Monica, mas meus amigos me chamam de Nica.

Hmm, isso não explica quem ela é para Vice e por que ela está chorando. No entanto, as respostas para essas perguntas não eram da minha conta.

—Prazer em conhecê-la. Sou Adalyn, assistente do Sr. Salvatore, e esse jovem é meu filho, Drew.

—Ei, senhora— disse Drew, com um tom que me dizia que não estava impressionado. Não sabia porque nunca a vimos antes.

— Senhora não, apenas Monica, Drew.

—Hmm. — Ele revirou os olhos e me ignorou. Meu filho nunca foi rude, a menos que sentisse que havia uma razão para isso.

—De qualquer forma, devemos ir. — Sorri me desculpando.

—Sim, mamãe tem um encontro novamente.

Empalideci. O que meu filho estava brincando? Ele tinha nove anos, pelo amor de Deus. —Hum, não, eu não. — Eu ri sem humor.

—Sim, você tem, com o pai de Rick novamente.

— O que…? — Den e eu saímos algumas semanas atrás. Gostei do tempo que passei com ele, mas para mim não havia atração. Então, novamente, os sentimentos poderiam crescer, então, quando Den me pediu um segundo encontro, eu concordei.



—Hum, não...

—Mas, mãe, você disse ...

Segurando minha mão, cerrei os dentes, respirei e, finalmente, corrigi: —Isso não é até quarta-feira, Drew. — Ele não poderia estar formando casal e tentando deixar meu chefe com ciúmes?

Making SENSE

Rindo de mim mesma com o pensamento ridículo, olhei para Vice para vê-lo com os braços cruzados, olhando para mim.

Meus olhos se arregalaram. Ele não conseguia pensar menos de mim com Drew lembrando o encontro, não é? Eu soltei: —Eu não contei a ele. Rick mencionou. —Ele achava honestamente que eu mencionaria ao meu filho sobre minha vida de namoro se não fosse um relacionamento sério? Não havia chance no inferno.

De qualquer forma, não era da conta de Vice, muito parecido com a mulher que estava ao seu lado, que estava sorrindo e olhando de Vice para mim e de volta, não era da minha conta.

—Sim, Rick é meu amigo da escola. Conhecemos ele e o pai no basquete.

Monica riu. Virei minha expressão chocada para meu filho, que sorria maldosamente, mesmo se eu dissesse isso, para Vice, enquanto Vice olhava para meu filho com um tique na mandíbula.



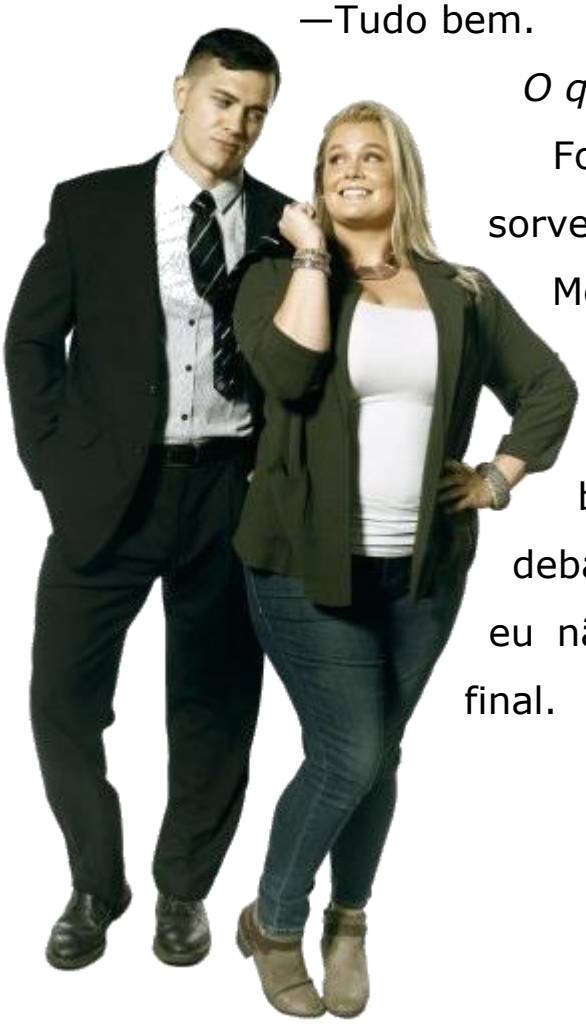
Estava na hora de voar para o carrinho de sorvete, antes que meu filho tivesse a chance de mencionar onde e que horas meu encontro seria, e então me perguntando se eu estaria em casa naquela noite para colocá-lo ... honestamente, isso poderia acontecer. Eu não colocaria isso além do meu filho conivente.

Estendendo a mão, enquanto meu rosto esquentava, agarrei o pulso de Drew e puxei-o gentilmente. — Ah, o arquivo, está na sua mesa. Desculpe novamente pela interrupção. Temos que ir. — Virando-me, arrastei Drew comigo até o elevador. É claro que meu filho teve que gritar atrás dele: —Então eu o vejo neste sábado no jogo?

Não ouvi uma resposta, mas Vice deve ter feito algo para fazer Drew se virar com um sorriso orgulhoso no rosto.

Entrando no elevador, apertei o botão e, depois que as portas foram fechadas, virei-me para Drew e disse: —Sem sorvete, senhor.

Ele teve a ousadia de olhar para mim timidamente, como se não soubesse o que havia feito, e ainda assim, ele sorriu e disse: —Tudo bem.



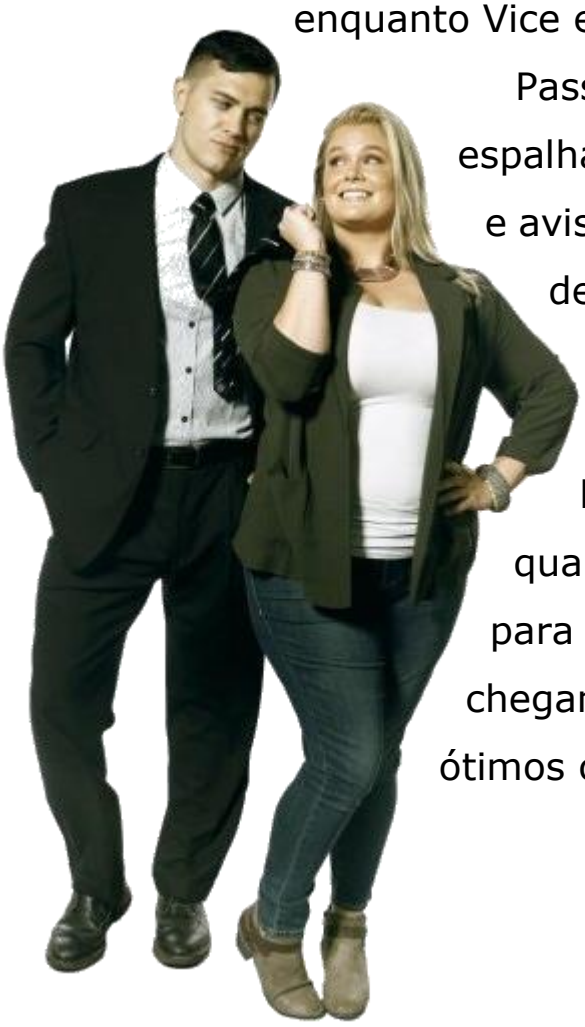
O que no mundo acabara de acontecer?

Foi então que me arrependi de dizer sem sorvete, porque eu poderia ter conseguido algum. Meu filho era muito inteligente e complicado para seu próprio bem, sempre conseguia o que queria. Ele queria Vice em seu jogo de basquete por algum motivo, e ele me jogou debaixo do ônibus para conseguir. Ainda assim, eu não tinha certeza se isso iria acontecer no final.

Capítulo Dez

Como eu não dormi muito na noite anterior, escolhi usar as horas para trabalhar em algumas joias, além de organizar entregas prontas para mamãe enviar. Enquanto eu caminhava para minha mesa, eu era minha própria versão de um zumbi. As pessoas diziam olá, e eu praticamente grunhia de volta. Caramba, eu nem tinha certeza se me vestia normalmente. Eu tinha colocado calcinha? Acho que descobriria quando fosse ao banheiro.

Ótimo, o pensamento de um banheiro tinha minha mente evocando o pensamento da minha visita ao banheiro de Molly enquanto Vice estava nele ... nu.



Passando a mão pelo rosto e, provavelmente, espalhando a maquiagem por todos os lados, gemi e avisei meu cérebro para não ir lá. Eu não estava de bom humor.

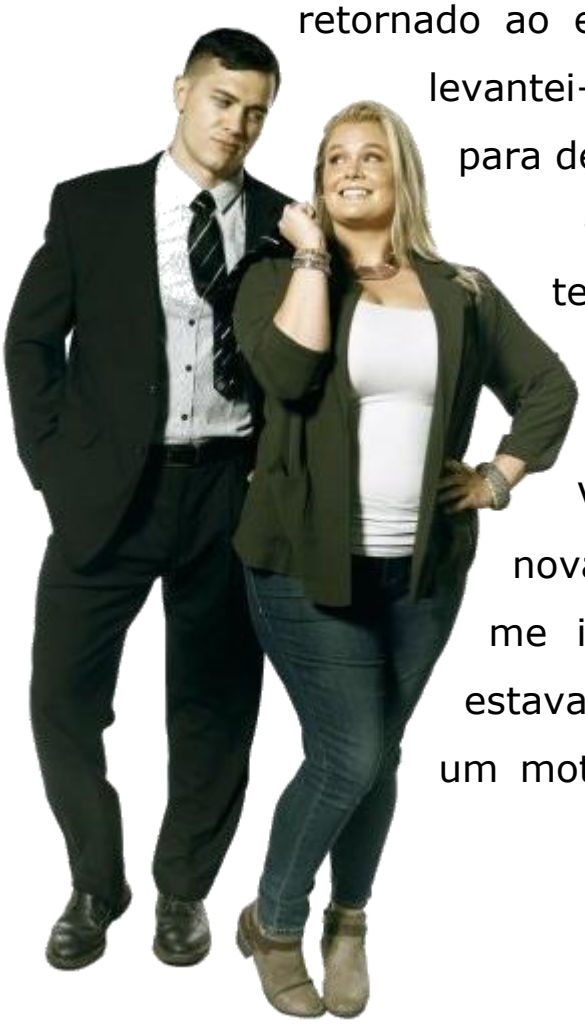
Pelo menos a falta de sono me deu a oportunidade de criar algumas peças bonitas. Bem, eu pensei que elas eram, e quando as enviei para o Facebook, assim como para o Instagram dizendo que elas estavam chegando em breve à minha loja virtual, obtive ótimos comentários.

Sentada no meu lugar, rolei a cadeira até a mesa e pisquei para a tela. Então pisquei mais uma vez. E pisquei novamente. Certo, ligar o computador poderia ajudar a começar o dia. E café, muito café estavam em ordem provavelmente para o resto do dia.

A porta de Vice se abriu com um som abafado e meu estômago se revirou. Pensei que, se ficasse ainda tempo suficiente, ele não me visse, mas é claro que a sorte me odiava. Ouvi sua respiração e então ele ordenou: —Adalyn, no escritório agora.

Ele nunca me chamou lá antes. Ele sempre vinha até aqui. Não que eu me importasse, pois era o meu trabalho. Então, por que ele estava me chamando? Drew e eu o envergonhamos na frente de Monica?

Lentamente, me virei na cadeira para ver que ele já havia retornado ao escritório. Tomando um gole de coragem, levantei-me e caminhei em direção à porta, depois para dentro.



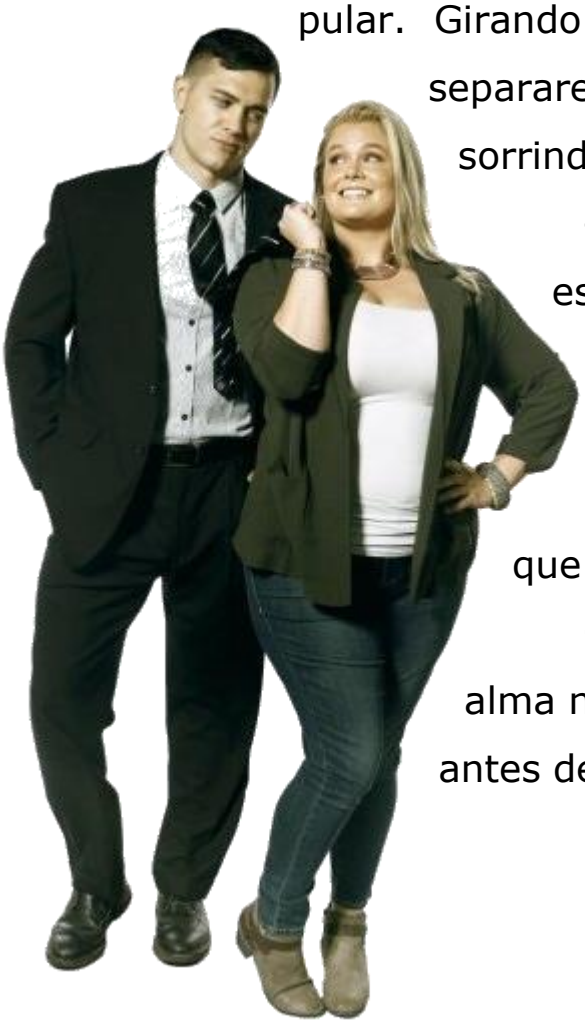
—Feche a porta— ele exigiu olhando para a tela do computador.

Meu pulso acelerou, mas eu fiz o que ele pediu e depois fui sentar em sua frente. Valeria a pena pedir desculpas? Então, novamente, por que eu pediria desculpas? Ele me ignorando, enquanto digitava no teclado, estava começando a me irritar. Ele me chamou por um motivo, e não era apenas para

olhá-lo em seu traje ostentoso. Outra forma adequada. Meu Deus, até as suas mãos pareciam boas naquela manhã enquanto digitavam.

Respire, Adalyn, e pare de olhar para ele. Olhe ao redor do escritório. Você não está muito lá. Oh, olhe, uma planta. Eu me pergunto se uma mulher deu isso a ele. Não consigo ver Vice escolhendo ele mesmo. Ah, eu gosto da pintura em sua parede. Na verdade ... virando a cabeça de lado ... isso é uma arte abstrata do seu pau? É longo e grosso assim, ou poderia ser um veleiro? Caramba, eu não conheço Mozart e Da Vinci ... Espere, os dois faziam arte? Eu realmente deveria ter prestado atenção na aula de Arte ou de História, pelo menos.

Um grito saiu da minha boca quando um aplauso alto me fez pular. Girando meu olhar para Vice, vi suas mãos se separarem e ele as colocou em sua mesa. Ele estava sorrindo, até que ele me olhou.



— Você não parece muito bem. — Ele estremeceu quando percebeu o que disse.

— Eu não dormi muito. O que você precisa? Eu estou demitida?

Ele sacudiu a cabeça para trás. —Por que você acha que eu demitiria você?

O jeito que seus olhos ardiam em minha alma não era bom. Eu rapidamente desviei o olhar antes de deixar escapar algo que não

deveria. Em vez disso, dei de ombros e disse à planta alta por cima do ombro: — Por entrar em seu escritório enquanto você estava ocupado. Eu não sabia que você estava aqui. Eu bati. Então, novamente, eu deveria ter colocado o arquivo embaixo da sua porta ou o fazer como você pediu antes de eu sair.

—Adalyn?

Olhei para o seu queixo e levantei as sobrancelhas. Houve aquele tique novamente quando ele apertou a mandíbula.

Ele suspirou. — Às vezes eu realmente não a entendo. Um segundo você está me batendo, me repreendendo, e depois no outro você não olha para mim e está murmurando.

— Hum, acho que sou difícil de entender.

—Isso é verdade. Certo, direto ao ponto. Você está ocupada quarta-feira à noite por ...



— O quê? — Eu interrompi.

—Como eu estava dizendo...

— Por que quarta-feira?

— Se você me deixar...

— Não pode ser outra noite? Por outro lado, não trabalho à noite, você sabe disso.

— Eu preciso...

— Tenho certeza que Kylie poderia ajudar com o que você...

Making SENSE

— Chega! — Ele gritou, meus olhos se voltaram para ele, e nós nos encaramos.

Eu fiquei de pé. Minhas mãos pousaram em sua mesa e inclinei-me para estalar: —Não grite comigo, Sr. Salvatore.

Ele xingou e passou a mão pelo rosto, depois ficou de pé também. —Finalmente, parece que eu só tenho que irritá-la para que você olhe para mim e me mostre algum fogo de volta.

O homem era um idiota impressionante e confuso.

—Sim, bem ...— Eu não tinha nada porque eu não entendia por que ele iria querer acender um fogo dentro de mim em primeiro lugar.

Ele revirou os olhos. —Sente-se, Adalyn, e deixe-me terminar.

Resmungando baixinho, me sentei e cruzei os braços sobre o peito.



Ele assentiu e sentou-se, depois colocou as mãos na mesa. —Quarta à noite você me acompanhará a uma reunião de negócios. Não perguntei muito sobre você desde que começou, mas preciso que você faça isso.

—Mas você sabe que eu estarei ocupada.

Ele bufou. —Tenho certeza você pode reagendar.

Eu poderia. Eu sabia que Den ficaria bem com isso, mas ainda assim, uma reunião

Making SENSE

de negócios com Vice não era uma boa ideia para mim. Seria pelo menos uma ou duas horas em que eu teria que me sentar em sua presença, e então havia a possibilidade do tempo extra com ele poder fazer com que minha leve paixão se transformasse em algo mais. Esse foi um pensamento assustador.

Com quem eu estava brincando? Eu estava ferrada, não importa. Ele estava em minha mente o tempo todo, e por algum motivo estúpido, deixei que o pensamento dele gostar de mim fugisse um pouco comigo. Tentei negar, dizer para calar a boca. No entanto, não pude deixar de notar a maneira como seus olhos percorriam meu corpo todos os dias ou até mesmo como ele me deu o emprego para que eu pudesse proteger meu filho. E havia o fato de que, no banheiro naquele dia, ele não gritou comigo para desviar o olhar ou sair. Ele foi brincalhão de certa forma ...



Então, tão ferrada, era assim que eu estava, porque pensar que ele tinha algum tipo de sentimento por mim era ridículo ou como o Burro do Shrek diria ridículo. Ah, filmes da Disney, eu os amo.

Percebendo que Vice estava esperando uma resposta, eu murmurei— Tudo bem.

—Tudo bem. — Ele sorriu. Seus olhos brilhavam na luz, e eu estava mais uma vez perdida neles.

Making SENSE

—Certo. — Concordei, sem realmente saber o que estava dizendo.

—Fico feliz que tenhamos resolvido isso.

—Nós resolvemos. — *Nós resolvemos? O que estávamos falando mesmo?*

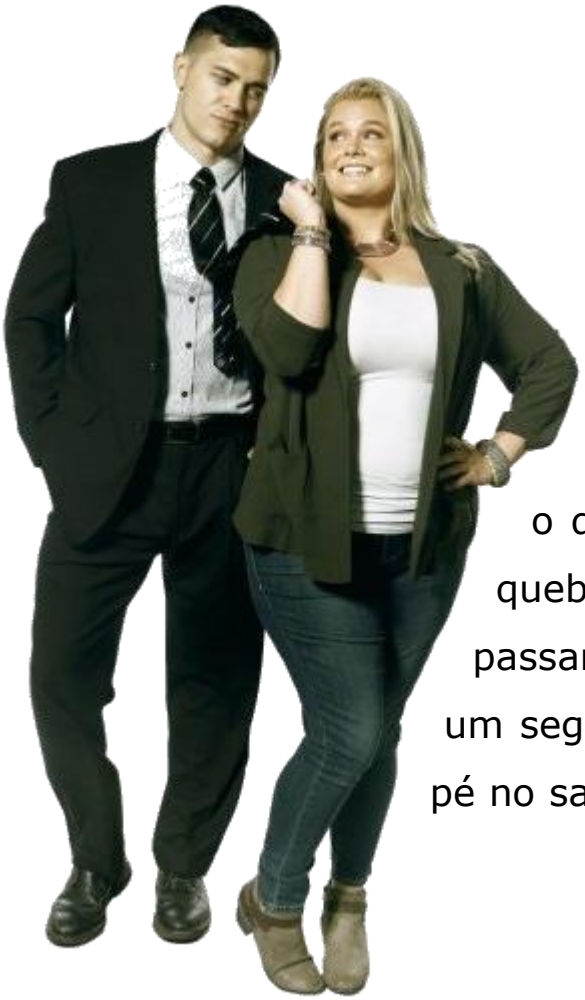
—Adalyn.

—Sim?

—Você pode voltar ao trabalho agora.

Antes que ele pudesse ver o rubor subindo, fiquei sentada lá como uma idiota olhando em seus olhos, eu assenti e saí rapidamente da sala, fechando a porta atrás de mim.

Ótimo, o homem mais uma vez me levou a fazer o que não queria. Como ele fazia isso? Ele era um mestre de vodu?



Vice

Maldita mulher irritante. Desde a primeira vez que a vi, eu queria saber tudo o que havia para saber sobre ela. Ela era um quebra-cabeça. Como uma mulher poderia passar de meiga, desajeitada e murmurando em um segundo para uma cabeça-dura, teimosa e um pé no saco? E, no entanto, eu não

queria isso de outra maneira. O que ela precisava era de uma boa surra.

Um sorriso apareceu no meu rosto. A surra me lembrou de como ela agiu quando perguntei sobre os filmes adultos no sex shop. Ela agiu como louca, mas fiquei encantado com isso.

Eu até queria conhecer Drew e, se minha opinião estava correta, ele também queria me conhecer. Na verdade, eu tinha uma ideia de que Drew me queria para sua mãe. Felizmente, eu também queria isso, mas como fazer isso era algo que, pela primeira vez, eu não tinha ideia. Ela parecia atraída por mim. Inferno, quando ela me viu nu, não conseguia tirar os olhos de mim, bem, uma parte de mim. Mas havia momentos em que ela não olhava para mim.

Confuso.



Mesmo assim, não importava, eu gostava de um desafio e geralmente conseguia o que queria e o que queria era Adalyn Wallis.

Pegando o telefone da mesa, liguei para Grayson no trabalho. —Jackson Media, aqui é Makenzie, como posso ajudá-lo?

— Olá, querida. — Eu sorri. Eu adorava Kenzie. Ela era doce e perfeita para Grayson.

— Vice. O que está fazendo?

— Só preciso falar com o homem, por favor.

— Bem, desde que você disse por favor e não gritou, eu vou passar a ligação.

Eu tive que rir. Eu sempre fui abrupto. Na maioria das vezes eu não podia evitar. Eu tinha muitas empresas para vigiar, e ainda a primeira vez que conheci Kenzie, ela me colocou no meu lugar sobre a minha atitude, por telefone. Ela foi a única que eu deixei falar assim, além da minha ex-assistente e irmã.

— Vice. Como está a nova assistente?

— Um pé no saco— eu resmunguei.

Grayson riu alto e alto. — Lembro-me desses dias com Kenzie. O que posso fazer para ajudar? —Dylan, irmão de Grayson, havia atribuído a Makenzie o cargo de assistente de Grayson sem o seu conhecimento. Foi uma sorte como tudo funcionou. Eles eram casados e tiveram dois filhos juntos. Eu nunca pensei que tivesse visto o dia em que Grayson fosse atraído por uma beleza de cabelos escuros, mas ele era, e o tempo que ele deu a ela para superar seu ex havia sido longo e tentador da parte dele. Pelo menos eu não tinha nada para atrapalhar.



Bem, com exceção de Den Douche, foi por isso que marquei uma reunião para o jantar. Eu não poderia ter concorrência. Então, antes que eles tivessem a chance de ir para outro encontro, o que levaria a mais, era hora de eu

seguir em frente com a captura e reclamação.

— Que bom que você perguntou. Quarta à noite, se você estiver ocupado, não está agora. Preciso de uma reunião falsa para levar Adalyn.

Ele bufou. — Por quê?

—Ela tinha um encontro.

—Ah, eu entendi. Bem, como tenho novas músicas para você ouvir, não será tão falso. Jantar, nossa casa, às sete. As crianças estarão na cama até lá e podemos relaxar um pouco mais. — Grayson era produtor musical e fez toda a música de fundo para meus filmes adultos, só que éramos amigos por muito mais tempo.

— Obrigado por isso. Vejo você então — falei e depois desliguei. Em seguida, peguei meu celular e enviei um texto para minha irmã. Havia algo em minha mente por um tempo, e eu queria saber.



Eu: Por que Adalyn agiu daquela maneira quando eu a conheci?

Molly: Porque você foi um idiota, sem dúvida.

Malditos irmãos mais novos.

Eu: Molly, me diga.

Molly: não posso. Isso quebra o código feminino.

Interessante.

Eu: O que você diria se eu quisesse namorar sua amiga? Você me diria talvez ou ordenaria que eu recuasse?

Molly: Meu Deus! Você quer?

Eu: sim.

Molly: Eu achei que sim. Você não iria simplesmente demiti-la e, em seguida, encontrar outro emprego próximo a você sem motivo. Você não é desse tipo.

Suspirando, apertei minha mandíbula. **Eu: MOLLY.**

Molly: Bem, você não é, mas acho que você seria incrível com Adalyn e seria bom para ela.

—Apenas me diga, porra— eu murmurei para mim mesmo.

Eu: esperando!!

Molly: Eu realmente não posso. Ela me mataria se descobrisse.



Droga, eu realmente tinha que saber, e sabia uma maneira de chegar à minha irmã. **Eu: Eu pago pela sua lua de mel.**

Molly: Puta merda, você não joga limpo.

Eu: Você sabe que eu nunca jogo.

Durante anos eu não sabia sobre Molly e sua mãe. Meu pai tinha uma família paralela, e eram elas. Eu sabia que ele não era fiel. Eu simplesmente não sabia que isso poderia levar a ter uma meia-irmã. Depois que

descobri, depois que Grayson mandou alguém segui-lo, eu me encontrei com meu pai depois e exigi que ele escolhesse. Ele não escolheu nenhuma. Em vez disso, ele saiu com seu veterinário, seu veterinário *homem e* nenhum de nós teve notícias dele desde então.

Minha mãe estava bem com a escolha dele. Eles se separaram há muitos anos, e ela não era feliz há muito tempo. É claro que eu não pude deixar o seu desaparecimento para lá, então me aproximei de Molly e de sua mãe e contei quem eu era. Eu nunca pensei que iria ganhar uma irmã irritante, mas gentil e uma segunda mãe. Ao longo dos anos, foi difícil manter contato quando eu estava montando meus negócios, mas tínhamos um pouco, e eu tive certeza de que todas as mulheres da família sabiam que eu estaria lá para elas se elas precisassem de mim.



Molly: Ela agiu dessa maneira porque fica nervosa com caras atraentes. Não que eu ache que você seja bonito, Argh, mas ela sim.

Muito interessante.

Molly: Se ela descobrir que eu lhe disse, eu mato você.

Eu: O nervosismo dela muda, por quê?

Molly: Se você a irritar, ela ignorará tudo e dirá como é.

Eu: Então ela gosta de mim.

Molly: Por que sinto que voltei ao ensino fundamental? Sim, Vice, ela gosta de você ... bem, na verdade não. Não sei se ela gosta de você, mas ela acha que você é gostoso. Então, novamente, ela poderia precisar de óculos.

Eu: Espertinha.

Molly: E ainda assim você me ama.

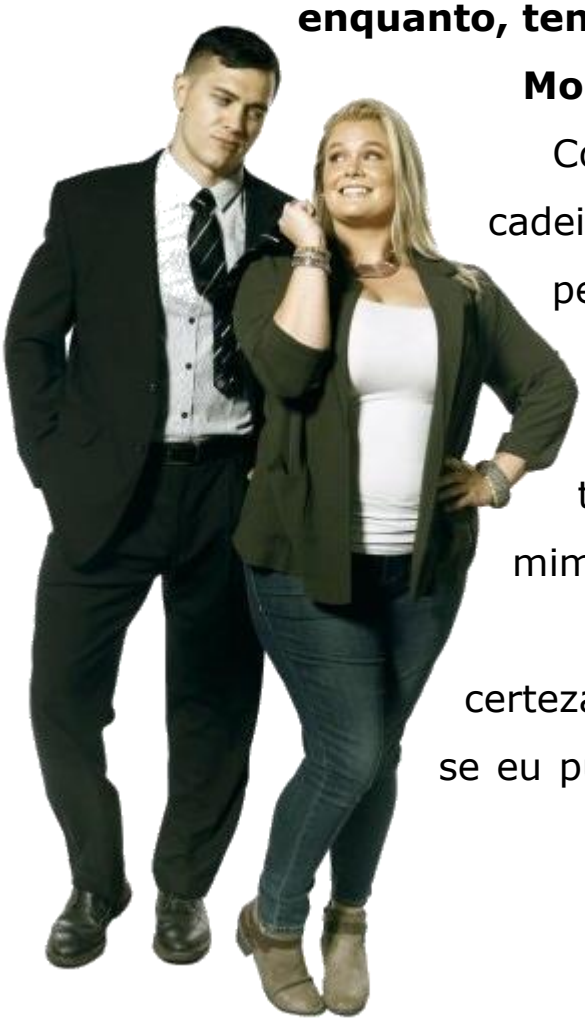
Eu: Infelizmente. Obrigado pela informação.

Molly: Tenha cuidado com ela. Se você partir o seu coração, eu vou cortar sua cabeça.

Eu: (Gostei)

Molly: Bobo, você sabe que existem coisas chamadas emojis, basta enviar um polegar para cima.

Eu: E um dia vou aprender uma coisa tão juvenil. Por enquanto, tenho que trabalhar.



Molly: Até logo, perdedor.

Colocando o telefone na mesa, recostei-me na cadeira e sorri. Foi ótimo saber, em vez de pensar, Adalyn estava atraída por mim como eu estava por ela. Por outro lado, era difícil não notar no banheiro. Então tudo que eu tinha que fazer era fazê-la gostar de mim por mim e não do meu corpo ou aparência.

Pode ser complicado. Até agora, eu tinha certeza de que ela me considerava um idiota, mas se eu pudesse adicionar sua atração

à mistura de coisas, talvez eu descobrisse uma maneira de fazê-la se apaixonar por mim.

Grayson havia dito uma vez que, quando viu Makenzie pela primeira vez, ele se apaixonou por ela em segundos. Ele me disse que isso aconteceria um dia para mim. Claro, eu zombei dele e revirei os olhos com a sugestão estúpida.

Só que ele estava certo.

Adalyn parou meu coração à primeira vista e tudo o que ela fez desde aquele dia me atraiu ainda mais para ela. Aqueceu-me a um ponto que eu só podia ver um futuro com ela.

Era hora de conquistá-la.



Making SENSE

Capítulo Onze

Quarta-feira à noite, eu me peguei andando pelo meu quarto e enlouquecendo. Esqueci que tinha jogado fora meu vestido preto, então todas as minhas roupas estavam espalhadas por todo o meu quarto, tentando encontrar algo adequado para vestir. Só que eu não tinha nada. Que tipo de reunião era? Chique? Casual? semi casual? Eu nem tinha o número de Vice para enviar uma mensagem e perguntar. Embora, ter o número dele possa ser uma coisa ruim. Especialmente se eu ficar bêbada. Uma noite, bêbada, chamei meu ex e contei tudo o que eu pensava sobre seu pau mole.

Por sorte, ele conseguiu danificar o telefone na manhã seguinte, antes mesmo de ouvir minha mensagem.



Eu: SOS.

Molly: O que ???

Eu: O que eu visto em um jantar de negócios?

Molly: Jesus, eu pensei que algo tinha realmente acontecido. Cadela. Que jantar de negócios?

Eu: eu não sei. Seu irmão acabou de dizer que eu tenho que comparecer a um hoje

Making SENSE

à noite e não encontrei uma roupa até agora.

Molly: Você está muito assustada por ficar sozinha com meu irmão? Ah, tão fofo.

Eu: Diga-me o que vestir.

Molly: Relaxe. Que horas ele vai pegá-la?

Mordi meu lábio inferior, olhei para o meu relógio de cabeceira e ofeguei. **Eu: Em meia hora.**

Molly: Porra, inferno. Pelo menos me diga que você fez depilação, tomou banho, fez o cabelo e a maquiagem ????

Eu: sim.

Molly: Graças a Deus. Ok, você se lembra do vestido que usou seis meses atrás e se recusou a usar novamente?

Eu: NÃO VOU USAR AQUILO !!!

Molly: Pare de gritar comigo. Vai ser perfeito!



Apertando um botão, coloquei o telefone no ouvido e, quando ela respondeu, perguntei: — você enlouqueceu?

Ela riu. —Não. Eu amei esse vestido. Ficou perfeito em seu corpo.

—Meus seios quase saíram metade da noite.

—Então? Isso manterá os clientes felizes.

—Eu nem tenho certeza de com quem é esta reunião. O que acontece se for um idoso e eu me

inclinar, meus peitos caírem para todos verem e eu lhe causar um ataque cardíaco?

—Pelo menos ele morreria feliz— gritou Clinton no fundo.

Ele estava obviamente sentado ao lado dela e ouvindo. — Vocês dois são terríveis.

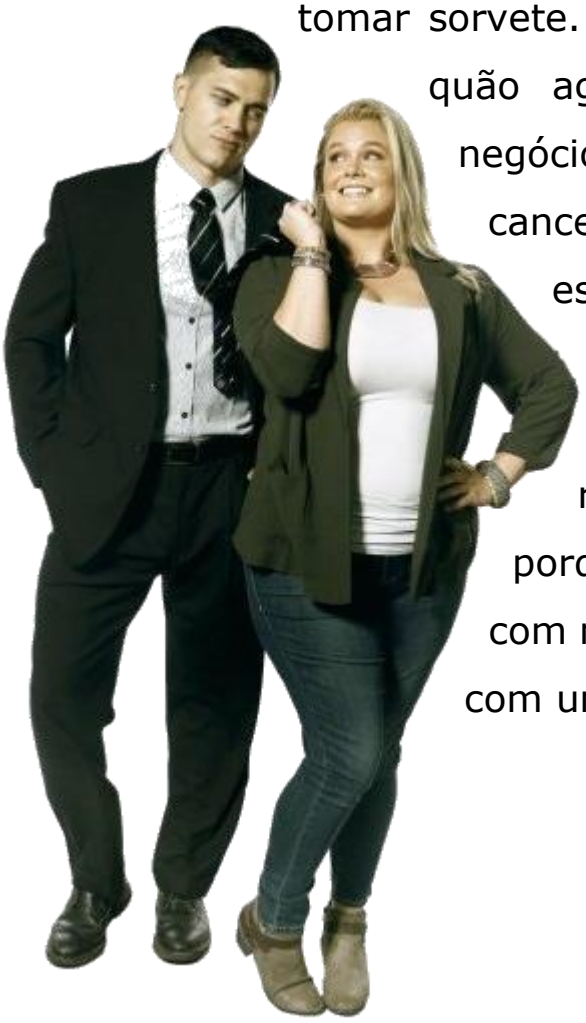
—Use-o— Molly ordenou.

—Não!

—Vista, Addy— Clinton chamou.

—Vocês dois são loucos—, eu disse a eles antes de terminar a ligação.

Graças a Deus, mamãe e Drew estavam fora de casa. Eu não queria que Drew estivesse por perto quando Vice me pegasse para o caso de ele ter uma ideia errada, então mamãe o levou para tomar sorvete. Eu também não queria que eles vissem o quão agitada eu estava durante um jantar de negócios. Quando eu disse a Drew que tinha que cancelar com Den, o que Den entendeu, Drew estava empolgado, especialmente quando eu acrescentei que eu tinha um negócio a tratar, em vez de sair com Den. Outra razão pela qual eu queria Drew fora de casa, porque eu não disse que o jantar também seria com meu chefe. Tudo o que eu disse foi que seria com um colega.



Olhei para o vestido que Molly mencionou. Uma vez eu achei que parecia um vestido de prostituta, então por que eu estava realmente pensando em usá-lo? Ok, eu estava exagerando; o vestido não era tão ruim. A pior parte do vestido era o decote; o resto era perfeito. Ainda assim, eu estava prestes a hiperventilar, e Vice chegaria em breve.

Jogando cautela ao vento, peguei o vestido vermelho e o vesti. Agarrando um de cada vez, ajustei meus seios no lugar e dei-lhes uma balançada. Balançando a cabeça para mim mesma, admiti que eles estavam incríveis no vestido. Eu só podia esperar que eu não estivesse vestida demais ou Vice odiasse o jeito que ostentava meus seios. Eu corri para adicionar minhas próprias joias nas quais despejei meu coração e alma: um colar de contas pretas, anéis em quase todos os dedos e uma pulseira de charme.



Quando houve uma batida na porta da frente, eu gritei e olhei para o relógio novamente. Ele chegou cedo. Rapidamente, vesti algumas sapatilhas pretas, que ainda eram elegantes o suficiente para vestir, e agarrei minha bolsa antes de ir para a porta da frente.

Minha cabeça estava abaixada e vasculhando minha bolsa para verificar se eu tinha tudo quando abri a porta. Eu ouvi alguém engasgando e olhei para cima para ver os olhos de

Making SENSE

Vice fixos no meu decote e ele estava carrancudo.

Ele olhou para cima e perguntou: —Você está tentando me matar?

Inclinei minha cabeça para o lado, confusa. — Desculpe? — E naquele momento, eu percebi suas roupas. Ele estava usando outro terno, cinza escuro, só que não tinha gravata. Em vez disso, o botão superior estava desfeito, atormentando-me com sua pele bronzeada e pescoço.

— Nada— ele cortou. — Você tem um casaco? Está ficando frio lá fora.

Balançando a cabeça para limpar o nevoeiro de Vice, eu disse: — Oh, certo— depois me virei. Meus pés se enroscaram e tropecei, tropeçando para a frente, onde aterrissei no braço do sofá. Vice deve ter tentado parar minha queda porque senti seu calor no meu traseiro e quadris.



— Ah ... Adalyn, querida, não é uma boa posição para Drew vê-la.

Olhando por cima do ombro, vi mamãe na porta e notei que Vice estava certo, bem atrás de mim, com as mãos na minha cintura. E, aparentemente, no tropeço, meu vestido tenha subido, então minha calcinha estava à mostra. Vice moveu-se rápido para colocar meu vestido de volta, recuar e me ajudar a ficar de pé.

— Ela ia cair— explicou Vice. O que teria ajudado se seus lábios não estivessem lutando contra um sorriso.

Diabos, meu rosto deve ter combinado com a cor do meu vestido.

—Ela sempre foi desajeitada. Olá, sou Jenny, mãe de Adalyn, e você deve ser Vice. — Mamãe estendeu a mão. Vice deu um passo à frente e a sacudiu.

—Eu sou. Prazer em conhecê-la, Jenny.

—Nana, peguei toda a correspondência. — Drew entrou saltitando na sala e parou ao ver Vice.

Ótimo. Apenas ótimo.

—Mãe— eu mordi. —Eu pensei que você ia demorar mais.

— E perder de conhecer seu chefe? Sem chance.



—Ei, Sr. Vice. O que você está fazendo aqui? —Drew perguntou, passando a correspondência para sua avó.

Vice olhou para mim com uma careta.

—Senhor Salvatore me chamou para uma reunião de *negócios* que mencionei— expliquei.

—Adalyn, eu amo esse vestido. Você não gosta, Vice? —Mamãe só precisava perguntar.

Making SENSE

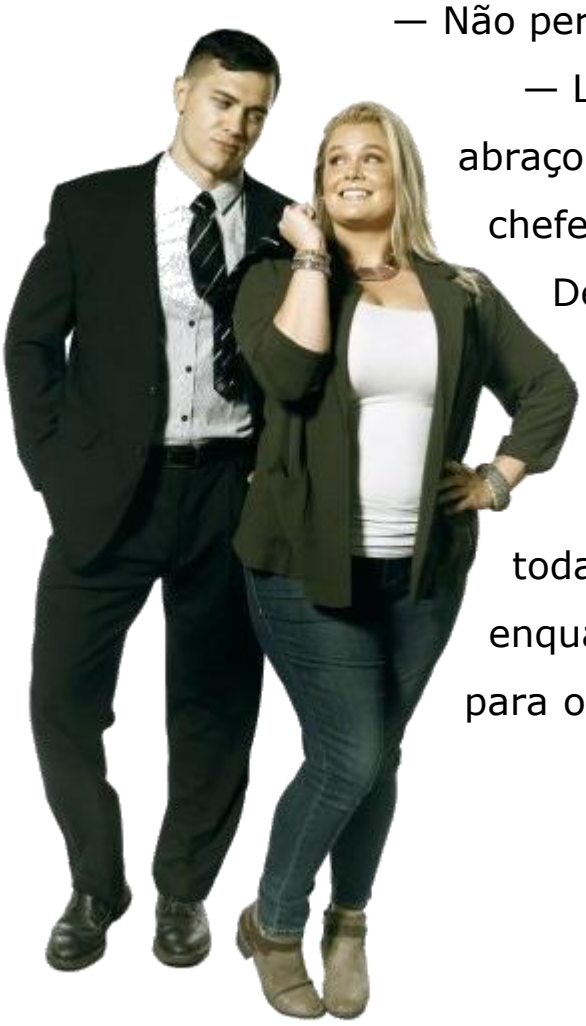
—Sim. Está muito bom. —Ele se inclinou para mim e acrescentou em um sussurro: — Assim como sua calcinha.

Eu ofeguei, apenas para engasgar com isso. Então, quando me recuperei, bati palmas e disse alto: — Certo! Hora de dormir para você, depois de tomar banho, é claro, e é hora de irmos. — Caminhando para Drew, eu empurrei suas bochechas com as duas mãos e balancei a cabeça. —Seja bom, ou vou arrancar suas pernas.

Ele riu, e havia um viril adicionado por trás de mim. — Ok, mãe. — Eu o beijei e ele revirou os olhos. —Tenha uma boa noite— disse ele, e depois se moveu ao meu redor para perguntar: —Ei, Sr. Vice, você vem neste sábado?

— Tenho certeza...— comecei.

— Não perderia, Drew.



— Legal! — Drew gritou. Então ele me abraçou, abraçou sua avó e, para minha surpresa e do meu chefe, ele abraçou Vice, que retornou o gesto. Depois, com um tapinha na cabeça, Vice disse: — É melhor você se arrumar para dormir, garoto.

— Boa noite. — Ele sorriu para Vice, e toda a cena me fez prender a respiração, enquanto meu coração balançava de um lado para o outro com o quão doce era. Olhei para ver

mamãe com a mão sobre o coração e os olhos brilhando.

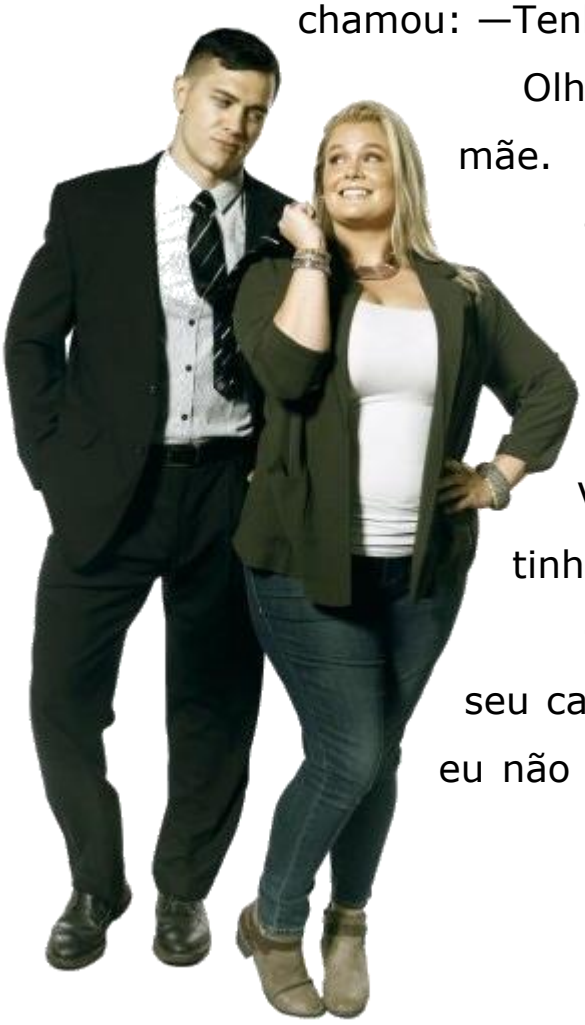
— Boa noite, Drew.

— Noite— Drew nos chamou com um aceno antes de correr pelo corredor.

Sem palavras.

Eu estava sem palavras. Então, quando Vice olhou do corredor para mim, para minha mãe e depois para mim, eu limpei minha garganta. Então fiz isso de novo. — Hum. É melhor irmos.

— Sim. — Mamãe assentiu. — Não pode se atrasar para a reunião de negócios. — Ela se afastou da porta e passou a mão na direção dela. Rigidamente, comecei com Vice nas minhas costas. Sua mão na parte de baixo das minhas costas fez minha respiração prender. John nunca fez isso. Uma vez fora da porta, mamãe chamou: —Tenha uma boa noite.



Olhando para trás, sorri e disse: — Obrigada, mãe.

— Boa noite, Jenny.

— Boa noite, bonito.

Santo navio, minha mãe não chamou apenas meu chefe de bonito. Pela risada de Vice, eu tinha certeza de que era real e não tinha ouvido coisas. Pelo menos ele riu disso.

Quando nós dois estávamos sentados em seu carro grande, eu não tinha ideia de que tipo, eu não era entendida de carro, mas

Making SENSE

era grande, eu me virei para ele prestes a pedir desculpas pela minha mãe, mas ele já estava olhando para mim e franzindo a testa. Então eu perguntei: — O quê?

— Você esqueceu o casaco.

— Oh. — Olhei para baixo. — Esqueci.

—Um momento. — Ele saiu do carro, correu pelo caminho e bateu na porta da frente. Mamãe abriu e acenou com a cabeça para algo que Vice disse. Ela desapareceu de vista apenas para voltar com meu casaco longo e macio. Um que eu não usaria com o vestido e outro mais para tempestades de neve do que para uma noite fria. Vice voltou e mamãe acenou da varanda da frente e me deu um sinal de positivo.

Revirando os olhos, virei-me para o Vice quando ele voltou e disse: —Não está tão frio. Ela poderia ter pego um xale.



— Não— foi seu único comentário, e então ele ligou o carro, partindo.

Dirigimos por dez minutos em silêncio, o que eu pensei que teria sido estranho, mas não foi. Fiquei feliz em me sentar perto dele, se não o olhasse, e ouvir a música suave tocando.

— Conte-me sobre o seu negócio.

—Minha loja no eBay?

—Sim.

—Hum, claro. — Eu poderia fazer isso. — Desde jovem, gostava de montar

minhas próprias joias. Claro, naquela época eu não era tão boa nisso, mas com o tempo fiquei melhor e é algo que eu amo fazer. É relaxante, cria novas peças e é emocionante quando alguém quer comprar algo que você fez com as próprias mãos.

Eu tinha falado demais? Eu não quis dizer isso. Mas quando começava a falar sobre isso, não conseguia parar.

— E sua loja vai bem?

Assentindo, eu brinquei com minha bolsa no meu colo. — Sim. Quero dizer, era lento para começo, mas está chegando lá.

— Há quanto tempo sua loja está aberta?

— Pouco mais de um ano. John, meu ex, pensou que era apenas um hobby. Ele não confiava que as pessoas gostariam do meu trabalho. Ele não queria parecer idiota se falhasse, então ele pediu que eu nunca contasse a ninguém sobre esse— usei minhas mãos para aspas no ar— meu hobby.



Fiquei fascinada quando vi suas mãos apertarem o volante.

— Você deve estar feliz em provar que ele estava errado?

— Oh, ele não sabe que eu comecei. Ele saiu há cerca de dois anos e foi quando eu comecei. Às vezes é difícil trabalhar, cumprir minha fabricação de joias e ter certeza de que Drew tem sua mãe lá o tempo todo. Foi por isso também que nos mudamos para a

mamãe. Ela ajuda nos negócios, então agora tudo o que preciso fazer é produzir e ela faz o resto.

— Seu ex parece um idiota.

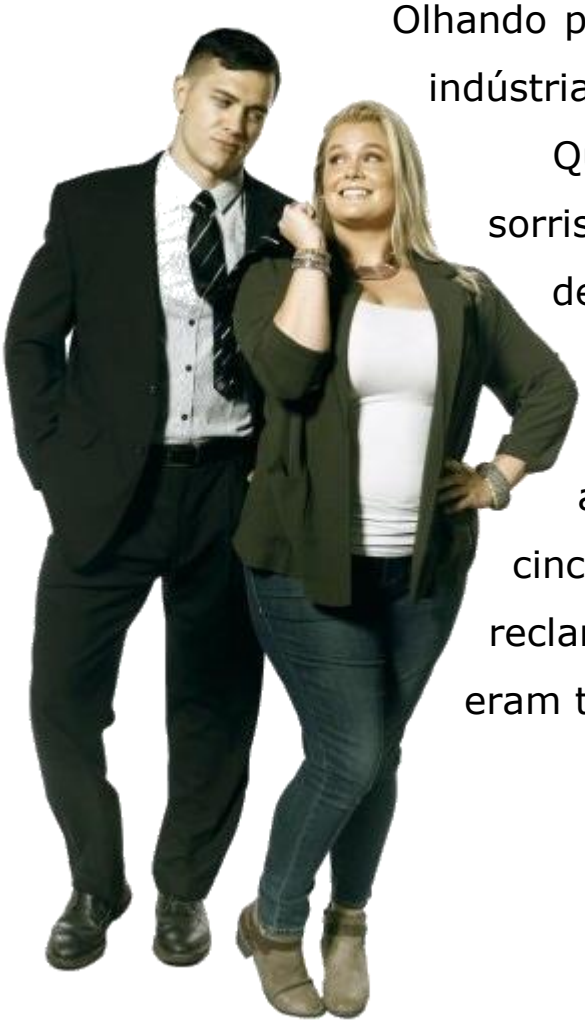
Rindo, limpei os olhos e disse: — Ele é. Ele está perdendo Drew.

— Então, na verdade, ele é pior que um idiota. Seu filho é um bom garoto.

— Obrigada— eu sussurrei. Na verdade, eu não conseguia acreditar que estávamos tendo uma conversa normal sem encarar, discutir ou me fazer parecer estranha. Foi agradável. Na verdade, gostei muito. — Hum. — Eu olhei para ele e voltei pela janela da frente.

—Sim?

Olhando para ele, perguntei: —Como você entrou na indústria de filmes adultos?



Quando ele se virou para mim e sorriu um sorriso que fez meus mamilos se animarem, eu desviei o olhar. Ele ainda respondeu: — Eu era um garoto com um sonho. —Eu ri disso. — Honestamente, a mudança para a indústria adulta não passou pela minha cabeça até cinco anos atrás. Grayson e eu estávamos reclamando sobre como os filmes pornográficos eram terríveis ...

— Você assistia muito? — *Oh, meu Deus. Eu não podia acreditar que acabei de perguntar isso.* Ele riu da minha expressão chocada.

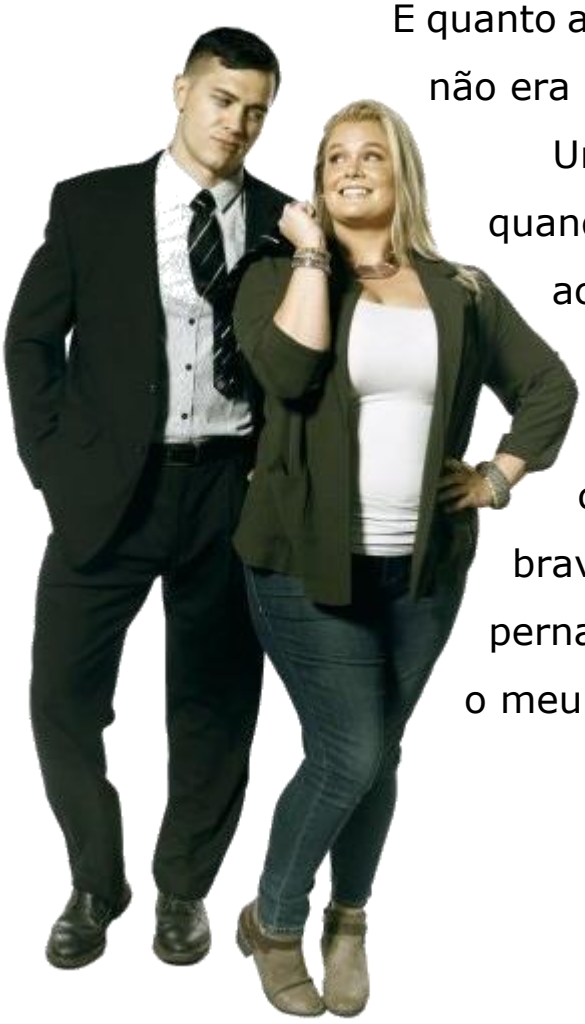
— Na verdade, eu assisti várias ao longo dos anos. Eu tive uma ideia de pornô elegante, com pessoas que realmente podiam atuar e histórias mais quentes do que qualquer coisa lá fora. Pareceu dar certo.

— Quantos negócios você tem?

— Alguns. — Ele sorriu.

— Não é de admirar que você esteja sempre ocupado.

—Eu gosto de ficar ocupado. Eu não sou o único a sentar e assistir filmes. A menos que eu tenha alguém especial para fazer isso.



E quanto a Monica ou Debra? Eu queria perguntar, mas não era o meu lugar, então apenas assenti.

Uma risada nervosa escapou da minha boca quando o pensamento de Vice e eu nos aconchegamos em um sofá assistindo a um filme idiota surgindo na minha cabeça.

— O que você está pensando? — É claro que ele tinha que perguntar, e o tom bravo que ele usou me fez querer abrir minhas pernas e pedir que ele cantasse uma música para o meu hoo-ha.

— Nada! — Eu soltei, e com um olhar rápido, peguei seu sorriso antes de desviar o olhar. — Então, hum, onde é esse jantar de negócios?

— Aqui. — Ele gesticulou com o queixo para o prédio que ele parou na frente.

Meus olhos se arregalaram. Eu pensei que o prédio de Vice era grande; Eu estava errada. O que estava na minha frente era o maior que eu já tinha visto. Só fiquei confusa, porque o lugar parecia um negócio, não um restaurante. Onde Vice estava me levando?



Capítulo Doze

Depois que Vice estacionou na garagem subterrânea, que parecia mais assustadora do que a que eu usava todos os dias em seu prédio, ele me levou até os elevadores e apertou um botão.

—Nome? — Foi rosnado do painel ao lado do elevador, me fazendo pular. A mão de Vice veio para a parte inferior das minhas costas, o que não ajudou em nada meus nervos.

—Vice Salvatore.

—Certo, as portas se abrirão em breve.

Por que o prédio teria alguém para controlar os elevadores?



Vice deve ter visto minha confusão e descobriu o que me intrigou, porque ele explicou: — É segurança máxima aqui. Grayson não teria de outro jeito depois que as crianças nasceram.

— Este é o lar de Grayson e Kenzie?

— Sim.

— Mas...

—A segurança deles é administrada principalmente à noite, mas eles têm alguns na entrada da frente, já que aqui também é Jackson Media.

—Jackson Media?

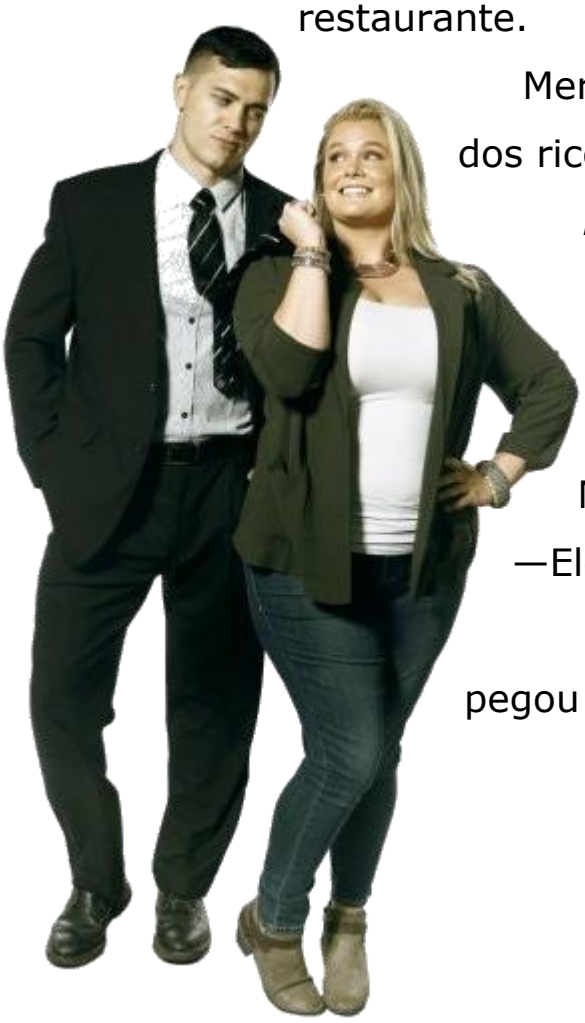
Making SENSE

Vice olhou para mim, surpreso ao me encontrar ainda confusa. —Sim. Grayson Jackson, produtor musical. Ele tem que estar seguro também pelo bem de todos os seus clientes. Especialmente quando há um andar de convidados onde seus artistas às vezes ficam.

—Grayson é produtor musical?

Os lábios dele se contraíram. —Sim.

A porta se abriu, e Vice me levou para dentro, mas eu ainda estava perdida em meus pensamentos. Eu nunca soube que Grayson era tão famoso. *Devo me curvar na frente dele?* Não, isso era completamente estúpido. Oh, uau, eu me perguntava quem eram seus artistas. Eles pareciam tão normais, todos eles, e ainda assim eu estava sentada entre os ricos e famosos naquela noite no restaurante.



Merda num pau. Meu vestido rasgou na frente dos ricos e famosos.

Eles viram minha calcinha.

—Eu não posso entrar lá.

—O que? Por que?

—Eu me enganei da última vez. — Mudando para Vice, inclinei-me e sussurrei: —Eles me viram cair ... e minha *calcinha.*

Ele riu. Eu bati no estômago dele, e ele pegou minha mão. Meu corpo estremeceu e meu

pulso acelerou. —Sim, temos que trabalhar na sua coordenação.

—É tudo o que você tem a dizer? — Perguntei, meu tom mais alto e depois derreti quando o polegar dele começou a circular meu pulso.

— Relaxe. Estamos aqui para jantar e são pessoas normais como você e eu. Merda, esquecemos seu casaco.

Espere.

Espere.

Puxando minha mão livre, virei-me completamente para ele com as mãos nos quadris. — Esqueça o casaco. Você disse que era um jantar de negócios. Eu entendi direito, certo? —Ele não respondeu, então eu continuei: — Por que estamos aqui? Eu cancelei com Den por isso?

— Vamos chegar a isso, mas, Adalyn...



— Eu tinha certeza que você disse jantar de negócios— murmurei para mim mesma, procurando respostas no chão.

—Adalyn

Olhando para cima, perguntei: — Por que eu teria que vir a um jantar de negócios em primeiro lugar? E enquanto estou fazendo a pergunta, por que, em nome de Deus, você nomeou suas lojas de sexo com o seu nome?

Making SENSE

Uma garganta pigarreou. —Vice, Adalyn, que bom ver vocês dois.

Merda.

Baixando a cabeça, suspirei, depois levantei o olhar e me virei com um sorriso.

—Oi, Grayson, Kenzie e Sr. High. — Acenei fracamente.

Os lábios de Grayson se contraíram. O que havia com esses homens e seus lindos lábios? Quando Vice fazia isso, me deixava louca a um ponto em que eu queria beijar a contração do seu rosto.

— Oi, Adalyn. Obrigado por se juntar a nós. Eu pedi a Vice para lhe trazer para não ficar entediada enquanto eles falarem de negócios. Espero que você não se importe. A propósito, você está adorável.



Se eu ainda não achava que Kenzie era realmente péssima em mentir, as palavras de High teriam confirmado: —Do que diabos você está falando, Puddin? Vice a queria ...

—Papai!

— Trent— recortou Vice.

— Bebidas— Grayson gritou.

O que diabos estava acontecendo?

—Merda— o Sr. High murmurou. — Sim filho. Vou tomar uma dessas bebidas. — Ele seguiu Grayson até o bar, e eu aproveitei a chance

de sair do elevador e olhar ao redor da sala. Era incrível, grande, bonito e chique.

Como se ela lesse minha mente, Kenzie disse: — Este é o salão formal, onde Grayson organiza pequenas reuniões. — Enquanto Vice passou por nós, indo em direção aos outros homens, Kenzie se aproximou do meu lado e apontou para a esquerda e acrescentou: — Esse é o lado das crianças, com dois quartos. Cortamos a terceira sala para criar uma sala de jogos maior para eles. Não se preocupe, o lugar é enorme, mas temos câmeras em todos os lugares vinculadas aos nossos iPads, para que possamos saber o que as crianças fazem. À direita está o meu quarto e o de Grayson, uma sala de estar e outro quarto de hóspedes. E por aquela porta está a cozinha e a área de jantar.

— O lugar é incrível.



— Obrigada, achamos que sim. Aqui, deixe-me pegar sua bolsa. — Ela a puxou do meu ombro e a colocou na mesinha ao lado da porta.

— Onde fica o Sr. High? — Perguntei.

— Querida, me chame de Trent. Sr. High é tão formal. Nós não somos assim por aqui. E eu fico no andar de hóspedes. Esse lugar é enorme— explicou Trent enquanto se dirigia a nós carregando uma taça de champanhe.

Sorrindo, peguei o copo oferecido e respondi: — Obrigada, Trent. Então, onde estão as crianças?

— Na cama. — Makenzie pegou um iPad na mesinha ao lado do sofá e digitou nele. Peguei-o das mãos dela e arrulhei sobre os pequenos pacotes fofos.

— Eles são adoráveis. Como você faz alguma coisa? Eu continuaria assistindo eles dormirem, brincarem ou comerem. — Olhei para cima e vi todos me observando. —Hum, eu sou mãe e amo crianças.

Kenzie riu. — Eu compreendo totalmente.

Trent bufou. —Só graças a Deus você não teve duas meninas. Isso é estresse com certeza.

— Nós não fomos tão ruins, pai, e vou dizer a Lori que você disse isso.



Trent estendeu a mão. — Veja, elas sempre se juntam contra mim. De qualquer forma, quero voltar a Vice nomeando suas lojas em sua homenagem. Como se chama, querida?

Meus olhos encontraram os de Vice, e eu tinha certeza de que um leve rubor cobria suas bochechas. Então eu disse a Trent. —Vice Carnal.

Trent jogou a cabeça para trás e rugiu de rir. — Ah Merda. Espere até eu contar aos rapazes.

Rapazes?

Making SENSE

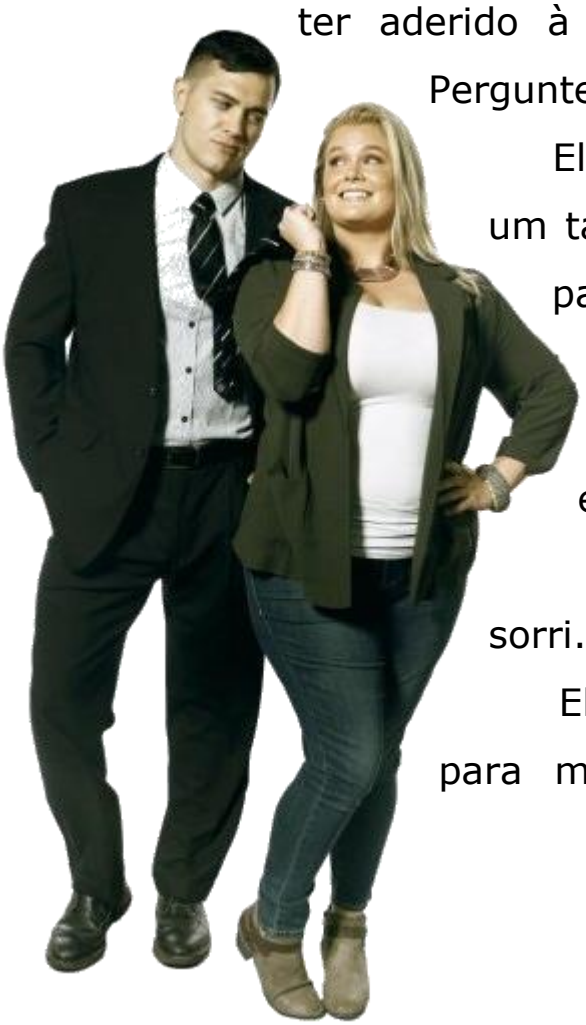
Kenzie se inclinou e sussurrou: — Ele quer dizer o pessoal da segurança. Ele desce e joga cartas com eles o tempo todo. Oh. — Ela ofegou. — É melhor eu checar a comida. — Ela foi em direção à cozinha e eu dei uma olhada nos homens restantes, todos que eram bonitos à sua maneira, até Trent. Então, sabendo que não queria ficar sozinha com tanta testosterona, gaguejei: —Eu-eu estou, hum, indo, ah, ajudar, Kenzie.

— Adalyn— Grayson chamou, eu me virei. — Vice perdeu uma aposta.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Desculpe?

— Nós fizemos uma aposta. Ele perdeu, então eu pude nomear as lojas para ele.

Minha boca caiu aberta. Fiquei surpresa com o fato de Vice ter aderido à aposta. — Como você as nomearia? — Perguntei ao meu chefe.



Ele tossiu no seu gole de cerveja. Trent deu um tapa nas costas dele. Vice riu, esfregando a parte de trás do pescoço. —Vamos apenas dizer que provavelmente foi bom que Grayson fez a aposta. Eu nunca sou bom em nomear coisas.

—Vamos lá, o que você escolheria? — Eu sorri.

Ele xingou, olhou para o teto e depois de volta para mim. — Pleasure Center —

Making SENSE

Grayson e Trent riram. Deixei uma pequena risadinha livre e depois cobri minha boca.

—Hmm, acho que você está certo. Foi uma sorte que Grayson ganhou a aposta. — Sorri e entrei na cozinha.

Um pensamento surgiu em minha mente. Se Vice e eu tivéssemos um filho, teríamos que procurar outra pessoa para nomeá-los.

—Por que esse sorriso? — Kenzie perguntou enquanto eu me aproximava do balcão.

—Nenhuma razão.

Ela levantou as sobrancelhas, mas esqueceu o assunto. — Você está gostando do seu novo emprego?

—Sim. É bem fácil. Eu costumava fazer a contabilidade do meu ex-marido, o que ajudou muito.



—Realmente? O que ele fazia?

—Ele era um designer gráfico.

—Eu era casada antes de conhecer Grayson. Na verdade, eu ainda era casada quando vim trabalhar para ele. Deixei meu marido porque não aguentava mais seus golpes pessoais. Eles estavam afundando profundamente a um ponto que eu pensei que eles poderiam ser verdade.

—Pelo menos você foi forte o suficiente para deixá-lo.

Ela soltou um bufo. — Levei apenas seis anos. Pelo menos eu encontrei meu feliz para sempre agora.

Bufando, perguntei enquanto ela vasculhava a cozinha. — Eles realmente existem? E você precisa de ajuda com alguma coisa?

— Não, obrigada, apenas sente-se, relaxe e beba sua bebida. Além disso, para responder à sua primeira pergunta, acredito que sim. Lori e eu encontramos o nosso, e tenho certeza que você encontrará um dia.

Dando de ombros, eu disse: —Podemos esperar.

—É bom ter esperança. Você quer outra bebida? — Ela perguntou.

— Hum, não, pelo menos ainda não. Eu sou fácil de agradar. Eu quase não bebo, então o álcool vai direto para a minha cabeça.



Ela riu. —Isso pode ser uma coisa boa.

—Não quando estou perto do Vice, não seria— murmurei para mim mesma.

— Perdão? — Ela perguntou.

—Oh, hum, não tenho certeza se seria apropriado em um jantar de negócios.

—Pfft, também estamos aqui para nos divertir. Você sabe, no meu primeiro jantar de negócios eu perguntei se eu tinha um sinal na

minha testa que dizia que eu não tinha tido relações sexuais há algum tempo?

Um grito de riso caiu dos meus lábios. Eu cobri minha boca. — Não?

—Sim. — Ela assentiu. —E eu nem sequer tinha bebido.

—Eu gosto de você, Kenzie.

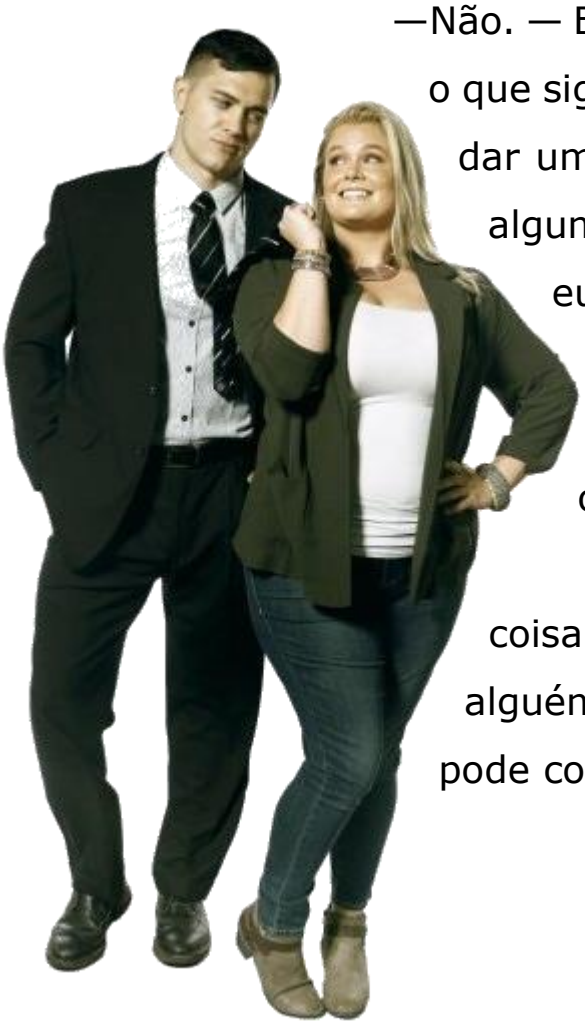
O sorriso dela era quente. — Também gosto de você, Adalyn. E pretendo perguntar, de onde você tira suas joias incríveis?

Minha mão alcançou meu colar e olhei para meus anéis e pulseira. Ela as chamou de incríveis. Eu sorri —Eu os fiz.

— Não, sério?

— Sim. Eu poderia fazer alguns se você quiser.

— Eu adoraria isso, mas pagarei por elas.



—Não. — Eu balancei minha cabeça. —Taxa de amigos, o que significa que eles são gratuitos. Mas você pode dar uma olhada na minha loja on-line para ver se alguma coisa lhe interessa por lá. No entanto, se eu encontrar uma compra sua, a cancelarei.

Ela riu e pegou uma caneta e papel da gaveta. — Anote sua loja e eu darei uma olhada.

Depois que eu escrevi, eu devolvi. —Uma coisa que você pode fazer, se você conhece alguém que esteja interessado no meu produto, pode compartilhar.

Making SENSE

— Oh eu vou.

— O que vocês duas estão tramando? — Vice perguntou quando entrou com Grayson e Trent.

— Como dominar o mundo. — Kenzie piscou.

— Parece interessante. — Grayson brincou.

— Que bom que vocês entraram. O jantar está pronto. Vamos comer— anunciou Kenzie. Ajudei-a a levar o frango cozido, legumes e pãezinhos quentes à mesa.

—Isso parece incrível, querida— disse Vice, e beijou Kenzie na testa antes de se sentar ao meu lado. Trent sentou-se no final da mesa e do meu outro lado, enquanto Grayson e Kenzie sentaram-se em frente a Vice e eu.

A sala ficou em silêncio enquanto preparamos nossas próprias refeições, e então Vice aproveitou o tempo para compartilhar: — Você contou a Kenzie sobre a situação em que me viu nu?



— Cale a boca! — Eu gritei. O pão que acabei de pegar voou pelo ar e bateu em Trent na cara.

—Puddin, não distribua pãezinhos. Eu pareço começar sempre com um na cara.

Grayson riu. Os olhos de Kenzie se arregalaram e então ela riu. —Isso eu tenho que ouvir.

Making SENSE

Vice recontou a situação no banheiro. Os três tinham lágrimas nos olhos de tanto rir. Tomei minha bebida, chocada por ele ter dito a eles. Por outro lado, eles eram seus amigos e não apenas colegas de trabalho. O que me lembrou, por que eu fui convidada a vir em primeiro lugar? Não fazia sentido.

—Adalyn, você gostaria de outra bebida? — Vice perguntou. Ele se moveu, pronto para ficar de pé. Quando eu não respondi, ele me encarou. —Adalyn?

—Kenzie, você pode dizer a Vice que não vou mais falar com ele?

Ela olhou de mim para Vice e voltou para mim. — Hum, claro. — Ela olhou para Vice. —Vice...

—Eu ouvi. — Ele suspirou, mas seus lábios tremeram e eu percebi seu olhar para Grayson, um que eu não entendi.



—Garota Adalyn, não se estresse demais com isso. Compartilhamos dessa família. É assim que é. Estou certo de que Grayson tem algumas histórias para contar sobre Vice nos dias de faculdade.

Família.

Trent estava me incluindo em sua família. Por quê? Mesmo que espalhe bons sentimentos confusos dentro de mim, ainda me confunde.

Making SENSE

— Isso é verdade. Eu tenho muitos. — Grayson assentiu e sorriu para Vice.

— Não se atreva— Vice advertiu baixo.

— O retorno é uma merda, como dizem.

— Sim, por favor, me diga. — Eu sorri. Seria bom ter um pouco de sujeira do homem que me deixava louca, e era uma distração bem-vinda pensar demais no convite lá.

—Certo, por onde começar. — Grayson esfregou as mãos. Vice gemeu, mas não impediu mais Grayson.



Making SENSE

Capítulo Treze

O jantar foi incrível e a companhia melhor ainda. As histórias que Grayson tinha sobre o Vice eram emocionantes. Ele nem sempre foi o homem sério e áspero que ele era desde que eu o conheci. Ele era tímido, fofo e magro. Foi só depois do jantar que Grayson pegou algumas fotos antigas, que fizeram meu estômago doer de tanto rir. Nunca imaginei que Vice tivesse um mullets na época, mas eu tinha a prova na minha frente. Mesmo quando Vice tentou levar Grayson ao chão, então eu não vi, ainda o vi. Vice Salvatore tinha um mullet. Ele também usava shorts curtos, apesar de parecerem bons quando ele se encostou no carro velho aos dezoito anos de idade.



—Não deixe de pedir à sua mãe algumas fotos antigas— Vice resmungou ao meu lado. Mesmo o braço dele na parte de trás da minha cadeira não me tirou o bom momento que estava tendo e me transformou em um pacote de nervos. Eu estava me divertindo e fiquei feliz por ter saído.

—Ah, não. Ela nunca mostraria a você ou eu a deserdaria. — Tomei outro gole da minha nova taça de champanhe. —Na verdade—

Making SENSE

comecei a me virar para um sorridente Trent—acho que você e minha mãe poderiam...

O seu sorriso morreu. —Nem venha, querida.

—Mas...

— Não.

Olhei para Kenzie para pegar seu olhar. —Eu tentei fazer papai namorar por um longo tempo. Ele simplesmente não quer.

Assentindo, eu disse: — O mesmo com minha mãe.

Nós nos encaramos por um momento e depois começamos a rir. Sim, eu tinha certeza de que estávamos na mesma sintonia e, de alguma forma, levaríamos Trent e minha mãe na mesma sala para ver o que acontecia.

—Eu não estou gostando do olhar que vocês duas estão dando uma para a outra. Parem com isso. Agora! Jesus, sem rir. Esqueça, suas chatas. — Ele se levantou da mesa. — Estou saindo. Vocês dois controlem suas mulheres.



Suas mulheres?

Todas as risadas diminuíram.

Eu não era mulher de ninguém.

Mesmo que eu estivesse desejando ser. Mas isso não poderia e não aconteceria. Vice era ... bem, incrível, e todos os tipos de erros para mim. Eu não estava em seu nível.

Então por que estou aqui?

Deus, eu não sabia e isso meio que me assustou.

— Noite, pai— Kenzie chamou. Ele respondeu com o dedo do meio.

—Adalyn, você gostaria de outra bebida? — Grayson perguntou, de pé.

— Não, obrigada. Eu, hum, realmente deveria ir. —Percebi quando Grayson desviou o olhar para Vice com outro olhar que não consegui decifrar, e Vice respondeu com um queixo erguido. Encontrando os olhos de Kenzie, ela deu de ombros e depois sorriu suavemente para mim.

Vice levantou-se. —Eu vou levar você para casa então.

— Não, eu ah. Vou ajudar Kenzie com a louça.

—Não se preocupe, Adalyn. Nós entendemos— Kenzie ofereceu.



—Mas...

—Vamos lá— Vice interrompeu.

Ótimo, me senti mal por querer sair abruptamente, mas o comentário de Trent me confundiu, porque eu seria classificada como mulher de alguém quando nem estávamos namorando? Nós mal nos conhecíamos. Ele não sabia como eu gostava do meu café ou que adorava comer Cheerios sem leite no café da manhã enquanto eu e Drew estávamos prontos para o dia. Ele

Making SENSE

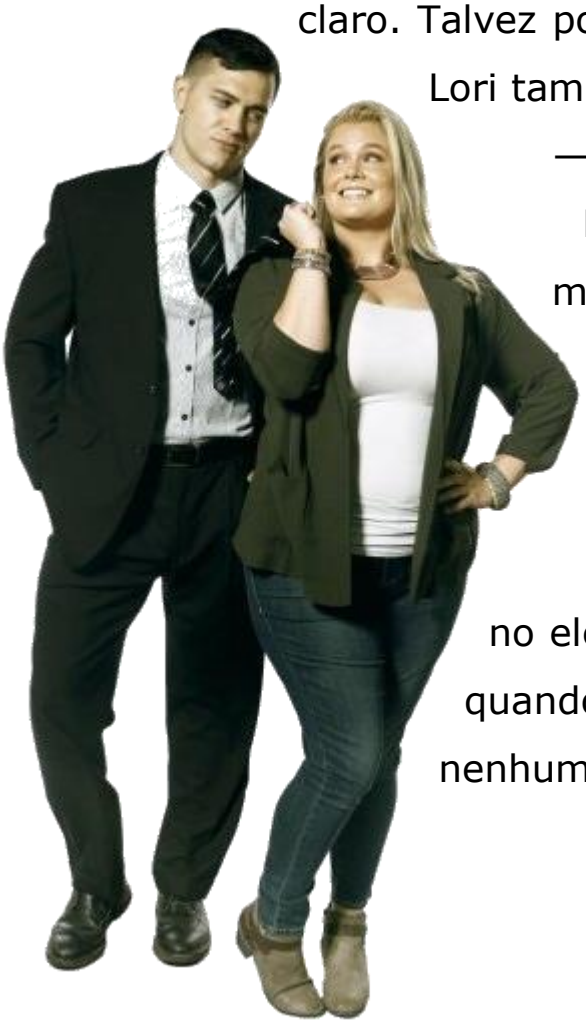
não sabia que eu adorava assistir filmes de terror, mesmo que eles me assustassem. Eu amava a emoção. E também, eu não sabia essas coisas sobre ele. Bem, exceto por sua preferência pelo café, café com leite. Mas o que ele fazia em seu tempo de lazer? Exceto o trabalho nesse corpo magnífico, porque nenhum homem poderia se parecer com ele sem se exercitar. Então, onde ele se exercitava?

Todas essas coisas passaram pela minha mente enquanto caminhávamos para o elevador, depois que peguei minha bolsa. Quando Vice apertou o botão, eu me virei e me inclinei para Kenzie para um abraço. Eu também beijei sua bochecha.

—Obrigada pelo jantar incrível— eu sussurrei.

— Obrigada por ter vindo. Temos que fazer isso de novo.

Recuando, olhei para Vice e depois para Kenzie. — Hum, claro. Talvez possamos ter um dia de garotas com Molly e Lori também?



—Isso parece maravilhoso.

Meus nervos começaram a tocar em mim, mas eu ainda andei até Grayson e fiquei na ponta dos pés para beijar sua bochecha. — Obrigada.

—Prazer. — Ele sorriu.

Vice se despediu rapidamente e entramos no elevador. Foi então que me lembrei e ofeguei quando me virei para o Vice: — Você não fez nenhum negócio.

As portas se fecharam e eu tinha certeza de ouvir Grayson rindo.

—Vice?

— Hmm?

— Não me ignore. Nós fomos lá para uma reunião de negócios, mas você não falou sobre negócios. Eu estraguei os planos? Eu deveria fazer alguma coisa?

—Não. — Ele balançou a cabeça e recostou-se na parede.

—Então…?

—Vamos conversar a caminho de casa.

—Oh Deus. Eu deveria fazer alguma coisa e falhei, não é?

—Não.

Enfrentando-o completamente, coloquei minhas mãos nos quadris e olhei. —Você está começando a me irritar, Vice.



Os lábios dele se contraíram. —Você sabe que esta é a primeira noite em que você me chama de Vice. Sempre foi Sr. Salvatore.

Meus braços caíram antes do meu corpo enrijecer. Ele estava certo. Eu estava usando o nome dele a noite toda.

— Desculpe-me, eu...

— Tudo bem.

— Mas...

Making SENSE

— Adalyn— ele rosnou profundamente. — Se você voltar a me chamar de Sr. Salvatore, eu juro que vou fazer você pagar.

Minha cabeça recuou.

Pagar?

Como ele faria isso?

Palmada? Minha mente sussurrou o pensamento travesso, e o fogo se espalhou pelo meu rosto.

—Adalyn, Adalyn, Adalyn ... o que eu daria para saber o que acabou de surgir em sua mente.

— Nada! — Eu gritei assim que as portas se abriram e eu corri para o carro. Ótimo, muito bom, eu ainda tinha o caminho de casa para aguentar, e o fato de Vice estar mais perto. Além disso, desde que o pensamento de palmadas surgiu em minha mente, eu não conseguia parar de tocar essa palavra uma e outra vez.



Eu estava ferrada. Cem por cento.

Com as mãos cruzadas na minha frente, segurando minha bolsa, olhei para o carro e esperei. O bip das fechaduras me fez estremecer. Assim que me abaixei para segurar a maçaneta, um corpo bateu nas minhas costas.

—Deixe-me pegar isso para você— Vice disse bem no meu ouvido. Meu pulso disparou e parei de respirar quando ele se inclinou para mim, agarrou a maçaneta e abriu a porta

Making SENSE

lentamente. Muito devagar. —Respire, Adalyn— ele ordenou, e meus pulmões obedeceram.

Seu calor me deixou. Eu ouvi seus passos enquanto ele andava casualmente ao redor do carro, como se ele não tivesse me transformado em ... diabos, eu nem sabia. Eu ainda estava congelada no local.

Pisque. Respire. Pisque. Respire.

— Adalyn— Vice chamou de cima do carro. Meus grandes olhos se voltaram para os dele divertidos. — Entre.

Olhando para o assento, não tinha certeza se deveria.

Deus, eu ainda podia cheirá-lo atrás de mim, e ele nem estava lá. Eu espiei para ver que ele ainda estava do outro lado do carro me observando e sorrindo.

— Eu preciso dar a volta e ajudá-la?



— Não— eu estalei, e rapidamente me sentei. Fechei a porta e levantei o cinto de segurança enquanto o ouvia rir enquanto ele também entrava no carro.

Com meus olhos à frente, ouvi o carro dar partida e senti Vice estender a mão para o encosto do meu assento, para que ele pudesse recuar, mesmo que houvesse uma câmera reversa perfeitamente boa que ele poderia ter usado.

Making SENSE

Quando sua mão gentilmente roçou meu braço, eu fui embora. Meus nervos superaram, e eu não conseguia ficar parada. Eu mudei para um lado e depois para outro. Mordi meu lábio inferior e depois mordi minha unha, apenas para trocá-la e brincar com minhas madeixas loiras.

Por que Vice estava agindo dessa maneira?

Ele estava apenas sendo um cavalheiro e abrindo uma porta para mim? Ele tinha que chegar tão perto de mim? Ele fez isso quando me pegou? Não, ele não tinha, então por que então? Raios, o que ele estava pensando? Eu queria saber. Eu precisava saber. Pelo canto dos meus olhos, eu fiquei olhando para ele enquanto ele observava a estrada com um pequeno sorriso em seus lábios deliciosos.



Não era justo que ele tivesse lábios como esses. Uns que eram apenas beijáveis.

Pare! Eu tinha que parar de pensar nele.

Eu não tinha percebido que estava perdida em meus pensamentos até que paramos na frente da casa da minha mãe. Eu me atrapalhei um pouco com o cinto de segurança antes de tirá-lo. Eu quase tinha a porta aberta e pronta para correr quando Vice chamou meu nome.

Parando, fechei os olhos e os abri lentamente. Eu me movi o suficiente para vê-lo. —S-sim?

— Nós íamos conversar.

— Hum, isso deveria ser no caminho de casa. — Dei de ombros. —Isso não aconteceu, então ... — Saí do carro, irritada com minha grosseria quando ele realmente não fez nada para ter esse tipo de tratamento. Tudo o que ele fez foi roçar contra mim, e eu estava agindo como uma idiota.

—Adalyn— Vice chamou, mas eu continuei. Ouvi sua risada e depois a porta do carro sendo batida. Minhas mãos trêmulas tremiam tanto que não consegui tirar minhas chaves da minha bolsa. Uma mão agarrou logo acima do meu cotovelo. Antes que eu pudesse me livrar, fui girada rapidamente e encontrei Vice pairando sobre mim com as mãos na porta de cada lado da minha cabeça.



—Gostaria de conversar agora— ele exigiu em seu tom áspero.

Eu fingi um bocejo. —Cansada.

Ele sorriu. —Do que você tem medo?

Bufando, balancei minha cabeça. —Eu não estou com medo.

—Você está.

—Eu estou...

—Addy— ele interrompeu novamente.

Ter Vice usando meu apelido fez minha barriga mergulhar de prazer por algum motivo estranho, então eu culpei por isso Eu respirei —Sim?

—Eu vou beijá-la agora.

Meus olhos quase saltaram da minha cabeça. Entrei em pânico. —Por que diabos você faria algo assim?

—Porque eu quero— ele disse e começou a descer.

Se ele me beijasse, eu o perderia.

Se ele me beijasse, esse seria o fim, e minha leve paixão mudaria para uma completa.

—Debra! — Eu gritei.

Seus lábios, a centímetros dos meus, pararam. Sua respiração do suspiro percorreu meus lábios e eu os lambi apenas por um gosto, já que eu não pegaria um porque joguei um balde frio no momento.



—E o que tem ela? — Ele perguntou, mas o que ele não fez foi voltar.

—Hum, ela era seu encontro.

Ele piscou lentamente e olhou para mim. —E?

— Não podemos, por causa dela.

— Ela nunca foi ninguém para mim. Uma atriz querendo ficar bem no meu braço durante a noite e isso foi tudo.

— O que?

Making SENSE

—Adalyn—, ele cortou. —Eu não vi Debra desde aquela noite— afirmou em um tom final e começou a se inclinar mais.

—E Monica?

Ele gemeu. Tocando a testa na minha, o que era doce, ele disse: —Uma velha amiga que estava na cidade e havia perdido o marido recentemente.

—Oh, isso é terrível.

—Sim. E o pior é que meus lábios não estão nos seus.

—Mas...

—Chega— ele resmungou. Então ele encostou seus lábios nos meus. Meus olhos se arregalaram por uma fração de segundo e depois se fecharam quando sua cabeça se inclinou, e ele nos moldou mais. Sua mão deslizou da porta para o meu pescoço, depois para o meu cabelo, onde ele segurou. Um gemido tremeu dos meus lábios. Eu não era tocada dessa maneira por muito tempo.



Delicadamente, ainda insegura, coloquei minhas mãos em sua cintura. Ele cantarolou baixinho quando eu inclinei minha própria cabeça.

—Abra— ele exigiu contra os meus lábios. Eu sorri, mas parei quando a língua dele passou pelo meu lábio inferior, e então ele mordeu. Choramingando, minhas mãos se apertaram contra sua cintura antes

Making SENSE

de eu correr até seu peito. Ele se afastou, olhou para mim com os olhos semicerrados e rosnou: — Porra.

— O quê? — Eu respirei.

Ele balançou a cabeça e me beijou novamente. Era um novo, ousado e muito quente. Ele abriu minha boca sob a dele e persuadiu minha língua a brincar. Elas se enroscaram, giraram e dançaram uma com a outra. Envolvendo meus braços em volta de sua cintura, segurei forte, sem saber se minhas pernas poderiam me manter em pé por muito mais tempo.

Seus lábios se arrastaram dos meus até minha bochecha e, navio sagrado, até meu pescoço. Eu arqueei para tornar mais fácil para ele. Sua mão foi do meu cabelo e deslizou por cima do meu ombro até a minha cintura, onde ele me puxou para frente.

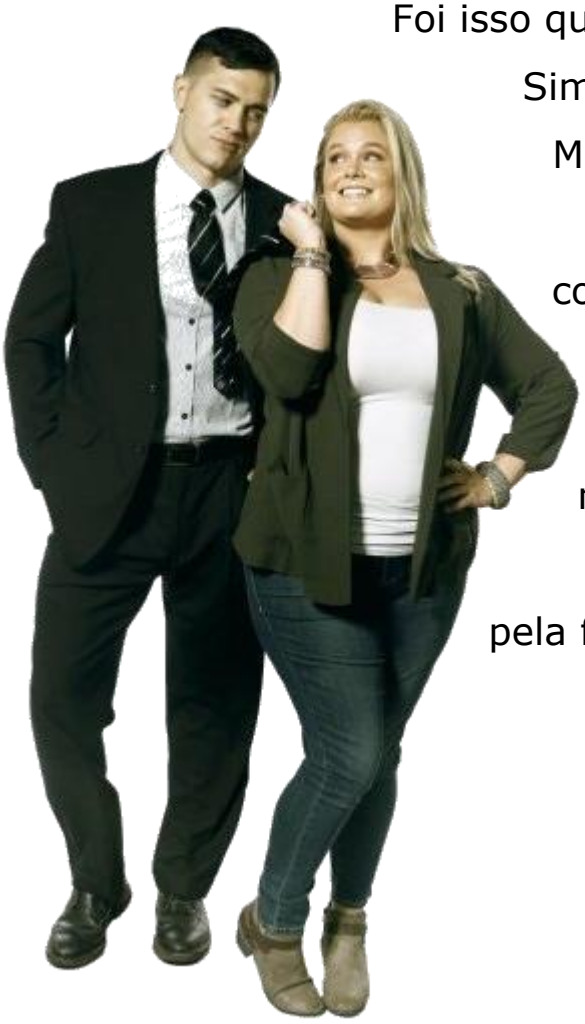
Foi isso que aconteceu?

Sim, sim, foi isso.

Meu pau de sonho.

Ele estava duro, e nosso beijo tinha feito isso com ele. Também encharcou minha calcinha, mas eu estava mais ocupada pensando em seu comprimento longo e grosso contra minha barriga.

Seria muito adiantado deslizar minha mão pela frente de suas calças para sentir?



Sua cabeça se levantou, sua testa tocou a minha novamente. Nós dois ofegamos com a necessidade. —Deveríamos parar— disse ele.

—Hã?

Sua risada foi áspera. —Eu não entro na varanda da frente da casa da mãe de alguém há muito tempo, Addy.

—Certo. Mãe.

Ah, Merda.

Ela provavelmente estava olhando pela cortina.

—Sim, sua mãe.

— Vou me mudar em breve— soltei, e depois xinguei baixinho por dizer isso em primeiro lugar.

Ele riu. —Bom saber. Para onde você vai se mudar?

—Ainda não sei.



—Venha jantar comigo amanhã à noite. — Ele não estava perguntando, estava me dizendo, e eu queria. No entanto, eu ainda estava confusa sobre o que exatamente estava acontecendo. Vice estava interessado em mim ... certo? Aquele beijo significava que ele gostava de mim ... certo?

Passando os olhos para a esquerda e depois para trás novamente, eu disse: —Não posso. Eu fiquei longe de Drew hoje à noite, então ...

—Compreendo. Merda, isso significa que definitivamente vou ter que sair da cidade amanhã até o final de sexta-feira. — Ele iria adiar a saída da cidade para jantar comigo?

Uau.

— Oh.

— Sábado. Eu irei ao jogo de Drew

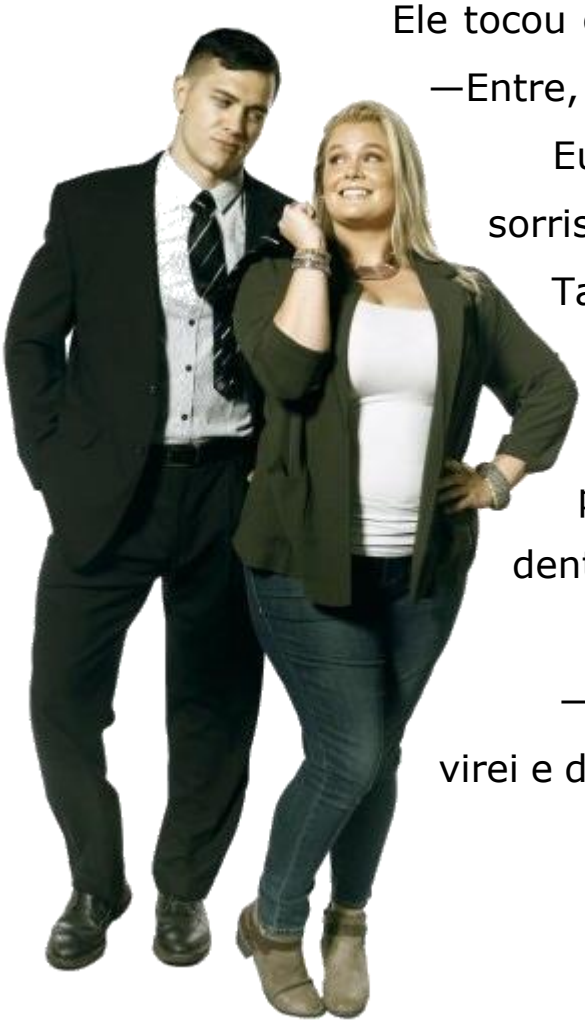
— Você não precisa fazer isso.

— Adalyn, eu quero pelo Drew. Vou ao jogo e, depois, levaremos o Drew para algum lugar para almoçar ou jantar, dependendo da hora do jogo.

Meu coração inchou. — É a tarde.

—Jantar então.

—Hum, está bem?



Ele tocou os lábios no meu nariz e depois se afastou.

—Entre, Addy, antes que eu a beije novamente.

Eu não me mexi e fui recompensada. Com um sorriso enorme. —Haverá mais disso em breve. Também precisamos conversar sobre o que acabou de acontecer.

—O *que* aconteceu? — Eu perguntei, pressionando meu lábio inferior com meus dentes superiores.

—Falo logo. Entre agora, Adalyn.

—Ok— eu sussurrei. Com um corpo trêmulo, virei e destranquei a porta, entrando.

Making SENSE

Não fechei porque olhei para trás uma vez. Ele ainda estava parado lá, esperando até que eu ficasse completamente fechada por dentro. Foi outro momento doce da minha vida, porque ninguém fez isso por mim. Acenando, seu sorriso se transformou em um grande sorriso, e ele inclinou o queixo para mim antes de eu fechar a porta e me inclinar contra ela.

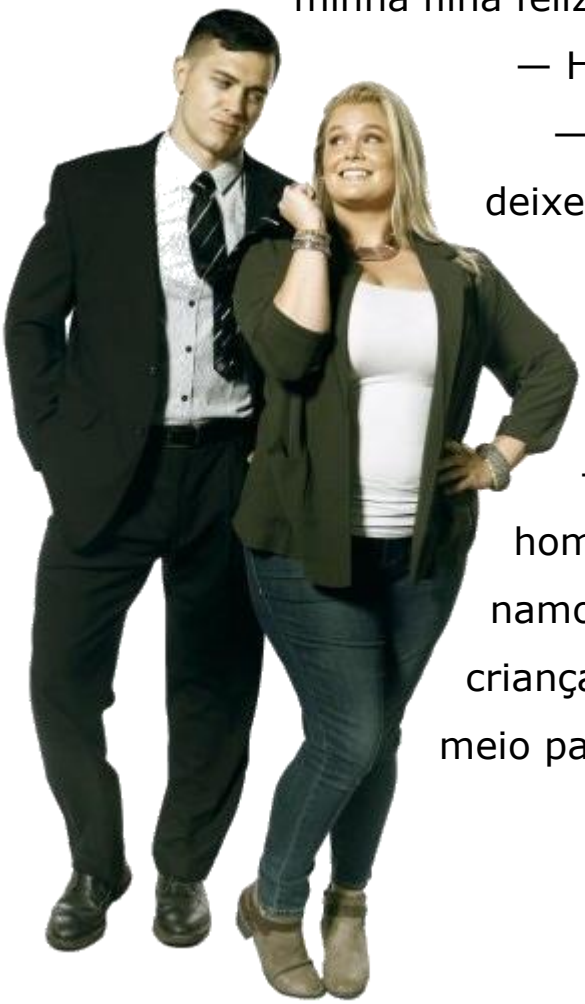


Capítulo Quatorze

— Eu iria perguntar como foi, mas posso dizer que correu bem-disse mamãe, quando olhei para cima e a vi sentada na sala com o Gato no colo. Ela estava sorrindo tão largo que parecia assustadora, acrescentando que ela acariciava o gato como se fosse um gênio do mal.

— Não sei o que aconteceu— admiti, porque esse beijo me confundiu ainda mais. Talvez eu estivesse certa e o Vice gostasse de mim. Bem, ele não me beijaria se não, certo?

— Eu acho que o que aconteceu foi que seu homem bonito fez minha filha feliz.



— Hmm. — Eu balancei a cabeça.

— Oh querida. Não pense muito sobre isso e deixe as coisas acontecerem.

— Mas eu tenho que considerar Drew.

— Adalyn, é fácil ver, Drew adora Vice.

— Ele só o encontrou algumas vezes.

— Como meu filho já poderia gostar de um homem? Por que ele iria querer que eu namorasse? Eu parecia solitária até para uma criança de nove anos? Se fosse esse o caso, eu era meio patética.

— Foi a primeira vez que o encontrei e já gosto do homem.

Jogando minhas mãos no ar. Fui até o sofá e perguntei: — Como? Por que? — Assim que cheguei perto, caí na almofada, inclinando a cabeça para trás, olhando para o teto.

— Por causa do jeito que ele olhou para você.

Inclinei minha cabeça para o lado para que eu pudesse vê-la. — Como?

—Como se você fosse o jantar dele e ele quisesse devorar você.

—Mãe!

Ela riu. —É verdade. John nunca olhou para você assim.

Eu não tinha certeza se sabia o visual que ela estava falando. Para mim, Vice olhou, fez uma careta e talvez me olhou com humor nos olhos, mas fora isso, eu não tinha visto o que mamãe estava falando em seu rosto. Sim, ele me examinou algumas vezes, mas rapidamente parou, e eu sinceramente pensei que ele não sabia que estava fazendo isso sozinho.



—Eu simplesmente não sei, mãe.

— Bem, eu digo para parar de se estressar com isso e seguir com o que acontecer. O que ele disse quando saiu?

— Que falaríamos em breve sobre, bem, ele me beijou e disse que estaria fora da cidade por alguns dias.

Making SENSE

— Conversar é bom. Ele planejou vê-la novamente?

— Ele vem ao jogo de basquete de Drew e quer levar Drew e eu depois para jantar.

O sorriso de mamãe era enorme.

— Não. — Eu segurei minha mão e me sentei ereta. —Não posso pensar muito nisso até que falemos.

— Por quê?

— Porque ... eu não sei o que ele quer. Ele pode querer apenas uma onda de paixão passageira. —Mamãe bufou, mas eu continuei: — O que significa que honestamente não deveria ter concordado com este jantar no Sábado à noite, porque isso também poderia aumentar as esperanças de Drew. Não que eu entenda por que Drew gosta tanto de Vice. — Suspirei. —É tudo confuso.



—Acho que você não tem nada com que se preocupar, mas eu entendo e ficarei feliz quando ele a considerar como dele.

Eu zombei. — Não tenho certeza....

— Adalyn. Vá para a cama. Eu sei que você não vai dormir muito, mas tente pensar em outra coisa e não se preocupe com o seu homem.

— Ele não é...

Making SENSE

Ela levantou a mão e ela revirou os olhos. — Nenhuma outra palavra de medo fora de você.

— Mas...

— Cama, jovem senhora.

— Caramba, mãe, tenho trinta e sete e não dez.

Ela piscou. — Quando você ainda mora debaixo do meu teto, eu posso mandar em você.

Bufando, eu levantei e a beijei na bochecha. —Boa noite, mãe. Amo você. — Dei um tapinha rápido no Gato, então ele ronronou, e depois começou a descer o corredor.

—Você também querida. Oh, a propósito. Ele tem um belo beijo.

Parando mais uma vez, eu gemi—Mãe.

—Bem, ele tem.



Balançando a cabeça, eu a deixei com o seu programa. Ela adorava assistir os programas noturnos. Provavelmente era por isso que eu gostava da madrugada. Eu passei pela minha sala de trabalho e dei uma olhada em Drew, que de alguma forma conseguiu deslocar todo o corpo para o lado e estava dormindo com a cabeça e os pés fora da cama. Na ponta dos pés, não que eu realmente precisasse, ele dormia como se estivesse morto, eu o arrumei novamente na cama.

De repente, ele se sentou. —Mãe, você checou a cozinha?

—Por quê? — Eu perguntei, sabendo que ele estava dormindo conversando. Ele sempre fazia isso desde bebê.

— O Gato comeu meu cereal.

—Bem, eu vou comprar um pouco mais.

— Ok. — Ele assentiu e caiu de volta. Rindo, saí do quarto dele e entrei no meu, que ficava em frente ao do meu filho.

Joguei minha bolsa na cama. Foi então que percebi que havia esquecido meu casaco no banco de trás do carro de Vice, sabia que não precisava de um, mas Vice ainda era doce o suficiente para comprar para mim.

Vice.

Seus lábios eram ... divinos contra os meus.

Estendendo a mão, arrastei meu dedo pela minha boca sorridente. Vice esteve lá.



Meu telefone na minha bolsa tocou. Eu rapidamente peguei e, sem olhar para o identificador de chamadas, respondi: —Alô?

—Oi, Adalyn.

—John?

—Claro. — Eu podia ouvir um sorriso em sua voz.

—Está tarde, John. Por que você está ligando agora e não quando seu filho está acordado para falar com você?

Making SENSE

—Eu sei, me desculpe, mas eu realmente queria falar com você, e prometo ligar para Drew de manhã.

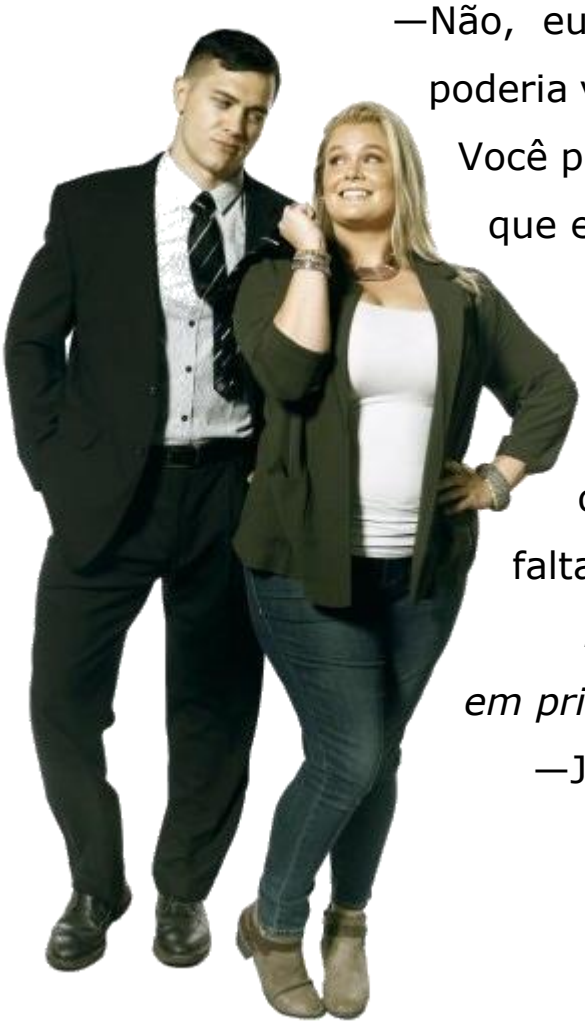
Meu estômago afundou. Ele queria alguma coisa; era a única vez que ele quis falar comigo. O que eu queria fazer era desligar, mas não porque John levaria a um idiota e xingamentos, então perguntei: — O que você precisa?

—As férias escolares estão chegando. Sei que disse que estaria em casa para elas, mas acho que não posso fugir.

Eu cerrei os dentes. —John...

—Espere. Antes de começar a gritar, apenas me ouça. Eu esperava que Drew pudesse vir aqui por uma semana das férias. Fico na praia e você sabe o quanto ele ama a praia.

—Eu não vou mandar nosso filho em um avião sozinho, John.



—Não, eu não sugeriria isso. Eu pensei que você poderia voar com ele. Também pagarei pelo seu voo. Você pode ficar e aproveitar o tempo ao sol. Eu sei que está começando a ficar frio aí.

—Eu não acho que...

—Por favor, Adalyn. Apenas pense sobre isso. Drew adoraria, e eu realmente quero passar um tempo com ele, sinto muita falta dele.

Deus, foi sua escolha se mudar para longe em primeiro lugar.

—John...

—Por favor. Apenas pense sobre isso.

Suspirando, passei a mão pelo meu cabelo. —Bem.

—Obrigado.

—As férias são daqui alguns meses, por isso avisarei você nas próximas semanas.

Ele limpou a garganta. — Eu meio que preciso saber até o final da próxima semana. As ofertas nos voos terminam então.

Maldito seja ele.

—Ok.

— Agradeço, Adalyn, e tenho certeza de que vocês dois amarão aqui. É tão tranquilo e bonito. Todo mundo está sempre relaxado. Eu faço muito mais trabalhos, por isso estou muito ocupado o tempo todo, e se você vier junto, isso ajudará bastante.

— Eu tenho um novo emprego, John.



— Isso é fantástico, Adalyn. Eu nunca gostei de você trabalhando naquela loja. O que você está fazendo agora?

— Sou assistente, o que significa que também terei que verificar com meu chefe sobre o tempo de folga, se é que posso fazer isso. Mas como sou nova, não tenho certeza se será possível.

Realmente, eu não deveria ter dito isso porque nem queria passar algum tempo no mesmo lugar que ele e sua vadia.

Making SENSE

Honestamente, John deveria vir voando para pegar Drew e depois voar de volta com ele, em vez de mim.

— Fale com sua chefe pelo menos e veja. Tenho certeza de que ela não vai se importar. — Não o corrigi sobre o fato de meu chefe ser ele e não ela.

—Talvez você deva voar aqui para pegar Drew, e então...

— Eu gostaria de poder, Adds querida, mas eu realmente não posso. Quero acabar todo o meu trabalho antes que Drew chegue, para que eu possa passar todo o meu tempo com ele.

Adds querida?

Eu me encolhi. Ele costumava me chamar assim quando éramos casados, então por que ele me chamava quando sua mulher podia estar lá? Não, a menos que ela estivesse fora. Pensar nela me fez pensar se ela sabia dos planos de John.



Drew. Ele era a pessoa mais importante nessa decisão. Eu pensaria que tudo era bom e adequado pelo bem de Drew.

— Vou ver o que posso fazer, John, e volto a ligar para você. Dorothy sabe que você quer Drew aí e que me pediu para levá-lo?

—Ela sabe. Vai ficar tudo bem.

Estranho. Eu não esperava que ela soubesse. Das duas vezes que a vi, ela olhou furiosa para mim.

Making SENSE

— Certo. Então você liga para Drew de manhã?

— Certamente.

— Ok. Bem, estou indo para a cama.

— Ótimo, obrigado novamente por pensar nisso. Boa noite, Adalyn.

— Boa noite— eu disse, e depois desliguei o telefone. Deus, eu estava sendo muito legal? Ele foi quem ferrou Drew e eu por outra mulher. Eu não sabia o que deveria ter feito. Dizer que não e dizer a ele para ir embora? Lidar com seu próprio tempo com Drew sem que eu me envolvesse de alguma maneira?

Não estava em mim fazer isso porque, se o fizesse, Drew perderia ou sentiria que algo mais havia acontecido entre seu pai e eu. Eu não queria nenhuma animosidade com John, quando era Drew que nós dois tínhamos que colocar em primeiro lugar e pensar.



Pelo menos uma coisa sobre ter uma ligação do meu ex, me fez pensar em Vice e me preocupar com o que aconteceria a seguir.

Eu era sua assistente e ele me beijou.

Ótimo, estou pensando mais uma vez em Vice.

Gemendo, tirei o vestido e vesti pijama de flanela. Depois de uma rápida visita ao banheiro, voltei para o meu quarto, apaguei a luz e deitei na cama.

Então deitei lá.

Piscando no teto na escuridão.

Vice Salvatore me beijou.

Caramba, o que Molly pensaria? Devo contar a ela? Ela sabia que eu meio que gostava dele, mas ela ficaria chocada e com nojo que seu irmão me beijou e como isso poderia levar a mais ... como nós dois nus?

Meu clitóris explodiu com esse pensamento. Talvez um rápido movimento no clitóris me cansasse e eu encontrasse sono. Só que parecia errado fazê-lo no mesmo quarto de quando eu era jovem.

Mamãe está no final do corredor.

Mas estou tão acordada.

Mãe no corredor.

Mas Vice me beijou.

Casa de infância.

Mas o pênis de Vice.

Dane-se, vá em frente.



Deslizando minha mão em minha calça e calcinha, fechei os olhos, e uma imagem de Vice nu já estava em minha mente. Estávamos no banheiro, só que eu estava sentada na penteadeira com as pernas abertas, Vice estava ajoelhado na minha frente, seus olhos aquecidos como estavam depois do nosso beijo.

Making SENSE

Ele se inclinou e beijou minha coxa, me dizendo o quão bonita eu era e então ...

— Maldição— eu sussurrei pelo quarto quando meu orgasmo explodiu.

Isso foi rápido demais.

Deus, imagine se Vice colocasse as mãos em mim. Eu estaria gritando em segundos, e isso seria embaraçoso. Portanto, seria sensato manter minhas saias abaixadas, minhas calças levantadas, e não deixar Vice se aproximar de minhas partes íntimas, ou eu seria uma tola corada e desajeitada, correndo da sala depois de um toque.

Eu esperava poder permanecer fiel à minha palavra e ficar longe de Vice Salvatore.



Mas se ele me beijasse novamente, como havia feito na porta….

Diabos, eu estava totalmente ferrada.

Pelo menos, depois de uma lavagem rápida, voltei para a cama e dormi a noite inteira.

Making SENSE

Capítulo Quinze

Vice

— Desculpe, diga isso de novo? — Eu exigi, batendo minha caneca de café quase vazia sobre a mesa na sala de estar do hotel.

Molly riu. — Ela foi jantar com esse Den, mas Vice, não foi ideia dela. Ele ligou para Jenny e os convidou para um jantar amigável para que as crianças pudessem brincar.

Amigável minha bunda.

O trouxa Den queria levar Adalyn para a cama.



Eu tinha saído um dia, e ele se moveu. Talvez ele tenha descoberto que Adalyn estava comigo. As crianças conversaram e Drew parecia ansioso por me ter por perto, para que ele pudesse compartilhar isso com seu amigo, então seus amigos teriam contado a seu pai.

Seja como for, eu não me importava.

Adalyn era minha.

Estava passando por Jenny do jeito que ele fez. Ele queria jogar sujo, eu também podia.

—Não importa o que aconteceu, Molly. Ele logo entenderá. — Mais uma vez ela

riu. —Agora, diga-me, Kenzie entrou em contato com Evelyn? — Ela era uma cantora country popular e casada com Ethan, outro cantor country, e ambas eram clientes de Grayson.

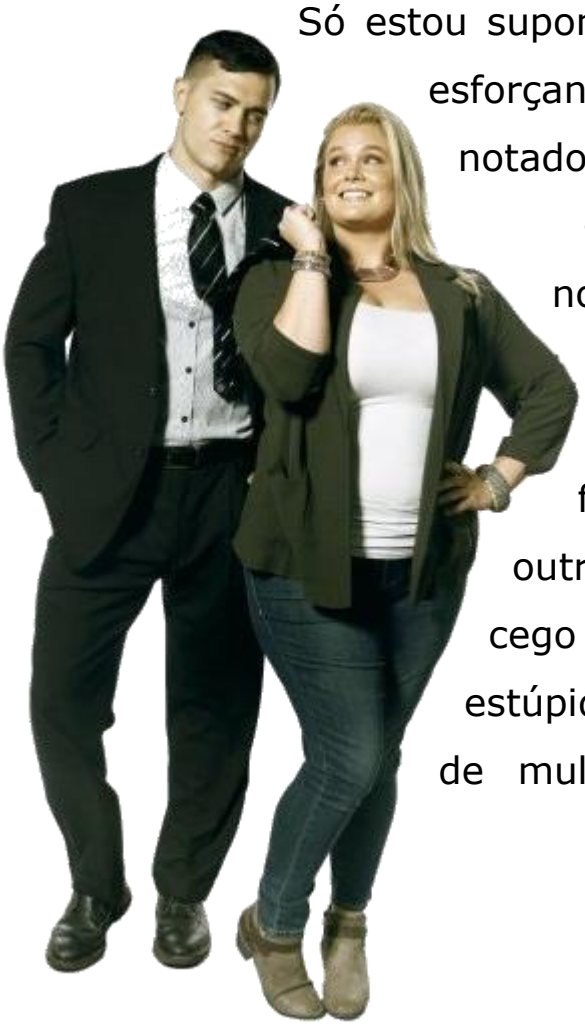
— Ela com certeza fez. Kenzie vai vê-la hoje e mostrar o site de Adalyn.

— Mais uma vez, tenha certeza de que eu só quero que Evelyn compre algo se ela realmente gostar e estiver disposta a espalhar a notícia sobre o quanto ela gostou.

— Acabei de mandar uma mensagem para Kenzie antes para ter certeza de que a mensagem foi passada.

— Obrigado. Adalyn falou com você sobre o nosso encontro?

Ela bufou. — Não. Ela ainda está chamando de jantar de negócios e nunca mencionou que algo aconteceu entre vocês dois. Só estou supondo que algo aconteceu, pois você está se esforçando para que seus negócios sejam mais notados.



—Nunca deveria ter colocado essa cláusula no contrato de trabalho. — Então, novamente, se eu não tivesse declarado uma política rigorosa de não confraternização entre funcionários, eu sabia que Kylie e algumas outras mulheres cairiam sobre mim. Eu não era cego para os olhares que me davam. Não era estúpido pensar que eram do meu tipo. Um monte de mulheres que eu namorei só

Making SENSE

faziam isso pelo dinheiro e um passo em direção às pessoas que eu me associei. Foi por isso que a única mulher séria que eu tive foi há dez anos e, desde então, o resto tinha sido todos casos.

Até Adalyn.

Cristo. Aquela mulher, aquele beijo, seus rubores, murmúrios e qualquer coisa nela realmente foram feitos para mim. Havia algo profundo em mim que sabia que ela era isso. Ela era minha eternidade. Mesmo que eu parecesse uma vagina completa por pensar nisso, eu não me importei. Nunca senti isso antes, mesmo após uma visão de uma mulher, mas eu fiz por Adalyn, e provavelmente era um burro porque ... bem, eu era um burro na maioria das vezes, mas ela estava me irritando por não me olhar quando tudo que eu queria fazer era encará-la e seus deslumbrantes olhos azuis.



Cada vez que a via, passava um tempo com ela, achava que não era suficiente. Eu queria estar perto dela todas as chances que eu tivesse, e até Drew. Ele era um garoto bonito e inteligente, e passar um tempo com ele, eu sabia que seria divertido.

— Pelo menos, se as coisas correrem bem, e Evelyn compartilhar sobre o trabalho de Adalyn, seus negócios crescerão e ela deixará seu emprego.

— Esse é o plano.

Era isso ou demiti-la e, de alguma forma, eu sabia que demiti-la não iria cair bem. Além disso, seu trabalho em joias era excelente. Depois que cheguei em casa do jantar, procurei os itens dela e verifiquei tudo. Ela estava com preços baixos, mas eu sabia que ela estava fazendo isso para que fosse notada. Ela precisaria esperar mais um pouco, mesmo depois que as coisas progredissem nos negócios. Um aumento de preço não ficaria bem logo depois que tudo decolasse.

Tudo o que eu precisava fazer era esperar que Adalyn não visse isso como eu assumindo o controle de sua vida. Em vez disso, queria que ela percebesse que eu estava tentando resolver o problema com minhas próprias mãos para que pudéssemos ficar juntos.



Pelo menos, se ela não o fizesse, eu acabaria por usá-la para ver o sentido, porque seríamos bons um para o outro. Eu também sabia que havia pessoas nos apoiando. Grayson e sua família, Molly e seu homem, e eu tinha certeza de que até Jenny e Drew estavam apostando em Adalyn e eu para sermos um nós.

— As coisas vão dar certo no final e, quando acontecerem, eu vou parar de compartilhar merda com você porque ela é minha garota. Mas por enquanto, e até que ela veja a luz

com você, eu ajudarei. Você será bom para minha garota e ela manterá você de castigo.

— Só posso esperar, Molly.

— Eu também, ou então terei que machucá-lo. Quantas vezes eu quiser, para que ele saiba que não deve machucar minha amiga.

—Não vai acontecer— eu disse com um tom determinado.

—Você é sério sobre isso.

—Sim.

—Bom. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

—Eu tenho que ir, Molly, mas sei que vou lidar com esse cara, Den, quando voltar.

—Como?

—Ele a pegará quando eu assistir ao jogo de basquete.

— Posso ir e assistir?

— Não.

— Desmancha-prazeres. Eu vou deixa-lo ir. Falamos em breve, irmão.

— Você vai e, Molly, obrigado por tudo.

—Estou feliz em ajudar vocês dois e ter meu irmão resolvendo sua vida onde o trabalho não é tudo para ele. Tchau.

— Até mais— eu disse e depois encerrei a ligação. Eu gostaria de ter telefonado para o escritório e conversado com Adalyn, realmente gritado no telefone com o quão



Making SENSE

irritado me fez descobrir que ela estava na companhia de outro homem que queria transar com ela. Mas não podia, pois não foi ela quem me contou. Ela era muito sexy para o seu próprio bem, e a merda disso era como ela não via isso. Para minha surpresa, ela estava alheia aos homens do escritório que a paqueravam descaradamente, e se não fosse a cláusula em seus contratos, eles estariam em sua grande maioria querendo levá-la para sair. Eu tinha certeza que ela pensava que eles estavam apenas sendo gentis com a nova colega, mas não estavam. Kylie podia ver, que era a principal razão pela qual Kylie era sacana com Adalyn.

Correndo uma mão pelo meu cabelo, frustrado, suspirei e enviei um e-mail semelhante ao de ontem para Adalyn, informando o que eu precisava fazer no trabalho. Não houve menção ao beijo ou seu encontro amigável. Eu mantive isso profissional. Eu tive que fazer isso porque meu técnico passava por todos os e-mails dos funcionários e sabia que não havia nada de ruim acontecendo. Como eu era o chefe, não podia enviar exatamente um e-mail para Adalyn dizendo que a queria. Mesmo estando isento de Chad, o técnico, passando pelo meu computador, tinha que me manter nos meus próprios padrões. Eu não? Eu admiti, com relutância. Não seria correto enviar um e-mail para Adalyn querendo saber de que cor era sua calcinha.



Making SENSE

Jesus, apenas o pensamento de sua calcinha fez meu pau mexer. Eu perdi a conta das vezes em que me masturbei, imaginando levá-la de todas as maneiras possíveis. Mesmo quando eu a peguei no nosso encontro, não que ela soubesse que era um encontro verdadeiro, e ela tropeçou onde acabamos esmagados juntos com ela debruçada sobre o sofá, imaginei deslizando sua calcinha preta para baixo e empurrando nela. Isso foi até que sua mãe entrou pela porta da frente. Eu sabia que nenhuma das mulheres olhava, mas se elas olhassem para baixo, elas teriam visto minha ereção furiosa.

Eu tinha que saber tudo o que havia para saber sobre Adalyn e queria compartilhar o mesmo.

Regras estúpidas pra caralho.



Inferno, eu era o chefe. Eu poderia mudá-las e depois pedir que outras mulheres pensassem que eu estava fazendo isso por elas. Não, era mais seguro esperar. Eu tinha que mantê-lo nas calças até que ela não fosse mais uma funcionária.

Eu sorri para mim mesmo, no entanto. Isso não significava que eu não poderia começar a descobrir coisas sobre ela. E-mail não era a única maneira de se comunicar.

Eu: Acabei de lhe enviar um e-mail. Você entendeu? Disparei para Adalyn. Droga, esqueci que ela não sabia que eu

tinha o seu número de celular, mas anotei no dia em que ela começou e preencheu todos os formulários.

Adalyn: Quem é?

Eu: Vice.

Adalyn: Desculpe, Sr. Salvatore, eu não sabia que você tinha meu número. Eu recebi o e-mail. Obrigada por verificar.

De volta ao Sr. Salvatore. Então, novamente, ela estava sendo profissional. Eu fui o único que enviou mensagens por um motivo diferente.

Tudo o que eu precisava descobrir era como levar isso a uma direção diferente, em vez de algo sobre o trabalho. Eu não conseguia perguntar exatamente qual era a cor da sua calcinha ou dizer que queria vê-la nua. Ou até mesmo pedir um tiro no peito.



Desde que eu era jovem, eu era um idiota e Adalyn era perfeita em ambas as áreas.

Sorrindo, digitei outra mensagem: **a que horas é o jogo de Drew?**

Adalyn: Quatro da tarde. Novamente, você não precisa ir se estiver ocupado.

Apertando minha mandíbula, soltei uma respiração irritada. Por que ela fez isso quando eu já disse que estava indo? Ela não

entendeu que eu queria estar lá por Drew, mas também por ela? Eu pensei que tinha deixado claro. Pelo menos, pensei que estava claro quando a beijei e mostrei minhas intenções de desejá-la. Talvez eu não, isso ou ela simplesmente não entenda que eu estaria interessado nela em primeiro lugar.

O que os homens de seu passado fizeram com ela para pensar que não seria digna de atenção?

Eu: eu estarei lá. Ansioso por isso, na verdade.

Adalyn: Sério?

Balançando a cabeça, sorri. **Eu: Sim, Addy, e para jantar mais tarde.** Eu também estava ansioso para aparecer e ter uma conversa amigável com o trouxa, dizendo para ele se afastar de Adalyn.

Adalyn: Ok.



Bufando, levantei-me e fui até a porta. Eu tinha outra reunião para ir. Mesmo que eu quisesse sentar e mandar mensagens para Adalyn pelo resto do dia, não poderia.

Eu: Eu tenho que ir a uma reunião agora, Adalyn. Aproveite o seu dia e vejo você no Sábado.

Adalyn: Ok.

Rindo, saí pela porta e desci para o elevador. Apenas pelos textos dela, eu podia dizer que ela estava nervosa. Eu não tinha certeza

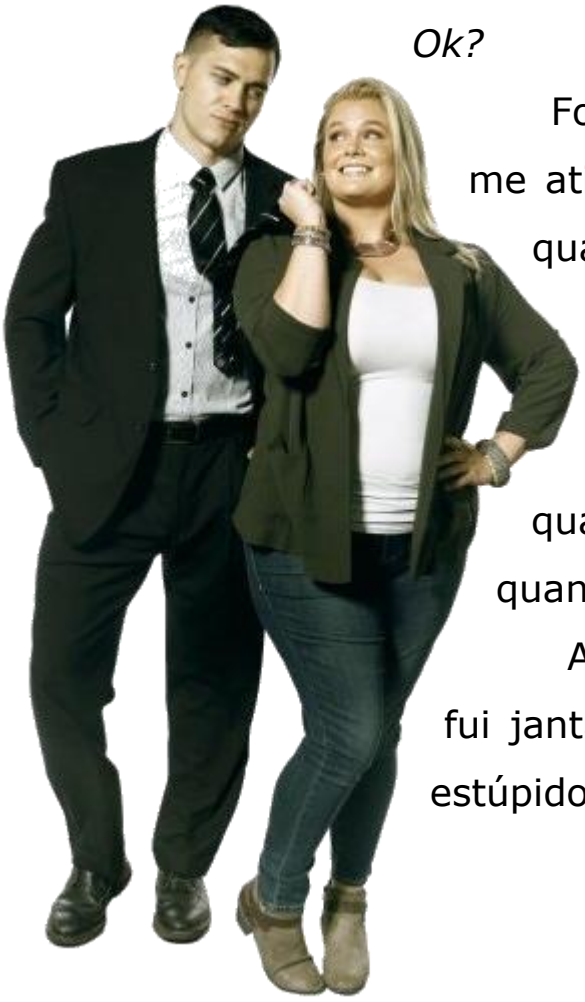
Making SENSE

de qual parte ela estava nervosa: me vendo, me tendo no jogo quando Den estivesse lá, ou talvez ela estivesse preocupada que eu a beijasse novamente, o que provavelmente aconteceria. Somente quando Drew não estivesse por perto. Certamente um beijo não iria quebrar a cláusula. Pelo menos eu não estaria no trabalho quando isso acontecesse. Mesmo se fosse, eu não me importava. Eu mal podia esperar para ter sua boca novamente.

Adalyn

Ok?

Ok?



Foi isso que mandei de volta, e eu poderia ter me atingido. Eu quase caguei nas minhas calças quando ele respondeu dizendo que era ele. Eu nem sabia que ele tinha meu número, nem entendi por que ele me mandou uma mensagem de texto em primeiro lugar, quando não havia feito isso no dia anterior, quando me enviou um e-mail.

A menos que ... não, ele não saberia que eu fui jantar na casa de Den. Isso era simplesmente estúpido ao pensar que ele sabia e

estava tentando me lembrar dele. Eu já estava assustada indo jantar na casa de outro homem, mesmo que mamãe e Drew estivessem lá também, especialmente porque eu acabei de beijar Vice na noite anterior. Eu tinha certeza de que Vice era um homem que não entenderia que era um jantar amigável e era principalmente uma chance para os meninos jogarem Minecraft.

Meu estômago já estava cheio de borboletas antes mesmo do texto dele e, depois, aumentou sua velocidade até onde eu quase perdi meu café da manhã.

O que o Sábado traria? Eu não sabia e não estava no lugar certo para pensar sobre isso. O que eu sabia era que teria que avisar Den que não concordaria com outro encontro, mesmo que fosse amigável. Pelo menos, não até Vice e eu termos conversado.



Pensei em me internar em um hospital psiquiátrico antes do fim de semana. Eu já tinha o estresse de ligar para John, como ele havia prometido, e depois dizer a Drew que eu estava pensando em nós ir ver o seu pai nas férias. Eu queria matar John por mencionar ao nosso filho em primeiro lugar, quando não estava certo. A empolgação de Drew estava no alto. Isso fez com que dizer não fosse ainda mais impossível. Como eu poderia partir seu coração ou impedi-lo de ver seu pai ausente? Eu sabia que meu filho acabaria entendendo, mas não queria

decepcionar Drew por não ter a chance de passar algum tempo com o pai na praia.

Assim, o estresse próximo fim de semana apenas adicionado à quantidade que eu já tinha, me levando a considerar seriamente um hospital psiquiátrico, que de repente eu adoeceria e mamãe levaria Drew.

Embora isso me fizesse uma covarde, e eu não era.

Geralmente.



Making SENSE

Capítulo Dezesseis

Meu coração estava prestes a bater no meu peito para se esconder enquanto eu caminhava para o estádio de basquete ao lado de um animado Drew. Ele não sabia que sua mãe estava prestes a perdê-lo, eu o escondi bem, então ele estava pulando ao meu lado e fazendo um milhão de perguntas por segundo.

— A que horas o Sr. Vice vai aparecer? Ele estará aqui desde o início? Onde vamos jantar? Não acredito que ele quer nos levar para jantar. Quando são as férias escolares? Talvez Vice possa vir conosco. Eu sei que é só uma semana, mas seria divertido. Você acha que eu deveria perguntar a ele?



— Drew— eu chamei, e com uma mão em seu ombro, eu o virei para me encarar. —Por favor, não diga nada ao Sr. Salvatore sobre o feriado com seu pai. Preciso pedir uma folga primeiro e não tenho certeza se consigo. Embora, não importa o quê, você estará indo. Eu já falei com Molly e sua avó. Elas disseram que poderiam levá-lo no avião se eu não conseguir uma folga.

— Ok. — Ele sorriu, depois pulou em direção às portas duplas.

Making SENSE

Lentamente, eu o segui. Meu olhar continuava flutuando para ver se eu podia ver Den antes que Vice aparecesse. Eu queria que ele soubesse sobre a vinda de Vice. Eu deveria ter dito algo na noite em que fomos jantar na casa dele, mas não o fiz. Na verdade, fiquei surpresa que ele não soubesse via Drew e Rick.

Entrando pelas portas, vi Den sentado na segunda fila dos assentos. Fui até lá e percebi seu sorriso quando ele me viu. Acenando, continuei até que um braço veio em volta da minha cintura e interrompeu meu progresso. Den perdeu o sorriso e se levantou, descendo as escadas.

Merda, merda, merda.

Eu já sabia quem estava nas minhas costas; o seu cheiro era um sinal revelador. Mais do seu calor atingiu minhas costas quando ele se inclinou e sussurrou no meu ouvido— Addy. É bom ver você. — Meu corpo estremeceu.



—Adalyn, está tudo bem? — Den perguntou, parando na minha frente e de Vice.

—Hum, sim? — Tentei mudar para o lado, mas o braço ao meu redor não se mexia. Então, olhei para trás e disse: — Den, este é meu chefe, Vice Salvatore.

O corpo de Vice ficou rígido. — Den, não é? — Sua mão livre saiu para apertar a de Den.

—É isso mesmo. Vice, não é?

—Sim.

—E chefe? — Den acrescentou, seu olhar deslizando para o braço de Vice.

—Sim— confirmou Vice.

—Senhor Vice! — Gritou Drew do outro lado da quadra antes de sair correndo em nossa direção. Foi então que Vice deu um passo para o lado, largando o braço ao meu redor.

Eu me movi o suficiente para ver Vice sorrir para Drew, que parou na frente de Vice e sorriu para ele. —Você veio.

—Com certeza. — Ele bagunçou o cabelo de Drew e acrescentou: —Estou animado para ver o jogo.

—Legal. Você pode sentar com mamãe.

—Eu vou.

— Ok. — Ele sorriu. Eu assisti Drew piscar um rápido olhar para Den e depois de volta para Vice antes de perguntar: — Onde vamos jantar hoje à noite?



O sorriso de Vice combinava com o do meu filho. Então ele riu. —Isso é uma surpresa.

—Eu gosto de surpresas.

—Estou feliz.

O nome de Drew foi gritado. —Tenho que ir.

—Divirta-se— chamou Vice.

—Eu vou— Drew gritou por cima do ombro.

Making SENSE

Vice voltou a encarar Den e, para meu choque total, Vice disse: —Precisamos conversar.

—O que, por quê? — Eu perguntei, meu tom atingindo medo.

—Acho que sim— respondeu Den. Os dois homens me ignoraram.

—E acho que o jogo começará em breve, então é melhor nos sentarmos— eu surtei.

— Lá fora— Vice ordenou.

—Certo— Den concordou antes de passar por mim.

Quando Vice foi atrás, agarrei seu braço e assobiei: —O que você está fazendo?

Ele sorriu. —Apenas conversando com seu *amigo.*

Meus olhos se estreitaram, embora eu estivesse prestes a hiperventilar. —Por quê?



—Não se preocupe com isso— ele disse, e *então,* ele se inclinou e beijou a ponta do meu nariz. Meu braço caiu quando ele se afastou.

Seria melhor se eu seguisse, para que eu soubesse sobre o que Vice queria falar com Den? No entanto, eu não fiz. Viver em uma bolha de negação sobre eles conversando era melhor para minha sanidade. Em vez disso, fui até a arquibancada e me sentei.

Isso não impediu meus olhos de pairarem sobre a porta, esperando que os dois

entrassem novamente. Ou o fato de eu não poder ficar parada; meu cérebro, corpo e coração estavam travando uma guerra. Uma parte de mim me disse para ir lá fora, outra me disse para ficar parada, e então outra, qualquer um poderia adivinhar qual parte, estava desmaiando sobre Vice querer falar com Den e me deixando acreditar que Vice estava alertando Den para ficar longe de mim.

Os dois homens entraram no momento em que o jogo começou, e ambos estavam de cara feia. Meus joelhos saltaram para cima e para baixo enquanto se dirigiam para mim. Sobre o que eles conversaram? É claro que eu não sabia, e quando eles estavam sentados, um de cada lado de mim, eu não queria perguntar. Se alguma coisa, pensei em deslizar para o chão para ficar longe deles.



—Drew faz um bom jogo— comentou Vice.

—Uh-huh. — Eu balancei a cabeça, mantendo meus olhos no jogo. A outra equipe fez um arremesso, errou, e meu bebê, meu garoto, roubou a bola. —Vai, Drew— eu aplaudi, batendo palmas.

Drew chegou ao final da quadra e passou para Rick, que arremessou a bola para o aro. Prendi a respiração, vi-a atingir o fundo

do tabuleiro e deslizar pela rede. —Woohoo! — Eu gritei, de pé e jogando minhas mãos no ar. Drew olhou em nossa direção, seu sorriso o maior que eu já vi, e então ele revirou os olhos para mim. Em seguida, seu polegar subiu, com o braço no ar. Olhei para o meu lado e vi Vice sorrindo e fazendo o mesmo de volta para Drew.

Fofo.

Balançando a cabeça, sentei-me novamente. Den se inclinou para dizer: —Eles trabalham bem juntos.

—Eles foram incríveis.

Den riu, batendo com o ombro no meu, o que me derrubou em Vice porque estávamos todos sentados perto. Pelo canto dos meus olhos, vi Vice apertando sua mandíbula, suas narinas se alargando, e então, como se em câmera lenta, ele estendeu a mão para colocar na minha coxa antes de se virar para mim e dizer: — Então, eu pensei que poderíamos voltar para minha casa para jantar.



—Hum...

Den se inclinou ao meu redor. — Eles vieram jantar na minha casa na outra noite. Foi um bom momento. Certo, Adalyn?

—Hum...

—É claro, lembro que Adalyn não pôde comparecer ao jantar amigável na quarta-feira que você planejou porque ela estava comigo. Que bom que você pôde reagendar.

Making SENSE

—Espere...

—Isso foi. Eu até tive a chance de conhecer Jenny, sua mãe.

—Jenny é uma senhora tão legal. Querida, você se lembra do que ela me chamou quarta-feira à noite? —Vice riu e eu queria engatinhar para morrer.

Den emitiu um som no fundo da garganta. —Drew e Rick também se divertiram naquela noite. É ótimo que eles estejam próximos.

— Falando de perto, você conhece Molly? Ela é melhor amiga de Addy e também minha irmã.

Por favor, por favor, alguém me mate.

—Vocês dois vão parar o que quer que seja isso? Estamos aqui para assistir ao jogo, e é isso.

—Você está certa, desculpe— Vice concordou com um olhar para Den.



—Sim, desculpe, Adalyn.

Eles estavam indo e voltando seriamente para mim? Por quê?

Meus nervos estavam acabando comigo. Eu odiava que eles estivessem agindo como idiotas possessivos porque eu também desprezava o fato de ter que decepcionar Den. Ninguém estava competindo contra Vice-pirado-Salvatore, e o idiota provavelmente sabia disso.

Felizmente, eles permaneceram calados durante todo o jogo, exceto para comentar sobre o desempenho de Drew e sua equipe vencedora. Eu rapidamente fui para a quadra no momento em que Drew estava voando em minha direção. Ele foi esmagado em meus braços em segundos.

—Estou tão orgulhosa de você e sua equipe. Que trabalho incrível. Todos vocês trabalharam bem juntos assim. —Quando Rick apareceu, e depois que ele abraçou seu pai, eu adicionei: —Ótimo trabalho, Rick. —Estendi minha mão que ele cumprimentou.

—Obrigado, senhorita Sage.

Eu peguei as sobrancelhas de Vice franzindo. Eu ainda não disse a ele que mudei meu sobrenome de volta para meu nome de solteira. Finalmente foi concluído há duas semanas.



Quando o corpo de Drew se separou do meu, olhei para baixo para vê-lo voar para Vice e o abraçar com força, depois me afastei para olhar para cima. —Você viu, Sr. Vice?

Um Vice sorridente era um Vice incrível. Ele olhou para Drew com carinho escrito em todo o rosto. —Eu vi. Trabalho fantástico, todos vocês.

—Obrigado!

Foi então que olhei para Den. Ele estava observando Drew com Vice, e algo brilhou em seu rosto antes de esconder, encontrar

meu olhar e acenar com um pequeno sorriso nos lábios. Eu não tinha certeza de ter entendido aquele olhar, aceno ou sorriso. No entanto, Den virou-se para Vice e estendeu a mão.

— Foi ... bom conhecê-lo, Vice. Tenho certeza de que vou vê-lo aqui na próxima vez.

Vice estudou Den por um momento, depois sorriu e assentiu. —Não perderia isso. — Outro homem olhou para o passado entre eles antes de se afastarem. Foi então que percebi que Drew ainda estava ao lado de Vice, com o braço pendurado na cintura de Vice, e Vice tinha o braço sobre os ombros de Drew, com a mão apoiada na mão oposta.

—Vocês dois estão prontos para ir? — Vice perguntou.

—Claro que estou. — Drew assentiu. Depois de um adeus a Rick e Den, fizemos o nosso caminho para o estacionamento.



—Mãe, posso andar com o Sr. Vice em seu belo carro? — Drew perguntou.

—Por que todos nós não vamos no meu, eu posso deixá-la aqui depois do jantar? — Vice sugeriu.

—Ah, não, obrigada. Vou pegar o meu e seguir você.

Ele sorriu, provavelmente sabendo que meus nervos estavam mais uma vez presentes ou como o beijo que compartilhamos

continuava rolando em minha mente. Meu corpo queria uma repetição e, se eu estivesse próxima de Vice, mesmo com Drew, não tinha certeza se poderia confiar em mim. Eu não queria nada além de estender minha mão e tocá-lo, e foi por isso que durante todo o jogo eu mantive minhas mãos sob minhas coxas.

—Dirija com segurança— eu falei indo em direção ao meu carro.

—Sempre, carga preciosa a bordo.

Uau.

Isso foi gentil.

O homem estava ganhando mais e mais pontos comigo. Isso me deixou nervosa, porque eu ainda não conseguia entender por que ele mostraria algum tipo de interesse em mim. Caramba, eu deixei o homem louco na maioria dos dias.



A menos que ... ele fosse um masoquista?

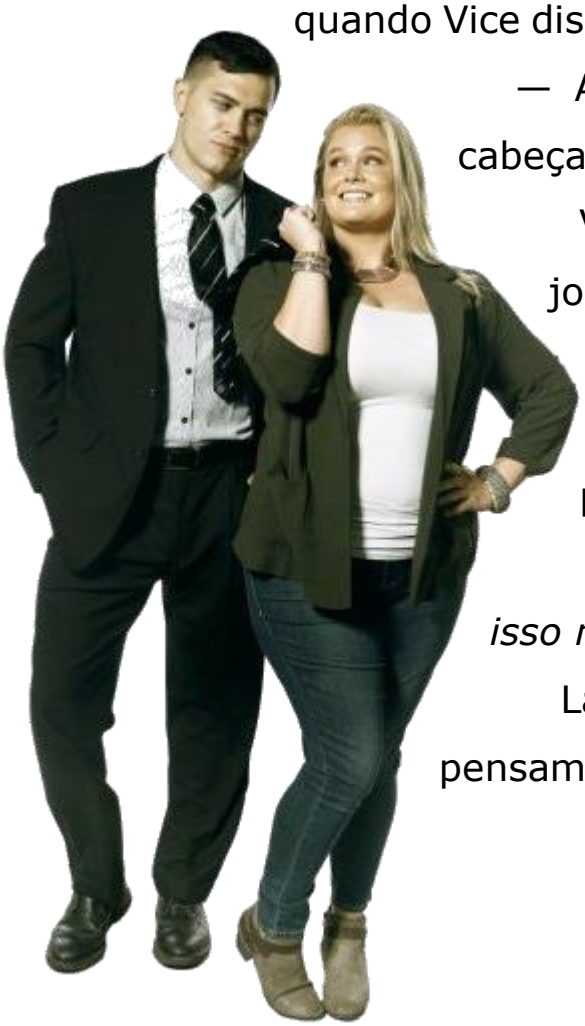
Resmungando baixinho quando entrei no meu carro, percebi que todas as dúvidas não estavam me fazendo bem. Eu precisava falar com Vice. Teria que ser quando Drew não estivesse por perto. Então tudo que eu tinha que fazer era passar a noite e talvez pedir para ele almoçar comigo um dia para que pudéssemos limpar o ar e eu pudesse descobrir onde estávamos.

Making SENSE

Capítulo Dezessete

— Este lugar é o máximo! — Drew gritou enquanto corria. Quando Vice chegou a uma grande casa em estilo fazenda, nos arredores da cidade, fiquei agradavelmente surpreendida com a escolha de sua casa. Apesar de ser minha casa dos sonhos, uma que eu sempre quis desde pequena, também era perto da cidade, então não demorou muito para voltar para a casa da mamãe.

Talvez ele queira vender para mim. Embora, assim que entrei, soubesse que estaria muito fora da minha faixa de preço. Minha boca se abriu, meus olhos saltaram da minha cabeça, e foi apenas quando Vice disse: — Respire, Addy— que eu respirei fundo.



— Ah. — Pisquei lentamente. Balancei minha cabeça e perguntei: — Para onde Drew está indo?

Vice riu. — Eu disse a ele sobre a sala de jogos que eu tenho no final do corredor.

— É melhor eu ver se ele não...

— Adalyn, posso lhe mostrar primeiro?

Sozinha com o Vice em sua casa ...? Não, isso não seria bom.

Lambi meus lábios secos quando o pensamento de ver seu quarto

Making SENSE

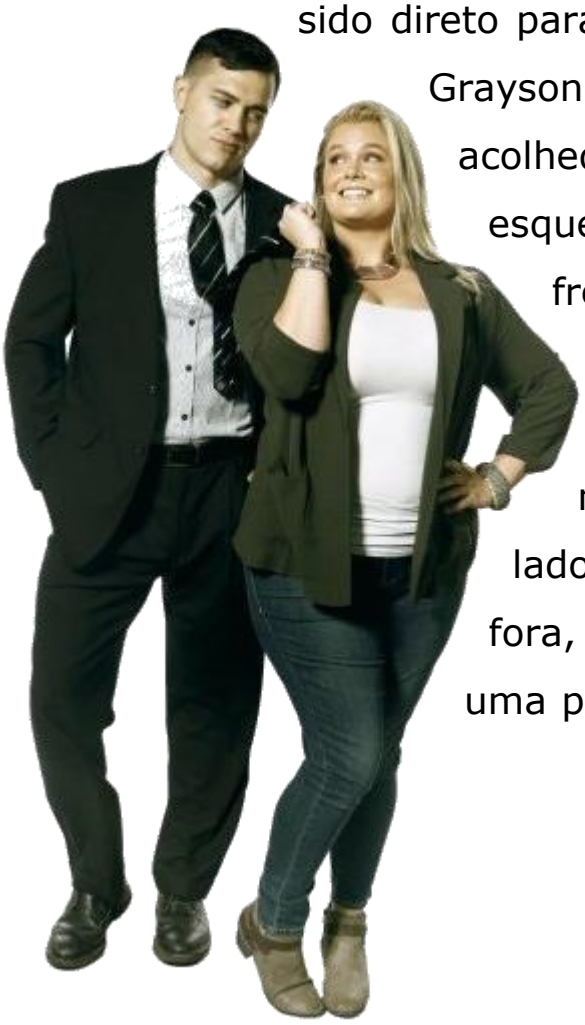
conjurou em minha mente. Uma risada quase caiu da minha boca, mas eu apertei meus lábios. Eu me imaginei tocando seus lençóis, talvez até cheirá-los.

Isso está errado em muitos níveis, Adalyn.

— Mãe, mãe, mãe. Você precisa ver isso. — Drew levantou a cabeça de uma porta no longo corredor à esquerda.

Sorrindo, olhei para Vice. — Eu acho que tenho que olhar alguma coisa. Então, hum, você pode me mostrar por aí. — Pedir para evitar o quarto dele parece suspeito? Quantas mulheres estiveram em sua casa, seu quarto, sua cama? Deus, o pensamento agitou meu estômago.

Balançando a cabeça, caminhei pelo corredor. Não olhei demais, além de quando entramos pela primeira vez. Que tinha sido direto para uma sala do tamanho do salão formal de Grayson e Kenzie, apenas a de Vice era mais acolhedora. A sala continha dois sofás, um à esquerda da sala e o outro logo na porta da frente. A gigantesca TV estava à direita e pendurada na parede, enquanto no fundo da sala havia uma estante de livros de molhar a calcinha, do chão ao teto e em cada lado havia janelas. Como estava anoitecendo lá fora, pude ver a varanda e muita terra. Havia uma porta à direita da sala, e eu tinha certeza de



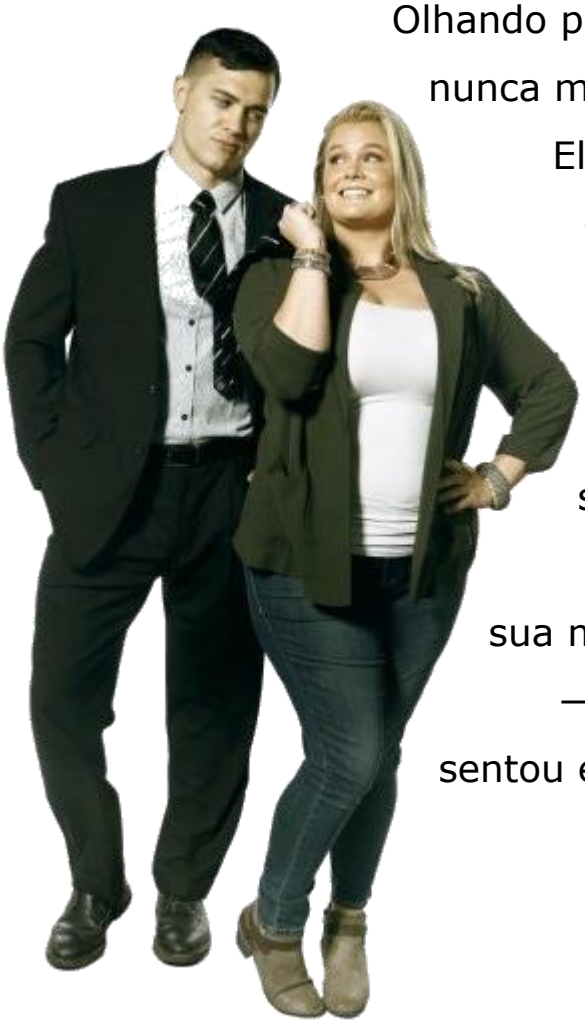
Making SENSE

que isso levaria à área de refeições e cozinha. Eu esperaria até a turnê oficial para vê-la.

Drew tinha desaparecido de vista quando eu cheguei no corredor até a porta que eu o vi pela última vez. Quando entrei na sala, minha boca mais uma vez se abriu.

—Santo ... uau! — Eu ofeguei.

Havia uma pista de boliche de dez pinos, máquinas de pinball, uma mesa de sinuca, uma mesa de pôquer, um bar, alguns videogames antigos e, no canto oposto, havia também um Xbox, PlayStation e um Wii. Não é de admirar que meu filho tenha ficado tão excitado por ver tudo. O quarto era do mesmo tamanho da sala de estar de Vice ... quão grande era Vice? Não, eu quis dizer a casa dele. Quão grande era a casa dele?



Olhando para o Vice, eu disse: —Você percebe que eu nunca mais convencerei Drew a sair da sua casa?

Ele deu de ombros com um sorriso nos lábios.

—Mãe, eu amo esta casa— Drew falou alto.

— É incrível, Drew. Tenha cuidado com o que você brinca, ok?

—Eu vou. Sr. Vice, você quer jogar sinuca? Eu nunca joguei antes.

—Você está sozinho,Drew. Vou mostrar a sua mãe rapidamente e voltar.

—Incrível! — Ele correu para a área de jogo e sentou em um saco de feijão.

Making SENSE

— Vamos? — Vice perguntou, sua mão apontou para a porta. Assentindo, virei-me e saí, apenas sacudindo uma vez quando a mão de Vice tocou minha parte inferior das costas. —Vamos começar no final do corredor.

Eu não sabia por que isso nunca realmente se registrou na minha cabeça, deveria ter acontecido, mas não foi até Vice me mostrar sua casa. Então me deu um tapa na cara. Vice era rico. Muito rico.

O salão— Vice falou— era para a direita. Isso explicava por que a casa dele parecia menor do lado de fora. Claro, o quarto que ele escolheu primeiro passou a ser o seu quarto. Eu corei. Ele riu quando me mostrou seu espaço. Meu olhar pousou em sua cama king size, minhas bochechas esquentando ainda mais antes de me concentrar nas duas poltronas que estavam em frente a outra grande TV. Seu closet do tamanho de um quarto e sua suíte, que era outro quarto do tamanho de um quarto com Jacuzzi, eram algo para se invejar.



Confusa, fiquei feliz quando saímos do seu quarto. Minha mão avançou em direção a sua mesa de cabeceira para ver se seria sua gaveta de roupas íntimas. Voltamos pelo corredor, minha pele finalmente esfriando. Enquanto caminhávamos, ele apontou seu escritório e quatro quartos de

hóspedes. Depois havia a sala de jogos. Virei minha cabeça para ver que a atenção de Drew ainda estava em algum jogo de carro e ele estava dirigindo como um maníaco. Ao lado havia a sala da piscina e uma academia. Finalmente, voltamos à sala de estar.

—Você quase não disse uma palavra. — Vice parou ao meu lado e me encarou.

Isso foi porque eu ainda estava presa no quarto dele. Seus lençóis pareciam macios. Acariciá-los ainda estava em meus pensamentos, o que me levou a pensar em acariciar Vice de uma maneira muito travessa. Então, é claro, quando vi o banheiro dele, isso me trouxe de volta ao dia em que fiz xixi na frente dele e o vi em toda a sua glória nua.

Eu tinha certeza de que estava suando por manter a boca fechada e não gritar: —Leve-me, leve-me agora— antes de me jogar em sua cama, vaidade ou chão. Eu não era muito exigente onde estava.



—Desculpe— eu murmurei. —Estou amando a sua casa. É muito grande. — As sobrancelhas dele se ergueram. Outro rubor tomou conta das minhas bochechas.

—A casa, sua casa, é ... — Eu estendi minhas mãos para os meus lados—enorme— eu terminei.

—É, mas eu gosto.

—Oh, eu não quis parecer que não gosto. Eu gosto. — Eu assenti.

Ele riu e disse: —Vamos lá, eu mostro o resto e depois volto para Drew antes de começar o jantar.

Eu olhei para ele. —Você está preparando o jantar?

Os lábios dele se contraíram. —Sim. Eu sei cozinhar.

—Hum, ok. — Eu balancei a cabeça, e mais uma vez corei porque imaginei Vice na cozinha com nada além de um avental. Caramba, minhas partes femininas precisavam de atenção.

—Eu realmente gostaria de poder ler sua mente às vezes— comentou Vice, enquanto me conduzia pela sala e em direção à porta.

—Isso não seria bom.



—Hmm, e por que isso, Adalyn? — Ele perguntou, sorrindo para mim.

—Porque é meio louco lá em cima. — Toquei minha têmpora e assenti, depois entrei na área de refeições e cozinha, apenas para parar abruptamente.

Se eu pudesse me casar com uma casa, escolheria a de Vice.

Meus olhos voaram das grandes janelas para a porta ao lado que dava para o terraço, para as grandes mesas e cadeiras de madeira e depois para o monstro de uma

cozinha em frente às janelas. Tantos armários, tanto espaço, tanto para absorver e babar.

As mãos de Vice em meus ombros me fizeram pular. Ele se inclinou e disse bem no meu ouvido: — Eu entendo que você gosta? — Sua respiração fez cócegas e eu estremeci quando a necessidade pulsou em mim.

Limpando a garganta, eu disse: — O tipo não computa. Amor seria uma palavra melhor. — Mordi meu lábio inferior quando suas mãos esfregaram meus ombros, apenas para afiná-los com força quando seus polegares cavaram meus músculos. Como uma vadia, eu queria gritar e gemer.

—Estou feliz que você ame, Addy. — Por cima do meu ombro, ele apontou mais para dentro da sala para outra porta. —Lá e à direita fica a sala de cinema. À esquerda está a despensa que entra na garagem.



—Uma sala de cinema? — Eu adorava assistir filmes.

—Sim, com assentos reclináveis e tudo— ele brincou maliciosamente no meu ouvido.

—Oh, meu— eu respirei. Lamba minha orelha, chupa, morde e eu vou gritar que sou sua.

Caramba, eu precisava de um pano frio.

Sua risada estava baixa. —Você quer ver?

O que? O que ele queria me mostrar? Seu pau?

—A sala de cinema, Addy?

Oh, sala de cinema, isso foi tão emocionante. Eu olhei para ele com os olhos arregalados e perguntei: —Posso?

Sorrindo, ele começou a se inclinar enquanto dizia: —Você pode procurar onde quiser.

—Caralho— Eu ofeguei. — Quero dizer baralho? Eu também queria olhar para o seu terraço. — Os seus olhos brilharam com diversão antes de seus lábios tocarem os meus.

—Senhor Vice, você vem? — Drew chamou em voz alta.

Vice se afastou. Seus olhos quentes encontraram os meus antes de mergulharem nos meus lábios e depois voltarem. —Vou ter mais disso depois. Mas, por enquanto, vou jogar sinuca com Drew enquanto você olha para o meu terraço. — Ele bateu no meu nariz e girou, saindo da sala, apenas para voltar a cutucar a cabeça e, com um sorriso provocador, acrescentou. — Embora, se você ainda quiser olhar para o meu pau, vou ver se podemos encaixá-lo mais tarde. — Ele explodiu em gargalhadas quando meu queixo caiu. Sua risada o seguiu quando ele saiu para brincar com meu filho.



Aquele homem ia me dar um ataque cardíaco.

Making SENSE

A sala de cinema era gigantesca. A grande tela de parede a parede e teto me fez ofegar, e os assentos reclináveis me fizeram rir de alegria. Pulei para o lado esquerdo da parede onde estavam todos os DVDs. No começo, pensei que ele poderia ter alguns filmes que produziu exibidos. Ele não tinha. Em vez disso, havia uma grande variedade de filmes, de horror a ficção científica e suspense, e para minha surpresa, ele até tinha alguns romances. Alguns eram velhos, muito novos, e tudo o que eu queria fazer era descansar em uma poltrona reclinável e comer pipoca. No entanto, eu não fiz. Em vez disso, fui da porta da sala de jantar até os fundos e o que vi roubou meu fôlego.

Teria que haver pelo menos dez acres que eu olhei com admiração além da varanda, que era o comprimento da casa, e no meio havia um cenário ao ar livre. Bem perto da varanda, havia uma piscina externa. Mais adiante, uma área de recreação com balanços, escorregadores e uma estrutura de escalada. Então havia uma cerca, mas por cima da cerca havia cavalos.



Cavalos! Chorei internamente como uma criança.

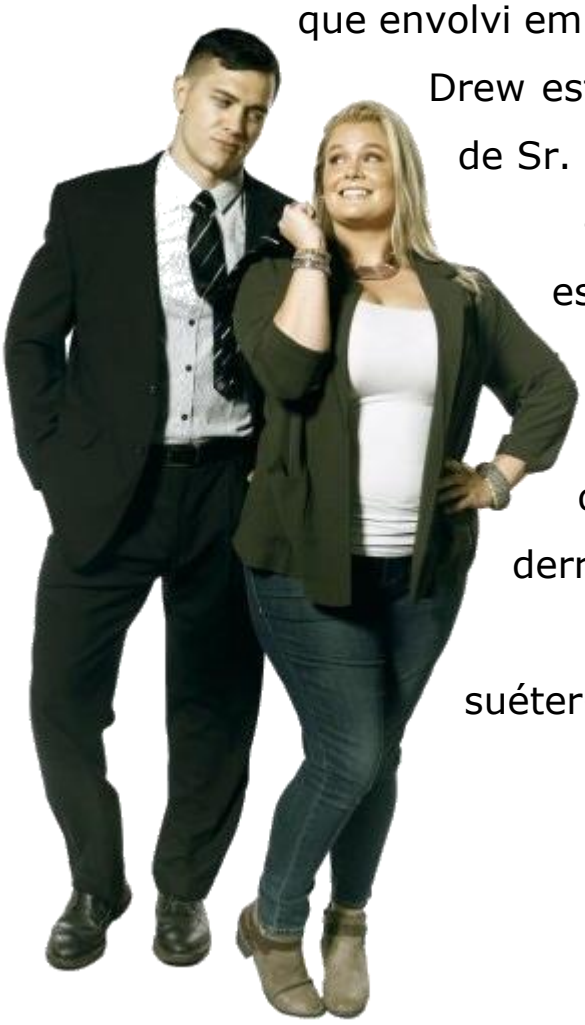
Eu amava cavalos, não que soubesse andar, mas eu os amava da mesma forma. O sol estava se pondo e, mesmo com um calafrio, sentei-me em uma das espreguiçadeiras e

observei o sol desaparecer completamente.

A porta sendo aberta e a luz brilhante piscando no quintal me tirou do meu transe. Olhei para lá e vi Drew sair correndo, quase tropeçando no cobertor que ele estava carregando enquanto vinha em minha direção.

— Mãe, Vice venceu, mas ele me mostrou alguns movimentos legais. Aqui. — Ele jogou o cobertor para mim. —Vice disse que você precisa entrar porque está ficando frio. Posso brincar no playground um pouco enquanto você assiste? Vice está cozinhando la dentro. Ele disse que eu podia, mas tinha que verificar com você primeiro. Este lugar não é incrível, mãe?

Eu teria rido do meu filho muito animado se não fosse tocada por Vice dizendo a Drew para trazer um cobertor para mim, um que envolvi em meus braços. Não passou despercebido que Drew estava chamando Vice por seu nome, em vez de Sr. Em sua frente.



—Posso? — Drew perguntou novamente. Eu estava prestes a dizer que ele precisava de sua jaqueta, mas ela caiu dos meus lábios quando peguei Drew. Meu rosto suavizou quando meu coração esquentou, depois derreteu.

—Eu acho que você está pronto com esse suéter— comentei.

Drew pegou o suéter grande demais para ele e o deixou cair novamente. —Sim, Vice me deu um dele, porque acho que deixamos o meu no carro.

Vice vestiu meu filho para mantê-lo aquecido.

Uau!

— Vá jogar, mas apenas por um curto período de tempo. Eu deveria ver se Vice precisa de ajuda.

—Ok. — Ele sorriu e saiu correndo, segurando o suéter quente enquanto corria.

Eu sorri, com lágrimas nos meus olhos. Nunca teria pensado que Vice fosse um homem tão doce e carinhoso, especialmente quando, a princípio, tudo o que eu via era áspero e mesquinho. Eu gostei de como ele poderia ser tudo isso. Embora, olhando em volta, não pude deixar de pensar que estava fora do seu nível. Se algo acontecesse entre nós, eu precisaria que ele soubesse que não estava envolvida pelo seu dinheiro. Eu assinaria qualquer coisa que precisasse para ele entender isso.



Capítulo Dezoito

DREW CORREU DE VOLTA quando o chamei. Ele era ótimo assim. Vi crianças fazendo birras por não quererem sair de um lugar ou por não conseguirem o que queriam. Tive sorte de Drew nunca ter sido assim. Ele podia fazer beicinho e encarar, mas nunca se jogava e chutava ou gritava. Pode ser porque ele sabia que teria mais problemas se tentasse.

Sem dizer uma palavra para mim, ele foi direto para a porta da sala de jantar e a abriu. Eu rapidamente o segui, vendo que ele havia deixado aberta para mim, e eu não queria que o frio entrasse. Encontrei Drew no balcão da cozinha, em um banquinho em frente a Vice, que estava cortando algo e, novamente, Drew estava falando uma milha por minuto. Vice estava sorrindo para ele e respondendo com sua voz rouca e quente.



Então ele olhou para cima. Parei de respirar.

Tudo que eu queria na minha frente.

Vice em pé em uma cozinha.

Vice sorrindo para mim e meu filho.

Vice conversando com Drew.

Vice aconselhando e cuidando de Drew.

Eu queria tudo, mas acima de tudo, eu o queria como meu.

Tudo bateu em mim e eu tropecei para frente. Se a mesa não estivesse lá, eu teria caído.

—Você está bem? — Vice perguntou.

Assentindo, o calor atingiu minhas bochechas enquanto eu me endireitava. Colocando o cobertor sobre uma cadeira, fiz meu caminho para me sentar ao lado de Drew. —V-você precisa de uma mão com alguma coisa? — Eu perguntei, enquanto meu coração batia forte no peito.

—Eu organizei tudo. Espero que você goste de costeletas de porco com salada?

—Eu gosto. — Eu sorri, só que eu não conseguia olhar para ele e olhei para o seu queixo. Ele riu. Eu queria saber o que era tão engraçado, mas não perguntei.



—Drew, qual é a sua refeição favorita? — Vice perguntou enquanto cortava alguns tomates.

—McDonald's.

—Eu deveria ter adivinhado— Vice brincou. —E você, Adalyn?

—Chocolate.

Vice e Drew riram, mas Drew expressou: — Isso não é uma refeição, mãe.

Making SENSE

— Ok então, hum ... — Eu bati meu queixo, pensando. —Não tenho certeza. Eu gosto de muitas coisas. Do que você gosta, Vice?

—Vamos ver. Eu amo um assado, qualquer tipo de carne. — Eu bufei. Homem típico. —Pizza é uma obrigação.

—Sim! — Drew gritou.

—E quanto aos hobbies? O que você faz quando não está trabalhando? — Como meus nervos sobre minha epifania se acalmaram um pouco, olhei para cima.

As sobrancelhas dele se ergueram. —Você quer dizer que eu poderia estar fazendo coisas além do trabalho?

Drew gargalhou. Eu sorri.

— Gosto de malhar e fazer boxe. Eu gosto de assistir filmes e ler. Eu não janto muito porque não sou fã de cozinhar sozinho, mas gosto de fazer as refeições.



—Você não precisa comer sozinho. Mamãe e eu podemos vir aqui todos os dias, se você quiser— disse Drew, com um tom sério.

Estendendo a mão, fiz cócegas nele. Ele meneou e riu. —Você só quer jogar com todos os jogos.

— E nadar na piscina. — Ele assentiu. — E brincar lá fora. Mas também quero passar um tempo com Vice.

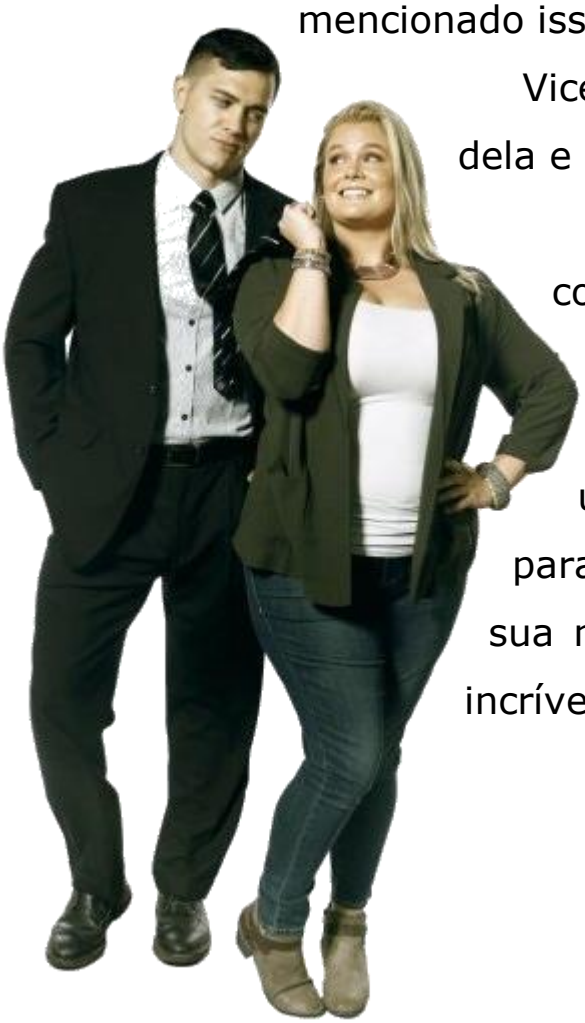
Vice pigarreou, e se eu tivesse um palpite por sua expressão de choque, então o calor, ele gostou que Drew disse isso.

— Gostaria de tê-lo aqui quando quiser, Drew. — Seu olhar se voltou para mim. —Você também, Addy. — Abri e fechei a boca como um peixe moribundo. Não consegui formar uma frase. Ele sorriu. —Vamos para a mesa e eu lavo a louça do jantar.

Depois que fizemos nossos pratos e começamos a comer, Drew perguntou: — Você tem alguma família, Vice? — Parecia que meu filho queria saber coisas sobre Vice tanto quanto eu. Foi doce e trouxe um sorriso feliz aos meus lábios.

—Eu tenho. Você sabia que Molly é minha irmã?

—O que? De jeito nenhum. Isso é totalmente legal. Ela é a melhor amiga de minha mãe. — Eu tinha certeza de ter mencionado isso para Drew, mas não devia.



Vice assentiu. —Eu sei. Eu também tenho a mãe dela e minha mãe na minha vida.

Drew parecia confuso. — Duas mães? É como se meu pai fosse se casar, eu teria outra mãe?

—Ah. — Vice olhou para mim com uma careta de desculpas e depois voltou para Drew. — Sim, de certa forma. Mas ela será sua madrasta. Porém, ninguém poderia ser tão incrível quanto sua mãe.

—Eu sei. Ela é muito legal. — Drew sorriu para mim.

Eu pisquei. —Você também, garoto.

—Quais matérias você mais gostava na escola?

O que meu filho estava fazendo? Fazendo a ele vinte perguntas para ver se éramos adequados?

— Matemática e História.

— Ainda não temos História, mas eu gosto de Matemática. Mamãe disse que gostava de Arte e Inglês.

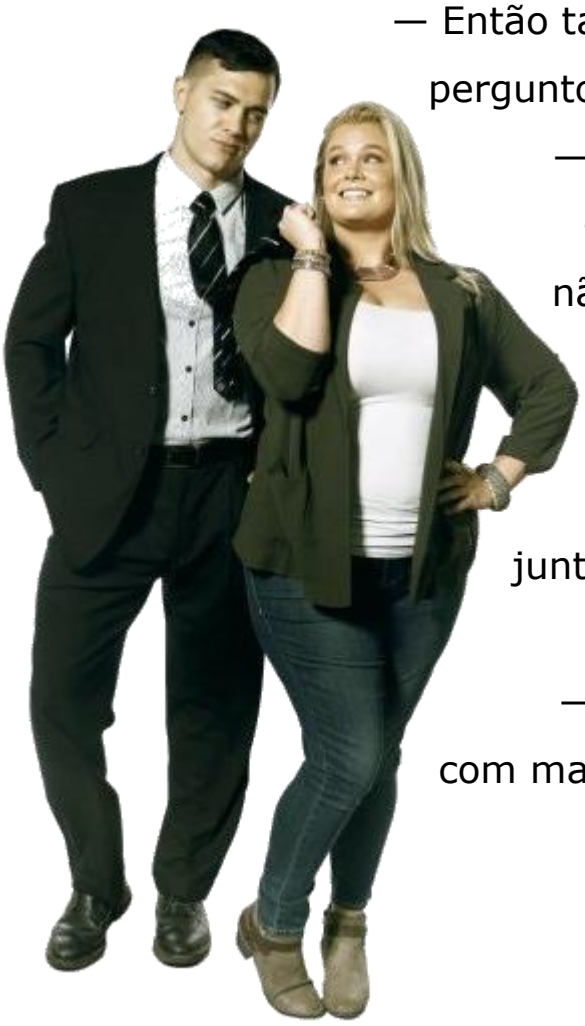
—Ela falou? — Vice olhou para mim, sorrindo.

— Ela gostava, mas tudo bem. Não podemos todos gostar de coisas que todo mundo gosta.

— Isso é verdade. — Vice assentiu

—Drew querido. Coma.

— Então talvez pudéssemos assistir a um filme? — Ele perguntou.



— Tenho certeza que o Vice tem outro...

— Não— Vice interrompeu. — Realmente não, e já que é fim de semana, tenho certeza que você ficará bem se Drew ficar acordado para assistir apenas um filme aqui?

— Por favor, mãe. Por favor? — Drew juntou as mãos em oração na frente dele.

Não havia como dizer não. — Ok. — Eu sorri.

— Legal! — Drew chorou e começou a comer com mais entusiasmo.

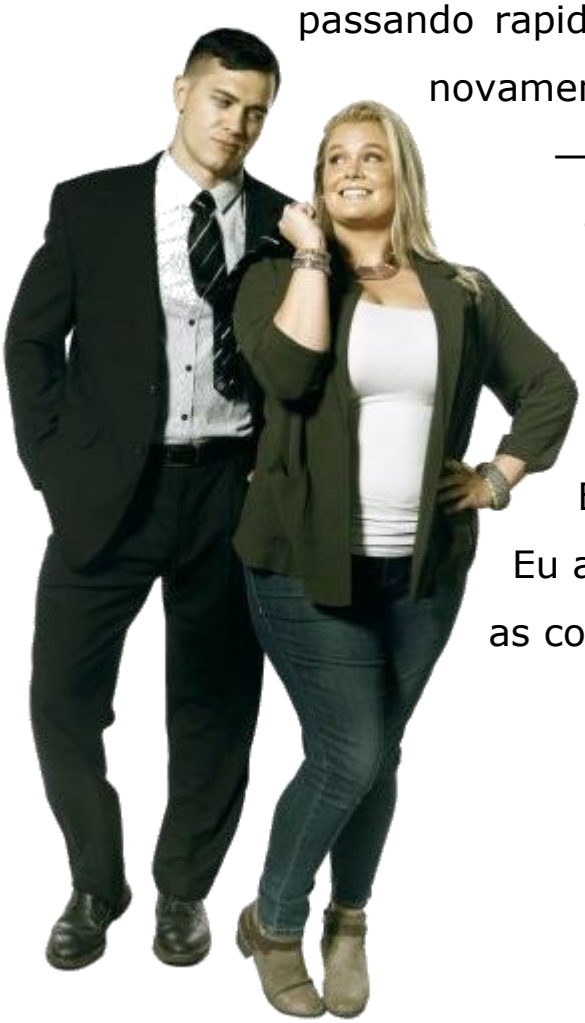
Making SENSE

— Vá devagar, garoto, antes de sentir indigestão— disse Vice.

Meus olhos bateram nos dele. Ele levantou uma sobrancelha, e eu sabia que ele estava perguntando se estava tudo bem, ele chamou Drew de garoto como eu. Mordendo meu lábio inferior, assenti. Eu achei meigo e teria chorado por isso se não tivesse me parado. No entanto, vi as sobrancelhas de Vice franzirem e me perguntei por que ele de repente pareceu preocupado.

Terminamos o jantar com mais algumas perguntas com as quais Drew treinou o Vice. Eu disse a Drew para nos esperar na sala de cinema enquanto limpávamos a mesa. Peguei o meu prato e de Drew e coloquei-os no balcão, prontos para enxaguar. Quando a mão de Vice agarrou meu pulso, olhei para ele.

— Eu cruzei a linha antes? — Ele sussurrou, seus olhos passando rapidamente para a sala de cinema e voltando novamente.



—Não. — Eu balancei minha cabeça.

—Você parecia chateada com isso.

Droga, devo ter parecido, e não queria que Vice pensasse que era porque não estava feliz por ele chamar Drew de garoto. Então eu disse, com um pequeno sorriso: — Eu achei fofo. Às vezes fico emocionada quando as coisas tocam meu ... coração.

Ele recuou, os olhos abertos em choque. —Isso tocou seu coração? — Meu olhar foi atraído para o seu pomo de Adão enquanto ele engolia.

— Sim— eu sussurrei.

—Bom. — Ele assentiu, seus olhos baixando para os meus lábios. — Eu realmente gostaria de falar sobre isso agora.

Meu coração deu um salto no peito e lambi meus lábios, mas disse: —Você não pode.

—Por quê?

—Drew. No outro quarto.

—Eu acho que ele ficaria bem se ele nos pegasse nos beijando. — Então ele balançou a cabeça e soltou meu pulso que estava acariciando e disse: —No entanto, você está certa, não podemos.



—Por quê? — Eu estupidamente deixei escapar.

Ele sorriu. —Falaremos sobre isso em breve.

—Quando em breve?

Sua mão veio à minha vista e ele passou o polegar sobre o meu lábio inferior. Eu estremeci. —Logo— afirmou, e depois voltou a empilhar a máquina de lavar louça.

O pensamento de me chutar por dizer que não poderíamos em primeiro lugar era alto. Talvez se eu não tivesse dito não, ele estaria em meus braços e seus lábios estariam

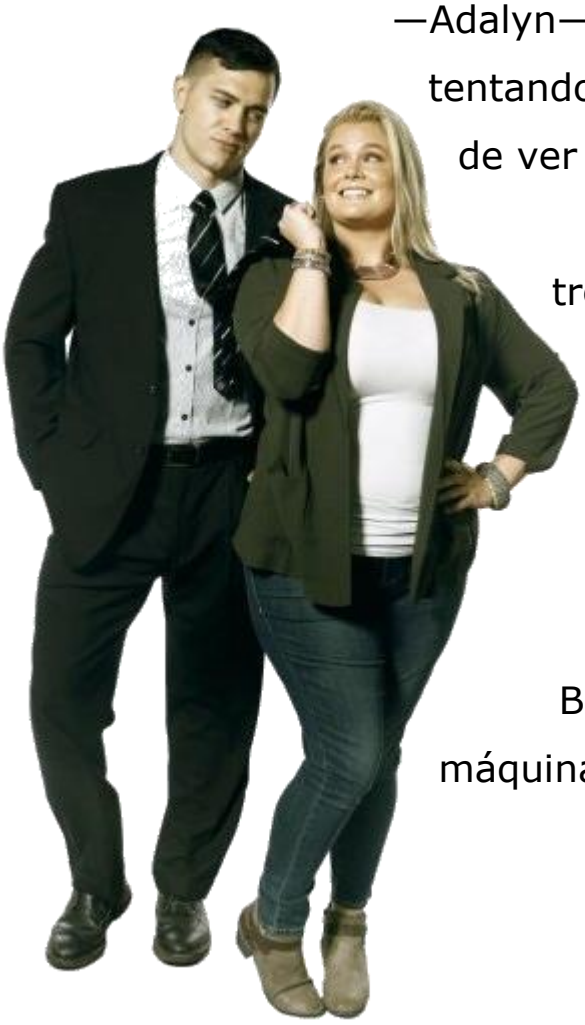
Making SENSE

nos meus. Ainda assim, não pude deixar de me perguntar por que ele também parou. Sobre o que tínhamos que conversar? Por que ele iria querer se segurar?

Precisávamos seriamente resolver as coisas. Eu estava tão confusa. O que eu sabia, pelo menos eu pensava, era o Vice Salvatore gostava de mim. Ele não iria a um jogo de basquete para o meu filho nem nos convidaria para jantar em sua casa.

Talvez a hesitação tenha algo a ver com o trabalho? Ou o fato de eu ser amiga de sua irmã. Também poderia ser que ele não quisesse nada sério, caso as coisas piorassem e causassem um problema em sua família. No entanto, não poderia ser porque ele não teria envolvido Drew se esse fosse o problema.

Então tinha que ser com trabalho ... certo?



—Adalyn— Vice chamou minha atenção. —Não estou tentando enviar sinais mistos nem nada. Eu gostaria de ver onde isso vai entre nós.

Movendo meu olhar para o chão, meu corpo tremia de todos os pensamentos que corriam pela minha mente.

Ele queria ver para onde ia entre nós.

Ele me queria.

Puta merda!

Ele afirmou isso.

Bem ali, com o último prato para empilhar na máquina de lavar louça na mão.



—Hum, acho que seria bom— eu disse para o chão.

Ele provocou meus ouvidos com outra risada e minhas pernas tremeram. —Bom. Embora, por enquanto, por você e pelo Drew, precisamos levar as coisas devagar.

— Ok— eu sussurrei para o chão, novamente. Fiquei preocupada se olhasse para ele, pulasse nele ou chorasse. Ambos eram uma possibilidade, então eu provavelmente choraria ao pular nele e ficar com ranho nele, e isso não seria bom.

O corpo de Vice bateu nas minhas costas. Seus dedos passaram pelos meus cabelos, fazendo meu corpo zumbir por todo o lado. Com a outra mão, ele empurrou meu cabelo do meu pescoço e tocou seus lábios lá. Então ele disse, baixo e rouco: — Eu gosto de você, doce, tímida, desajeitada e ardente Adalyn, e mal posso esperar para vê-la depois de ter feito você gozar.



Meu corpo teve um espasmo com minhas partes íntimas. Ele riu. — Eu acho que você gosta do pensamento disso, querida.

Querida.

Eu derreti em uma poça.

—Hum ... — eu comecei. Então ele beliscou meu pescoço e um gemido caiu dos meus lábios. —Sim. Agora?

Ele colocou os dois braços em volta da minha cintura. — Jesus, querida. Eu gostaria que pudéssemos. Não me importo que

Drew veja um beijo entre nós, já que quero vocês dois na minha vida, mas qualquer outra coisa o traumatizaria.

Piscando como uma louca, perguntei: —Por que você quer nós dois em sua vida?

Outro beijo no meu pescoço antes de ele responder: —Porque, desde a primeira vez que a vi, não consigo tirar você da minha cabeça. Com você, vem Drew, e eu não gostaria de outra maneira. Ele é um ótimo garoto, Addy.

— Ele é.

— E você é uma mulher incrível— acrescentou.

—Eu sou? — *Eu era?*

— Cristo, sim.

—Ok.



Com as mãos na minha cintura, ele me virou para encará-lo. Meus olhos focaram em seu peito. Mas com os dedos embaixo do meu queixo, ele levantou minha cabeça para ter meu olhar. — Agora você sabe que eu não estou brincando, quero que você nunca desvie o olhar de mim. Preciso de seus olhos lindos, Addy.

Puxando meu lábio inferior entre os dentes, mordi. Era hora de admitir a verdade?

— Adalyn?

Franzindo meu nariz, eu fui em frente. —Você é meio gostoso, e eu fico assustada.

Eu também gosto de você, e isso novamente me assusta. Não entendo por que você gosta de alguém como eu. Sei que parece que estou me decepcionando ou tendo problemas. Eu não. Pelo menos acho que não, porque estou feliz com quem eu sou. Amo quem sou, o tamanho que tenho e as pessoas ao meu redor. As pessoas que já estão na minha vida compreendem e gostam de mim, mas você e todo o resto— gesticulei com a mão de uma maneira indireta sobre o corpo dele— não entendo.

Ele sorriu suavemente. —Dê-me tempo e eu vou fazer você entender.

—Você irá?

—Oh sim.

—Tempo?

—Sim, e nesse período, eu ainda quero ter seus olhos.

—Ok. — Eu balancei a cabeça.

Ele tinha acabado de se inclinar quando ouvimos a porta da sala de cinema se abrir e Drew gritou: —Vocês dois estão vindo?



Making SENSE

Capítulo Dezenove

John: você pode me ligar hoje à noite.

Suspirando, bati minha perna para cima e para baixo debaixo da mesa e olhei para a porta de Vice. Fazia quase uma semana desde que Drew e eu fomos à casa de Vice. A semana tinha sido muito movimentada, o que era bom e ruim, de certa forma. Bom porque eu estava mais ocupada com os meus negócios. Houve uma entrada de compras, algumas que tive que fazer do zero, o que ajudou a manter minha mente ocupada com o Vice à noite. Ruim, porque não havia passado um tempo tranquilo com Vice. No trabalho, nada mudou, exceto que Vice não gritava tanto nem me dava tantas ordens. Ele pedia. Fiquei surpresa com a sua mudança e notei que alguns dos funcionários também estavam, mas ninguém disse nada.



Eu: em breve.

Eu tinha acabado de pressionar Enviar quando a porta do Vice se abriu.

—Hum. Sr. Salvatore?

—Sim, Adalyn? — Ele parou ao lado da minha mesa e vi seus dedos baterem na madeira.

Madeira.

Isso me fez pensar sobre a madeira da manhã de Vice.

—Olhos— ele ordenou baixo. Quando ergui os olhos, ele sorriu. —O que você está pensando, Adalyn?

Com grandes olhos, rapidamente olhei em volta da sala. Alguns estavam olhando em nossa direção. — Nada. Mas, tenho algo a perguntar, e se for um não, entendo porque só estou aqui há pouco mais de um mês. Eu também tenho um plano de backup, então não pense que você precisa dizer sim.

—O que foi?

Lambendo meus lábios, eu sussurrei: — Meu ex quer Drew por uma semana nas próximas férias escolares. Ele me pediu para voar com Drew e passar a semana para que eu possa voar com ele. Ele disse que estava ocupado demais para sair. Eu disse a ele que pensaria, mas preciso responder hoje. No entanto, isso não significa que eu realmente precise ir. Molly e mamãe disseram que poderiam levá-lo para mim, já que John está pagando o voo extra, não importa.



— Não tenho certeza se o tempo de folga agora é uma opção, Adalyn.

Assentindo, suspirei de alívio. Fiquei feliz por ele ter dito não. Eu não queria ir e ter que dobrar toda a minha vontade pelo bem de John. —Ok— eu falei. Ele sacudiu a cabeça para trás.

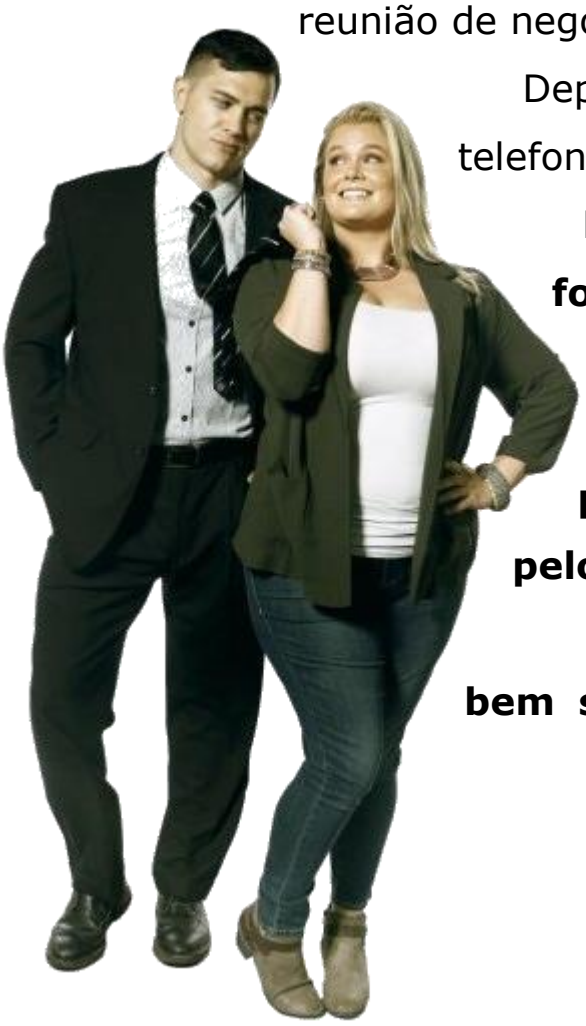
— Tudo bem para você?

—Sim. Totalmente bem com isso, e ficarei ainda melhor quando disser a John que não posso ir e que minha mãe vai levá-lo. Ele a odiava, e ela o odiava. Vamos torcer para que eles não se matem na frente de Drew. —Eu nem tentei segurar minha alegria.

Ele riu. —Sim, vamos torcer. Eu estava preocupado...

Meus dedos correram sobre os dele rapidamente. Para os outros, parecia que eu estava apenas pegando meu grampeador. —Eu senti que tinha que perguntar de qualquer maneira por Drew e, em circunstâncias normais, eu não poderia ir desde que sou uma funcionária nova. Estou feliz que você tenha dito não, Sr. Salvatore.

— Bom. — Ele assentiu. Então ele saiu do escritório para uma reunião de negócios.



Depois de enviar um e-mail, peguei meu telefone.

Eu: Desculpe, John. Não posso tirar uma folga, mas mamãe está disposta a levar Drew e ficar por uma semana.

John: Mas pensei que seria bom para nós três passarmos tempo juntos, pelo bem de Drew.

Eu: tenho certeza que Drew vai ficar bem sem mim e ocupado querendo passar

tempo com você. Você vai apresentar Dorothy a ele enquanto ele estiver aí?

Eu cerrei meus dentes juntos. Eu odiava pensar nisso, mas sabia que tinha que ser feito.

John: Não. Desta vez não. Eu não quero confundir Drew.

Eu: John, faz dois anos. Drew sabe que os adultos namoram e que você tem uma namorada. Isso também acontecerá para mim.

Meu telefone começou a tocar, eu rapidamente atendi**.** —Você está namorando? — John exigiu na linha.

—Mais ou menos, por quê?

— Não acho apropriado.



Meu corpo ficou rígido. —O quê? — Eu bati severamente no telefone.

—Pelo amor de Drew, a mãe dele não deveria namorar. Ele sabe? Existe mais de um homem? Você não deve trazer isso para o nosso filho.

Honestamente, fiquei pasma que ele teve a coragem de dizer isso para mim.

Ainda assim, ele continuou: —Você está com Drew o tempo todo. Você desfila homens dentro e fora de casa? Ou você o deixa com sua mãe e depois sai para pegar um pouco antes ...

Making SENSE

—Você precisa parar por aí— fervi com os dentes cerrados.

—Adalyn, eu tenho todo o direito.

—Você não— eu mordi, de pé e comecei a andar pela minha área. —Você perdeu o direito de me questionar sobre minha vida privada quando me deixou por outra mulher.

—Você está certa. Perdi o direito, mas quando algo em sua vida tem a ver com meu filho, posso questioná-la.

—Besteira. Meu namoro não tem nada a ver com Drew, para começar. Até conhecer alguém com quem passarei o resto da vida, serão os negócios de Drew. Se chegar essa hora, apresentarei Drew a ele e, mesmo assim, você não dirá ou fará nada porque minha vida não o envolve. O homem por quem me ...apaixonar também amará Drew, e nenhum mal lhe acontecerá. Eu vou me certificar disso enquanto você estiver ferrado com sua vadia. — Acabei gritando no final.



—Adalyn— seu tom continha um aviso.

— Não, John. A partir de agora, qualquer coisa a ver comigo não tem nada a ver com você. Se é algo sobre Drew, eu vou mantê-lo informado. Entre em contato comigo somente via texto a partir de agora. Adeus.

—Av...

Apertei o botão encerrar e olhei para o telefone. Meu temperamento tomou conta de mim e me arrependi de estar no trabalho.

Making SENSE

Olhei lentamente para cima, para encontrar pessoas me encarando.

Maldito John, por me tirar do sério mais uma vez. No início de nossa separação, estaríamos na garganta um do outro o tempo todo. Só nós o mantivemos bem escondido de Drew. Embora as crianças fossem espertas, ele teria sentido a tensão entre nós.

Foi só quando John saiu que eu me acalmei o suficiente para perceber que ele havia me feito um favor. Mesmo perdendo quinze anos com o homem, ainda era melhor tirá-lo da minha vida.

— Adalyn, você está bem? — Henley perguntou, aparecendo na minha frente.

Suspirando, dei de ombros. —Não tenho certeza. — E não estava. Acabei de piorar as coisas para Drew? Ou John estava exagerando? Eu tinha que acreditar que ele era porque, sério, o que lhe dava o direito de ditar quando eu poderia namorar?



Henley pegou meu braço. — Vamos. — Ainda atordoada, deixei que ele me levasse ao escritório de Vice. — Você precisa de um momento, e será melhor fazê-lo sem as pessoas assistindo. — Ele fechou a porta atrás de nós. Com as mãos nos meus braços, ele perguntou novamente: — Diga-me que você está bem.

Making SENSE

Meu lábio inferior tremeu. Eu nunca fui boa com pessoas me perguntando se eu estava bem quando estava muito tensa. Isso me fazia piorar e lágrimas encheram meus olhos.

Henley amaldiçoou. — Claro que você não está. Pergunta estúpida. Pelo que entendi, você estava falando com seu ex?

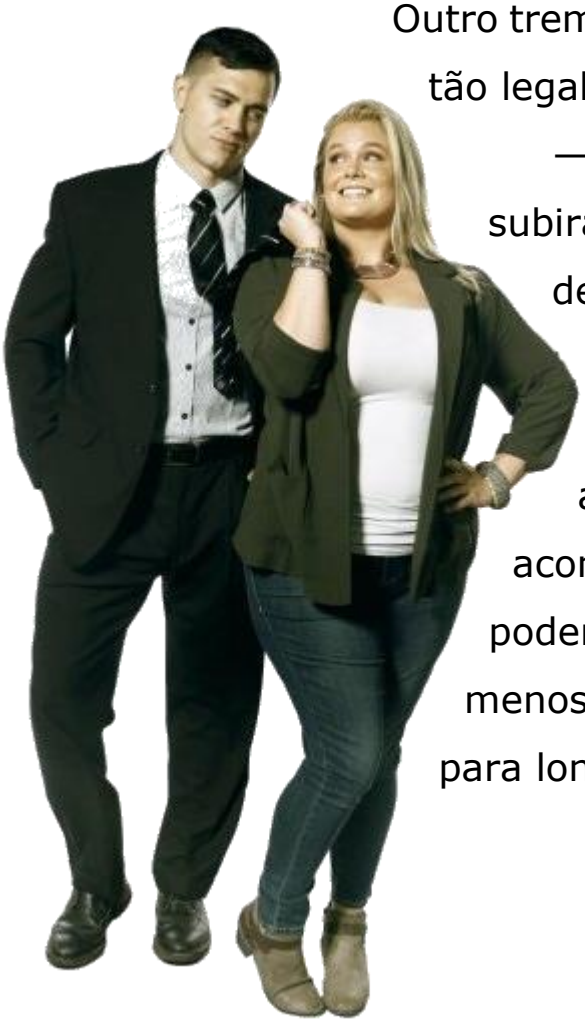
Assentindo, limpei meu rosto e limpei minha garganta. — Sim. Deus, eu não deveria ter atendido a ligação dele no trabalho. O que todo mundo vai pensar?

— Quem se importa com o que eles pensam? Além disso, pelo som, ele mereceu tudo o que você disse.

— Ele mereceu.

— Veja, então não deixe que o que as pessoas pensam a preocupe. — Suas mãos esfregaram meus braços.

Outro tremor do meu lábio inferior. — Obrigada por ser tão legal.



—Não é um problema, querida. — Suas mãos subiram para os meus ombros e cravaram os dedos no meu corpo tenso. Fechando os olhos, abaixei a cabeça e gemi.

Aconteceu que foi o momento em que a porta se abriu. — O que diabos está acontecendo? —Vice exigiu em um tom que poderia matar uma pessoa ou petrificá-la, pelo menos, porque ela tinha. Eu pulei rapidamente para longe de Henley.

Making SENSE

— Vice. Quero dizer, Sr. Salvatore, o que você está fazendo aqui? — Tropecei nas minhas palavras e percebi que parecia que eu era culpada de alguma coisa.

Ele entrou com raiva, e então outro apareceu atrás dele. Grayson também entrou, mas fez isso sorrindo. —Adalyn. — Ele piscou, fechando a porta atrás de si.

Vi a porta se fechar e soube que era a minha chance de fugir. —Hum, oi, Grayson.

—É melhor alguém me dizer o que está acontecendo, e porra agora— Vice ordenou, cruzando os braços sobre o peito.

—Adalyn recebeu uma ligação de seu ex, e as coisas não correram bem, então eu a trouxe aqui para se acalmar.

O olhar de Vice mudou de Henley para mim e depois de volta para Henley. —E você a ajudou a se acalmar tocando nela?



—Bem, sim. — Ele sorriu.

—Merda— Grayson assobiou de seu lugar encostado na porta.

—Eu poderia demiti-lo.

— Por que diabos? Consolando uma colega? Está tudo errado, Vice, e você sabe disso.

— Não, por tocar em uma colega.

—Não foi de forma inadequada, então você não pode me dispensar! Henley disse

presunçosamente, cruzando os braços sobre o peito.

—Eu posso— Vice rosnou.

—Pelo quê?

Vice se inclinou e gritou duramente: —Por tocar o que é meu.

Poça.

Eu derreti em uma poça. Suas palavras acariciaram minha pele e depois fizeram cócegas em meus mamilos em atenção. Mordi meu lábio inferior para não sorrir. Normalmente, eu não era uma mulher que gostava de homens que defendiam suas reivindicações, mas garoto, eu estava errada sobre isso, especialmente quando se tratava de Vice Salvatore.

Henley recuou. Ele desviou o olhar de Vice para mim, para Vice e de volta para mim. Então ele sorriu e disse a Vice: — Eu pensei que não pudesse haver namoro na empresa?



—Em uma hora ou mais cedo, todos receberão um e-mail da minha equipe jurídica informando uma alteração no contrato.

O sorriso de Henley cresceu. —Mesmo?

—Sim. Mas o que eu disse sobre Adalyn permanece o mesmo.

Henley riu. —Droga. Tudo bem, entendi, cara. — Ele olhou para mim e passou os olhos pelo meu corpo. —Rapaz, eu entendi. — Então ele aplaudiu. — Certo, é melhor voltar ao trabalho e boa sorte para vocês dois.

Também para quando os urubus vierem rodopiando para vocês dois.

—O-o que isso significa? — Eu perguntei, cruzando os braços sobre a barriga. O que eu precisava era que a conversa terminasse para que eu pudesse continuar me preocupando com as palavras que tive com John e lá fui eu fazer uma pergunta.

Henley riu. —Querida — Ele balançou a cabeça. — Ela é de verdade? — Ele perguntou a Vice, que suspirou e assentiu.

— Lembra-me muito Kenzie— acrescentou Grayson.

A conversa estava ficando ainda mais estranha.

—Vou deixar você explicar— disse Henley, e depois saiu da sala depois que Grayson saiu do caminho.

—Você está bem? — Vice perguntou.



Confusa, inclinei minha cabeça para o lado. —Henley não tentou nada.

Ele balançou sua cabeça. —Não. Eu quis dizer o que seu ex disse para você.

Endireitando, dei de ombros. —Não... ou não tenho certeza. Sinceramente, não sei o que pensar disso. Vice, eu fui para John na frente de todos. Sinto muito por ...

Sua mão surgiu antes dele pisar na minha frente e me enrolar em seus braços. —Não se desculpe por isso. Eu não dou a mínima para como

você agia na frente deles, desde que você esteja bem.

—Esse tipo de palavra é do tipo que derrete calcinha.

Vice riu. Fiquei tensa quando ele disse: —É bom saber.

Grayson entrou na conversa: —Essa é a minha deixa.

Gemendo, bati minha cabeça no peito de Vice e perguntei: — Eu disse isso em voz alta?

— Você disse— Vice disse através da risada.

— Adalyn, Vice, é bom ver vocês dois. Vice mencione a Adalyn o que eu disse. Fale logo— disse Grayson rapidamente, e então ouvi a porta abrir e fechar.

Encostando meu queixo em seu peito, encontrei seu olhar quando ele olhou para baixo e sorriu. — Você mudou os contratos para que pudéssemos namorar? — Minha barriga estava quente e confusa, enquanto meu coração tinha outras ideias e decidiu fazer a mamba.



— Grayson apontou o quão estúpido eu era por não fazer isso em primeiro lugar, então eu fiz. Mas isso também significa... não quero parecer vaidoso nem nada, mas algumas das mulheres por aqui podem pensar que eu fiz isso por elas.

— Infelizmente, elas terão que se informar rapidamente. Você fez isso por mim, certo?

—Ninguém mais além de você— ele conseguiu dizer antes de eu prender

meus lábios nos dele. Não era doce e macio, mas duro e quente. Eu não conseguia provar o suficiente.

Então houve uma batida na porta.

—Ignore— Vice murmurou contra os meus lábios.

— Mas... — Todas as palavras saíram da minha mente quando suas mãos agarraram minha bunda e me puxaram para frente para que eu pudesse sentir sua dureza contra a minha barriga.

Ignorar era bom.



Capítulo Vinte

Outra batida fez Vice levantar a cabeça e ordenar sombriamente: —Vá embora.

—Hum, talvez você não deva...— Eu não terminei porque a boca dele reivindicou a minha, e mais uma vez, eu estava perdido no Vice.

Outra batida, aquela mais pesada. —Vice, querido?

Nós congelamos. Com nossas bocas ainda coladas, abrimos os olhos e nos entreolhamos. Lentamente, Vice se afastou, mas não antes de dar um beijo rápido nos meus lábios.



—Quem é? — Perguntei em um sussurro.

—Minha mãe.

—Yoo-hoo, Vice. Estamos entrando. — Era uma voz diferente.

—Quem é essa? — Eu assobiei.

—Minha outra mãe, mãe de Molly.

Com minhas mãos ainda enroladas em sua jaqueta, eu o empurrei para trás e me endireitei no momento em que a porta se abriu, e duas mulheres na casa dos sessenta entraram.

Nesse momento, teria sido um momento perfeito para rastejar sob a mesa de Vice e me esconder. Ambas as mães olharam de um semblante zangado para um nervoso, sorrindo para mim várias vezes, como se estivessem em uma partida de tênis. Era fácil diferenciá-las. Molly, como a mulher à direita, era um pouco mais baixa. Ambas tinham cabelos castanhos claros e olhos combinando. Embora o cabelo da mãe de Molly tivesse alguns tons de cinza. A outra mulher, a mãe de Vice, era mais alta e sua coloração era muito parecida com a adorável pele bronzeada de Vice. Ambas as mulheres usavam calças escuras com camisas de cores diferentes.

Finalmente, eles sorriram ao mesmo tempo e entraram ainda mais. —Vice querido, você não vai nos apresentar? — Perguntou a mãe de Molly.



Vice suspirou, passou a mão pelos cabelos e gesticulou para a mãe de Molly: — Melanie, mãe de Molly, e Grace, minha mãe, gostaria que você conhecesse Adalyn Sage. — Ele se lembrou de dizer meu nome de solteira.

—Oh, Deus. Você é amiga de Molly. Ela nos contou muito sobre você e Drew. Mas o que você está fazendo aqui? —Melanie perguntou.

—Hum, eu sou assistente do Sr. Salvatore.

Making SENSE

— Seus lábios parecem bem beijados, querida. — Grace sorriu.

Meu rosto ficou em chamas.

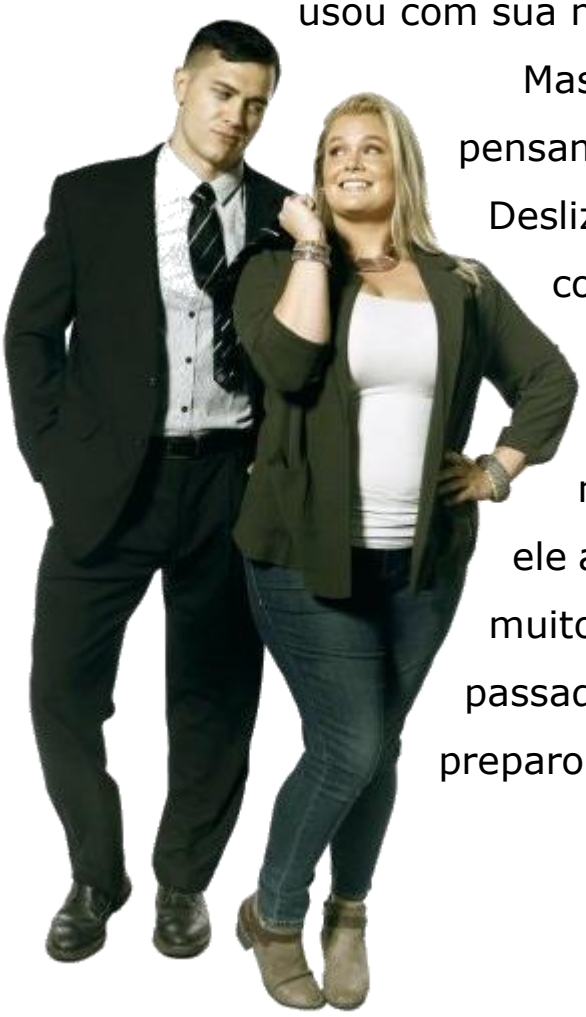
—Mãe— Vice disse em um tom de aviso.

—Bem, eles parecem.

—Mãe. — Vice olhou.

Lutando por algo a dizer, eu soltei: —Eu também sou namorada dele. — Meus olhos se arregalaram. Cobri minha boca com a mão. Eu não conseguia olhar para Vice. Ele disse que queria ver onde isso iria acontecer entre nós, mas eu acabei de avançar em segundos porque estava com medo que elas pensassem menos de mim.

—Adalyn. — Pelo menos seu tom era mais suave do que ele usou com sua mãe.



Mas eu ainda estava em pânico porque um pensamento repentino surgiu na minha cabeça. Deslizei minha mão no meu pescoço, agarrei e saí correndo. — Eu não o pressionei para me dar esse trabalho. Nós não estávamos, hum, nos vendo então. De qualquer forma, ele me irritou até que, bem, para ser honesta, ele ainda o faz às vezes, mas eu não me importo muito mais, e ele é ótimo com Drew. Na semana passada, estávamos na casa dele porque ele nos preparou o jantar ...

Making SENSE

—Adalyn. — Ouvi Vice rir.

No entanto, eu não consegui parar. — Que, a propósito, acho incrível, um homem disposto a cozinhar, então obrigada— falei para Grace. — E Vice jogou sinuca com Drew. Ele lhe deu um de seus suéteres para usar do lado de fora. Foi o momento mais fofo que tive em muito tempo. Drew simplesmente adora Vice, e eu também, não quero dizer por causa da casa dele. Eu tinha certeza que Drew queria ...

—Adalyn— Vice chamou mais alto.

Sacudindo, eu sussurrei: — Sim?

—Relaxe, querida. — Ele sorriu e me puxou para o seu lado, onde colocou o braço em volta da minha cintura.

Corando, tive a chance de olhar para as duas mulheres. Fiquei surpresa ao descobrir que elas estavam sorrindo para nós com lágrimas brilhando nos olhos.



— Desculpe— eu murmurei— fiquei um pouco perturbada.

—Está tudo bem, querida— disse Grace. —Nós viemos roubar Vice para almoçar, mas vamos deixar você voltar ao trabalho. — Ela piscou, e eu queria morrer, pois parecia que ela pensava que eu voltaria a namorar com seu filho.

—Adalyn— Melanie chamou. —Molly acabou de ligar antes de entrarmos. Ela

mencionou algo sobre uma reunião para conversar sobre casamento.

— Ok. — Eu balancei a cabeça. — Obrigada por me avisar.

—Fantástico. Beijos— ela disse com um beijo no ar e depois saiu. Grace aproximou-se do filho e ele se inclinou para beijar sua bochecha.

—Vamos conversar em breve— ela disse a ele em um tom que não discutia.

—Sim mãe.

—Adalyn, prazer em conhecê-la.

—Você também, Sra. Salvatore.

— Grace, querida. Pode me chamar de Grace a partir de hoje.

Eu não tinha certeza se a veria novamente, porque estava aterrorizada com o que Vice tinha a dizer sobre eu contar à sua mãe, a mãe dele, que eu era sua namorada. Ainda assim, eu respondi com: —Hum, ok, obrigada.



Então, novamente, quando ele passou o braço em minha volta, tomei isso como um bom sinal de que ele não se importava.

Eu tive que pensar positivo.

Ele me queria. Eu o queria.

Afirmar que eu era a sua namorada à mãe dele não era tão ruim, certo?

Making SENSE

Depois que elas saíram, fechando a porta atrás deles, eu me afastei de Vice e o encarei. — Você pode, por favor, me matar agora?

— Por quê? — Ele sorriu.

— Elas sabiam que estávamos nos beijando. Suas mães sabiam. E então minha boca não ouvia meu cérebro quando eu dizia para calar a boca, e eu continuava falando sobre coisas que elas não precisavam saber. Acabei de fazer o maior papel de tola, e você pergunta por quê? E então eu fui...

—O que?

—Não, deixa pra lá. Eu realmente deveria voltar ao trabalho. Estou aqui há muito tempo. As pessoas devem estar inventando histórias sobre nós.



— Eu não ligo para o que eles pensam. Quero saber o que você ia dizer. — Ele se aproximou e eu recuei, então ele avançou novamente. Quando eu estava encostada em uma parede, ele ficou na minha frente.

— E então você foi ...? — Ele perguntou novamente.

Exalando um suspiro pesado pelo nariz, fechei os olhos e murmurei: —E então eu fui e disse que eu era ... que eu sou, hum, você, você sabe.

— Namorada?

Making SENSE

— Sim— eu sussurrei, meus olhos se arregalaram quando olhei para ele. — Namorada, Vice. E nem conversamos sobre nada. Eu não sou grudenta se você está preocupado com isso.

— Eu não estou.

— E eu não quero nada com o seu dinheiro.

— Eu sei.

—Gosto da sua empresa, Vice. Eu gosto de vê-lo todos os dias. Gosto de conversar com você, mesmo quando às vezes estamos discutindo sobre algo estúpido. Eu posso ter antecipado as coisas, mas gostaria de pensar que você quer a mesma coisa aqui.

— Eu quero.

Meu corpo esvaziou, relaxado. — Oh, bem... bom. Então você está bem comigo dizendo essa palavra com N na frente deles?



— Mais do que tudo bem— ele rosnou baixo. Pouco antes de ter outro gostinho das risadas vertiginosas do meu namorado, o que me faz parecer adolescente, então eu gemi mentalmente e pensei em Vice como meu homem, com uma risadinha, alguém bateu na porta.

— Porra, porra— Vice rosnou e depois se afastou para abri-lo enquanto eu me endireitava

novamente, e rezava para que eu não tivesse um olhar culpado no rosto.

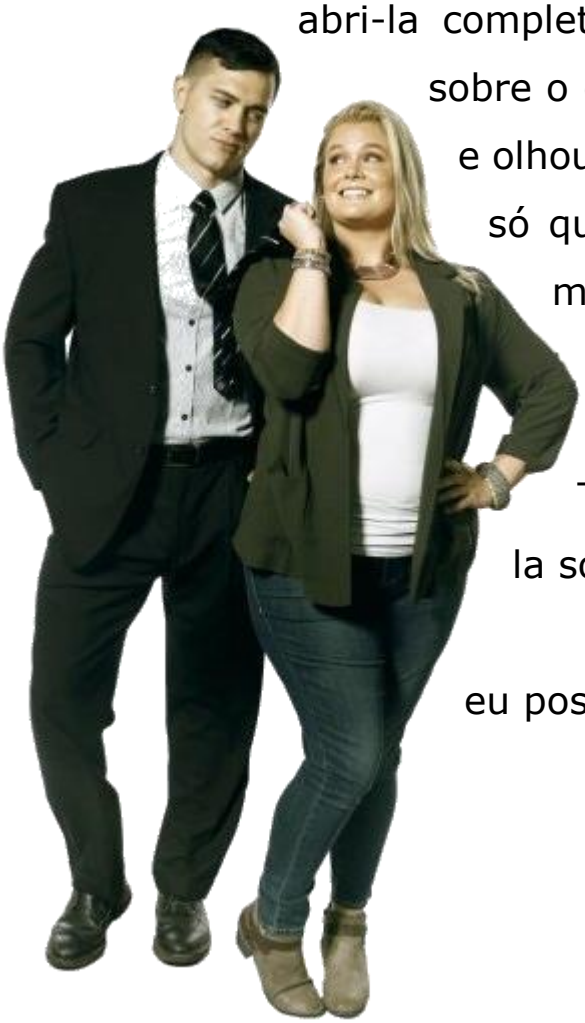
— Vice, tentei ligar para o telefone da sua assistente, mas ela nem está na mesa dela e não é a hora do almoço. Queria ver se conseguia tempo para uma reunião com você? — Perguntou Kylie, cara de puta, da porta. Vice segurou a porta. Ela não podia me ver desde que eu estava perto da parede atrás da porta.

— Esta reunião é sobre trabalho, Kylie?

Ela riu, e eu sabia que não tinha nada a ver com o trabalho, mas a nova política de namoro dentro da empresa. Kylie queria colocar suas garras em Vice. Meu Vice.

— Claro que sim— ela respondeu, toda sensual.

Indo até a porta, eu a segurei e a forcei da mão de Vice para abri-la completamente. Kylie ofegou, a mão tremulando sobre o coração. —Oh, você me assustou. — Ela riu e olhou para Vice para ver se ele estava assistindo, só que ele não estava. Seus olhos estavam em mim com seus lábios perfeitos e contorcidos.



— Com licença, Adalyn. — Kylie zombou. Eu a enfrentei novamente. — Tentei ligar para sua mesa. Não é bom deixá-la sozinha.

— Desculpe, Kylie. Estava ocupada. O que eu posso fazer para lhe ajudar?

Making SENSE

— Gostaria de marcar uma reunião com Vice, por favor.

— Sério? A que horas você está livre, Vice? — Eu perguntei.

— Não tenho certeza...

Eu o interrompi. — Nunca? Você disse nunca, porque foi o que ouvi? Na verdade, Kylie, se você tiver alguma dúvida sobre alguma coisa, certamente ajudarei. Se não, você pode ver Henley. — Girando para Vice, agarrei a sua nuca, puxei-o para baixo e plantei meus lábios nos dele rapidamente. — Agora querido. É melhor voltarmos ao trabalho.

Oh, oh, oh ... o que eu acabei de fazer? Eu exagerei, e foi a segunda vez em alguns minutos. Alguém precisava me trancar e jogar fora a chave ou pelo menos manter Vice longe de mim, porque a culpa era dele nas duas vezes que eu exagerei.



O pânico tomou meu coração a um ponto que doeu no meu peito.

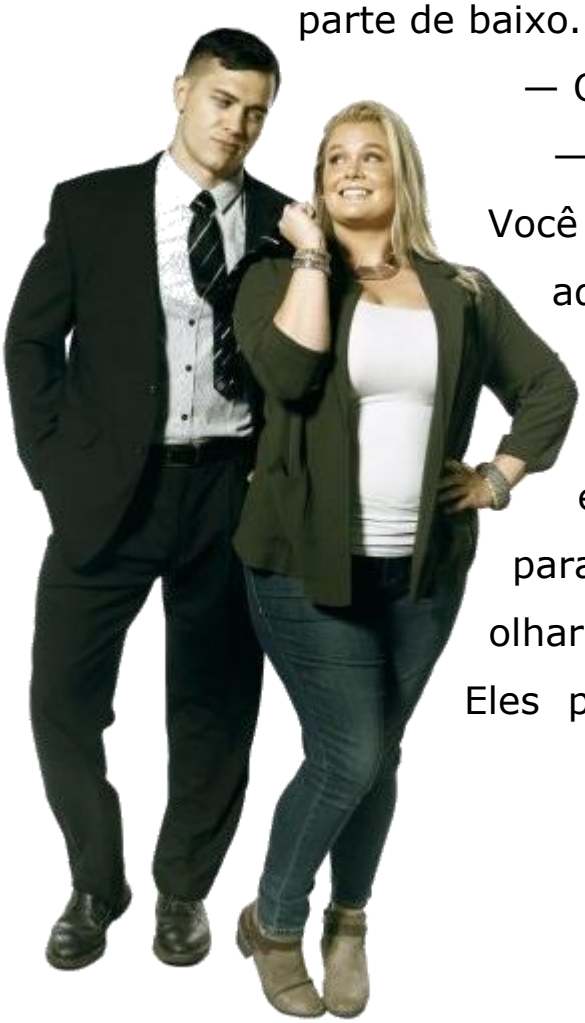
—Respire, Adalyn— a voz divertida de Vice disse em meu ouvido. — Como você pode ver, Kylie, Adalyn lida com todas as reuniões. Além disso, se tem alguma coisa a ver com a mudança no contrato, não quero saber disso. —Depois que Kylie saiu furiosa, Vice virou minha direção ainda rígida em seu caminho, colocando as mãos nos meus quadris. —Relaxe, mulher.

Piscando, perguntei: — Como você sabia que não estava?

— A expressão assustada em seu rosto. Não adivinho suas ações, querida. As pessoas agora sabem, o que significa que podemos mudar as coisas .... — Mudar as coisas. Ele quer dizer sexo? Vice riu e abaixou a voz ainda mais. — Eu não estou falando sobre isso ainda. Os almoços serão comigo agora. Vou levá-la até o seu carro e, quando você chegar de manhã, espero uma saudação. Ainda estamos aprendendo um sobre o outro. A outra parte virá. Pelo menos, espero que sim. — Ele piscou, e eu corei.

Ótimo, tudo que eu conseguia pensar era em ficar nua com Vice, e pensar no trabalho não era bom.

Batendo em seu abdômen, eu disse: — É melhor voltar ao trabalho. — E pensei em raspar minhas pernas, axilas e limpar a parte de baixo.



— Onde sua mente foi?

—Hmm? Ah, lugar nenhum. — Eu sorri. — Você não tem um ou dois negócios para administrar?

— Suponho que sim. — Ele me deu um beijo rápido e depois voltou para seu escritório enquanto eu saía e caminhava para a minha mesa. Eu não me incomodei em olhar em volta. Eu sabia que tinha olhos em mim. Eles podiam olhar o tanto que quisessem. Eu

estava mais do que feliz e ninguém estragaria isso.

Então me lembro da minha conversa com John, fazendo meu estômago afundar. Mesmo se eu tivesse falado errado, fiquei feliz por ter mencionado namoro desde que soube onde Vice e eu estávamos finalmente.

John teria que lidar e, sinceramente, eu não entendi por que ele estava tão perturbado sobre eu namorar, não quando foi ele quem me traiu e depois me deixou por ela.



Making SENSE

Capítulo Vinte e Um

—Devido à visita das mães e tudo depois, eu esqueci de perguntar o que exatamente aconteceu com o seu ex? — Vice perguntou pelo telefone. Eu estava sentado na sala enquanto Drew fazia o dever de casa perto da mesa da cozinha.

— Ah, Drew está fazendo sua lição de casa agora.

— Merda, desculpe. Eu não pensei.

— Tudo bem. Amanhã vou lhe contar. — Fiquei surpresa quando Vice ligou. Geralmente ficávamos presos a textos e então eu o via no trabalho. Então, quando eu vi o seu nome aparecer na tela, meu corpo inteiro tremeu de emoção. Ele estava subindo esse passo, direto para o nosso relacionamento, junto comigo, e sabendo que isso me deixava tonta com todos os sentimentos certos. — A propósito, Molly me ligou antes e mencionou que sua mãe falou algo sobre uma reunião. Acho que será no fim de semana seguinte.



— Parece bom. Só ... não ouça demais as mães. Eu sei que elas vão dizer alguma merda embaraçosa sobre mim.

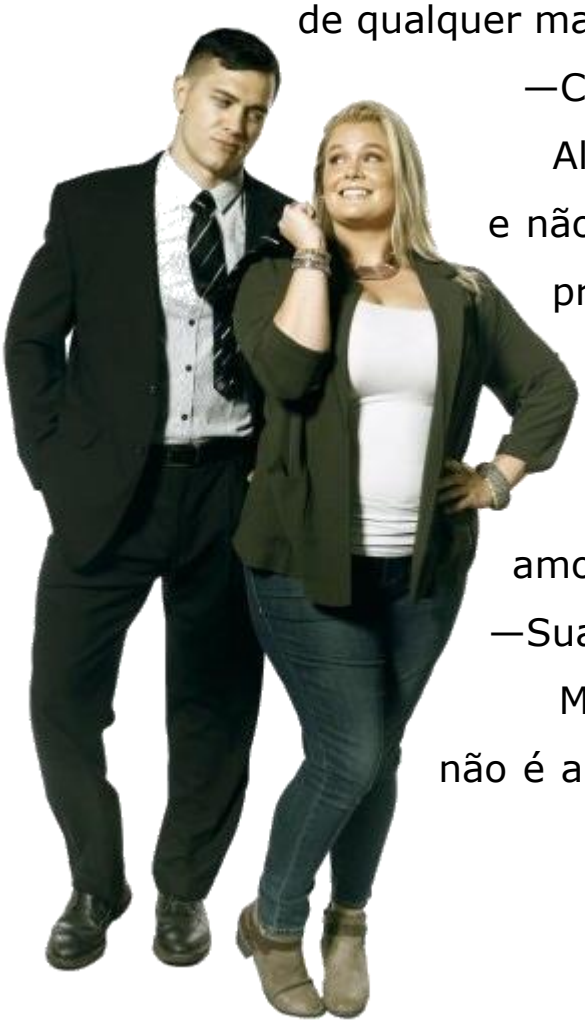
Rindo, admiti: — Estou ansiosa para ouvir o que elas têm a dizer.

— Droga— ele murmurou, divertido em sua voz. — Havia algo mais que eu esqueci de mencionar. Grayson e Kenzie estão chegando no sábado à tarde. Convidei Molly e Clint também. Então, eu gostaria que você e Drew também estivessem lá. Eu sei que Drew tem um jogo cedo neste dia ... mas será que você consegue?

— Gostaria disso. Posso levar mamãe? Ah, talvez Kenzie também consiga convencer Trent.

Ele gemeu. —Você e Kenzie são terríveis, mas vou mencionar isso para ela.

—Na verdade, não se preocupe, eu vou mandar uma mensagem para ela mais tarde. Temos que conversar sobre joias de qualquer maneira.



—Como estão indo os negócios?

Ali, Vice, chamando minhas joias de negócio, e não de hobby, era algo incrível. Assim como o próprio homem.

—Bem— eu sussurrei, minha voz tremendo de emoção.

E ele sabia disso. — E aí está o seu amor— Vice rosnou profundamente no telefone. —Sua voz faz coisas comigo, Addy.

Meu coração pulou no meu peito. — Agora não é a hora de ser.... — Eu abaixei

Making SENSE

minha voz e olhei para trás para ver Drew se concentrando em seu trabalho— quente, Vice Salvatore.

— Então haverá um tempo para isso? Diga, quando você estiver sozinha na cama? — Ele brincou.

—Talvez. — Eu sorri.

— Cristo, mulher, você me surpreende o tempo todo. O que também me surpreendeu foi sua reação ao DVD.

— Você lembra disso?

— Não conseguia esquecer as bochechas esquentando ou o som da sua voz quando você chorava. Era como se você estivesse me pedindo para bater em você.

— Hum.

Eu gostava muito de ser um pouco duro no quarto. Era algo que John odiava e nunca faria. Mas a maneira como Vice estava falando fazia parecer que ele não se importaria de tentar. O que, é claro, me emocionou.



— Adalyn— Seu tom era áspero. — Você gostaria disso?

— Um dia— eu admiti calmamente.

— Porra. Isso me agrada muito, querida.

— Vice— eu sussurrei, ficando quente por todo o lado.

Making SENSE

— Mãe— chamou Drew, quando entrou na sala de estar. — É o Vice? Eu posso falar com ele? Ele saberá como ajudar com esse problema de Matemática.

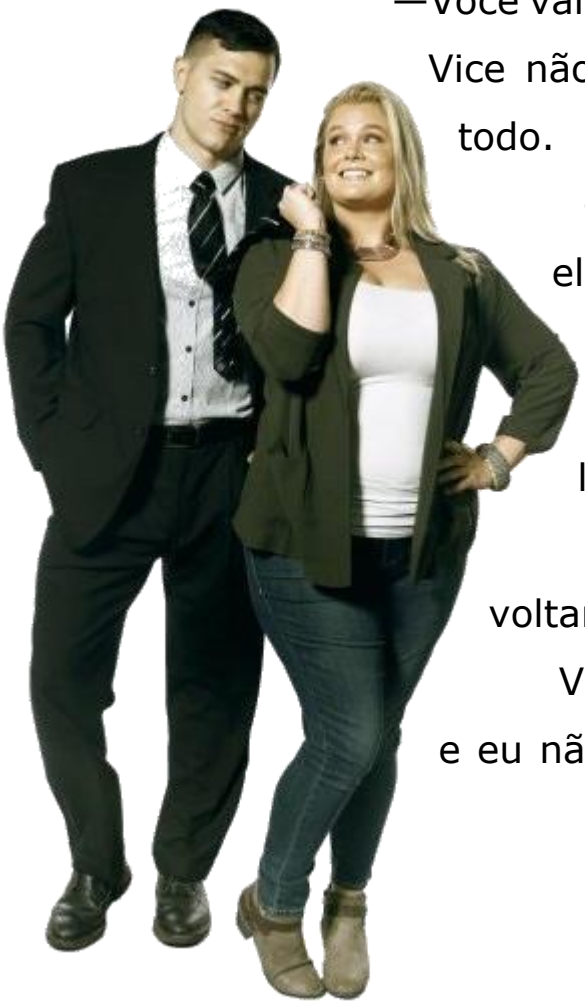
Limpando a garganta algumas vezes, eu disse: —Ah, sim, é, mas eu provavelmente poderia ajudá-lo. — Drew apenas olhou para mim. — Eu poderia. — Outro olhar e sem piscar, o que era meio estranho.

— Vice...

—Querida, em qualquer outra ocasião eu ajudaria de bom grado Drew, mas não enquanto eu estiver com uma ereção.

—Você tem?

Ele riu. —Sim, Addy. Diga a ele que eu ligo para ele em meia hora para ajudar.



—Você vai ligar? — Eu perguntei, surpresa. Parecia que Vice não era o único que ficava surpreso o tempo todo.

—Querida, com você vem Drew. Meia hora— ele disse, e depois terminou a ligação.

Olhando para Drew, eu disse: — Ele só precisa fazer alguma coisa, mas voltará a ligar em meia hora para ajudá-lo.

Drew me deu um sorriso brilhante antes de voltar para a mesa.

Vice virou meu mundo de cabeça para baixo, e eu não gostaria de outra maneira.

Making SENSE

Caramba, eu ainda não conseguia entender por que ele gostava de mim, mas eu ia concordar. A vida era sobre chances, e o Vice era uma chance que eu estava disposto a aproveitar, mesmo quando não fazia sentido.

— Drew, você precisa de ajuda com outra coisa senão Matemática?

— Não, tudo bem, mãe.

— Leremos mais tarde. Você queria começar *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, certo?

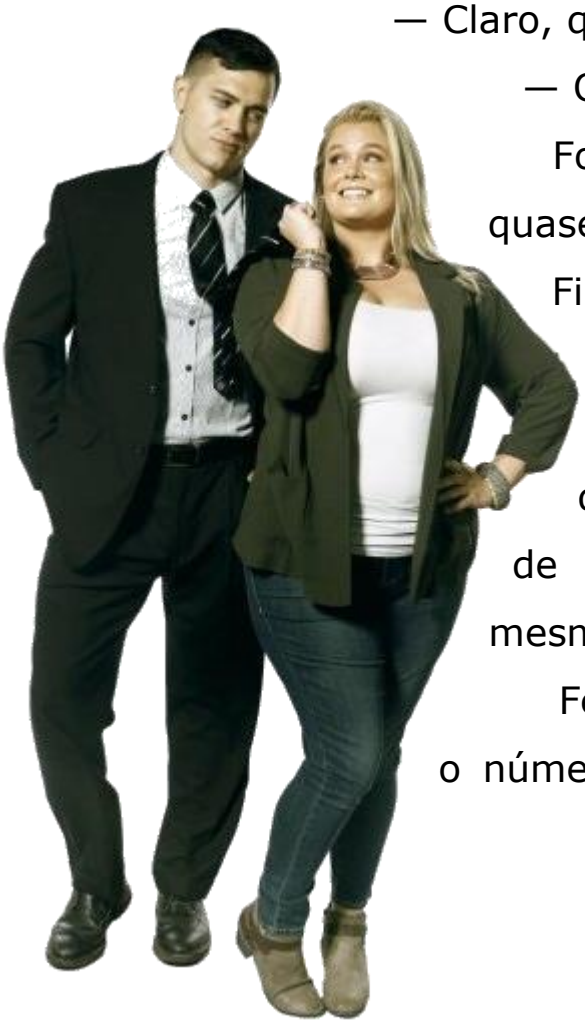
— Sim!

— Ótimo. Vou ligar para Molly do meu quarto e Nana deve estar em casa em breve. Ela disse que ia trazer comida.

— Incrível. Você vai trazer seu telefone quando Vice ligar?

— Claro, querido.

— Obrigado.



Foi ótimo ver Drew tão empolgado com Vice, quase tanto quanto eu. De fato, isso me aqueceu. Fiquei com medo de ver como Drew reagiria quando finalmente o apresentasse a um homem que eu gostasse. Eu tinha certeza de que tinha sido uma sorte que Drew gostou de Vice antes mesmo de admitir para mim mesma que eu também gostava.

Fechando minha porta atrás de mim, disquei o número de Molly e coloquei meu

telefone contra minha orelha. Na verdade, eu não tinha falado com Molly sobre Vice e eu. Eu senti que era hora de fazê-lo. Estava na ponta da minha língua mais cedo, quando ela ligou para uma reunião, mas eu fiquei louca por algum motivo. Talvez tenha medo de que ela não goste de namorar seu irmão.

— O que houve, botão de ouro? — Ela respondeu.

— Molly, há algo que eu preciso falar com você.

— Finalmente! — Ela gritou.

— O-o que você quer dizer? — Meu pulso acelerou enquanto eu andava pela sala.

—Você está me ligando sobre Vice, certo? Meu irmão com quem você está namorando ...

— Como? Quando? Quem?



Ela riu. — Vice me ligou há um tempo atrás e perguntou se eu ficaria bem se ele namorasse minha melhor amiga. Eu gostei disso, mas sabia que as coisas eram novas e frescas, então deixei para lá e esperei que você viesse até mim. Só há uma coisa que é péssima nisso.

Vice perguntou a Molly se ele poderia namorar comigo.

Oh, meu Deus. Desmaie e suspire alegremente.

— O que?

— Não posso pedir nada sobre sua vida sexual, porque isso seria nojento, ele é meu irmão e tudo.

Meu corpo inteiro caiu de alívio, logo antes de eu começar a rir.

— Isso não é motivo de riso, namorada. Preciso saber que minha amiga está satisfeita em todos os departamentos e, toda vez que penso em perguntar, tenho um enjoo.

— Pare. Por favor pare. Você está me matando.

— Estou te matando? — Ela resmungou. — Você é minha amiga. Eu deveria viver indiretamente através de você, já que quase vou estar casada.

— Querida, não é como se você não estivesse recebendo nada— gritou Clint. — Ela pode precisar viver com você porque seu irmão é um horrível na cama.



—Clint, cale a boca. Não quero pensar no meu irmão na cama. Isso é tão errado. — Molly gritou, enquanto Clint ria ao fundo.

—Então você não quer saber de nada? — Eu perguntei.

—Não. Nada, bem, exceto se ele lhe faz feliz.

—Ainda não dormimos juntos, mas...

—Eu quis dizer, em um sentido feliz geral, sua vadia, não feliz na cama.

Eu bufei. — Sim, Molly. Ele me faz feliz, e até Drew adora ele. No entanto, é apenas novo— terminei em um tom mais calmo.

— Não vá lá, Addy. Quando for esse, será para sempre, e nada nem ninguém será capaz de se colocar entre vocês dois. E, querida, meu irmão nunca, e eu quero dizer seriamente, nunca, agiu da maneira que ele faz com você. Ele está sorrindo mais, me manda mensagem, me liga e as mães. Elas veem isso como eu. Ele é levado com você em grande estilo.

Meus ouvidos começaram a zunir porque meu sangue corria pelo meu corpo em uma velocidade rápida. Eu gostei bastante daquilo. Não, mais do que gostei, adorei ouvir Molly dizer isso porque me fazia sentir especial.

Vice me fazia sentir especial.

— Adalyn? Addy? Clint, eu a perdi. — Adalyn Sage, fale comigo agora.



—Aqui— eu murmurei.

— Querida, eu vejo coisas boas, não... grandes coisas para você e Vice. Pegue, segure e aproveite tudo. Mesmo nos momentos ruins, porque vamos ser sinceras, meu irmão às vezes pode ser um idiota, mas os bons tempos compensam isso. Agora, vejo você neste fim de semana. Mal posso esperar para ver você e Vice próximos um do

outro. Mesmo que eu vomite o tempo todo.

— Amo você, Molly.

— Amo você, Addy.

Alguns dias a vida poderia lhe dar limões quando tudo que você queria era limonada. Era o que você fazia com esses limões, como lidava com eles que poderia fazer ou quebrar você. Eu não diria que me saí bem com esses limões, mas não era perfeito, ninguém era. Eu deixo eles me baterem às vezes. Mas também fiz o melhor que pude e, se os limões com os quais tive que lidar foram os que me levaram à minha limonada, eu faria tudo de novo.

Ótimo, agora eu quero uma torta de merengue de limão com todo o pensamento sobre limão.

Sério, por que estou trocando limões por opções de vida? Do que estou falando?



Até me preocupei comigo mesmo alguns dias.

Meu telefone tocou na minha mão. Eu me atrapalhei algumas vezes, quase deixando cair, e então finalmente consegui colocá-lo contra a minha orelha. "Olá?"

— Querida— foi tudo o que Vice disse, e eu sorri como uma tola.

— Oi— eu sussurrei, e então ouvi uma manada de elefantes correndo pelo corredor logo antes da porta do meu quarto ser aberta.

Making SENSE

— Eu vim para ver se Vice ligou quando ouvi o toque. É ele? É isso? Ele pode me ajudar agora? — Drew bufou.

Vice riu no meu ouvido. — Falo com você em breve, Adalyn.

— Você vai. — Eu sorri e depois entreguei o telefone para Drew. Ele se adiantou rapidamente e tirou o telefone da minha mão.

— Ei, Vice? — Pausa. — Sim, tive um bom dia, mas Mickey na escola me chamou de idiota. Você sabe o que isso significa?

Foi a primeira vez que ouvi falar e me perguntei por que ele não havia compartilhado comigo. No entanto, ouvi-lo confiar em Vice sobre isso me deixou com raiva.

Era em momentos como aqueles que eu sentia a necessidade de começar a cantar.



Quando eu apareci na sala, a porta da frente se abriu e mamãe entrou. — Eu trouxe comida.

Coloquei um dedo nos meus lábios e corri até ela. —Drew está no telefone com Vice. Como meu filho acha que não sou boa em Matemática, ele pediu a ajuda de Vice.

—Oh meu Deus. — Os olhos da mãe se encheram de lágrimas. —E Vice estava disposto?

Vendo as mesmas emoções que senti nos olhos de mamãe, meu lábio inferior tremeu. Eu

assenti. — Ele disse que comigo vem Drew. Ele quer nós dois.

Arrepios se espalharam por todo o meu corpo ao expressar o que Vice havia dito. Sinceramente, não tinha certeza de que havia afundado até então.

—Esse homem. — Mamãe enxugou os olhos. — Eu sabia que ele seria único.

— Bem, eu não tenho certeza

— Cale-se. Ele é. Agora, me ajude com esses pacotes.

Sorrindo, tirei alguns pacotes de sua mão —A propósito, todos nós vamos à casa de Vice no sábado depois do basquete.

—Drew me falou muito sobre a casa de Vice, estou ansiosa para conhece-la.

—Bom.

—Adalyn, sobre o que é esse sorriso?

Que sorriso? Não sei do que você está falando.

—Adalyn Sage, volte aqui e...

—Shh, Drew está no telefone, e eu tenho que colocar o jantar em nossos pratos.

—Se você está tramando algo, eu vou chutar sua bunda.

Eu apenas sorri de volta.



Capítulo Vinte e Dois

A caminho do banheiro para um banho rápido, para que pudéssemos chegar ao jogo de Drew a tempo, gritei: — Não acredito que você me deixou dormir até tarde— no corredor para mamãe.

— Você precisava disso. Você não acha que eu sei até que horas você fica acordada trabalhando, mas eu sei. Uma mãe sabe tudo.

— Ouviu isso, Drew? — Perguntei com um grito.

— Se uma mãe sabe tudo, por que você não sabia como acionar o alarme?



Aquele monstrinho. Quando eu não respondi, ele sabia que tinha me pego e começou a rir.

Pouco antes de fechar a porta, mamãe chamou: — Que tal nos encontrarmos lá? Eu sei quanto tempo você leva.

— Não, eu vou ser rápida.

— Estamos indo. Tchau— mamãe gritou de volta.

— Mãe! — Eu gritei.

— Vejo você lá, mãe— Drew gritou, e então ouvi uma porta bater. Que droga. Eu

Making SENSE

queria pegar o carro, já que todos estávamos indo até Vice. Eu rapidamente me despi e liguei o chuveiro. Vice ia nos encontrar no basquete, e eu não queria minha mãe e ele sozinhos por muito tempo. Eu não sabia o que ela diria a ele.

Em tempo recorde, terminei e me enxuguei. Como ninguém estava em casa, eu andei do banheiro para o meu quarto nua, só que foi quando ouvi uma voz masculina falando baixo.

Eu congelei.

Merda, tinha um ladrão?

Minha mente entrou em pânico diante do meu coração, mas logo se juntou com uma batida rápida. Na ponta dos pés no meu quarto, peguei o taco de beisebol que guardava para esses tipos de ocasiões. Não que tenhamos sido roubados. Na verdade, nunca fomos, mas eu sabia que, ao passar para a mamãe, seria eu quem precisaria fazer toda a proteção. Mamãe provavelmente ofereceria a um possível ladrão uma xícara de chá e uma conversa, enquanto Drew pediria que eles jogassem um jogo.



Então, com meu coração na garganta, entrei no corredor. Meus ouvidos arderam quando ouvi alguém xingar antes que algo fosse jogado no chão.

Eu pulei a esquina com um grito de guerra.

— Saia da minha casa.

Então eu gritei.

Making SENSE

Isso foi antes de eu ficar tensa. Meus olhos se abriram e eu respirei fundo apenas para parar de respirar completamente.

Porque Vice Salvatore estava parado na sala de estar.

Vice Salvatore estava lá, tão chocado quanto eu, com um telefone em seu ouvido.

—Eu tenho que ir— ele sussurrou. Depois que ele desligou, ele deslizou de volta no bolso. Seus olhos percorreram meu corpo e aqueceram. — Eu ainda não achava que estávamos nesta fase, mas estou mais do que disposto. — Ele pegou sua camiseta casual e a puxou por cima da cabeça.

—Oh, meu Deus— eu murmurei, enquanto meus olhos examinavam seu corpo.

No entanto, um problema logo se registrou na minha cabeça.

Eu ainda estava segurando o taco de beisebol no alto.

E eu estava completamente nua.



Soltei um grito, larguei o bastão e cobri o peito com um braço, enquanto o outro passou por cima do meu monte.

—Oh, meu Deus, meu Deus.

— Então, não vamos para o quarto? — Perguntou Vice. Ele parecia verdadeiramente decepcionado.

— Não, sim, talvez. Não, ainda não. Oh meu Deus. Não raspei nada. Não olhe para mim. Está com fome? Coma enquanto me visto.

Making SENSE

— Estou com muita fome. — Seu olhar novamente olhou meu corpo.

— Hum. É melhor eu me vestir, e você colocar sua camiseta. Você é muito perturbador. — Isso explicaria por que eu não tinha fugido da sala e, em vez disso, fiquei lá falando com seus abdominais.

Ele me ignorou. —Eu sabia que você era perfeita com suas roupas. —

Atordoada. Fiquei absolutamente chocada com as suas palavras. No entanto, meu corpo não estava. Meus mamilos endureceram, e meu clitóris pulsou, enquanto meu núcleo se apertou, e eu senti, senti, minha vagina umedecer.

— Tão perfeita— ele rosnou e tomou as medidas necessárias para parar na frente da minha forma atordoada. — Querida— ele grosseiramente cortou. Suas mãos chegaram à minha cintura e trouxeram meu corpo contra o dele. Minhas mãos bateram em seu peito, enquanto eu o encarava.



Meu corpo zumbiu. Eu queria o homem na minha frente. Oh, muito.

— Vice— eu sussurrei.

— Cristo— ele mordeu, então abaixou a boca para tocar a minha, uma vez, duas vezes e depois no terceiro, ele inclinou a boca sobre a minha e reivindicou.

Making SENSE

Envolvendo meus braços em torno de seu pescoço, ele deslizou a sua volta e segurou minha bunda. Eu gemia contra ele. Sentir seu peito nu contra o meu estava me consumindo. Ter as mãos na minha bunda nua era tentador.

Na ponta dos pés, enrolei meus braços com mais força e me esfreguei contra ele. Ele gemeu, pressionando sua dureza em mim mais.

Ele se afastou. —Merda— ele bufou. — Eu não vim aqui para isso.

— Eu sei. — Eu balancei a cabeça.

—Você precisa se vestir— ele ordenou.

—Eu? — Perguntei, porque não tinha certeza de que precisava naquele momento. Eu estava gostando do toque e da sensação de Vice.



—Você deve, ou eu terei minha boca em sua boceta em seguida. Estou morrendo de vontade, Adalyn.

Meu corpo estremeceu. Não importava se eu estivesse um pouco atrasada, importava?

—Isso, hum, parece bom.

Seus olhos se arregalaram e, com seus braços fortes, ele agarrou minha bunda novamente, só que ele me levantou ao mesmo

tempo. Com uma gargalhada, envolvi minhas pernas em volta de sua cintura.

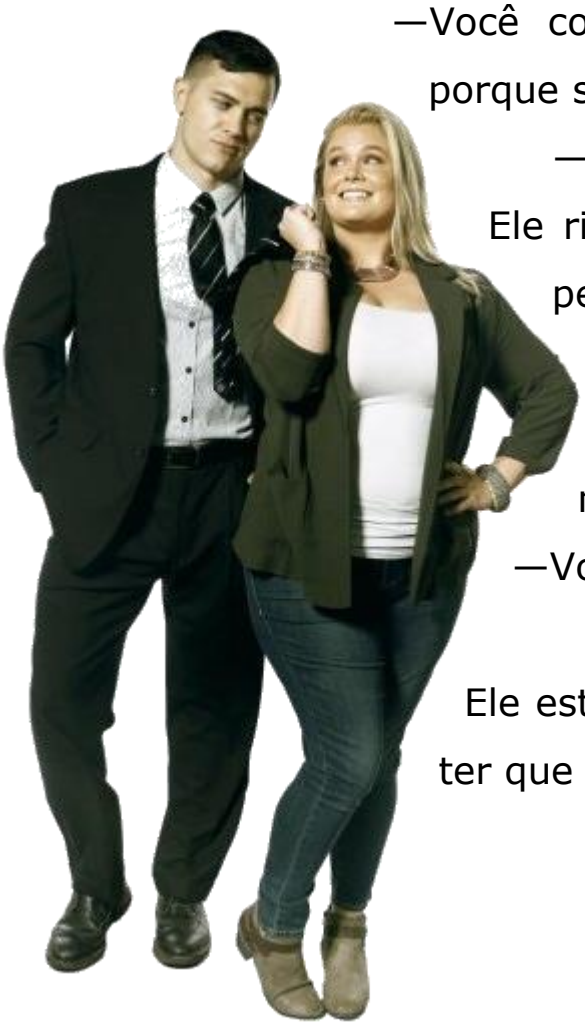
—Quarto?

—Segunda porta do corredor, no lado direito.

Seus passos devoraram o chão em seu ritmo acelerado. Nós estávamos no meu quarto em segundos. Em seguida, eu estava deitada na cama com Vice pairando sobre mim, seus olhos vagando sobre o meu corpo.

—Querido, por mais que eu goste de você para mim assim, teremos que nos apressar. O jogo de Drew— eu lembrei a ele.

Ele assentiu e assentiu novamente. Então ele beijou meu pescoço, meu ombro, enquanto eu passava minhas mãos por suas costas incrivelmente largas.



—Você costumava nadar na escola? — Perguntei, porque seu corpo foi feito para nadar.

—Querida, agora não é hora de perguntas. — Ele riu contra o meu peito, apenas para depois pegar meu mamilo em sua boca.

—Oh—, eu gemi. Minhas costas pressionaram contra o colchão e deslizei minhas mãos em seus cabelos. Tão macio.

—Você usa produto no seu cabelo? — Perguntei.

Seus lábios deixaram meu peito. Que droga. Ele estava rindo de novo. —Eu posso ver que vou ter que distraí-la mais para ficar sem

Making SENSE

palavras. Mas não esconda seus gemidos ou sons de prazer de mim, Addy. Eu quero ouvir tudo. — Ele não viu meu aceno desde que ele começou a beijar minha barriga e depois o topo do meu monte.

—Eu não depilei— confessei em um grito.

Ele bufou. —Adalyn, querida, você acha que eu me importo agora?

—Hum, não?

—Não. Agora abra mais suas pernas. Quero ver sua boceta antes de devorá-la.

Ele deslizou de bruços enquanto eu abria minhas pernas, sentindo-me subitamente tímida e nervosa. Em seu primeiro toque contra o meu centro, meu corpo sacudiu e olhei para baixo para ver seus olhos já estavam olhando para cima. —Maldita perfeição— ele disse rispidamente e depois se inclinou, ainda segurando meu olhar, para beijar meu clitóris.



Minha respiração estava irregular quando ele girou a língua em volta do meu clitóris. Mordi meu lábio inferior. Ele balançou sua cabeça. —Não, querida. Não se contenha— ele ordenou. Eu balancei a cabeça, e quando ele sacudiu a língua para cima e para baixo, depois sobre o meu clitóris novamente, arqueei e gemi.

Making SENSE

Se eu pudesse ter a cabeça de Vice entre as pernas o dia inteiro, eu teria.

Era uma tortura, mas do tipo agradável.

Ele deslizou as mãos sob a minha bunda e agarrou antes que ele enfiasse meu centro.

—Vice— eu ofeguei, já perto do clímax. — Sim, por favor. — Logo quando ele inseriu os dedos e prestou atenção especial ao meu clitóris, eu o perdi, gritando enquanto minhas paredes convulsionavam e meu corpo tremia através do meu orgasmo. Ele beijou de volta meu corpo, seu sorriso presunçoso aparecendo.

—Já faz um tempo, então não pense que foi só você.

Ele piscou. —Fui só eu.

Zombando, então sorri, passando minhas mãos pelos seus braços fortes. —É verdade, foi só você. Mas agora é hora de tirar uma soneca.



Ele riu. —Não, precisamos ir, então você deve se vestir.

Deslizando uma mão de seu braço, eu deslizei entre nós e agarrei seu pau. Ele assobiou. — Gostaria de cuidar disso primeiro.

Os olhos dele se fecharam. Ele amaldiçoou baixo e sentou-se de joelhos. — Próxima vez. Isso foi tudo sobre você.

Making SENSE

Minha cabeça recuou no travesseiro. — O quê?

Ele sorriu, inclinou-se e beijou meus lábios rapidamente antes de sair da cama. — Temos que seguir em frente, mas certamente aceitarei essa oferta em breve.

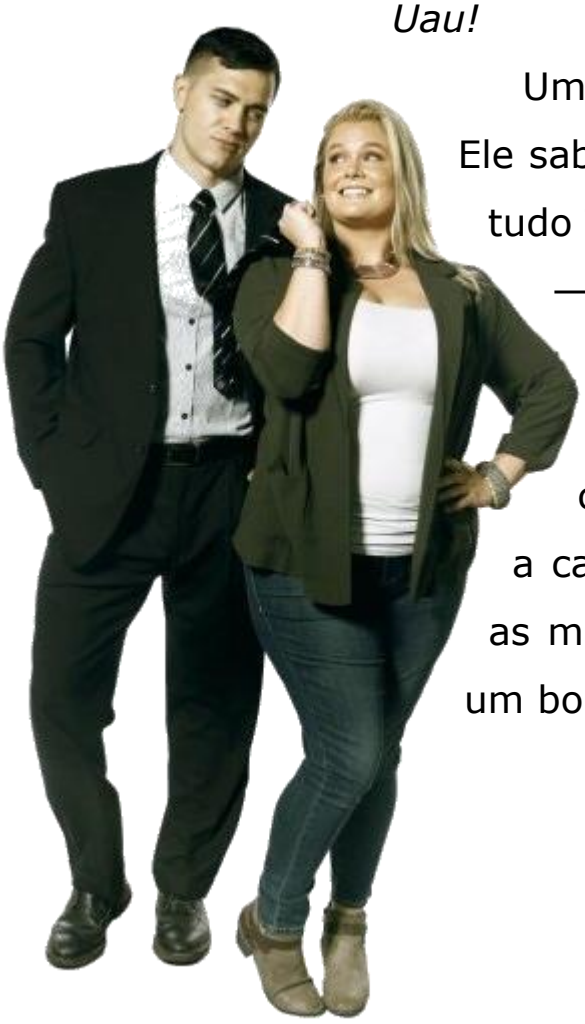
— Mas você está duro. — Sentei-me e agarrei o travesseiro para colocar na minha frente.

— Muito duro. — Ele assentiu.

— Então, eu quero ajudá-lo a aliviar essa dureza.

Vice gemeu e olhou para trás. —Em breve, você vai, mas querida, não podemos perder o jogo de Drew completamente. Sei que, quando você começar, não pararei até que esteja profundamente dentro de você enquanto você grita meu nome enquanto se aproxima do meu pau.

Uau!



Um sorriso de lobo apareceu no rosto de Vice. Ele sabia meus pensamentos, como eu queria que tudo isso acontecesse naquele momento. — Logo. — Ele caminhou até a porta. —Vou esperar por você na sala de estar.

— Espera aí— eu chamei e agarrei a camisa que vesti ontem, deslizando-a sobre a cabeça no meu caminho para ele. Colocando as mãos em seu peito, eu me inclinei. —Você é um bom homem, Vice Salvatore.

Making SENSE

O canto dos seus lábios se ergueu em um sorriso malicioso. Suas mãos mais uma vez pousaram na minha bunda, onde ele aplicou pressão. Eu suspirei. Então ele disse: —Você não pensaria assim se soubesse o que eu estava pensando.

—Hum ...

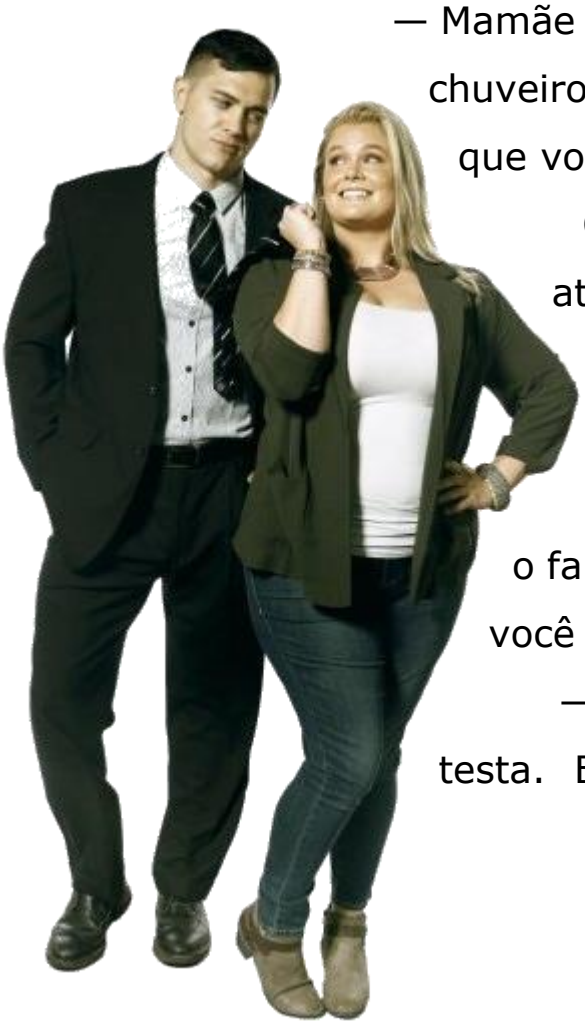
—Sim. — Ele sorriu.

— Você, ah, parece gostar de tocar minha bunda.

— Estou esperando isso há muito tempo, querida. Eu totalmente amo sua bunda. Agora me beije e arrume-se.

— Ok— eu sussurrei.

Foi depois do beijo fumegante, que eu queria repetir um milhão de vezes, quando Vice perguntou: —Por que você estava com um bastão quando desceu nua?



— Mamãe e Drew saíram e eu tinha acabado de sair do chuveiro quando ouvi uma voz em casa. Eu pensei que você fosse um ladrão.

Os olhos dele se arregalaram. — E você iria atacar enquanto estava nua?

Dando de ombros, peguei uma calcinha e assenti. — Claro.

Ele riu. — Se fosse um assaltante, você o faria muito feliz. Mas, Adalyn, da próxima vez, você se veste e se esconde, depois pede ajuda.

— Aí está uma ideia — Eu sorri, Vice franziu a testa. Ele sabia que eu não faria

Making SENSE

diferente da próxima vez. Eu era ferozmente protetora com Drew e mamãe. Mesmo que eles não estivessem em casa, era a casa da mamãe que eu mantinha em segurança.

—Adalyn— ele rosnou baixo.

Uma rápida mudança de assunto estava em ordem. — Ei, como você entrou?

Ele suspirou, balançando a cabeça. — Estava por perto. Pensei em ligar para levar todos vocês ao jogo. Sua mãe me deixou entrar, dizendo que você estava atrasada e que esperasse você enquanto ela levava Drew à frente.

Eu gemi. — Ela poderia ter me dito que você estava aqui antes de sair.

Outro sorriso malicioso. — Então não teríamos nos divertido tanto.



Making SENSE

Capítulo Vinte e Três

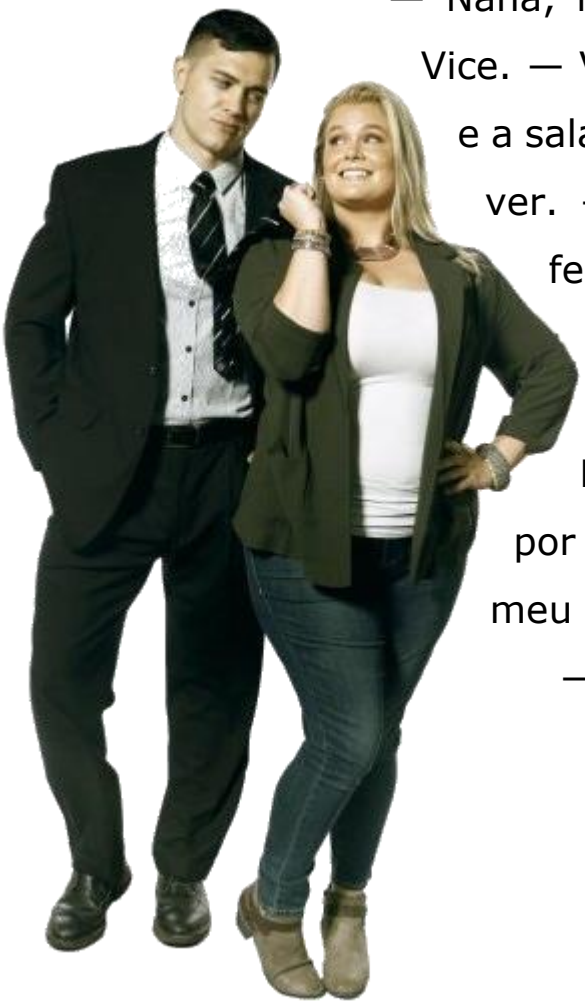
Drew estava nas nuvens. Sua equipe venceu o jogo, então ele estava cheio de energia quando chegamos na casa de Vice. Mamãe parou na frente conosco. Eu sorri quando ela saiu com a boca aberta, olhando para a casa.

Ela olhou para mim enquanto eu caminhava até o carro dela. — É aqui que ele mora?

—Sim.

—Oh, meu Deus

—Eu sei.



— Nana, Nana. — Drew chorou, saindo do carro de Vice. — Você tem que ver a sala de jogos, a piscina e a sala de cinema. A casa de Vice é incrível. Venha ver. — Ele pegou a mão dela e antes que ela fechasse a porta do carro ele a arrastou para a casa. Rindo, fechei a porta do carro e fui até a frente, onde Vice estava deixando Drew e mamãe entrar. Assim que eu passei por ele, com um sorriso caloroso, ele agarrou meu pulso.

— O código de entrada é 55478.

Ele estava me dando o código da casa dele.

Para que eu pudesse entrar sempre que quisesse.

Meu coração inchou com a quantidade de emoções que me bombardeou.

—Ok— eu sussurrei.

—Minha doce Addy está presente.

—Sim. — Indo até os dedos dos pés, pressionei meus lábios nos dele. —Acho que meu lado doce vai ficar o resto do dia desde que você me deu um orgasmo.

—Hmm, eu vou ter que lembrar disso quando Adalyn estiver por perto.

Rindo, eu me inclinei para ele e beijei seu pescoço. —Vamos, é melhor salvar a mamãe de Drew. — Ele começou na porta com a minha mão na dele, até que eu parei. Ele me encarou e eu admiti: —Eu sei que ainda é novo, mas me dar seu código significa muito, Vice.



—Você quer dizer muito, Addy.

—Obrigada.

Ele sacudiu a cabeça para trás— Pelo que?

— Por ser você.

Os lábios dele se contraíram. —Ok?

Ele não entendeu, e eu sabia que não. Mas eu tinha que dizer e eu quis dizer isso. Se Vice não fosse Vice, ele não teria me irritado,

me encantado e me consumido de maneiras que eu não conseguia mantê-lo fora de minha mente. Se ele fosse diferente, eu não estaria em sua frente com as sensações que eu sentia por ele.

Mais uma vez, toquei meus lábios nos dele.

Talvez Kenzie estivesse certa: as pessoas acabavam se encontrando felizes para sempre. E eu tinha a sensação de que Vice era o meu. Não que eu já não estivesse feliz; ele apenas tornou a vida muito melhor.

Embora eu pudesse estar sentindo uma felicidade extra porque consegui um pouco de alguma coisa naquela manhã.

Caramba, o que quer que fosse, eu ia correr com isso.

—Vamos lá, é melhor começarmos o almoço antes que todos cheguem.

— Querida, é um churrasco, não há muito o que fazer.

Meus olhos se arregalaram. — Não há muito a fazer? Oh, droga, as compras ainda estão no carro. Mamãe e eu as carregamos esta manhã. Temos todo o tipo de coisas para salada de macarrão, salada Waldorf, salada de batata. Depois tem a sobremesa. Nós trouxemos...

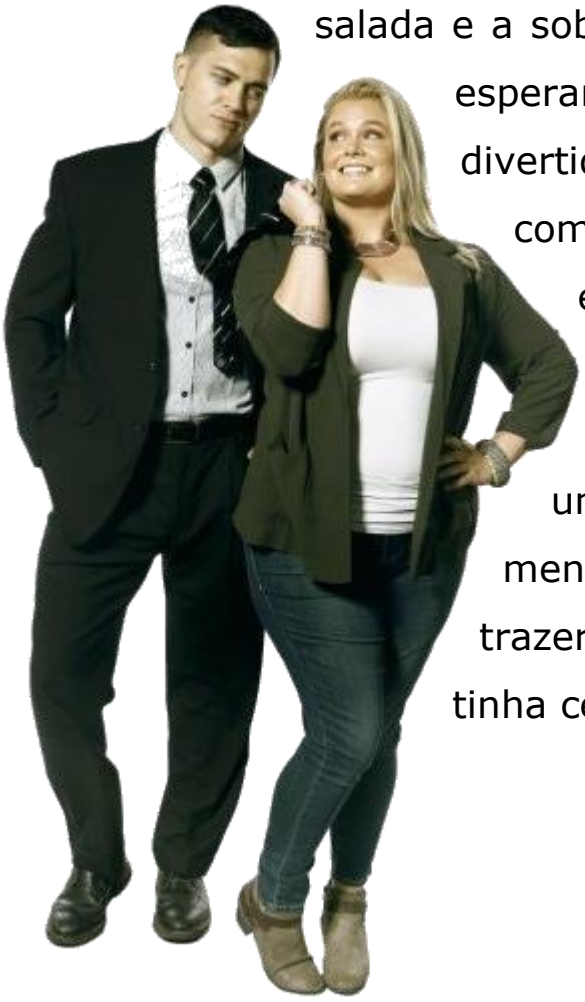
Sua mão cobriu minha boca. — Adalyn, tudo o que precisamos é de carne e pão. Podemos estar bem de vida, mas somos pessoas simples. — Ele bufou. — Pela maneira como seus olhos saíram da sua cabeça, vou dizer



o quanto estou errado agora. Você ainda vai fazer um monte de salada que ninguém vai comer.

Olhando, eu assenti, então agarrei sua mão, removendo-a. — Vamos ver se ninguém vai comer, Vice Salvatore. — Virando, voltei para o carro da mamãe, resmungando sobre como não estávamos mais nos tempos pré-históricos. Eu também ouvi sua risada viril enquanto ele me seguia para ajudar a descarregar o carro. Pelo menos ele ainda tinha boas maneiras.

Poucas horas depois, Molly e Clint foram os primeiros a chegar para o almoço tardio. Eu estava na cozinha terminando a última salada e a sobremesa. O resto estava feito na geladeira, esperando. O tempo todo Vice ficou sentado, divertido e bebendo cerveja. No entanto, para começar, ele perguntou se poderia ajudar, mas eu recusei e disse que preferia ter sua companhia enquanto trabalhava. Drew e mamãe estavam na piscina brincando. Foi uma sorte que Vice me enviou uma mensagem na noite anterior para nos lembrar de trazer nossos trajes de banho. No entanto, eu não tinha certeza se entraria.



— O que está cozinhando, bonita? — Molly entrou na conversa.

— Eu vejo que você se deixou entrar— Vice brincou. — Lembre-me de revogar seu acesso.

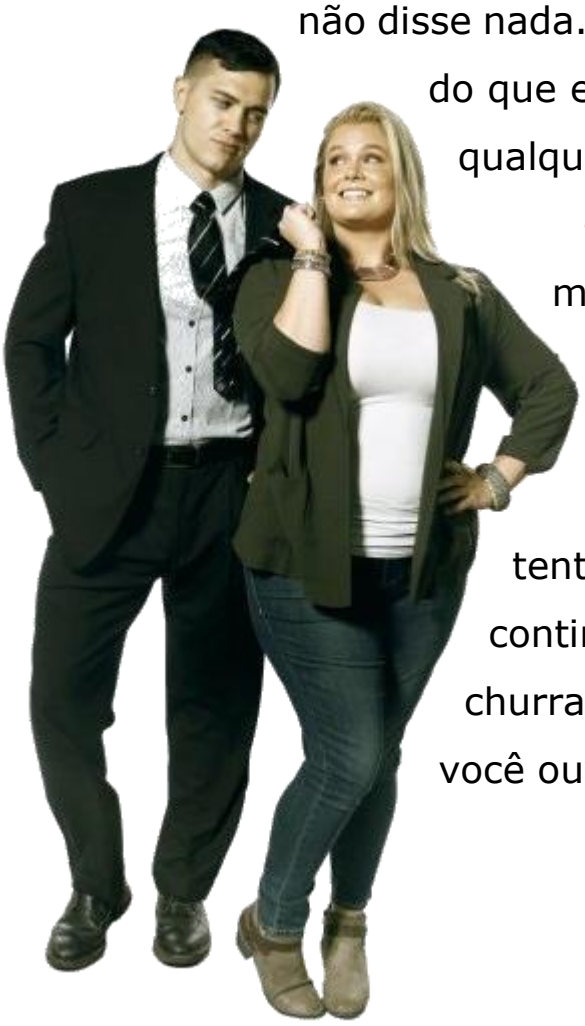
— Pfft, por favor. Você me adora demais para fazer isso.

— Ei, Addy, Vice, como vocês estão? — Clint perguntou, andando pelo banco para beijar minha têmpora.

— Eu estou bem, querido. Como está o trabalho?

Clint trabalhava para o governo. Algumas vezes ele explicou o que exatamente ele fazia, mas ele entrou em muitos detalhes entediantes, e eu desisti no fim das contas.

— O mesmo de sempre. Vice, você quer outra? — Clint abriu a geladeira e pegou uma cerveja gelada. Fiquei surpresa que Vice não disse nada. Embora Clint já estivesse lá por mais tempo do que eu, ele provavelmente se sentia em casa em qualquer casa da família de Molly.



— Tudo bem, obrigado. Molly, diga à minha mulher que não precisamos de saladas e sobremesas para um churrasco.

A sua mulher. Desmaiei!

Molly zombou. — Você ainda está tentando fazer essa porcaria? Mamãe e eu continuamos tentando lhe dizer que os churrascos não são apenas sobre a carne, mas você ouviu? Nãão. No entanto, você

o fará agora. — Ela sorriu. Molly sabia que a família Sage gostava de pratos adicionais para acompanhar carne. Eu era uma rainha da salada. Eu amava todos os tipos e tanto quanto eu gostava de sobremesas.

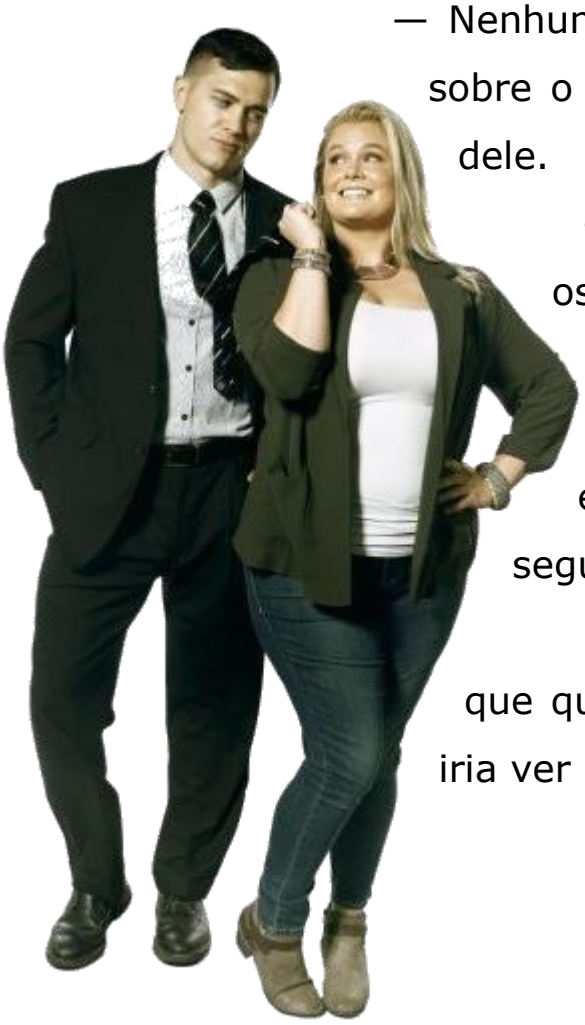
Vice revirou os olhos e encontrou meu olhar divertido. — Você sabe que só estou cedendo por sua causa.

Sorrindo, assenti. — Eu sei e gosto disso.

Ele ficou debruçado sobre o balcão. — Beije-me antes de eu ir verificar que Drew não afogou Jenny.

—Boa ideia. —Eu pressionei meus lábios contra os de Vice. Nos separamos quando ouvimos Molly arrulhar.

— Acho que irei com você, Vice, enquanto essas duas mulheres fofocam— disse Clint.



— Nenhuma fofoca aqui. Molly não quer saber nada sobre o irmão e a maneira como ele usa o pacote dele.

— Cale a boca— Molly gritou, as mãos sobre os ouvidos. — La-la-la-la.

Clint a abraçou enquanto ria. Vice sorriu, depois piscou para mim enquanto eu ria. Clint deu-lhe um beijo final e saiu, seguindo Vice.

— Você não pode fazer isso comigo, a menos que queira pagar minhas contas de terapia. E eu iria ver o melhor médico do Estado.

— Prometo, nada mais. — Eu sorri. — Bem, exceto esta manhã ...

Ela pegou uma cenoura e jogou em mim. — Você é malvada.

— Obrigada.

Ela deu a volta no balcão, pegou uma faca e começou a cortar a alface. Então ela bateu no meu quadril. — Você parece toda melosa por ele, e o mesmo vale para ele com você. É bom ver isso.

Sorrindo suavemente, admiti: —É bom sentir isso.

— Eu disse que meu trabalho me ofereceu um cargo em período integral? — Molly, para grande surpresa de muitas pessoas, era professora de jardim de infância. Atualmente, ela apenas trabalhava como substituta e estava há muito tempo procurando uma posição de tempo integral.

— Isso é fantástico.



— É, mas não vou aceitar.

Colocando a faca no balcão, eu me virei para ela. — O que? Por quê?

Ela continuou cortando e encolheu os ombros. Então um sorriso a invadiu. — Pelo menos ainda não. Não até depois do casamento, que Clint e eu estamos guardando para que possamos ter uma lua de mel incrível. Se eu aceitasse o trabalho imediatamente, não conseguiria tirar uma folga até

que eu estivesse lá um ano inteiro. Não queremos esperar para nos casar.

— Essa é uma boa ideia. Ainda não acredito que vocês dois vão se casar.

— Eu sei. Eu pensei que ele nunca perguntaria. Ele parecia contente com a situação em que já estávamos. Enfim, eu tenho uma pergunta para você.

—Bata-me. Ow, eu realmente não quis dizer me bater.

— Isso é para me torturar. Enfim, dama de honra ... sim?

Apertei seu lado no meu enquanto a abracei com força. — Claro.

— Obrigada, querida. E agora que você concordou, precisamos realmente mexer as coisas. Estamos pensando em um casamento em novembro.



—Não está longe.

— São cinco meses. Monte de tempo.

— Oh, Deus, precisamos ir às compras de vestidos, flores e bolos. O local, o...

— Acalme-se. É por isso que eu também alistei as mães. Eles são incríveis na organização de funções. Tudo o que você precisa fazer é ir às compras de roupas e trabalhar na minha noite de despedida de solteira.

Making SENSE

Nos entreolhamos sorrindo. —Strippers— nós gritamos juntas.

—Não— Vice disse mal-humorado quando entrou. —Clint precisa de suas roupas do carro.

—Ele já está dentro? E você não sabe o que se passa na minha noite de despedida de solteira.

—Sim, Drew o desafiou. — Todos nós rimos. —E eu sei quando minha mulher estará lá.

Lá estava essa palavra novamente. O termo me fez desmaiar com tanta força que não havia como repreendê-lo por tentar acabar com as strippers. — Mas ninguém poderia ser tão sexy quanto você de qualquer maneira— eu disse. Minha atenção estava voltada para a tábua de cortar, então, quando ninguém falou, eu olhei para cima e vi um sorriso presunçoso no rosto de Vice e Molly enfiando o dedo na boca, fingindo vomitar.



— O quê? — Perguntei. — É verdade. Sem comparação.

— Molly, você pode fazer e ter quem quiser na noite de despedida de solteira.

Molly gritou de alegria. — Boa jogada, namorada. Como se você tivesse uma palavra a dizer, irmão. — Molly estendeu a língua como uma criança de três anos.

Rindo, balancei minha cabeça. —Nada forçado.. É a verdade.

Making SENSE

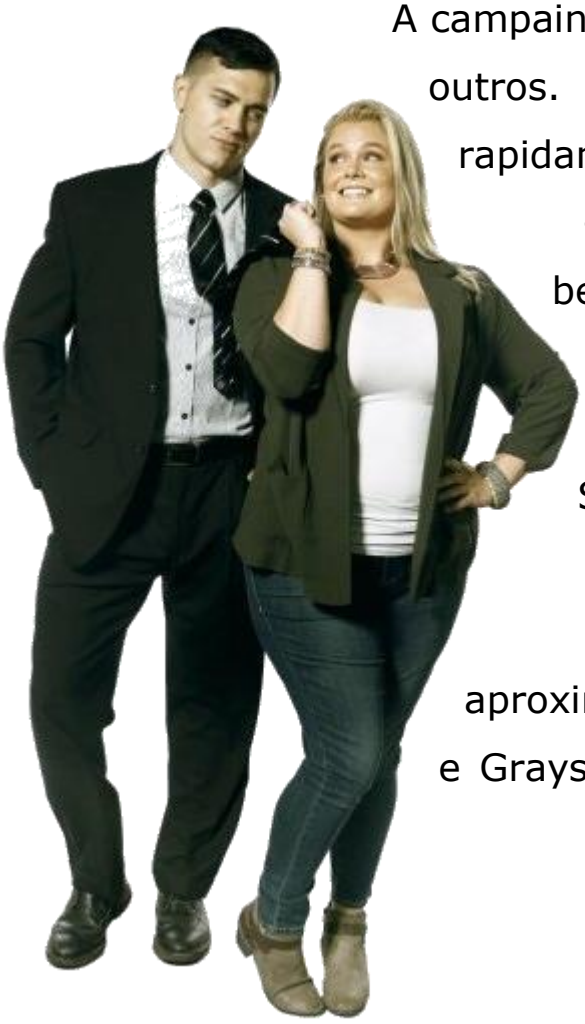
—Eca, lá vai meu estômago novamente. Ele não é tão bonito.

—Oh, mas ele é.— No começo, minha barriga estava em um nó com a forma como Vice e eu estaríamos na frente da família pela primeira vez juntos, no entanto, depois que Molly e Clint chegaram, eu nunca soube que seria tão natural perto deles. Nós éramos apenas nós, e foi incrível.

Molly amordaçou novamente. —Por favor não mais.

Vice deu a volta no balcão e pegou minha faca. Ele então me girou, então eu estava em seus braços. Sua boca desceu sobre a minha.

—Gente, sério. Ficarei enjoada. — Ela gemeu como se sentisse dor. —Pare com isso! — Ela exigiu, mas foi apenas com entusiasmo.



A campainha tocou e Vice se afastou. — Devem ser os outros. — Ele mexeu no meu nariz e saiu rapidamente.

—Jesus. Você fica atordoada após cada beijo? —Molly perguntou, clicando os dedos na frente do meu rosto.

Piscando, eu ri, depois suspirei. — Sim.

— Santo Deus.

Mais de um conjunto de passos se aproximou. Vice, com Grayson ao seu lado, entrou, e Grayson era um espetáculo de se

ver, pois estava segurando uma menina que parecia ter um ano. Ela já tinha uma cabeleira de cachos pretos selvagens e estava dando um tapa no rosto do pai.

— Ooh, venha para Molly, fofura. — Molly largou a faca e partiu para o pacote de alegria. Grayson riu e Vice revirou os olhos para a irmã.

Um garoto de dois anos correu em seguida. Meus olhos se arregalaram quando ele começou a se despir. Kenzie e Trent rapidamente seguiram atrás dele. — Noah, mantenha suas roupas.

— Mas nadar, mãe. Nadar.

—Amigo, mamãe disse que depois do almoço você pode ir. — Grayson se ajoelhou ao lado de um Noah resmungando e o ajudou a se recompor.



Saudações foram recebidas e, quando vi Noah ainda fazendo beicinho, eu disse: — Noah, talvez você possa ajudar o Vice dizendo aos outros na piscina que é hora de sair.

—Ok. — Ele assentiu e, como ele já estava ao lado de Vice, ele estendeu a mão e pegou a mão dele. Eu tive que afinar meus lábios porque era lindo. Eu já tinha trinta e sete anos e pensava que não queria mais filhos.

Até aquele momento.

Observando Vice sorrindo e conversando sobre algo com Noah, enquanto Grayson o seguia, eu sabia que se ele queria um filho, eu daria a ele um.

Uau! Esse pensamento era um pouco avançado para o nosso relacionamento. Mas agora estava brincando em minha mente, eu não conseguia parar de pensar mais sobre isso. Minha barriga inchando com o bebê de Vice, vendo Vice abraçar seu próprio filho pela primeira vez, Vice e eu estando lado a lado durante todas as provações e tribulações da infância e, por último ... Vice sentando-se com Drew, lendo, conversando e aconselhando.

Eu queria tudo.

Algo bateu no meu quadril. Olhei para encontrar Molly me observando. Ela sorriu. — Ele sempre quis filhos. — Ela beijou a bochecha de Makala. — Posso ver vocês dois com seu próprio filho o estragando junto com Drew, e agora, acho que isso também está em sua mente.



Ela me conhecia bem. Eu sorri. — Talvez.

—Ela está totalmente pensando nos pequenos nadadores e em quantos bebês eles podem ter— Trent explodiu.

—Pai! — Kenzie estalou.

—O quê? — Ele pegou uma cerveja na geladeira, fechou a porta e abriu a garrafa, depois deu um longo gole. Quando ele descansou sua

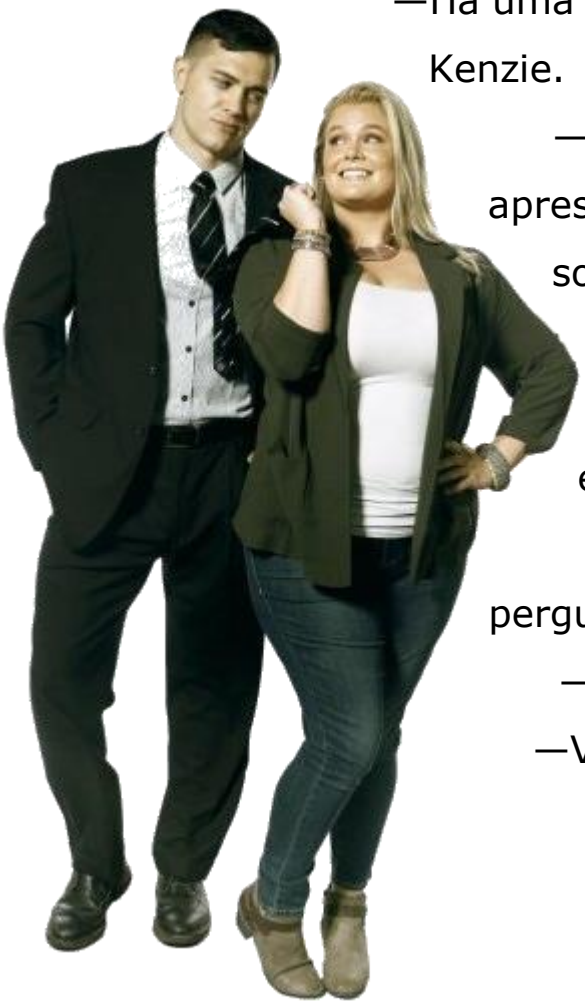
bebida no balcão, ele olhou para todos nós ainda olhando para ele com choque.

—Jesus, eu fiquei na sala errada. Malditas mulheres— ele murmurou, depois pegou sua cerveja e rapidamente saiu da cozinha.

—Às vezes, acho que colar a boca ajudaria. — Kenzie suspirou e sentou-se à minha frente no banco. —Você precisa de ajuda?

—Não, obrigada. — Eu sorri. —Estou quase terminando de qualquer maneira. Diga-me como tem passado?

—Bom, ótimo, na verdade. Eu tenho algo para lhe mostrar. — Ela pegou o telefone e começou a folhear as coisas. Só antes que ela tivesse a chance de me mostrar alguma coisa, Trent voltou correndo para a cozinha.



—Há uma mulher na área da piscina. — Ele olhou para Kenzie.

—Aquela é minha mãe, Jenny. Você se apresentou? —Eu perguntei, escondendo meu sorriso mordendo meu lábio inferior.

O olhar estreito de Trent se voltou para mim. —Aquela é sua mãe? — Ele engoliu em seco.

—Pai, onde está sua cerveja? — Kenzie perguntou.

—Puddin, acho que deixei o ferro ligado.

—Você não passa a ferro.

Making SENSE

—Temos que ir.

—Trent, você conheceu Jenny? — Molly perguntou.

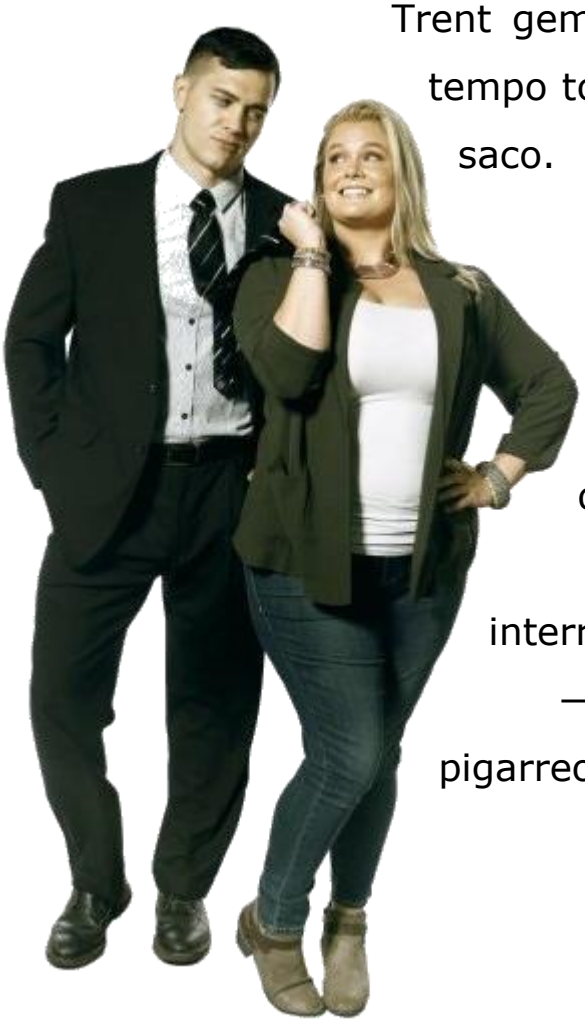
Um bufo veio da porta e Grayson entrou. — Ele entrou lá, largou a cerveja, engasgou ...

—Filho, se você disser outra palavra, eu ... merda, não sei. Roubo meus netos.

Os lábios de Grayson se contraíram. — Como eu estava dizendo, ele largou a cerveja, viu Jenny e correu para fugir. — Grayson riu. —Jenny se perguntou se você tem síndrome do intestino irritável para sair da sala assim.

— Eu não. Você disse a ela que não?

Grayson deu de ombros. — Eu não tinha certeza, então eu disse isso a ela.



Trent gemeu. — Agora ela acha que eu me cago o tempo todo. Ótimo, filho. Você também é um pé no saco.

Nós três rimos enquanto Grayson ria.

—Não é engraçado. Eu tenho que ... — Seus olhos se arregalaram quando ele olhou para a porta, e eu sabia o porquê quando mamãe entrou.

Ela fez uma pausa. — Desculpe, eu interrompi alguma coisa?

— Não! — Trent chiou. Molly bufou alto. Trent pigarreou. — Uh, não, você não

interrompeu. Eu só tinha que contar às mulheres sobre algo. Por isso saí correndo. Sou Trent, a propósito.

Mamãe sorriu. — Prazer em conhecê-lo, Trent. Eu sou Jenny, a mãe de Adalyn. — Ela avançou, estendendo a mão. O seu sorriso vacilou quando Trent ficou parado olhando a mão dela. Como se fosse um tampão.

Então ele gritou: —Certo— e então riu nervosamente. Mas, em vez de pegar a mão dela, ele a deu um tapinha no braço. Seu corpo inteiro sacudiu. —Você já teve a sensação de que quer matar seus filhos?

Mamãe olhou para mim, depois de volta para Trent. —Sim. Quase o tempo todo.

Ele riu, depois bufou e finalmente tossiu. —Uh, é bom saber que eu não sou o único. — Ele voltou para a sala e olhou com raiva para todos nós. —O jantar está pronto ou o quê?



Making SENSE

Capítulo Vinte e Quatro

Vice

Outra gargalhada caiu dos meus lábios quando Trent mais uma vez reclamou sobre como ele agiu como um idiota. Não que ele se importasse com o que Jenny pensava, é claro, nem ela era o tipo dele, mais ele ainda estava apaixonado por sua falecida esposa. Ainda assim, ele não calava a boca sobre Jenny, o que me dizia que ele estava cheio de merda e queria conhecer Jenny. Girando o bife, olhei pelas janelas e vi Drew sentado à mesa com Noah. O jovem Noah tinha gostado muito de Drew imediatamente na área da piscina coberta, era compreensível, já que Drew era um garoto incrível. Makala estava sentada no chão, brincando com brinquedos e utensílios de cozinha que Adalyn havia encontrado para ela.



— Acho que Molly está grávida— disse a Clint.

Clint olhou para ver Molly sentada com Makala no chão enquanto Adalyn e Kenzie estavam na cozinha pegando as saladas, ninguém

comia, fora. — Ela faz um tempo que não menstrua. Então, espere ser um tio em breve.

Trent zombou. — Do jeito que Adalyn estava lhe observando mais cedo com Noah, você a engravidaria com a mesma rapidez.

Eu fiquei tenso. *Adalyn queria mais filhos?*

Grayson levantou a cerveja, seus olhos encontrando os meus. O idiota estava certo o tempo todo. Eu tinha encontrada a única.

Merda, por mais idiota que parecesse, fiquei feliz por ser Adalyn. Trent estava certo. Mesmo sendo pais mais velhos, eu ainda queria meu próprio filho com a mulher que estava correndo da cozinha para o lado de fora.

— Cuidado, querida. Está chovendo, — eu chamei e coloquei a tampa na churrasqueira.



Ela não parou. Ela veio direto para mim, e tive sorte de ter meus pés firmemente plantados no chão, porque ela bateu na minha frente com força, agarrando minha camiseta e agitando-a.

— Você viu? Oh meu Deus, Vice. Eu não posso acreditar. Mamãe deixou o telefone no carro, e eu deixei o meu em casa, então ela foi buscá-lo para verificar o meu site, já que ela está no comando de tudo isso, então eu não sei se afetou as vendas ainda. Mas não acredito que ela estava usando meu trabalho.

Falando sobre o meu trabalho online! — Ela gritou.

—Querida. — Pegando sua cabeça em minhas mãos, eu pedi— Acalme-se e..

Ela saiu do meu alcance quando sua mãe chamou: —Adalyn, Adalyn. Oh, meu Deus, oh meu Deus, eu não posso acreditar ... — Jenny saiu correndo, acenando com o telefone.

—Cuidado, está escorregadio— avisou Trent. Todos nós olhamos para ele, e ele olhou de volta para nós, depois murmurou: —Merda.

— Adalyn, olhe, venha olhar. Não sei como você fará tudo isso, mas está acontecendo. Está finalmente acontecendo para minha filhinha.

Jenny empurrou o telefone para Adalyn. Depois que minha mulher teve, ela olhou por um momento antes de soltar um grito animado. Então sua respiração mudou. Sua mão percorreu seu coração e seus olhos se arregalaram com um brilho de umidade.



— Como vou fazer isso? Eu não posso ... isso é ... eu ... nunca, como. Oh, Deus. — Ela gemeu. — Ficarei arruinada antes mesmo de começar. — Ela virou-se para mim e perguntou: —Como posso fazer isso sem falhar?

Atingiu-me no peito como ela procurou minha ajuda imediatamente, quando o que quer que estivesse a assustado e ainda a emocionado.

— Diga-me o que está acontecendo, querida, e eu ajudarei o melhor que puder.

Ela assentiu. Respirou fundo e assentiu novamente, mais para si mesma. — Certo, hum, tudo bem. — Enquanto ela pensava por onde começar, olhei para ela para ver Molly, com Makala e Kenzie em pé perto.

Kenzie se aproximou ainda mais quando parecia que Adalyn ainda estava lutando com o que dizer, ou estava chocada com o que quer que fosse. — Mencionei a Adalyn como Evelyn adorou o site que mostrei a ela e levou um pouco do trabalho de Adalyn. Ela também o usou em um evento e, quando perguntada de onde veio, Evelyn mencionou o site de Adalyn.



Aconteceu. Na verdade, eu não perguntei a Kenzie se ela havia mostrado a Evelyn, mas ela mostrou. E Evelyn deve ter adorado o suficiente para mencionar a todos.

— Isso é bom, Adalyn. Muitos seguem Evelyn e, uma vez que ela compartilha on-line que ama algo, eles também querem isso— disse Grayson.

Ela assentiu e depois forçou o telefone na minha cara. Eu peguei e ... —Porra, inferno.

—Sim— Adalyn sussurrou. Então ela gritou: — Cinco mil encomendas! Como eu vou fazer isso? Quero dizer, eu já tenho alguns em estoque, mas o resto eu tenho que fazer. — Ela jogou as mãos para o ar e começou a andar.

—Nunca pensei que algo assim acontecesse quando mencionei a Kenzie para mostrar a Evelyn— eu disse, mais para mim do que para qualquer um e certamente não para Adalyn, porque ela não sabia que eu estava por trás disso ... bem, até então.

Ela se virou, enrolada e teria caído se não fosse Trent estendendo a mão e endireitando-a. Ele deu um tapinha em suas costas e a conduziu em minha direção. — Você? — Ela gritou. — Você pediu a Kenzie para mencionar isso a Evelyn?



— Ainda não acabamos com isso? — Clint perguntou. Adalyn e eu lançamos um olhar para ele. Ele fechou os lábios com os dedos e deu um passo para trás.

— Adalyn— comecei com uma voz calma. —Para começar, eu só perguntei a Kenzie porque havia me recusado a mudar os contratos no trabalho e queria que você ficasse, ... porra. —

Eu realmente enfiei os pés pelas mãos.

— Idiota— Trent tossiu em sua mão.

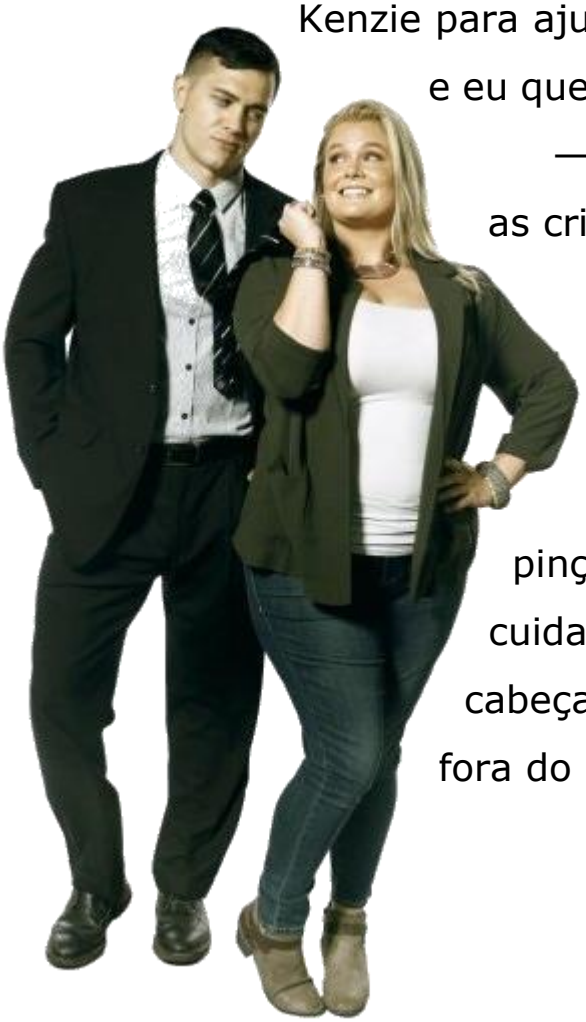
— Continue— insistiu Grayson.

—Está tudo bem, Grayson. Acho que não preciso mais ouvir. Eu posso ver claramente agora. Vice queria que meu negócio fosse bem, então eu desistiria porque ele queria transar comigo. Simples. — Ela foi se afastar, mas eu agarrei seu pulso.

—Adalyn, por favor, não é nada disso.

Ela bufou, balançando a cabeça e franziu a testa. —Mãe, você pode preparar Drew para ir embora.

—Não— ela afirmou com um estalo, fazendo Trent rir. —Você vai ficar lá e ouvir o que ele tem a dizer. Eu não vou deixar você ir embora quando eu acho que ele não quis magoá-la, pedindo a Kenzie para ajudá-la. — Ela cruzou os braços sobre o peito e eu queria pegá-la e abraçá-la com força para mim.



— Clint— Molly chamou. — Entre e ajude com as crianças.

—Mas eu estou com fome— ele lamentou. Grayson deu um tapa em sua nuca e o empurrou na direção de Molly.

Quando eles saíram, Grayson pegou as pinças e abriu a tampa do churrasco. — Nós cuidaremos da carne. — Ele gesticulou com a cabeça para o final do terraço, onde estaríamos fora do alcance da audição.

Balançando a cabeça, puxei Adalyn atrás de mim e fomos até o fim do terraço. Eu a virei até ela voltar para casa. Olhando para trás, vi Jenny nos olhando, enquanto Trent estava quieto ao seu lado. Grayson tinha Kenzie enrolada em sua frente enquanto ele virava a carne. Provavelmente seria bem tarde quando chegássemos a comer, mas eu não me importava. Eu tinha que resolver as coisas.

Olhando para Adalyn, que não ergueria o olhar para encontrar o meu, suspirei e comecei de qualquer maneira. —Eu odeio que você tenha aceitado o que pedi a Kenzie como meio de dormir com você. Eu não fiz por esse motivo. Eu fiz isso porque dei uma olhada no seu site também e seu trabalho é incrível. Só não estava sendo notado como deveria ter sido. Eu queria ajudar, só isso. Eu não queria nada em troca. — Eu gemi de frustração quando ela olhou para mim. — Ok, no começo eu perguntei por causa do contrato, mas nunca foi com a intenção de transar com você. Eu quero mais. Quero que exista um relacionamento em que isso possa levar ao casamento e muito mais entre nós. Você significa muito para mim, Adalyn. — Ela mordeu o lábio inferior trêmulo. — Você confia em mim o suficiente para acreditar que minhas intenções eram boas? — Adalyn permaneceu em silêncio, seu lábio inferior desaparecendo completamente sob



os dentes superiores. — Também pedi a Kenzie que lhe mostrasse se ela achava que gostaria do seu trabalho e lhe dissesse para não comprá-lo se ela não o amava absolutamente.

Quando ela continuou a não dizer nada, e eu ainda não tinha os olhos dela, perguntei novamente: —Você confia em mim? — Tomando seu queixo entre os dedos, levantei delicadamente a cabeça e vi lágrimas brotando nos seus olhos. Meu estômago revirou, meu coração doeu. Em suma, fui destruído por ver a mágoa em seu rosto. —Querida, por favor. Não quero que as coisas terminem quando elas acabaram de começaram. Podemos ter algo maravilhoso, Adalyn. Você ainda quer isso?

— Sim, sim.

Meu corpo inteiro relaxou. Cristo, o pensamento de perdê-la me cortou até os ossos.



—Sinto muito por ter chegado à conclusão errada.

—Não, amor. Entendi.

—Não, eu deveria ter confiado em você imediatamente, mas acho que as coisas estavam me sobrecarregando e não consegui aguentar ... não queria pensar ... você significa muito para mim, Vice, e o pensamento que surgiu na minha cabeça, de você me usar apenas para uma coisa, doeu. Ainda

assim, eu não deveria ter pensado nisso em primeiro lugar.

— Você está errada. Eu fui sobre as coisas da maneira errada. Eu deveria ter procurado você primeiro e perguntado se seria legal Kenzie compartilhar com suas amigas.

Ela sorriu suavemente. —Ainda estamos aprendendo um sobre o outro. As coisas vão acontecer, mas estou feliz por não ter ido embora e ouvir você.

—Ouvir é bom. — Sorri, até que a preocupação apertou meu coração e tive que perguntar: — Estamos bem?

— Sim, claro. Eu posso ficar estressada por um tempo, no entanto. Preciso ver se posso cumprir os pedidos antes de deixar o emprego que tenho agora. Vice, como vou fazer isso?

Soltei um suspiro de alívio. Eu não a perdi. A felicidade fez meu sorriso aumentar quando ela me pediu conselhos. — Contrate alguma ajuda.



Os seus olhos se arregalaram. — Posso fazer isso?

— Em breve, sim, você poderá, mas por enquanto precisará ver o que tem em estoque, o que precisa fazer e descobrir se será capaz de fazê-lo no prazo estabelecido. Quanto tempo você se dedica?

—Indiquei no site que, se não estiver em estoque, o tempo de resposta seria de um mês.

— Ótimo. Até você ter as respostas, descobriremos o resto depois. Mas não importa o quê, você tem sua mãe e tenho certeza que Molly, Clint, Grayson e Kenzie vão ajudá-la. Embora não tenha certeza de que Grayson e eu seríamos bons em joias delicadas.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e me trouxe para baixo para tocar seus lábios nos meus. Claro, toda vez que eu experimentava Adalyn, eu queria mais, então eu aprofundei o beijo, deslizando meus braços até a sua bunda e segurando.

— Ei, mantenha as demonstrações públicas no mínimo— berrou Trent, nos separando. As bochechas de Adalyn esquentaram, do jeito que eu gostava de vê-las, especialmente se eu era quem as fazia assim.

— Nós vamos descobrir tudo — eu disse.

— Juntos.



— Sim, querida. Juntos. — Outro selinho e depois: — Vamos lá, é melhor eu resgatar o churrasco de Grayson. Ele não sabe cozinhar.

Ela ofegou. Suas mãos pousaram no meu peito e ela empurrou. —Depressa, então, não podemos arruinar nosso primeiro jantar. —Seus olhos se arregalaram. —Eu já estraguei tudo por ter meu pequeno chilique.

—De jeito nenhum. Isto, as pessoas aqui são família. Eles não se importam com nada disso. — Pegando sua mão na minha, ela

assentiu e eu a levei de volta ao churrasco. Deixei-a com sua mãe, que a abraçou com força e garantiu que tudo daria certo, enquanto eu roubava as pinças das mãos de Grayson.

— Tudo bem? — Grayson perguntou em voz baixa depois que Kenzie foi até Adalyn.

—Sim, obrigado, porra.

Minha jogada estúpida poderia ter feito Adalyn ir embora. Se ela tivesse isso, eu a teria perdido ... logo depois a perseguiria para ver a razão e a arrastaria de volta para minha casa, onde eu a trancaria e Drew para sempre.

Cristo, isso parecia loucura, mas o pensamento dela se afastando de mim me fez sentir assim.



Making SENSE

Capítulo Vinte e Cinco

Drew puxou a manga do meu suéter na mesa de jantar. Ele se sentou à minha esquerda e Vice estava à minha direita na cabeceira da mesa. Do outro lado de Vice, estava mamãe, depois Trent, que fiquei agradavelmente surpresa ao ver que ele escolheu sentar-se ali. Ao lado de Trent estava Molly, que ainda estava arrulhando Makala em sua cadeira alta entre ela e Clint. No outro lado de Drew, estavam Noah e Kenzie, com Grayson do outro lado da mesa. Felizmente, Vice tinha uma enorme mesa de jantar.

Para começar, quando Trent se sentou, ele disse alto: —O que há com a comida de coelho? — Vice riu imediatamente, enquanto eu olhava para Trent, até que ele acrescentou: —Ah, parece bom?



Drew puxou minha manga novamente, ganhando minha atenção. —Mãe.

Olhando para baixo, sorri. —Sim querido?

— Vice é seu namorado?

A mesa inteira ficou em silêncio.

No entanto, não conseguia desviar o olhar de Drew. Ele estava esperando por uma resposta enquanto olhava de volta para mim.

Making SENSE

Naquele momento, eu não tinha certeza se dizer a verdade seria bom ou ruim para Drew. Ainda assim, não havia como eu mentir para ele também.

—Sim, ele é, querido.

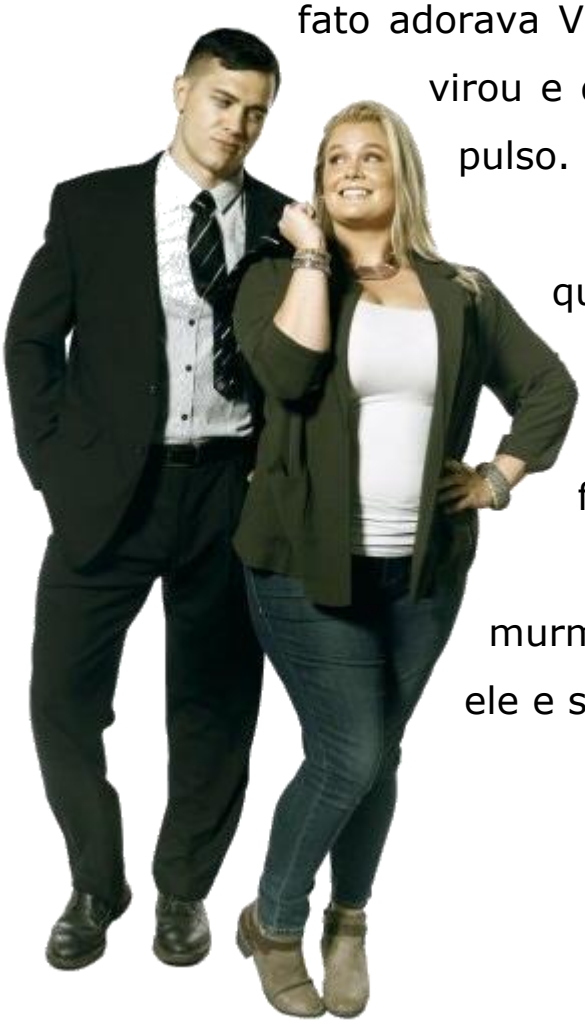
— Tudo bem para você, Drew? — Vice perguntou, sua mão agarrou a minha ao lado do meu prato.

Os olhos de Drew voaram para nossas mãos unidas e depois voltaram para Vice. —Então, isso significa que você estará por perto muito mais?

— Sim.

— Legal. — Ele sorriu.

Os outros na mesa riram, mas eu encontrei os olhos de Vice e sorri calorosamente, piscando para conter as lágrimas. Drew de fato adorava Vice. Com minha mão ainda na dele, ele as virou e depois as puxou para a boca e beijou meu pulso.



Minhas emoções ameaçaram me dominar quando olhei em volta da mesa e percebi que minha família havia crescido. Com meu homem, novos amigos e minha nova família, fui abençoada.

— Hmm, a salada está boa— Trent murmurou em torno de um bocado. Eu olhei para ele e sorri antes de rir alto.

Making SENSE

Olhando para o Vice, eu disse: — Veja.

Ele bufou. — Ele só está falando isso para ser educado. — Movi meu olhar para seu prato e levantei minhas sobrancelhas para ele. — E só estou comendo porque minha mulher fez isso.

Outro golpe no coração.

Se o homem não tivesse cuidado, eu poderia facilmente me apaixonar por ele. No entanto, eu sabia que já estava no meio do caminho. Caramba, eu estava totalmente lá, e era uma sensação maravilhosa. Minhas mãos tremiam de medo porque o que eu já sentia por Vice era novo para mim. John nunca despertou em mim os sentimentos de parar o coração, agitar a barriga, acelerar os pulsos e girar a mente da maneira que Vice podia com apenas um olhar, um sorriso.



Eu sabia que era muito cedo para contar a Vice, no entanto. Todos precisávamos de tempo para nos ajustar, principalmente porque Drew só descobrira que estávamos namorando agora.

O jantar foi incrível e, sim, todos os homens comeram muita salada. Acabei de tirar a sobremesa da geladeira quando meu telefone tocou dentro da minha bolsa. Eu rapidamente o agarrei e meus olhos se arregalaram. Olhando para mamãe, para ver que ela já estava olhando para mim, eu disse: —É Cammy. — Mamãe ofegou. —Tenho

Making SENSE

certeza de que está tudo bem— acrescentei. Agarrando os olhos de Vice, eu disse a ele: — É minha irmã, só um momento. — Ele assentiu. Saí da sala e apertei o botão de resposta. —Cammy?

— Oi, mana.

— Oi. Você está bem? — Eu perguntei, sem saber como seria o telefonema. Eu descansei minha mão livre no encosto do sofá na sala de estar.

— Totalmente. Desculpe ter perdido a sua ligação e as ligações da mamãe. Estive ocupada. Eu tenho um novo emprego, e é incrível. Estou gostando muito, mesmo que seja apenas um trabalho de garçonete.

—Isso é fantástico. Estou feliz por você, Cammy. Onde é esse trabalho?



—Em algum lugar exótico. Mas eu só queria falar com você e dizer que adoraria ver você e mamãe em breve. Tenho uma folga em breve, estava pensando em ir até aí.

Minha respiração ficou presa. —Nós realmente amaríamos isso. Só nos avise quando.

—Vou avisar. Como está meu sobrinho?

Uma conversa normal com minha irmã era novidade para mim. Normalmente, ela estava furiosa com tudo o que eu dizia ou me criticava sobre meu peso, minhas escolhas na

Making SENSE

vida, e nem uma vez ela perguntou sobre Drew. Choque emaranhado de felicidade correu através de mim.

— Ele é ótimo, Cammy. Adora a nova escola e ele está jogando basquete. Algo que ele queria fazer desde os seis anos.

— Isso é ótimo. Como está o trabalho no sex shop?

Minhas sobrancelhas caíram. Eu não achava que ela soubesse sobre esse trabalho desde que não conversávamos desde antes de eu começar. Mesmo quando, como ela havia dito, eu tentava ligar para ela de vez em quando.

— Não estou mais trabalhando lá.

— Ah? Eu pensei que você amava esse trabalho?

— Foi perfeito para as horas e conhecer pessoas

Ela riu. — Não me diga que você conheceu homens por lá e namorou com eles?



—Ah, não. — Isso era algo que eu nunca faria. Até Vice aparecer. No entanto, isso era diferente. Eu o odiava para começar.

— Ah, certo. De qualquer forma, é melhor eu ir. Foi ótimo falar com você, Adds querida.

Ela nunca me chamou de Adds querida. O que foi isso?

— Ok, hum, nós vamos falar em breve, sim? E mamãe adoraria ouvir de você.

— Sim, sim. Vou ligar para ela amanhã. Mais tarde.

—Tchau. — Apertei o botão terminar, puxei o telefone e olhei para ele. Esse telefonema foi estranho. Era como se alguém tivesse possuído minha irmã, só que alguém era uma pessoa legal ligando para conversar. Ela nunca fez isso.

—Adalyn? — Vice chamou. Virando, eu o vi encostado na parede perto da porta fechada para a sala de jantar e cozinha. Eu não tinha certeza de quanto tempo ele estava lá; Eu não o ouvi fechar a porta para nós. —Eu não entendi seu choque ao receber uma ligação da sua irmã. Queria estar perto se você precisasse de mim.

Ele queria estar perto se eu precisasse dele.

Deus, esse homem.

—Estou bem. Eu acho que...



Ele caminhou para frente até que uma de suas mãos enrolou na lateral do meu pescoço e a outra pousou na minha cintura. —Fale comigo, querida.

Então eu falei. — Minha irmã e eu sempre brigamos, mesmo quando éramos jovens. Eu nunca entendi por que fazíamos isso. Talvez ela odiasse o quanto minha mãe e eu éramos íntimas, mas ela nunca quis nos ajudar na cozinha, ler conosco ou fazer o que gostávamos. Minha própria irmã ainda me confunde, e eu tinha certeza de que

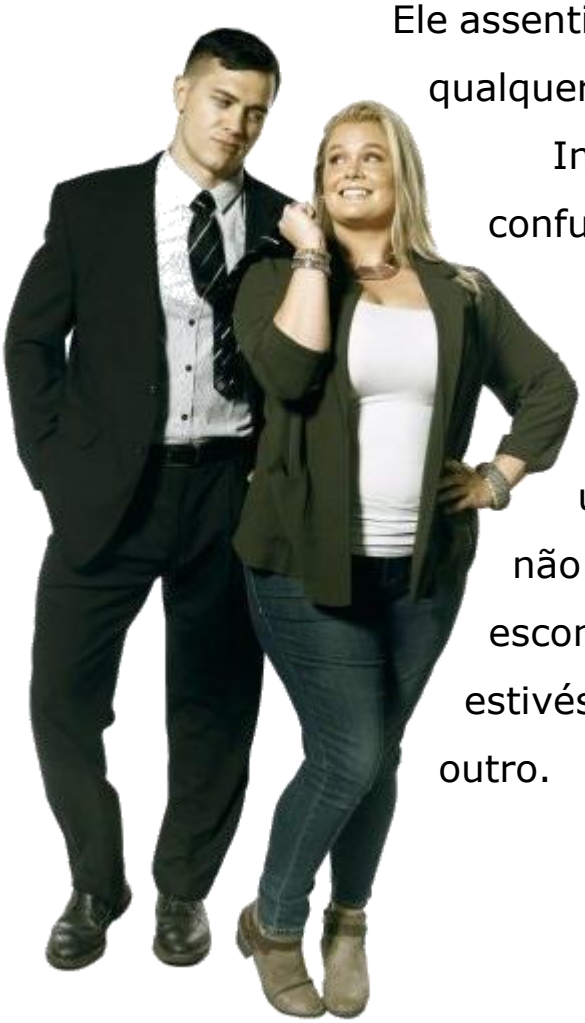
ela me odiava, mas esse telefonema ... — Eu dei de ombros. — Foi normal. Nenhuma palavra odiosa foi jogada em minha direção. Eu gostei, mas também foi estranho. Isso faz sentido?

— Sim, Addy. Faz. O que ela estava procurando?

—Geralmente, quando ela liga, é porque ela precisa de ajuda em alguma situação, precisa ser resgatada, mas essa ligação era para falar comigo, ver como todos nós estávamos. Talvez seja o seu novo emprego? Não sei como ou por que a mudança repentina, mas eu gosto. Eu acho que... Ela mencionou que gostaria de nos ver quando tiver folga.

— Isso é bom? — Ele perguntou, estudando meu rosto.

— Eu acho que sim? — Outro encolher de ombros. — Acho que vamos ver se essa mudança permanece.



Ele assentiu. — Você sabe que pode falar comigo sobre qualquer coisa.

Inclinei minha cabeça para o lado em confusão. —Sim?

Ele sorriu. — Querida, eu nem sabia que você tinha uma irmã.

— Eu não falo muito sobre ela. Ela é uma encrenqueira há tanto tempo que eu não penso muito nela. Eu não a estava escondendo de você. É mais como se ainda estivéssemos aprendendo sobre a vida um do outro.

Ainda aprendendo, e ainda assim, eu ainda me apaixonei pelo homem.

— Isso é verdade. Você tem outros irmãos?

— Não. — Eu sorri. —Você?

— Não.

Meus olhos se arregalaram. Havia algo que eu ainda não sabia e não tinha certeza de que queria saber, já que Vice parecia muito mais jovem que eu. Ainda assim, falei: —Quantos anos você tem?

— Velho o bastante.

— Vice Salvatore ... espere, você tem um nome do meio?

—Não. Você?

—Sim. Rogue[2].

A cabeça dele recuou enquanto seus olhos se arregalaram. — Eu sinto muito?



Revirando os olhos, eu disse: —Mamãe é uma grande fã dos *X-Men, e* Rogue era a favorita dela. Ela escolheu o meu e o pai escolheu o de Camila.

—Qual é o dela?

—Daphne, igual sua mãe.

—Normal.

—Sim, espere, você está insinuando que eu não sou normal? — Eu perguntei,

[2] Vampira.

olhando e empurrando seu peito para me deixar ir. Só que ele não faria.

Ele riu. —Querida, você está longe do normal e eu não quero você de outra maneira.

Gemendo, falei: —Como você pode ser doce e irritante ao mesmo tempo?

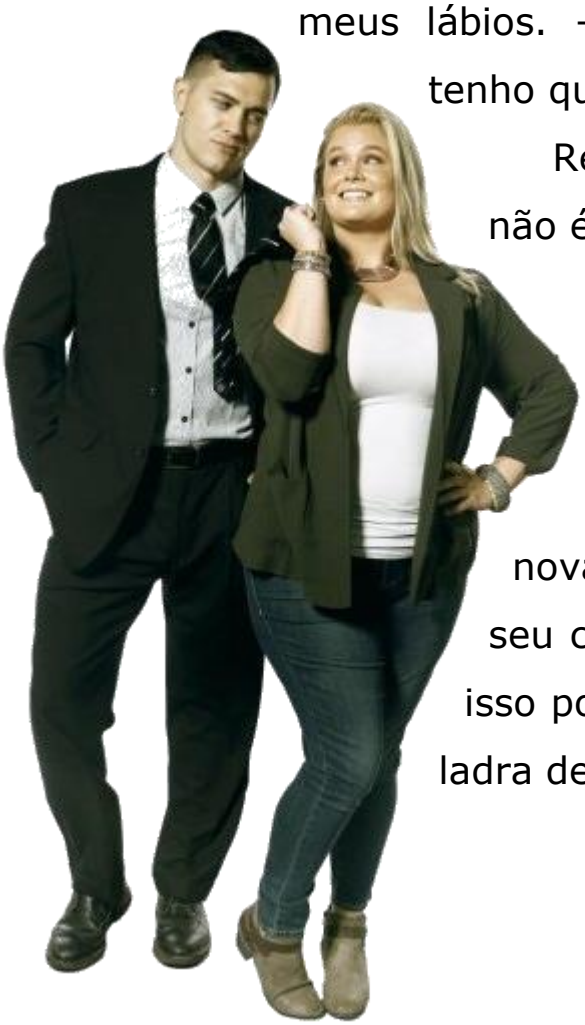
—Talento.

Eu zombei. — E não pense que esqueci que você não respondeu às minhas perguntas. Quantos anos você tem, Vice?

— Quarenta e três, querida.

Eu ofeguei e dei um tapa em sua cintura. — Você não tem. Não minta para mim.

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Quando diminuiu, ele beijou meus lábios. —Adalyn— ele murmurou, divertido. —Eu tenho quarenta e três.



Recuando, eu repreendi: —Vice Salvatore, não é bom mentir.

Ele jogou as mãos para o ar. — Eu não estou mentindo. Eu tenho quarenta e três, Addy. Isso é um problema para você?

Eu pisquei lentamente e depois novamente. Em seguida, corri meus olhos sobre seu corpo. — Você parece ter trinta anos. Como isso pode ser possível? Preocupei-me em ser uma ladra de berço.

Making SENSE

Ele bufou. — Nenhum berço para roubar aqui, então você pode parar de se preocupar.

— Bem... bom. — Eu sorri. — Quarenta e três, uau. Você parece incrível para a sua idade.

Ele sorriu e se aproximou de mim, reivindicando-me de volta em seus braços. — Que bom que você pensa assim, querida.

De repente, a porta da sala se abriu. Trent encheu. — Sobremesa incrível, Adalyn.

Meus olhos caíram para a mão dele quando ele pegou uma colher de torta de damasco da assadeira e comeu. Um suspiro me escapou. Eu mudei de Vice para ficar diante de Trent com as mãos em punho ao lado do corpo*. Assassinar era ilegal*, lembrei a mim mesma.



—Eu ... você ... por quê? — Eu chorei, olhando para ele. —Você acha que, Trent, outras pessoas gostariam de um pouco?

— Querida, você fez como um zilhão.

Batendo o pé, gritei: — Não fiz um zilhão.

— Bem, pelo menos uma torta por pessoa. Eu escolhi a minha. — Ele sorriu. — Qualquer sobra fique à vontade para me entregar o resto. Melhor torta que já comi.

Pelo menos ele elogiou minha comida.

Making SENSE

Passando a mão pelo rosto, respirei fundo. Antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, Trent se moveu e mamãe entrou no quarto.

— Ela está com problemas? — Ela perguntou, suas mãos se remexendo na frente dela.

— Ela está bem. Era estranho o quão bem ela estava. Desculpe, eu deveria ter avisado você imediatamente.

Ela assentiu e sorriu. — Está bem. Se eu tivesse um doce como Vice, também ficaria distraída.

Vice riu. Eu balancei minha cabeça e Trent, *oh uau*, Trent olhou para Vice. Então ele apertou a torta no peito, girou e voltou a invadir a sala de jantar.

Com um sorriso, mamãe piscou para mim e depois seguiu Trent.



Os olhos de Vice encontraram os meus. Ele zombou sussurrando: — Acho que posso ter que manter um olho aberto enquanto durmo.

— Eu acho ótimo. — Eu sorri.

— O que, que eu poderia ser morto?

—Ah não. Não é essa parte. — Eu dei um tapinha em seu braço. —Mas como Trent ficou com ciúmes.

Capítulo Vinte e Seis

Molly abriu a porta depois que me chamou. A semana foi frenética em que parei de trabalhar para Vice e comecei a trabalhar em período integral no meu próprio negócio. Eu ainda não tinha certeza se iria concluir todos os meus pedidos, mas estava tentando. Então, mesmo que eu devesse estar trabalhando, não prometi a Molly que chegaria ao fim de semana das meninas para beber e conversar sobre coisas de casamento.

—Entre, entre. As mães já estão aqui. Kenzie e Lori também. Só estávamos esperando você e Jenny.



Entrando, eu disse por cima do ombro: —Desculpe fazer vocês esperarem, e para completar mamãe não pode fazer isso. Ela não está se sentindo bem. Ela está em casa enquanto Drew dorme na casa de Rick. Foi assim que conheci a mãe de Rick.

—Espero que ela fique bem em breve.

—Ela ficará. — Eu sorri. Quando entrei na sala, todos olharam para mim. Depois de um rápido olá, sentei-me ao lado de Kenzie no sofá. Lori estava sentada no chão com revistas espalhadas ao redor dela, enquanto as mães

estavam em frente a Kenzie e eu em outro sofá.

Molly veio da cozinha segurando duas taças de champanhe. Era depois do almoço. Se eu começasse a beber tão cedo, não via coisas boas para mim. Ainda assim, notei que todo mundo já tinha um copo.

Era também o dia das meninas de Molly, então peguei o copo oferecido e tomei um pequeno gole. —Ok, o que está na agenda?

Todo mundo olhou para mim.

Eu joguei meu olhar ao redor da sala. — O quê? — Perguntei.

—Grace e eu gostaríamos de agradecer por ter contratado o nosso garoto— afirmou Melanie.

Sorrindo calorosamente, eu disse: —Acho que é minha mãe que precisa agradecer a ele por aceitar Drew e eu. Eu tenho muito o que lidar.



Todos riram.

—Você planeja ter filhos? Quantos anos você tem? —Grace perguntou.

—Grace— Molly retrucou.

—O quê? — Ela encolheu os ombros. —Eu preciso saber se vou conseguir ter netos.

— Você vai, de mim. — Molly revirou os olhos.

Grace mandou um beijo para ela. —Eu sei, minha querida. Ainda assim, eu

gostaria que Vice tivesse um. — Ela se voltou para mim. —Então, quantos anos você tem?

—Trinta e sete.

—Hmm. Vocês dois terão que se apressar se...

—Grace— Molly avisou.

Eu limpei minha garganta. —Hum, estamos apenas no começo.. Espero que dure, mas ninguém sabe o que poderá acontecer..

—Bobagem, isso vai acontecer. Vocês estarão juntos a longo prazo. Eu já posso ver.

Eu amava que ela pensasse assim, e que ela parecia feliz com isso.

Ainda assim ... insira o modo surtar, porque falar sobre isso com a mãe dele me fez sentir que eu estava ultrapassando os limites mais uma vez. Era muito cedo.



— Eu gosto deste vestido— Lori falou em voz alta.

Todos nós a encaramos. Ela levantou uma página de uma revista com um vestido que parecia algo que minha mãe usaria na época dela.

— Não tenho muita certeza de que seja algo para mim— disse Molly.

— Um pouco velho, querida— acrescentou Melanie.

Making SENSE

Então Melanie e Molly começaram a conversar sobre que tipo de vestido Molly sempre sonhou. Enquanto elas falavam e a atenção de Grace estava em outro lugar, sorri suavemente para Lori. Ela salvou meu bacon de um churrasco. Lori piscou e se mudou para uma nova revista.

Três horas depois, tínhamos um plano de ataque. Embora eu não tivesse certeza de que ataque era a palavra certa para um casamento. Então, novamente, eu tinha certeza, com o vestido que Molly descobriu que Clint a atacaria naquela noite. Especialmente depois que ela nos mostrou a lingerie que ela iria usar. Caramba, se eu fosse um cara, eu transaria com sua perna só de olhar.



— Outro, Addy? — Grace perguntou.

Minha cabeça já estava um pouco confusa.

— Por favor. — Eu sorri. Ela sorriu de volta. Até suas bochechas estavam um pouco coradas; na verdade, todas as mulheres estavam um pouco rosadas. Estávamos sentadas ao redor da mesa de jantar, porque acabamos de consumir alguns molhos, queijos e biscoitos.

Making SENSE

— Molly, você vai usar o cabelo para cima ou para baixo? — Lori perguntou.

— Hmm. Não tenho certeza. Kenz, como você usou o seu?

— Para baixo. — Suas bochechas esquentaram ainda mais. — Grayson adora.

— Ooooh, olhe esse sorriso. Eu sempre achei Grayson um jovem deslumbrante— disse Melanie.

—Eu também— Grace concordou. —Tão feliz que ele finalmente se acalmou e, em breve, meu filho estará também. — O braço de Grace pousou em meus ombros para me abraçar mais perto. — Eu adoro você, Addy. Você é tão gentil e do jeito que você fala sobre meu filho, eu posso ver que você é totalmente tomada por ele. É ... bem ... simplesmente não consigo expressar em palavras o quão feliz isso me deixa. Na verdade, eu deveria ligar para ele e contar a ele. Ela pegou o telefone da mesa. Felizmente, Melanie foi mais rápida e o roubou.



— Não é possível ligar para Vice quando estiver bebendo— afirmou Melanie.

—Mas...

—Não.

A porta da cozinha se abriu e Clint entrou, e parou com a mão na porta. Era engraçado como seus olhos estavam arregalados. Os meus também arregalaram.

—Feche as revistas, feche a revistas! — Eu gritei, e todas as mulheres entraram em pânico enquanto Clint se aproximava com um sorriso no rosto.

Lori praticamente estava deitada sobre a mesa pegando as revistas, enquanto Grace estava ocupada rindo. Kenzie bateu no copo, felizmente estava vazio, e Molly oscilava na cadeira, pois gostava de balançar as pernas traseiras o tempo todo. Melanie agarrou o joelho da filha e empurrou a cadeira de volta para as quatro pernas.

—O que você está fazendo aqui? — Eu acusei.

Clint revirou os olhos. —Eu moro aqui.

—Sim, mas este é o dia das mulheres— disse Melanie.

—Ele poderia fazer uma dama fofa.— Grace sorriu.



Todas ficaram quietas enquanto olhávamos para Clint. Eu não tinha certeza do que as outras estavam pensando, mas me vi vestindo Clint com uma saia para mostrar suas belas panturrilhas, um tanque para mostrar seus braços e um pouco de maquiagem. Seu cabelo era longo o suficiente para que eu provavelmente pudesse colocá-lo em uma trança.

— Tudo o que você está pensando, pare agora. — Ele olhou. —Vou pegar uma cerveja e ir para o nosso quarto.

Lori ficou na mesa, e as revistas que eu tinha, eu rapidamente coloquei debaixo da minha bunda enquanto Clint fazia o seu caminho em torno da mesa para a geladeira. Ele pegou uma cerveja, fechou a porta e voltou para nós sorrindo. Ele abriu a cerveja, tomou um gole e depois riu. —Ok, eu vou sair daqui. — Ele não saiu imediatamente. Ele puxou a cabeça de Molly para trás pelos cabelos e a beijou profundamente.

Depois que ele saiu da sala, suspirei. — Esse beijo estava quente. Meio que me faz desejar que Vice estivesse aqui.

Todos os olhos vieram para mim.

Grace riu, Kenzie e Lori também se afastaram da mesa. Molly e Melanie apenas sorriram.

—Eu disse isso em voz alta, não disse?

— Eu posso ligar para ele— ofereceu Grace.



—Não! — Eu gritei. O estado em que eu estava provavelmente o colocaria na frente de todos. Eu já não conseguia tirá-lo da cabeça. Agarrando as revistas de volta, eu as coloquei na mesa. — Certo, temos o vestido, a lingerie, as flores e o local. Que, a propósito, acho que é uma ideia brilhante. — Sorri para Grace; tinha sido ideia dela. — O quintal de Vice será incrível. Tudo o que precisamos agora é organizar a noite de despedida de solteira.

Making SENSE

Duas taças de champanhe depois, tínhamos a noite planejada. Eu estava no comando dos strippers e já havia reservado uma sala para eles. Só enquanto eu estava no telefone uma súbita vontade de fazer xixi tomou conta de mim, então, quando desliguei, corri para o banheiro.

Abrindo a porta, entrei e bati com força.

— Ei.

Meu pulso disparou quando me virei e encontrei Clint no banho ... nu.

— Santo navio— eu gritei. —Você está nu.

—Isso acontece quando alguém toma banho.

Não é de admirar que Molly estivesse muito feliz com o homem. Ele era quase do tamanho de Vice. Fiquei feliz pela minha amiga.



—Addy?

—Hmm?

—Você pode parar de me encarar?

Houve uma batida na porta.

— Esconda isso então. Está saindo flutuando para todo mundo ver.

A porta se abriu e na porta havia um Vice muito irritado. Ele entrou, cobriu meus olhos e gritou: — Que porra é essa, Clinton?

— Ela veio aqui enquanto eu estava no banho— Clint exclamou.

Making SENSE

—Cubra suas coisas. — Vice rosnou, e então eu me senti sendo arrastada para trás. Tropecei algumas vezes e, se não fosse o braço de Vice em volta da minha cintura, eu teria caído no chão.

— Vice, eu tenho que fazer xixi— eu admiti calmamente.

—Você não vai fazer xixi na frente dele. Você só faz isso na minha frente— ele ordenou. Então ele deve ter percebido o que disse quando Clint começou a rir. —Ah, não ser que ... esqueça— ele exclamou.

Uma porta bateu. Vice removeu sua mão, depois pegou a minha e me levou pelo corredor até o quarto de Molly e para a suíte, que não servia de banho.

—Xixi— ele exigiu com um empurrão suave nas minhas costas em direção ao banheiro.

Olhando para trás, perguntei: —Você vai sair?



Ele assentiu, virou-se e saiu da sala, fechando a porta atrás de si.

Sorrindo, cuidei dos meus negócios, lavei minhas mãos e as sequei. Eu então me olhei no espelho. Havia um brilho nas minhas bochechas e uma pitada de vermelho nos meus olhos; tudo indicava que eu estava realmente bêbada. Então me lembrei de quem estava me esperando do lado de fora, e uma emoção percorreu meu corpo. Ao sair, encontrei

Making SENSE

Vice em pé com os braços cruzados, de frente para a porta. Ele olhou para mim.

—Eu não sabia que ele estava lá— falei.

Ele passou a mão no rosto. —Não quer dizer que você deveria ficar lá e ver o lixo dele.

—Eu sei. É um hábito meu. Eu vejo homens nos banheiros e meus olhos malignos tendem a focar bem ali. Eu não posso evitar.

—Pare de ser engraçada quando eu estiver chateado.

—Por que você está chateado?

—Minha mulher viu o pau de outro homem.

Dei de ombros. —E ele não é nem de longe tão bom quanto o seu.

Os lábios dele se contraíram. — Mesmo?



—Sim. — Eu balancei a cabeça e caminhei até ele, parando para colocar as mãos em seu peito. —De fato, só existe um pênis com o qual sonho..

Ele bufou. —É assim mesmo?

—Ai, Sim.

— Porra, Addy. Como você muda para eu querer transar com você em vez de ficar chateado?

—Eu não sei, mas estou feliz que você saiba— eu disse contra seus lábios. Suas mãos desceram na minha bunda, para que ele pudesse me puxar para ele e bater seus lábios

nos meus. Rompendo, perguntei: —Você acha que seria estranho se nos amassássemos na cama de Molly?

Rindo, ele assentiu. —Sim, só um pouco.

— Droga. O que você está fazendo aqui, afinal?

—Eu vim buscar Clinton. Estamos indo ao bar para encontrar Grayson e Dylan para assistir ao jogo e tomar uma bebida.

— Parece hum ... chato. Ação no quarto seria melhor…. Hum, divertido?

Ele sorriu. — Você percebe que disse isso em voz alta? — Ele beijou meu nariz. —Estou ansioso por alguma ação no quarto, mas não no quarto da minha irmã.

—Nunca no quarto da sua irmã— Molly gritou de algum lugar. —Está bem. Ela está transando com Vice no meu quarto, é melhor não estar na minha cama.



Gemendo, plantei minha testa em seu peito. Quando levantei meu olhar, meu coração bateu forte. Vice estava lá, bem na minha frente. —Que bom que eu vi você hoje. — Então, novamente, se eu pudesse, eu o veria todos os dias.

—Eu também, querida.

Algo bateu contra a porta. Então ouvimos —Eles estão me fazendo um neto? — O sussurro bêbado de Grace não era baixo.

—Não, eles estão apenas conversando— respondeu Molly.

—Oh, cocô.

—Nós podemos ouvi-la—falou Vice.

Houve outro baque, depois risos.

—O que está acontecendo? — Melanie perguntou atrás da porta fechada.

—Eles estão conversando— Grace respondeu com um suspiro. Surpreendeu-me que ela realmente pensou que estaríamos fazendo isso no quarto de Molly. Seu desapontamento foi engraçado, mas perturbador ao mesmo tempo.

—Talvez se vocês os deixassem sozinhos, aconteceria alguma ação— sugeriu Melanie.

Molly choramingou: —Não no meu quarto.



Vice gemeu, pressionando sua testa contra a minha. Baixinho, ele disse: —Ainda há tempo para você fugir de um relacionamento comigo. Essas mulheres são loucas.

Eu bufei. —Você conheceu minha mãe.

Ele sorriu. —Isso é verdade. Além disso, não há uma chance de eu deixar você ir embora.

Meu pulso disparou quando suas palavras acariciaram minha mente. Ele não sabia o que eles significavam para mim e, quando eu estava

prestes a expressar, a porta se abriu e três mulheres entraram.

—Afastem-se da minha cama— alertou Molly.

Vice se virou, revirou os olhos para as mulheres de sua família e, antes de sair, ele se inclinou para me beijar profundamente, bem na frente das três. Claro, ouvi um suspiro contente de Melanie e Grace, enquanto Molly engasgou. Ele se afastou, me desejou boa sorte e saiu. Eu fiquei lá olhando para ele e desejei ter tempo para contar como suas palavras me fizeram sentir. Por outro lado, pela maneira como estamos indo, eu sabia que teríamos muito tempo para compartilhar o que eu sentia.



Making SENSE

Capítulo Vinte e Sete

Lágrimas brilhavam nos meus olhos quando acenei mais uma vez para o meu filho enquanto mamãe, com a mão na dele, o conduzia pela ponte aérea até o avião. O tempo parecia ter escapado de mim; já era férias escolares e Drew estava saindo para passar uma semana com John no Havaí. Eu sentiria falta dele.

Era como se eu tivesse piscado e os meses tivessem passado. Embora eu tenha ficado sem pedidos até a data de vencimento das entregas, ainda não tinha certeza se conseguiria. Se não fosse pelo entendimento de Drew de como sua mãe estava ocupada, ou pela minha mãe, que entregou toda a casa dela quando minha ajuda chegou em massa, eu nunca teria cumprido o prazo. Molly, Clint, Kenzie, Lori e até Evelyn me apoiaram, e também amigos de Kenzie do seu trabalho Dara, Angelia, Darby e Abby. Além disso, Vice, Grayson, Dylan e Trent, é claro, eram trabalhadores dispostos. Se não fosse por todos eles, eu ficaria louca, sem dúvida me enrolando de medo com o prazo que se aproximava.



Meus amigos e familiares me ajudaram de várias maneiras. Depois de

organizarmos um cronograma para quando eles poderiam ajudar, todos nós abaixamos a cabeça e empurramos para fazer o trabalho e, no final, eu concluí tudo. De fato, Darby, que era muito boa em usar todas as ferramentas para fazer as peças delicadas, gostou tanto que não hesitei em oferecer-lhe um emprego antes que todos saíssem para a noite.

Vice tropeçou para a frente, Grayson tossiu e depois engasgou, e Kenzie gritou: —Ah, sim. Isso seria tão incrível. O que você acha, Darby?

—Ela já tem um emprego— Grayson cortou.

Engoli em seco e ouvi Vice rindo. —Agora ela não é apenas minha espinha na bunda, mas a sua.

Revirando os olhos, eu bati—Eu não sou uma espinha na sua bunda, Vice.



—Uh-huh—, ele murmurou, passando o braço em volta dos meus ombros e beijando minha têmpora. —É por isso que você luta comigo a todo o momento.

— Eu não luto contra você. Apenas afirmo minha opinião, que você às vezes não concorda.

—Isso mesmo, querida. E não importa o quão fofo você me mostre, eu não vou permitir que você me compre o jantar quando saímos. Ou

pague pelo filme. Ou a porra do lava-rápido para que possamos ... — Minha mão pousou sobre sua boca.

—Então você pode o quê? — Drew perguntou. Quando ninguém disse nada, Drew revirou os olhos e disse a Grayson: — Eles fazem isso o tempo todo. Discuta e depois BAM, depois eles estão se beijando. Eu nunca vou conseguir uma namorada. Eu acho que vou ter dor de cabeça o tempo todo.

Mais tarde naquela noite, depois que Darby concordou em vir trabalhar comigo depois que o contrato dela terminasse em breve com Grayson, perguntei a Drew enquanto o colocava para dormir: —Querido, quando eu e Vice discutimos, você se incomoda de alguma forma?

— Não, por que?

—Eu só estava preocupada, é tudo.



—Mãe, está tudo bem. Eu sei que é diferente quando você e Vice fazem isso do que quando você e papai costumavam fazer. Vice tem esse olhar em seu rosto que me diz que gosta de discutir com você e, quando você está o beijando, isso me diz que você não está muito irritada com ele por isso.

Sorrindo, assenti. Meu garoto era tão esperto. —Está certo. É mais divertido quando Vice e eu brigamos.

Making SENSE

—Eu sei. Ele é legal para você, mãe.

—Obrigada, querido. No entanto, não importa o quê, eu preciso que você saiba se alguma coisa o incomodar, você pode vir até mim e me dizer. Qualquer coisa. Somos uma equipe.

Ele estendeu o punho, e eu bati com o meu próprio. —Temos uma grande família agora.

—Como?

—Bem, não sou mais só eu, você, Nana, Molly e Clint. Temos Noah, suponho Makala também, mas ela dribla muito. E o Sr. Grayson, a Sra. Kenzie e toda a família deles. — Ele levantou meu rosto. —Por que você está chorando, mãe?

Eu ri. —Porque eu estou feliz que você esteja feliz.

—Ok. Vice pode entrar e ler comigo hoje à noite?



—Tenho certeza que ele adoraria. — Com um beijo, saí, levando o maldito gato comigo novamente, e fui encontrar o meu homem. Ele me viu entrar na sala e estava parado em segundos.

—Ler?

—Sim. — Suspirei contentemente. — Ele quer que você faça isso de novo. — Seu próprio sorriso suave poderia derreter corações e fazer as mulheres desmaiarem. Quando ele passou por mim, dei um rápido toque nos lábios e, uma vez que ele se foi, eu me virei para mamãe.

Making SENSE

—Você ganhou na loteria nesse torneio— disse ela.

—Eu honestamente ganhei.

Os dias de Vice, como sempre, estavam ocupados, mas as noites e noites dele se tornaram as minhas e as de Drew. Mesmo que ele estivesse cansado, ele vinha à casa de mamãe para me ajudar ou passar um tempo com Drew. Na verdade, Drew e Vice sempre pareciam estar juntos enquanto eu estava no pescoço. Era lindo testemunhar os dois caras da minha vida dividindo seu tempo e vendo-os se importar e amar um ao outro. Eles compartilharam palavras, olhares e até abraços. Se Vice não estava ajudando Drew nos trabalhos de casa, ele o levava ao parque de skate para ensiná-lo a andar.

Vice Salvatore era algo especial.



— Querida— ele sussurrou em minha têmpora antes de me beijar lá. —Ele voltará em uma semana. — Vice ficou ao meu lado, com o braço firmemente em volta dos meus ombros, enquanto eu chorava por meu filho sair.

—Eu sei. —Funguei. —É difícil de ver. Eu nunca me afastei dele. Oh Deus. Como vou lidar com o primeiro acampamento da escola? —Voltando-me para ele, uma vez que Drew e mamãe estavam fora de vista, agarrei sua camiseta e divaguei: — Talvez eu pudesse ir com

ele ou pelo menos seguir e reservar um quarto no mesmo lugar que eles vão ficar.

—Adalyn, ele ficará bem.

—Mas os professores podem não saber o que fazer— eu sussurrei, meu tom frenético.

Ele tentou manter seu sorriso distante, mas ele falhou, e eu olhei para ele. Quando eu estava pronta para morder sua cabeça, ele se inclinou e tocou sua boca na minha. O que começou como um toque de lábios, logo mudou quando deslizei meus braços em volta de sua cintura e segurei firme. Vice levou o beijo para o próximo nível, e quando eu tinha a boca de Vice na minha, tudo o que estava ao meu redor e em minha mente desapareceu. Éramos apenas Vice e eu.



Então, quando nos separamos para ganhar oxigênio, percebi que ainda estávamos no aeroporto nos beijando como se fôssemos adolescentes.

Vice riu, passou as costas dos dedos sobre a minha bochecha. —Aí está. — Eu sabia do que ele estava falando, meu rubor. —Quer saber uma coisa boa sobre Drew ir e ter você atualizado com seus pedidos, por enquanto?

Ele estava certo, as ordens eram constantes, mas eu tinha alcançado a maioria delas. —O que?

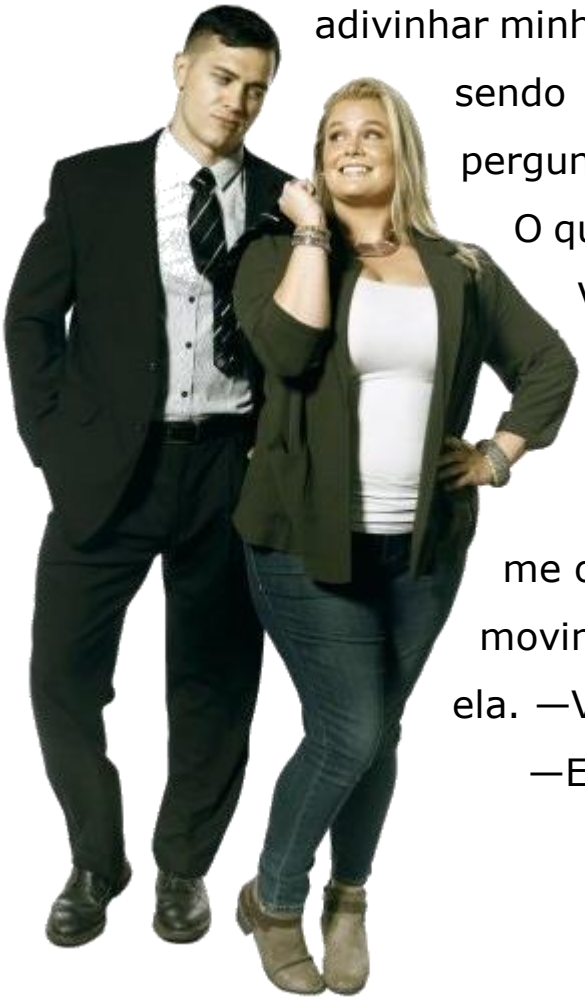
—Significa que você fica na minha casa e, finalmente, eu terei a chance de estar dentro de você.

Meu clitóris explodiu junto com minhas paredes. Devido a tudo o que aconteceu, Vice e eu realmente não tivemos um momento privado ... até então.

Mordendo meu lábio inferior, Vice sorriu e eu perguntei: — Podemos voltar para sua casa agora?

Os olhos dele escureceram. —Sim, querida.

O caminho deu aos meus nervos tempo para aparecer. A caminhada até a porta da frente de Vice me deu tempo para adivinhar minhas habilidades no quarto, e a porta da frente sendo afastada de Vice me deu tempo para me perguntar se ficaria ruim se eu corresse para ela. O que aconteceria se eu não pudesse agradar ao Vice de alguma forma? Caramba, eu odiava o cheiro de sêmen e ainda não tinha contado ao homem dos meus sonhos.



Quando entrei, enfrentei Vice. Ele ficou me olhando e fechou a porta atrás de si com um movimento da mão, nem mesmo olhando para ela. —Você está bem? — Ele perguntou.

—Eu odeio sêmen.

Making SENSE

Sua abordagem parou, seu corpo travou e ele murmurou: — Desculpe?

Levantando os braços, andei na frente dele e admiti: —Desde que eu era jovem, bem não muito jovem, mas quando me tornei sexualmente ativa, descobri que o cheiro e o sabor do sêmen me fazem vomitar e me sentir enjoada. — Passei os dedos pelos cabelos e acrescentei: — Desculpe, eu deveria ter lhe contado desde o início. Por outro lado, nenhum homem gostaria de ouvir seu parceiro vomitar por seu cheiro ou gosto. — Deus, eu o guiei, e agora finalmente chegamos a esse ponto. Queria que as coisas fossem perfeitas porque você é perfeito, e eu estava realmente ansiosa para ficar na horizontal com você de muitas maneiras. Juro que ao ver seu corpo nu, eu poderia chegar ao clímax, mas agora eu o arruinei. Eu deveria ir. Comecei a andar em volta dele quando minha cintura foi agarrada com força.



Com a frente pressionada contra as minhas costas, sua boca tocou minha orelha. — Estou esperando há muito tempo para ter você em minha casa sozinha. Você não vai sair, querida. Você está assustada. Entendi. Não me importa com o que você não gosta, Adalyn. Bem, sim, mas faremos de uma maneira que você nunca precisará se preocupar com isso.

— Tudo bem.

Making SENSE

—Bom— ele cortou asperamente e depois chupou meu lóbulo em sua boca. Engoli em seco e mudei a cabeça para o lado, enquanto ele lambia e chupava a parte externa da minha orelha.

Nunca pensei que seria uma mulher assim, mas lá estava me encharcando.

Vice tirou uma mão da minha cintura e deslizou ao redor do meu peito. Ele agarrou. Minha cabeça caiu e bateu no ombro dele.

—Quer que eu pare agora?

— Não ouse.

Ele riu. — Quero você na minha cama, querida. Estive imaginando isso por um longo tempo.

—Sim? — Eu respirei.

—Oh, sim.

—V-você se toca enquanto pensa em mim?



Ele beliscou meu mamilo e minhas pernas tremeram. Mergulhando, ele mordeu meu pescoço e depois deslizou sua língua até minha orelha novamente. —O tempo todo. — Ele chupou meu lóbulo e eu tremi. —Jesus, eu aposto que você já está molhada.

—Você está duro? — Eu perguntei, então ofeguei quando ele empurrou seu pau na minha parte inferior das costas.

—Isso responde à sua pergunta? — Ele massageou meu outro seio.

Making SENSE

—Vice?

—Bem aqui, querida.

—Por favor.

—O que você precisa?

—Leve-me para o seu quarto.

—Com prazer.

Eu soltei um grito quando ele me pegou no estilo noiva e caminhou em direção ao corredor.

— Eu sou muito pesada. Coloque-me no chão.

—Cale a boca.

—Vice— eu bati. —Não me diga para calar a boca.

—Eu vou quando você falar bobagem sobre você.

Eu não tinha certeza se ele percebeu que meu coração se contraiu com força, mas foi o que aconteceu, e foi por isso que exclamei: —Deus, eu amo você.



Seus passos vacilaram por um segundo. Ele olhou para mim e eu nunca tinha visto seus olhos tão suaves ou quentes. —O que você disse? — Em seu quarto, ele soltou minhas pernas. Elas caíram no chão e, antes que eu pudesse me afastar, ele balançou minha frente na dele. — O que. Você. Disse, Adalyn?

— Hum ... eu amo orvalho? É adorável ver de manhã.

—Querida, diga de novo.

Making SENSE

—Eu amo orvalho?

— Não. O que você realmente disse.

Suspirando, olhei para a esquerda, a direita e depois para o homem que segurava minha alma. —Eu amo você. Apenas apareceu. Estou tão...

A sua mão cobriu minha boca. —Não. Não tire isso de mim pedindo desculpas.

Quando ele deslizou a mão da minha boca e as duas mãos seguraram minhas bochechas, aproveitei a chance para começar a falar. —Mas...

—Não— ele gritou, me interrompendo. Eu olhei, e ele respondeu com um sorriso. Inclinando-se, ele tocou sua boca na minha, uma vez, duas vezes. —Fiquei encantado com você a primeira vista, estava caindo quando você mijou na minha frente— gemi. —E me apaixonei por você quando você procurou manchas nas minhas calças.



Corando com a lembrança de olhar sua virilha, lambi meus lábios secos. Suas mãos foram para a minha cintura e as minhas para o peito. —Você me ama?

—Sim.

—Você tem certeza?

Ele sorriu. —Sim, querida.

Assentindo, mudei meu olhar para o pescoço dele e assenti novamente. Ok, Vice me ama... *merda.*

—Adalyn, você vai ficar chocada por um tempo ou podemos avançar? — Perguntou Vice, humor aliviando sua voz.

Limpando minha garganta, encontrei seu olhar. —Avançar parece bom para mim.

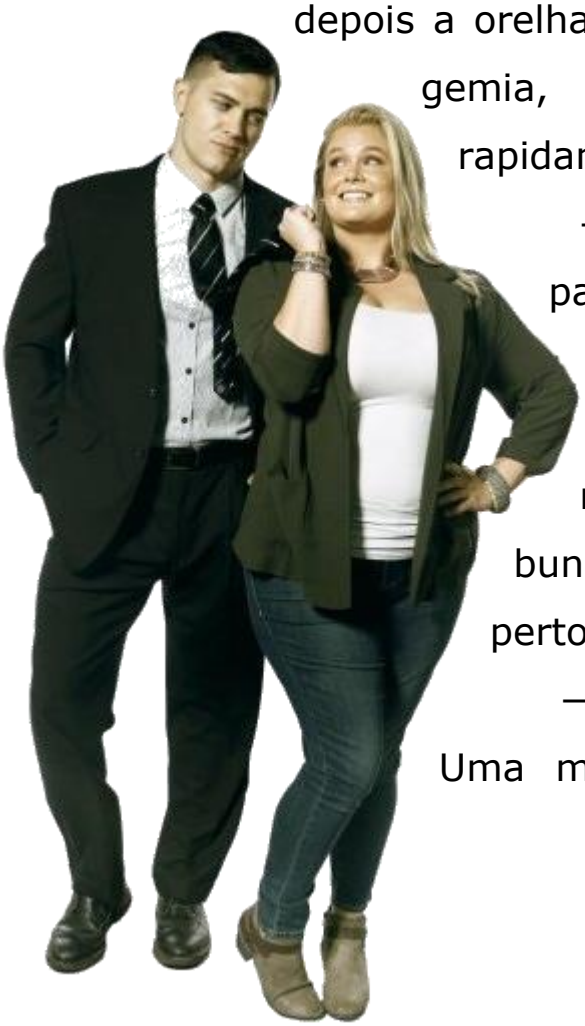


Making SENSE

Capítulo Vinte e Oito

Alcançando, eu o beijei com tudo o que tinha enquanto me atrapalhava em tirar a camiseta da calça jeans e deslizá-la até o fim. Nós nos separamos o suficiente para descartar a camiseta dele no chão e a mesma com a minha, que ele puxou do meu corpo aproximadamente. Nossas bocas se inclinaram juntas novamente. Suas mãos foram ao redor das minhas costas para soltar meu sutiã antes que ele o arrastasse entre nós. O tempo todo eu estava ocupada acariciando sua bunda quente como pecado.

Vice deslizou sua boca da minha para minha bochecha e depois a orelha onde ele mordeu. Meu corpo tremia e eu gemia, minha respiração entrando e saindo rapidamente.



—Cristo, suas orelhas são seu botão mágico para perder o controle?

— D-deve ser.

Ele lambeu, chupou e depois outra mordida. Meus dedos cravaram em sua bunda com mais força, e eu o puxei para mais perto de mim.

—Oh sim. Eles são o seu botão mágico. — Uma mão dele deslizou da minha

cintura até o quadril e depois sobre a barriga para afundar nos meus jeans e calcinha. Minha cabeça caiu para trás, minha boca se abriu e eu fechei meus olhos enquanto ele deslizava os dedos sobre a parte externa dos meus lábios inferiores. — Porra, já encharcada. Ansioso por estar aqui dentro, Addy— ele disse rispidamente e empurrou os dedos dentro de mim.

—Por favor— implorei. Deus, eu nunca implorei antes, mas o homem na minha frente ... eu precisava de mais do que precisava respirar.

Mente confusa, desejo assumido. Eu não tinha certeza se estava totalmente com isso quando Vice se inclinou e levou meu mamilo à boca e chupou com força, enquanto seus dedos bombeavam dentro e fora de mim rapidamente. Tudo que eu podia fazer era sentir e deixar minha mente ficar em branco.



—V-Vice— eu gaguejei, movendo minha boca para seu ombro, onde era a minha vez de morder algo dele. Ele amaldiçoou, mas não desistiu da tortura gloriosa. Em vez disso, ele mudou a boca para o meu outro seio. —Vice ... preciso de você.

Erguendo a cabeça, seus olhos ardentes encontraram os meus. Ele tocou sua boca na minha e ordenou: —Tire suas calças.

Se isso significava ação com o homem mais gostoso de todos os tempos, eu não

me importava que ele estivesse me ordenando. Caramba, ele poderia fazer tudo o que queria no quarto se, no final, me trouxesse um clímax. Bem, eu esperava.

Movendo-me rapidamente, tirei meu jeans e, com um salto, pulo e salto, tirei-o e minha calcinha. Olhando para Vice, vi que ele estava sorrindo para mim com diversão brilhando em seus olhos. Seus dedos ainda estavam congelados no botão superior enquanto ele me observava.

— Incline-se sobre a cama, Addy. Eu quero fazer algo para você desde que a vi na loja. Só que eu estava muito ocupada olhando para Vice enquanto ele terminava de abrir o botão e lentamente deslizava pelo zíper. Meus olhos se fecharam quando ele enfiou a mão na calça jeans e se agarrou. Um assobio escapou de seus lábios— Querida, eu amo você me olhando, mas preciso que você se incline sobre a cama.



— Cama. Certo. — Eu balancei a cabeça e arrastei meus olhos para longe de Vice. Uma vez na cama, coloquei minhas mãos na borda e empinei minha bunda. Olhando por cima do ombro, eu queria tirar uma foto com o que vi: Vice me olhando como se eu fosse uma delícia enquanto ele passava a mão, ainda de jeans, de cima a baixo.

—Vice— eu sussurrei, minha voz baixa do desejo correndo por mim.

— Merda. Porra, linda, Addy. Linda— ele disse rispidamente. Vice caminhou até mim. Meu corpo estremeceu, e eu ofeguei quando suas mãos se achataram em cada bochecha e depois correram para as costas das minhas coxas, apenas para subir novamente e deslizar alguns dedos sobre os lábios da minha vagina. —Hmm, tão molhada para mim.

—Foi a ação da orelha— eu soltei, então corei e me encolhi quando ele riu. *Não é hora de fazer piadas, Adalyn. É hora de ser sedutora e travessa*

Como se ele lesse minha mente, ele passou as mãos pelas minhas costas, esfregando sua ereção em mim, quando disse: — Não esconda nada de mim, Addy. Comigo e onde quer que estejamos, seja você mesma. Deixe o que você quiser dizer ou acontecer. — Ele segurou meus ombros e me puxou de volta, então eu levantei, e ele passou os braços em minha volta, beijando meu pescoço. —Eu vou amar você, não importa.



Nenhuma palavra veio à mente porque eu estava sentindo muito.

—Você está bem? — Ele perguntou.

—M-muito, muito. — Eu balancei a cabeça. — Vice ...?

—Sim, querida?

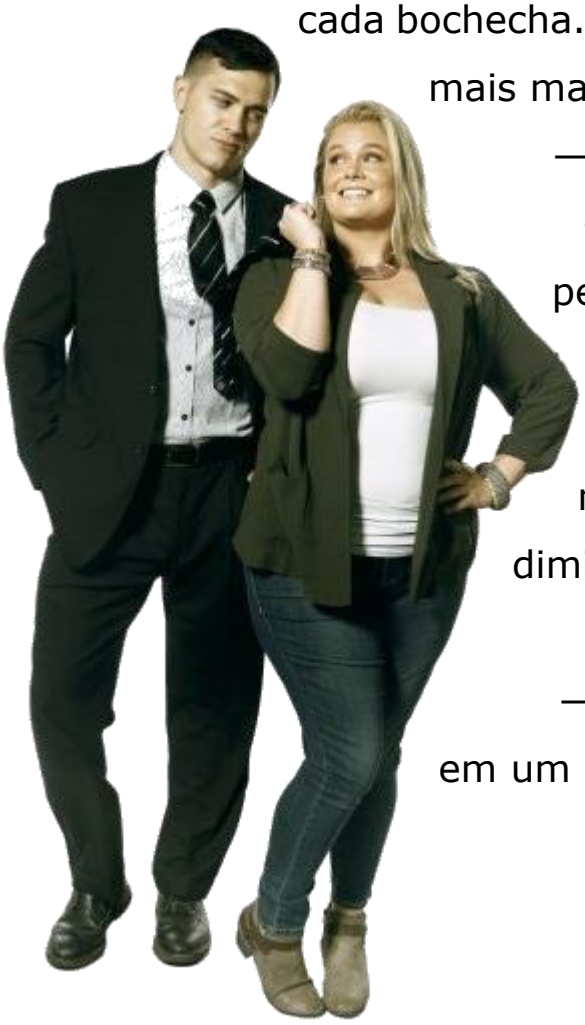
Making SENSE

Estendendo a mão, segurei seus braços, que envolviam meus ombros e peito. —Não sou boa com palavras, mas amo muito você.

Ele riu. —Isso é tudo que eu preciso, e ter meu pau dentro de você todas as chances que puder.

Rindo, eu disse: — Então vamos fazer isso acontecer. — Um braço se moveu do meu peito e, em seguida, eu gritei quando ele caiu no lado da minha bunda em um ataque rápido. Minhas pernas tremiam, meus seios incharam e meu núcleo ficou saturado. — Mais— eu respirei.

— Porra, sim. — Ambas as mãos pousaram em meus ombros, e quando eu me inclinei sobre a cama novamente, esfregando minhas coxas porque me sentia tão carente, Vice deslizou suas mãos pelas minhas costas até minha bunda, onde ele apalpava cada bochecha. — Amo minha marca em você. Quero deixar mais marcas e não apenas pela minha mão, Addy.



—Sim.

—Perfeito— ele cortou, logo antes de eu perder uma mão, mas a recuperei, batendo na minha pele. Gritei o nome dele, e meu corpo pulou para frente, mas adorei tudo a mesma coisa. Vice circulou a mão para diminuir a picada. —Novamente?

—Por favor.

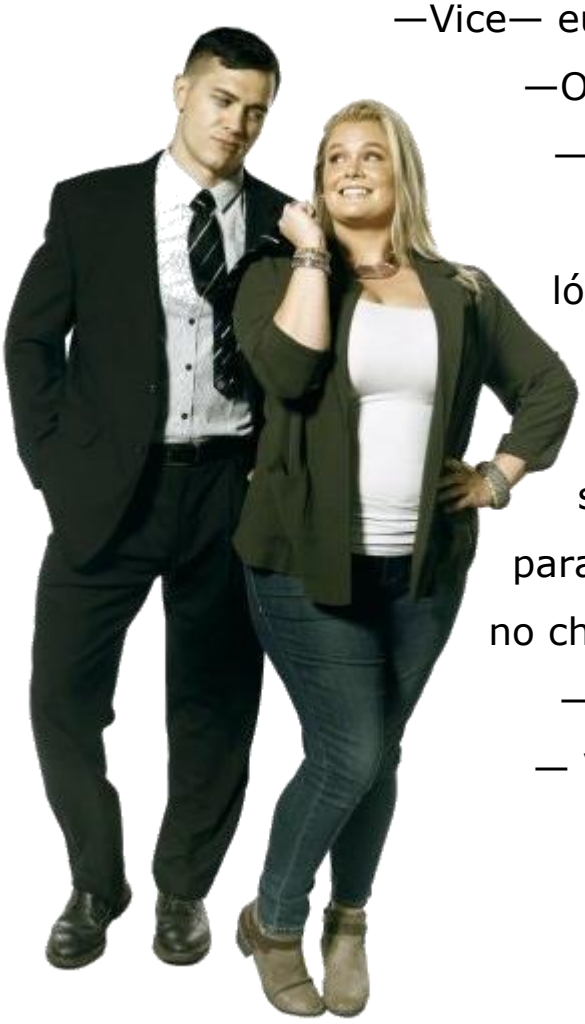
—Cristo, feita para mim. — Sua mão desceu em um estalo alto na sala silenciosa,

exceto por nossas respirações pesadas. Minha boceta apertou, e quando Vice mergulhou o dedo em mim, ele descobriu como eu estava molhada. Encharcada. — Abra suas pernas, querida. —Eu fiz o que pedi, incapaz de falar, apenas sentir. Vice ficou de joelhos atrás de mim, abriu meus lábios inferiores e lambeu meus sucos. — Jesus, delicioso. — Ele gemeu.

— Oh, Deus. Vice ...! —Eu gritei quando ele novamente inseriu dois dedos dentro de mim e sua língua deslizou mais baixo para brincar com meu clitóris. Eu lentamente rolei meus quadris para cima e para baixo, perdida na melhor sensação que já senti.

O barulho do fundo da minha garganta explodiu quando eu perdi a boca de Vice, mas então eu gritei seu nome quando sua mão mais uma vez bateu na minha bunda.

—Vice— eu gemi depois.



—O que você precisa, Addy?

—Você.

Ele se inclinou sobre mim e lambeu meu lóbulo da orelha antes de levá-lo à boca e chupá-lo com força. Minhas pernas quase cederam em mim. Se não fosse o seu braço serpenteando em volta da minha cintura para me segurar, eu seria uma poça de luxúria no chão.

—Diga por favor, Adalyn.

— Vice— eu avisei.

Making SENSE

Ele empurrou sua dureza contra minha bunda. —Diga por favor, Addy.

— Não— eu provoquei; ele queria tanto quanto eu.

—Addy— ele mordeu. —Diga por favor.

Sua mão caiu da minha cintura para segurar meu monte, e então um dedo deslizou para cima e para baixo sobre o meu clitóris. —Addy?

—P-por favor.

—Bom, garota. — Eu teria dito a ele para empurrar em sua boa garota, mas senti sua outra mão entre nós e ouvi seu jeans bater no chão antes dele esfregar seu pênis para cima e para baixo na minha abertura. —Preservativo?

—Pílula.

— Estou limpo.



— Eu também, e se você não ... oh, Deus— eu gritei quando ele empurrou todo o seu comprimento dentro de mim. Engoli em seco e soltei lentamente. Eu tinha esquecido o tamanho de Vice. Ele tirou meu fôlego, mas me encheu muito bem.

—Querida?

—Mais, por favor.

Ele gentilmente puxou a ponta e deslizou de volta lentamente. —Porra, você parece tão bem, Addy.

Making SENSE

—V-você também— eu ofeguei. Ele saiu novamente, quase todo o caminho. Eu não era a favor de movimentos lentos e suaves, pelo menos não naquele momento. Então eu me empurrei em seu pau, fazendo com que nós dois gritássemos. — Mais rápido.

—Cristo— ele resmungou. Eu o perdi. Virei minha cabeça para olhá-lo, pronta para reclamar, mas ele deu um tapa na minha bunda e depois subiu na cama, sentando-se contra a cabeceira da cama. — Monte em mim, Addy. Assuma o controle. Foda-me como você quer.

—Você não quer ir rápido?

Ele sorriu. — Quero rápido, lento, duro e quente. Eu quero tudo, mas também quero ter seus olhos e boca próximos, para que eu possa beijar você e depois vê-la desfeita enquanto monta meu pau.



Bem, ok, então eu estava com esse plano.

Subindo na cama, ajoelhando-me ao lado de seu quadril, prendi uma perna sobre sua cintura e depois me inclinei para agarrá-lo entre minhas pernas e guiá-lo para minha entrada.

— É isso que você quer? — Perguntei.

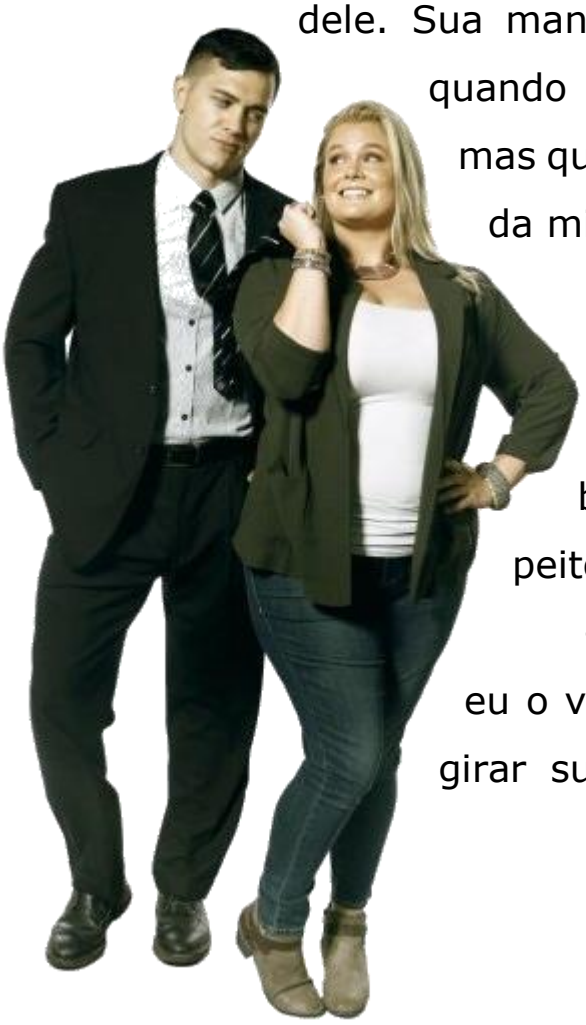
—Sim— ele rosnou, suas mãos correndo para cima e para baixo na minha cintura.

Making SENSE

Sorrindo, eu provoquei a ponta do seu pau incrível na minha entrada e depois disse: —Diga por favor.

As sobrancelhas dele se ergueram. Uma risada o deixou antes que ele puxasse minha boca na dele e me beijasse com força. Eu gemia em sua boca. Sua língua deslizou contra a minha por um momento, depois os lábios se tocaram e ele murmurou: —Por favor.

Sorrindo, mas apenas por um segundo, porque ele segurou meu cabelo com força e inclinou nossas bocas novamente em um beijo cheio de paixão. Perdida mais uma vez, empurrei minha bunda para baixo, seu pau enchendo minha boceta. Eu plantei minhas mãos em seus ombros e quebrei nosso beijo para olhar em seus olhos aquecidos enquanto eu me erguia e afundava em cima dele. Sua mandíbula apertou, suas narinas se dilataram quando eu o fiz repetidamente. Comecei devagar, mas quando suas mãos bateram em cada bochecha da minha bunda, meu ritmo aumentou.



Fechando os olhos, arqueei o pescoço e apenas senti. A maneira como as mãos de Vice correram sobre minha pele, da minha bunda à minha cintura e até segurar meu peito.

—Vice— eu sussurrei. Abrindo meus olhos, eu o vi chupar um mamilo em sua boca quente e girar sua língua em torno dele. —

Making SENSE

Sim. Eu estou perto— eu avisei, montando nele mais rápido do que antes. Meus dedos cavaram em seus ombros, minhas pernas apertando ao seu lado. Sua mão segurou a parte de trás do meu pescoço, e ele levantou a boca do meu mamilo para me puxar para perto e reivindicou meus lábios com os dele. Só que quando a sua boca deslizou pela minha bochecha, pelo meu pescoço e até minha orelha ... eu perdi tudo completamente.

—Vice— eu chorei, quando minhas paredes se contraíram em torno de seu pênis. —Oh merda, sim! — Eu gritei enquanto continuava vindo e Vice continuava chupando.

Ele espalhou as mãos na minha cintura e beijou o caminho de volta até a minha boca. — Porra, Addy— ele rosnou contra os meus lábios. —Cristo. Eu estou ... — Ele me envolveu com força, me beijou com força, e seu pau inchou. Então ele grunhiu na minha boca através de sua própria libertação.



Respirando pesadamente, ele descansou a testa na minha. —Era para ser minha.

Sorrindo, eu disse: — Ou você deveria ser meu.

Vice riu e depois me beijou no nariz. —De qualquer forma, somos bons um para o outro.

—Sim, querido, nós somos.

—Deslize, querida, eu vou pegar uma toalha.

Making SENSE

Prendendo a respiração, fiquei de joelhos e Vice saiu. Eu estava prestes a pegar os lenços de papel que vi na mesa lateral para poder correr para o banheiro para ficar limpa, porque eu podia me sentir vazando quando Vice escolheu aquele momento para morder minha orelha. Meu corpo estremeceu, minhas mãos pousaram nos ombros de Vice para segurar.

—Porra, eu amo suas orelhas. — Vice riu.

Respirando profundamente quando ele fez isso de novo, percebi uma coisa importante.

— Espere— eu disse de repente e empurrei contra seu peito.

Ele se virou e olhou para mim. —O que há de errado?

Sorrindo brilhantemente, eu disse a ele: — Você não fede.

Ele sacudiu a cabeça para trás. —Hã?



— Seu esperma, não fede. — Ignorando sua risada, eu desci dele e me aproximei de seu pênis, respirando fundo. Não amordacei, felizmente. O cheiro de Vice era tão diferente de qualquer outro que eu cheirava. — Santo navio, Vice. Você foi feito para mim. Você sabe o que isso significa?

Sorrindo, ele perguntou: —O quê?

—Um banho enquanto eu lhe dou uma chupada. — Eu bati palmas e pulei da cama. — Isso vai ser muito divertido. Vamos— acenei de volta para sua forma atordoada ainda sentada na

Making SENSE

cama. —Vamos lá, eu quero chupar você.

Levou apenas um segundo. Ele piscou e saiu da cama correndo para mim. Eu soltei um grito quando ele me pegou e me levantou, indo para o chuveiro.

Ele me colocou de volta, colocou a água correndo e me enrolou em seu peito. —Você sabe que você é louca, certo?

— Sim. — Eu balancei a cabeça.

— Amo você do jeito que você é, Adalyn.

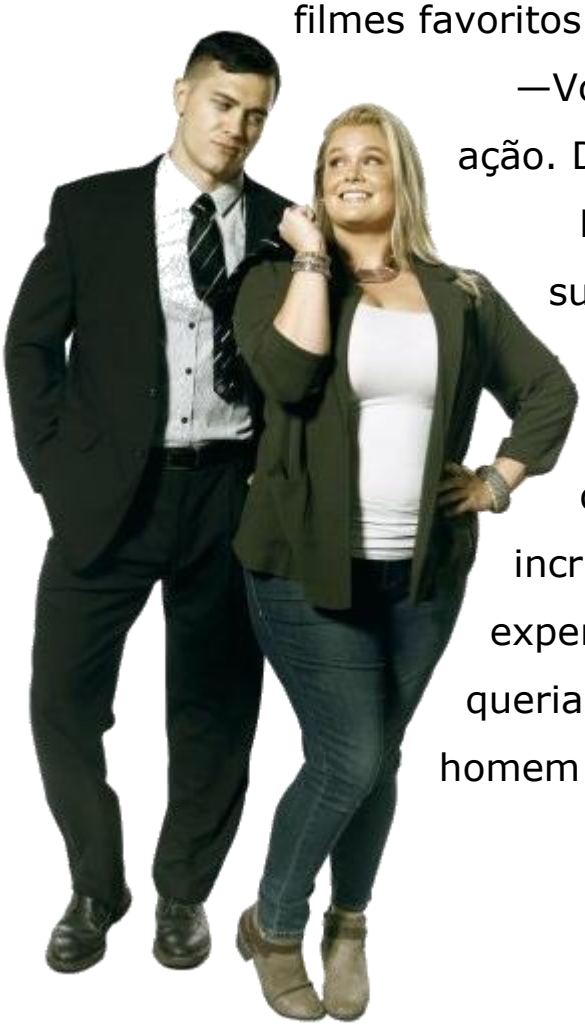
Desmaiei!



Capítulo Vinte e Nove

Era quase o fim da semana, e eu estava animada por ver Drew chegando no fim de semana. Vice e eu estávamos sentados no sofá da casa dele; foi depois que eu voltei para a mamãe para alimentar e checar o Gato. Eu decidi ter outra noite de folga fazendo joias. Vice era uma má influência; por outro lado, fiquei feliz em passar um tempo um com ele, porque geralmente levava a um orgasmo nu.

Depois de um gole do meu vinho, voltei para Vice e perguntei: —Você gosta? — Estávamos assistindo Kingsman, um dos meus filmes favoritos.



—Você pressionou contra mim, e é um filme de ação. Do que não gosto?

Eu sorri, passando meu braço em volta de sua cintura e senti-o pressionar seus lábios contra minha têmpora. Fomos no nosso primeiro encontro oficial na outra noite em que Vice me levou a um restaurante. Foi incrível, especialmente depois de experimentarmos a Jacuzzi no banheiro. Eu queria passar todo momento que pudesse com o homem ao meu lado. Eu não tinha

certeza se encontraria meu feliz para sempre, mas encontrei. Kenzie estava certo.

Sua mão nos meus quadris se apertou. —Addy?

— Sim querido?

— Amo isso.

— O quê? — Eu perguntei, virando minha cabeça em seu peito para encontrar seu olhar.

— Você está me chamando de querido. Você usa isso para aqueles com quem realmente se importa. — Ele deu de ombros. — Adoro ser um deles.

— Eu também.

—Não era isso que eu ia dizer.

— Não?

Ele balançou a cabeça, inclinou-se e tocou seus lábios nos meus. —Você ainda está procurando um lugar para morar?



Afinando meus lábios, assenti. —Você encontrou um?

— Sim.

Sorrindo, eu disse: — Ótimo. Está na internet? Você pode me mostrar?

— Você está nele agora.

Minhas sobrancelhas caíram, mesmo quando meu estômago acordou com borboletas. — Desculpe? — Eu respirei.

Making SENSE

—Você e Drew pensariam em se mudar para cá? — Ele observou meu rosto, mas eu não tinha certeza de ter uma expressão lá porque estava congelada.

—V-você está nos pedindo para morar com você?

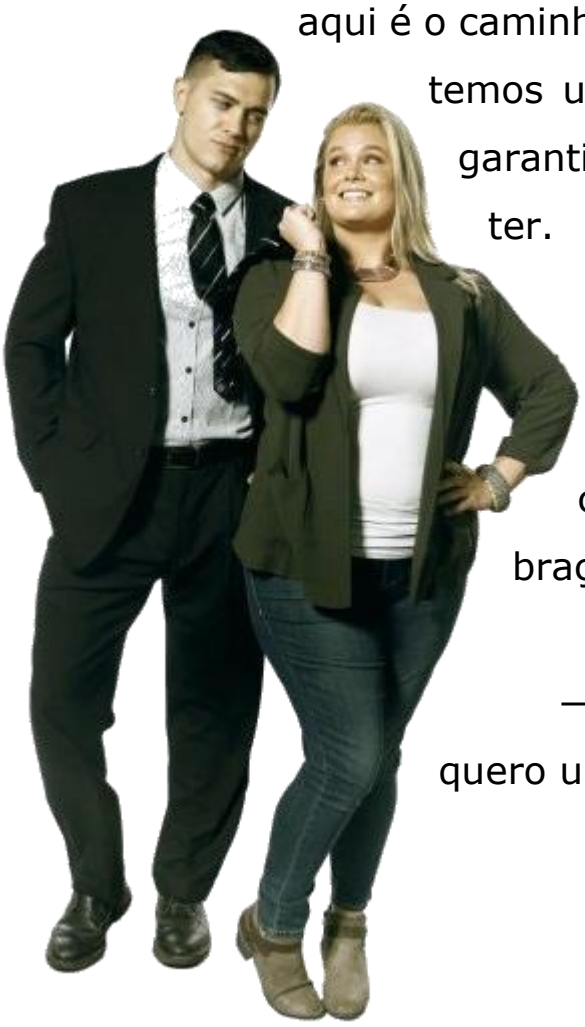
Ele piscou. —Sim.

—Morar com você?

Ele riu. —Sim, querida.

—Você tem certeza?

—Estava esperando a pessoa certa. Nunca pensei que ela fosse aparecer até eu lhe encontrar. Nós não somos jovens, Addy. Não quero perder tempo com você morando em outro lugar quando tenho um quarto aqui, e não estou disposto a vê-la a cada segunda a noite ou algo assim. O pensamento de ter você e Drew morando aqui é o caminho certo. Para onde eu quero ir, significa que temos um futuro. Trata-se de avançar juntos para garantir que o futuro seja o melhor que possamos ter.



Sentando, montei sua cintura e joguei meus braços em volta do pescoço. Um soluço tomou conta. Eu enterrei minha cabeça em seu ombro quando ele passou os braços em volta de mim.

— Isso é um sim?

— Sim— eu murmurei, então funguei. —Eu quero um futuro com você também.

Making SENSE

Ele beijou meu pescoço. — Você me fez feliz, Adalyn.

Recuando, limpei meus olhos. —Eu sempre fui uma pessoa feliz, contente na vida, mas você tornou meu sonho realidade. Eu nunca pensei que os contos de fadas fossem reais até o meu irritante, príncipe encantado entrar na minha vida.

Seu sorriso era grande. —Amo você, querida.

Meus olhos se arregalaram. —Tem certeza de que não é tão cedo? Como você acha que Drew vai aceitar? Quero dizer, eu sei que ele ama você e sua casa, mas é um grande passo.

Ele colocou meu cabelo atrás da orelha e depois brincou com meu lóbulo da orelha. Fechei os olhos e quase ronronei. Claro, ele riu. — Eu acho que Drew vai ficar bem enquanto você estiver.

— Eu sei que vou estar.



— Então tudo ficará bem. Falaremos com ele antes que aconteça. Mesmo que tudo em mim queira que você se mude agora, esperaremos que Drew volte para casa. E se ele não aceitar a ideia, vamos esperar.

— Você poderia?

—Claro. Mas se ele concordar, você está feliz em administrar seus negócios a partir daqui, e não na casa de sua mãe?

—Claro que sim.

—Bom, também tenho algo a lhe dizer...

Meu telefone escolheu esse momento para tocar. — Segure esse pensamento.

Eu tenho que checar. — Girando ao redor, peguei meu telefone na mesa de café. —É mamãe.

— Atenda. — Vice assentiu.

Atingindo Aceitar, coloquei-o no meu ouvido. —Oi mãe. Não demorará até vocês voltarem. —Sorri para Vice.

—Adalyn, querida, temos um problema.

—O quê? — Eu respirei como se tivesse levado um soco no estômago.

—Addy? — Vice chamou.

Erguendo os olhos do peito, perguntei à mamãe: —Drew está bem?

—Sim, mas há algo mais.

Saindo do colo de Vice, agarrei a parte superior do meu cabelo e bati: —Mãe, fale comigo.



Ela suspirou profundamente. —A semana foi ótima. John tem sido fantástico com Drew, passando todo o seu tempo com ele.

—Eu não ligo para isso, mãe. Diga-me o que aconteceu que a preocupou.

—Amor. Vice está com você?

Olhando para ele, eu disse: —Sim, ele está aqui.

—Boa. Porque o que eu tenho que lhe dizer, você precisará dele.

Making SENSE

—Merda, mãe, você está me assustando.

O braço de Vice veio ao redor dos meus ombros. Eu senti vontade de empurrá-lo e andar de um lado para o outro, mas eu sabia que, pelo jeito que ele mandava, ele estava tão preocupado quanto eu, e ele estava procurando o conforto que eu também precisava.

—Sua irmã está aqui.

—O quê? — Eu gritei. —Espera aí, o que minha irmã estar aí tem a ver com alguma coisa? —Eu não tinha notícias de Cammy desde a última vez que ela ligou. Ela nunca ligou para mamãe no dia seguinte e, quando tentamos novamente, ela não atendeu.

— Ok, tudo bem. Aparentemente, ela trabalha no resort. Eu não sabia disso até que ela e John vieram ao meu quarto enquanto Drew estava dormindo. Dizer que fiquei chocada ao vê-la foi um eufemismo. Adalyn, eles estão ameaçando manter Drew aqui com eles.



Meu corpo solidificou.

—Eles acham que têm um caso contra você por não ser capaz de cuidar de Drew. É tudo besteira, é claro, mas eles me disseram que entrarão em contato com você em breve. No entanto, eles saberiam que eu ligaria para você. Querida, Cammy está com John. Como eles vão se casar logo, e acham que

Making SENSE

Drew vai adorar a ideia de morar com eles aqui.

— Addy? Querida? — Vice chamou. Mas eu não estava lá. Eu estava pensando em rasgar John e Cammy. Minha irmã, minha própria carne e sangue lutaria comigo por meu filho.

Vice

Porra, inferno, o medo queimou em mim pela voz frenética e corpo sólido de Adalyn. Eu podia ouvir a mãe dela chamando no telefone, mas a mente da minha mulher estava em outro lugar.

Peguei o telefone da mão de Addy e vi o braço dela cair. Então ela ficou lá olhando para o espaço.



— Jenny? É Vice. O que diabos está acontecendo

—Vice, graças a Deus você está aí. Eu sabia que ela não aceitaria bem.

— Aceitar bem o que, Jenny? Diga-me para que eu possa ajudá-la.

—Certo. Longa história curta. Cammy, a quem não tenho certeza se posso amar depois disso, e isso diz algo sobre uma mãe perdendo o amor por sua própria filha.

—Jenny— eu recortei.



—Ok. Desculpe. Cammy está aqui, e ela está no ouvido de John. Eles vão tentar a custódia total de Drew.

Respirei fundo e mudei o olhar para minha mulher. Não é à toa que ela estava perdida. Drew era o mundo dela. Se ela o perdesse, perderia uma parte de si mesma.

Eu não deixaria isso acontecer.

—Estaremos aí em breve.

Jenny perguntou, choque evidente em seu tom.

—Vou levar Addy para um avião. Avisaremos quando pousarmos.

—Ok. Deus, obrigada Vice.

—Fique atenta e conversaremos em breve.

—Sim certo. Eu estou trabalhando nisso.



Assim que ela desligou, coloquei-o de volta na mesa de café. Pegando Addy nos meus braços, coloquei a bunda dela no meu colo e virei a cabeça para que eu tivesse os seus olhos. Eles estavam escuros. Ela provavelmente estava matando seu ex e irmã em sua mente. Eu deixei que ela tivesse tempo para processar. Eu tinha que me mover, no entanto.

— Certo, Addy. Nós estamos indo para lá. Eles não vão manter Drew, porra. — Depois que recebi um aceno dela, ajudei-a a subir e entrar no meu quarto. Sua bolsa de noite já

estava pronta, então joguei um pouco das minhas coisas ali dentro e pedi a Addy que pegasse alguns itens do banheiro. De forma robótica ela fez. Quando ela estava fora da sala, peguei meu telefone e chamei Grayson.

— Vice, como vão as coisas?

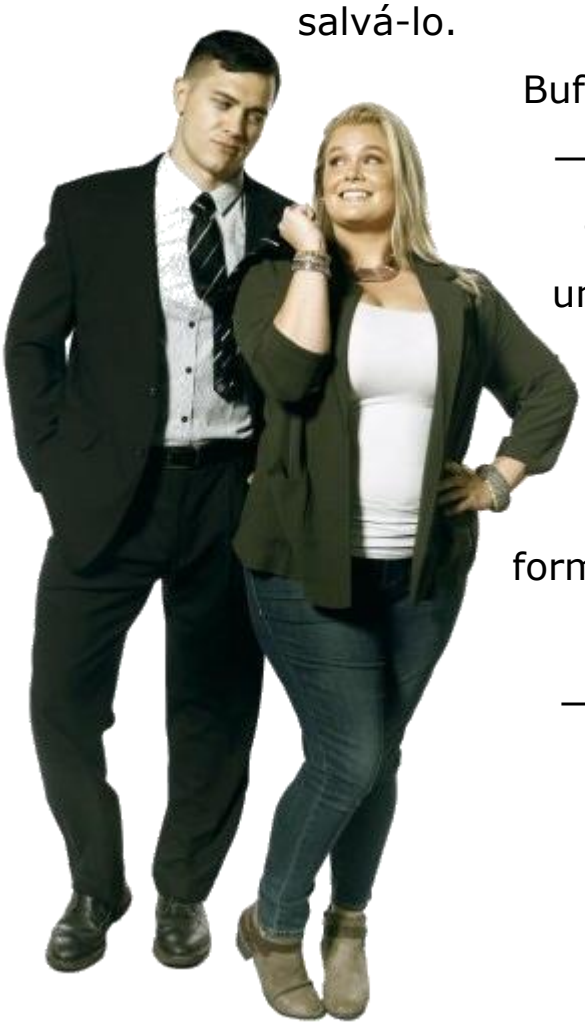
—Não é bom.

—Fale comigo.

Amaldiçoando cada palavra, eu finalmente disse a Grayson qual era o acordo e sua resposta foi: —Vou garantir que o avião esteja abastecido e pronto para vocês dois. Você precisa que eu vá?

— Obrigado, Gray. Mas eu resolvo isso.

—Ligue para mim se você não precisar ou se eu precisar salvá-lo.



Bufando, eu disse: — Eu vou.

— Addy está bem?

— Merda, não tenho certeza. Ela não disse uma palavra.

— É muito para absorver, especialmente com a irmã envolvida.

— Eu sei. Vou levá-la a isso de alguma forma. Ninguém vai tirar Drew dela.

— Boa sorte.

— Obrigado. Falo em breve.

Adalyn voltou para o quarto. Seus punhos estavam cerrados em torno de um frasco hidratante e um remédio para dor, desde quando machuquei minhas costas há um tempo atrás. Eu não tinha certeza se ela iria massagear para recuar ou apenas envenená-los. Eu sabia que preferiria a segunda opção.

—Addy, venha aqui. — Uma vez que ela estava perto, passei meus braços em volta dela. —Vamos chegar lá, querida, e resolver tudo. De um jeito ou de outro, não vamos embora sem Drew.

Ela assentiu e então ouvi uma fungada antes que seu corpo se enrijecesse. Ela queria ficar forte. Eu entendi isso. Então eu peguei sua mão na minha, peguei as malas e saímos de casa. Dane-se os produtos de higiene pessoal. Era hora de lutar por Drew.



Making SENSE

Capítulo Trinta

Quando Vice e eu entramos no resort no Havaí, eu estava frenética ao ver meu filho e descobrir o que diabos John e Cammy estavam brincando. O que mamãe disse não poderia ser real. John entregou os direitos de Drew para mim. Tudo o que ele queria era todo segundo fim de semana, e isso foi até que ele se afastou e se mudou. Ele não lutaria comigo por Drew. Agora não. Racionalmente, eu sabia que ele não tinha uma chance no inferno de ter sucesso em uma batalha de custódia, mas isso não fez minha fúria ou ansiedade diminuir.



Deus, eu queria vomitar meu estômago, estava com tantos nós de preocupação.

Vice me guiou em direção ao balcão da frente, enquanto pedia um quarto. Eu me virei e olhei em volta. Ter um voo fretado em avião particular organizado por Grayson tornara tudo muito mais fácil. Eu não tinha ideia de como eu o pagaria, ou ao Vice, por organizar tudo. Isso também significava que ninguém sabia que havíamos chegado. Estava chegando a hora do jantar, então o vestíbulo não estava muito

Making SENSE

ocupado. Havia apenas algumas pessoas andando por aí.

—Adalyn— Vice começou e colocou a mão na minha parte inferior das costas. Fomos para longe da recepção. —Eles estão levando as malas para o nosso quarto. Envie uma mensagem para sua mãe e descubra onde eles estão. É hora de lidar com essa besteira. — Ele esfregou a mão nas minhas costas. Assentindo, peguei meu telefone e mandei uma mensagem de texto e depois me inclinei para Vice enquanto esperávamos por uma resposta. Graças a Deus, eu estava com o Vice quando mamãe ligou. Se não fosse por ele, eu não teria me mudado do meu estado de choque para chegar ao Havaí em primeiro lugar. Ele me ajudou a fazer as malas, ligou para Grayson em seu avião particular, nos levou ao aeroporto e no avião, enquanto eu gritava, reclamava e silenciosamente mutilava em minha mente.



Eu não tinha certeza de ter falado com o Vice depois que ele desligou com mamãe. Embora eu me lembrei de suas primeiras palavras após a ligação. — Certo, Addy. Nós estamos indo para lá. Eles não vão manter Drew de maneira alguma. —Então estava cheio de movimentos frenéticos para nos trazer aqui enquanto eu silenciosamente estava apavorada.

Meu telefone vibrou. Eu pulei, e o braço de Vice em volta dos meus ombros me enrolou com mais força novamente nele. —

Calma, querida. Não vamos embora sem Drew. Você ouviu? Não importa o que, Drew estará conosco.

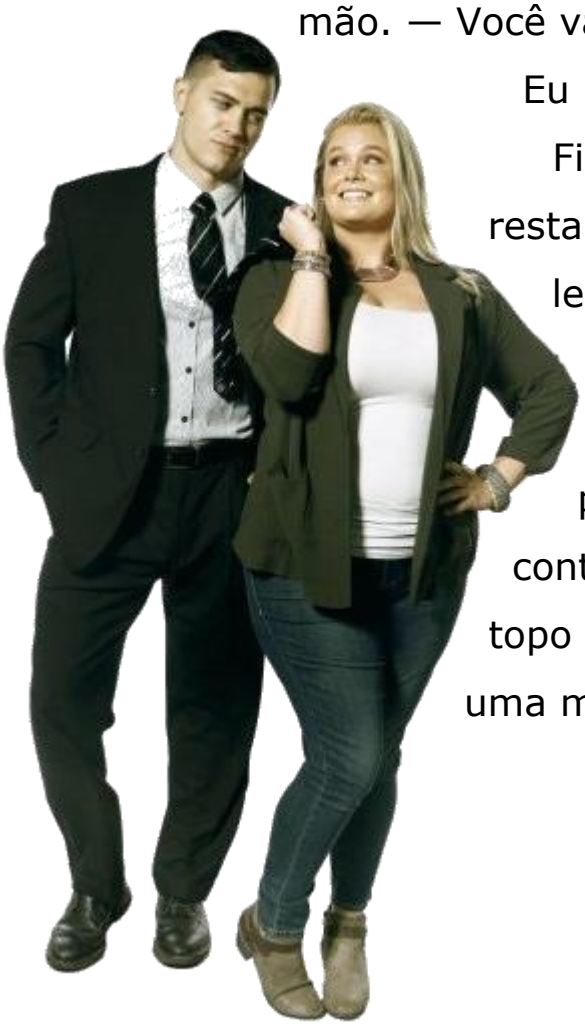
—Ok, querido— eu sussurrei, e abri o texto. Eu acreditei nele. Ele era Vice Salvatore, afinal, e eu tinha certeza de que ele mudaria o céu e o inferno para garantir que Drew estivesse conosco.

Mãe: no restaurante do hotel.

Eu: Estou indo.

Respirando fundo, sacudi meus braços e voltei para mim mesma, depois admiti: —Não tenho certeza ... Vice, eu posso perder meu controle lá. Se parecer que vou bater em alguém, me segure, porque isso pode causar mais problemas.

Ele sorriu, provavelmente feliz por eu não ser mais um zumbi. Ele beijou minha têmpora e depois se mexeu para pegar minha mão. — Você vai ficar bem.



Eu não tinha tanta certeza disso.

Fizemos o nosso caminho em direção ao restaurante, e a cada passo que eu dava, eu me lembrava de que não podia entrar lá e chutar a bunda de John e Cammy, levar meu filho de volta e correr da sala. Mesmo quando parecia uma grande ideia. Se não fosse o controle de Vice fazendo círculos preguiçosos no topo da minha mão, eu teria invadido lá como uma mulher louca. Talvez até grunhisse e gritasse

como as mulheres das cavernas costumavam fazer.

Acreditem. Eu só tinha que acreditar que as coisas ficariam bem. Trabalharíamos tudo com calma e ninguém se machucaria no processo. Especialmente Drew. Eu não tinha certeza do que ele sabia, ou mesmo se John havia dito alguma coisa ou perguntado a Drew se ele queria morar no Havaí com ele permanentemente.

Puta merda. O que aconteceria se Drew soubesse de tudo e quisesse ficar?

Eu não tinha certeza se conseguiria perder meu filho e só vê-lo de férias. Eu teria que me mudar para o Havaí, mas perderia o Vice porque ele tinha negócios para administrar.

Apertei meu peito. Eu não estava respirando o suficiente.

— Addy, querida, por favor, acalme-se. — Vice me trouxe para encará-lo. Suas mãos pousaram nos meus ombros, e então ele as correu pelos meus braços. — Acalme sua respiração, querida.



Assentindo, respirei fundo e depois exalei lentamente. Esfregando meu peito com os nós dos dedos, eu rosto plantado no peito de Vice. Eu não poderia perder nenhum deles.

— Tudo vai ficar bem, Adalyn. Prometo.

— Ficamos assim por mais um tempo, até eu ficar calma o suficiente para funcionar, e então Vice beijou minha têmpora, pegou minha mão e me levou pelo resto do caminho.

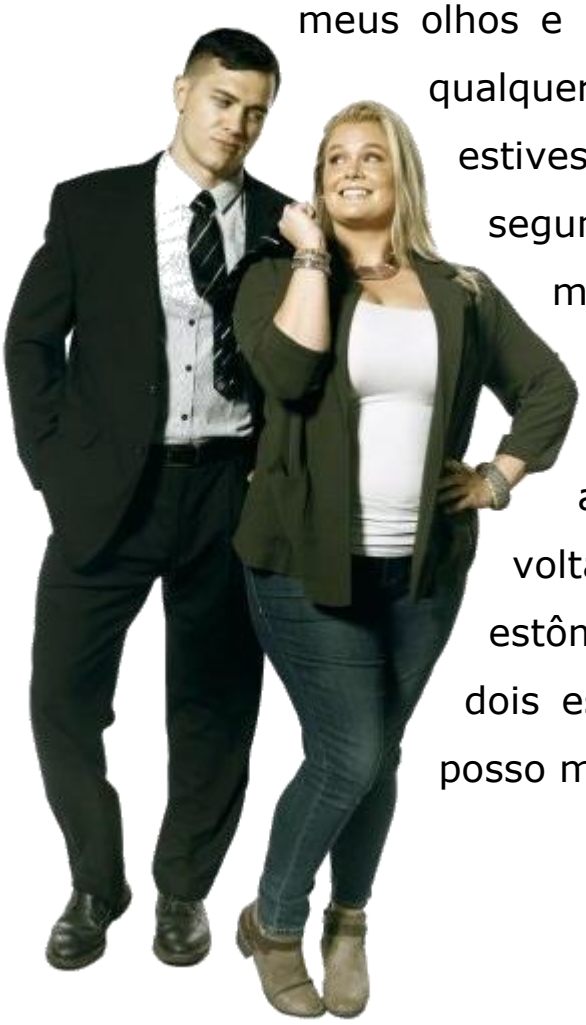
Felizmente, o restaurante não estava lotado, e foi assim que os vimos rapidamente. John estava conversando com Drew sobre algo, Cammy estava olhando para mamãe por algum motivo, e mamãe estava limpando o olho com o dedo médio na direção da outra filha. Isso realmente trouxe um sorriso ao meu rosto.

— Pronta? — Vice perguntou enquanto caminhávamos pelas mesas.

—Não, mas sim. — Apertei sua mão, e ele retornou o gesto. Nós quase chegamos à mesa deles sem ser notados, até que Cammy olhou por cima do ombro por algum motivo, e o sorriso maligno que enfeitava seu rosto, eu queria dar um fora.

—Veja. Addy está aqui.

—Mamãe! Vice! — Drew gritou, seu rosto radiante enevoou meus olhos e balançou meu lábio inferior. Sim, eu faria qualquer coisa para garantir que meu filho ainda estivesse comigo. Ele estava fora de seu lugar em segundos e correu alguns passos para pousar em meus braços primeiro. Depois que ele recebeu uma festa de beijos de mim, ele se moveu para os braços de Vice para um grande abraço apertado. Com o braço ainda em volta da cintura de Vice, ele plantou o queixo no estômago de Vice e olhou para ele. — O que vocês dois estão fazendo aqui? Isso é tão incrível. Eu posso mostrar a praia para vocês.



Making SENSE

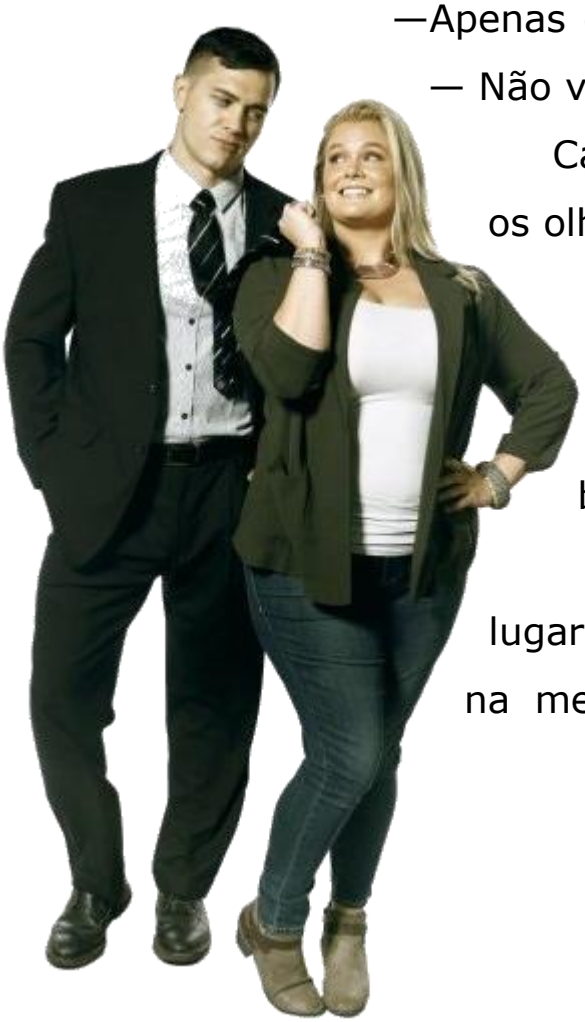
Vice sorriu para Drew. — Ansioso por isso. Nós pensamos em voar para surpreendê-lo antes de você voltar para casa. — Drew não percebeu o olhar maligno que Vice enviou a John porque Drew estava dizendo a sua avó como ele achava legal que estávamos lá.

Cammy zombou, revirou os olhos e murmurou: — Vamos ver sobre isso.

—Mãe —, eu chamei. —Ótimo ver você. Drew meu garoto, você pode levar Nana à sorveteria que eu vi no caminho. Só quero falar um pouco com seu pai.

Ele sentou no joelho da mamãe e me olhou, depois Vice e depois John. Ele não se incomodou com Cammy; isso me mostrou que ele não era fã dela.

—Por quê? — Ele perguntou.



—Apenas conversa de adulto, garoto. — Vice piscou. — Não vamos demorar.

Cammy bufou. Drew olhou para ela e abaixou os olhos.

— Ok, mãe. — Ele se levantou e nos deu outro abraço antes de pegar a mão de mamãe. Ao passar por mim, ela pegou meu braço e me deu um aperto tranquilizador.

Cammy levantou-se, mudou-se para o lugar de mamãe e depois pegou a mão de John na mesa. Vice avançou, sentou-se no lugar de

Drew, aproximou a cadeira dele da minha e esperou que eu sentasse antes dele.

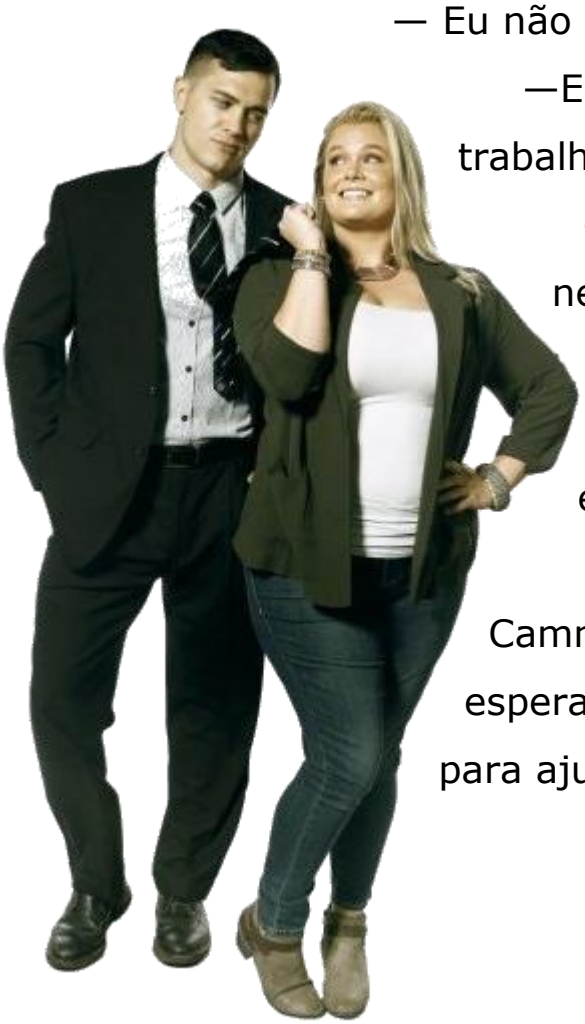
Cammy zombou de mim. — Você vai nos apresentar, Adds?

— Vice, Cammy e John.

Vice assentiu para os dois, mas não disse nada. Olhei pelo canto dos meus olhos para ver que ele tinha um olhar mortal acontecendo com o meu ex.

— John— eu comecei. Ele olhou para mim. —Por que você está fazendo isso?

Cammy revirou os olhos, inclinou-se para a frente e disse: — John estava me dizendo como você trabalhava em um sex shop, Adds. Esse não era um lugar adequado para se estar quando Drew morava com você.



— Eu não trabalho mais lá, você sabe disso— apontei.

—Então, isso não importa. Você escolheu trabalhar lá em primeiro lugar.

—Talvez você deva ficar longe dos meus negócios e de John por causa de Drew. — Olhei para John. —Você sabe que foi o único emprego que eu pude encontrar na época.

John abriu a boca para responder, mas Cammy voltou a entrar. — Você deveria ter esperado por outro. John deixou você com dinheiro para ajudá-la.

—Estou deixando para o fundo da faculdade de Drew. — Cada palavra da sua boca estava me irritando cada vez mais. —Você tem algo a dizer? — Vice perguntou. Eu vi que ele estava observando John.

John sorriu e não foi agradável. —Na verdade, eu tenho — Cammy, orgulhosamente, recostou-se na cadeira e passou o braço em volta de John. Meu ex finalmente olhou para mim. —Eu não gosto da companhia que você mantém, Adalyn.

Minha cabeça recuou. — O que você quer dizer com isso?

— O homem ao seu lado.

Vice bufou, relaxou de volta no assento e colocou o braço em volta das costas da minha cadeira. —Tive a sensação de que seria esse tipo de jogo.

— Que tipo de jogo? — Perguntei.



—Por favor, continue— Vice gesticulou para John. Então ele se inclinou e beijou minha têmpora. Se eu não estivesse olhando em direção de Cammy, não teria percebido seu olhar profundo. —Vai ficar tudo bem— Vice sussurrou em meu ouvido.

—Adalyn, estou cobrando a custódia total, para Drew vir morar aqui comigo e com Cammy. Ele estará mais seguro aqui.

Balançando a cabeça, perguntei: —Mais seguro do que? — Eu apontei para Cammy. — E você odeia crianças. Você sempre me disse isso.

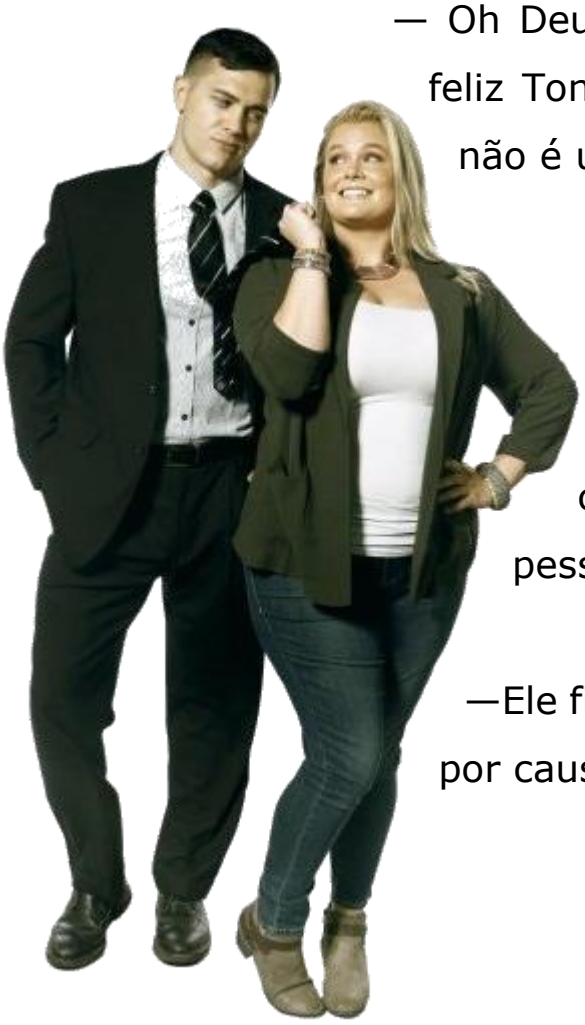
— Eu mudei. As pessoas podem mudar.

Apertando minhas mãos na minha frente, eu disse: —Espere, como e quando isso aconteceu? Eu pensei que você estivesse com Daphne.

—Cammy e eu nos encontramos novamente e percebi que sempre tive uma queda por ela. Estamos apaixonados.

Eu bufei, depois ri e ri um pouco mais. Eu ri tanto que meus olhos estavam lacrimejando e eu tive que segurar meu estômago que doía tanto.

—Adalyn— John retrucou.



— Oh Deus. Verdade? Apaixonado? Uau, parabéns e feliz Tonka, espere. — Virei-me para Vice: — Esse não é um carro de brinquedo?

Ele sorriu. — Isto é.

— Bem, então, feliz seja o que for. Desejo a vocês toda a felicidade que vocês dois podem levar. — Vice riu. —Mas uma coisa é certa, Drew não ficará aqui com duas pessoas más, magoadas e ferradas no geral.

— Como você se atreve. — Cammy gritou. —Ele ficará aqui e nunca mais estará perto de você por causa do homem ao seu lado.

Making SENSE

— Vice é mais seguro e mais normal do que você jamais será— retruquei John.

O sorriso de Cammy se tornou vingativo pouco antes da mão de John bater sobre a mesa. —Ele é dono de sex shops e estúdios pornográficos, Adalyn, e você tem meu filho com esse homem.

Meus olhos se arregalaram. Cammy parecia o gato que pegou o creme. Ainda assim, perguntei a John: — Como você sabia?

— Cammy descobriu seu nome com Drew e o pesquisou. Você está falando sério? Com um homem que filma pornô como meio de vida? O que a escola de Drew pensaria? Ou os pais de seus amigos? Você pensou em Drew?

— Impressionante vindo de um homem que trai mulheres— rosnou Vice.



— Eu nem quero falar com você ou ouvir algo sair da sua boca.

Eu queria dar um tapa na cara de John. Ele não tinha o direito de falar com Vice assim. Caramba, se Vice quisesse ter clubes de strip, eu não me importaria porque ele era um homem incrível. Ele era carinhoso, doce, inteligente, o homem perfeito que meu filho poderia admirar. Ele era impulsivo, corajoso e olhou em volta, pronto para explodir. Talvez não fosse eu quem teria que ser contida, mas Vice.

Making SENSE

—Você acha que essa merda vai me afastar dela? — Vice perguntou profundamente. — Você acha que pode manter Drew longe de nós? Pense de novo. — Vice se levantou e estendeu a mão para mim. Eu peguei e me endireitei ao lado dele.

John deu um pulo, assim como Cammy. —Meu filho nunca estará na sua presença novamente.

—Sim? Por quê? Por causa dos negócios que administro? Diga-nos o verdadeiro motivo pelo qual você deseja arrastar essa porcaria? Talvez porque você não queira que Addy siga em frente? Você a descarta e espera que ela ouça ou faça tudo o que quiser ou diga. Diga-me, há quanto tempo você e Camila estão juntos? Camila está no seu ouvido há muito tempo, e porque ela tem alguns problemas sérios contra a irmã, ela está fazendo você fazer coisas que você realmente não está pensando, mas pulando para dentro, porque esse lixo aí diz para você. Como você acha que Drew se sentirá sem a mãe dele? Camila provou ser uma boa modelo como a mãe dele já é? Addy trabalha duro para garantir que Drew e até a mãe tenham tudo o que desejam.



Minha mão foi para o peito de Vice. Estava saltando para cima e para baixo por causa de sua respiração rápida. Mas o que ele disse fazia muito sentido.

—Diga-me que não é verdade, John. Daphne estava aqui, a namorada pela qual você me deixou?

—Sinto muito, mas sim, é verdade. Cammy e eu ficamos juntos por algumas noites há muito tempo. E Daphne era real, até que eu reacendi as coisas com Cammy enquanto estava aqui.

—Então, você e minha irmã ... anos atrás, começaram algo enquanto estávamos casados?

Ele realmente parecia arrependido.

—John, você não precisa dizer nada— disse Cammy.

Voltando o olhar para Cammy, perguntei: — Você dormiu com meu marido antes mesmo de nos divorciarmos? O que eu fiz para você? — Meus olhos se encheram de lágrimas. O braço de Vice envolveu meus ombros. —Por que você me odeia tanto?



Enjoada, eu me senti tão mal no estômago com o pensamento de minha irmã me traindo há muito tempo junto com meu ex. Não que eu tenha perdido John por tudo isso, mas Drew perdeu seu pai. Tudo por causa dela e pela maneira como John não conseguiu mantê-lo nas calças.

As mãos de Cammy se fecharam. Ela então os colocou na mesa. — Você sempre conseguiu tudo. Eu não tenho nada.

— Jesus, Cammy— John suspirou. Ele balançou sua cabeça. Talvez ele finalmente percebesse que o seu teatro não

Making SENSE

tinha nada a ver com a segurança de Drew, mas sim me machucar um pouco mais.

—Como você pode dizer isso? Mamãe e papai sempre tentavam se contorcer para fazer você feliz. Não consegui dançar, jogar tênis ou qualquer outra coisa que você tentou.

—Você disse que não era a garotinha boa e perfeita, então eles acharam que tinham que gastar o dinheiro comigo. Eles me odiavam, amavam você.

Jogando minhas mãos no ar, eu gemi e depois limpei meu rosto. Eu não choraria mais por ela. — Você pode pensar o que quiser. Eu realmente não me importo mais, Cammy. Você me ouviu? Não ligo para você porque não tenho mais irmã.

Seus olhos se arregalaram por uma fração antes de se inclinarem para uma carranca. — Tanto faz. Pelo menos a Pequena Miss Perfeição não pode ter tudo. Drew ficará aqui conosco, ou seu homem estará pagando muito dinheiro para nos calar sobre sua vida e que problemas isso poderia causar para Drew agora na escola e quando ele for mais velho.



— Drew não vai ficar com você— rosnou Vice.

— Você não pode ... — Cammy começou.

—Cammy— John avisou, seus olhos procurando algo por Cammy antes

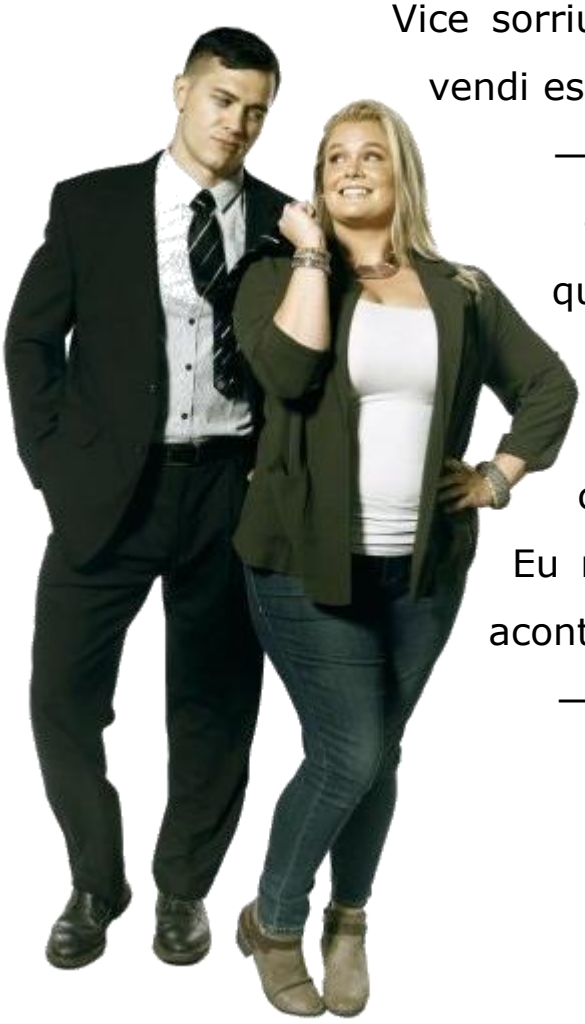
Making SENSE

que eles piscassem com desapontamento. —Isso não tem nada a ver com o que Addy tem ou não tem, e certamente não tem nada a ver com dinheiro. Estamos fazendo isso pelo bem de Drew. — Cammy estendeu a mão e deu um tapinha na perna de John.

—Claro. — Ela assentiu.

—Você seriamente vai ficar aí e ouvir as palavras da sua mulher? Ela odeia a irmã a ponto de usar qualquer um para derrubar Addy. Eu sei que não deixarei isso acontecer novamente. Você precisa pensar no seu filho, não na mulher que está levando você pelo seu pau.

— Estou pensando no meu filho. Não deixarei Drew estar perto de uma pessoa como você, se isso puder causar problemas a ele. As crianças podem ser cruéis.



Vice sorriu. —Então isso é bom, há duas semanas, vendi essas empresas.

— Você o que? — Eu ofeguei.

— Sim, querida. Eu as vendi porque sabia que você e Drew na minha vida eram mais importantes do que essas empresas. Você acha que eu quero que Drew volte para casa um dia perguntando se eu faço pornô? Eu não, então me certifiquei de que isso não aconteça.

— Mas, mas ... — Cammy começou.

— Ninguém sabe. Não é público. A mudança está acontecendo, e tudo sobre o meu nome associado a lojas de pornografia e adulto desaparecerá de qualquer mecanismo de pesquisa na internet. Os filmes que eu já produzi terão uma mudança de capa com o nome do novo proprietário. —Ele voltou a olhar para John, com o lábio levantado em desgosto. — Adalyn e Drew são o meu mundo. Eu faria qualquer coisa por eles. É algo que você deveria ter feito porque, cara, eles fazem meu mundo brilhar. Eles fariam o seu se você não os tivesse ferrado. Sua perda, meu ganho, e eu estou ganhando muito.

— Isso ... você ... porra. — John virou-se para Cammy. — Você me incentivou e tudo pelo quê? Para mexer com Adds mais e porque você viu cifrões. — Ela balançou a cabeça e olhou para John. — Eu não...



A mão de Vice apareceu. — Não quero ouvir nada que você tenha a dizer no momento. Pegue o lixo ao seu lado e vá embora. Partimos amanhã com Drew. Se você quiser ver Drew nas próximas férias escolares, organize-se, mas voará para vê-lo em nossa cidade e sem ela. Se você acha que pode jogar mais jogos conosco, pense novamente. Eu tenho os meios para destruir suas vidas antes mesmo de ir a tribunal.

Puta merda.

Vice estava com muita sorte.

Fiquei vertiginosamente em êxtase com a maneira como meu homem lidou com a situação.

—Adds, me desculpe, eu...

— Não peça desculpas a ela— Cammy gritou, batendo o pé.

— Cale a boca, Cammy— John gritou na cara dela.

Correndo minha mão da barriga de Vice para o peito, peguei seus olhos quando ele olhou para baixo. — Podemos sair daqui? Drew quer nos mostrar a praia.

— Parece bom para mim. — Ele sorriu, tocou sua boca na minha e fomos embora.

Aproximando-me da porta, eu disse: —Você sabe que eu não me importaria se você mantivesse o negócio?



—Eu sei. Mas eu queria. Em breve terei pessoas morando comigo. Eu não queria acabar com o trabalho. Além disso, terei que manter minha energia para todo o sexo que teremos para gerar mais bebês.

Eu parei. — Você quer ter filhos comigo?

— Porra, sim— ele sussurrou contra os meus lábios e depois passou a língua ao redor do meu ouvido. Minhas pernas tremeram junto com meu clitóris quando ele mordeu antes de

acrescentar: —Falando nisso, eu não estou ficando mais jovem, devemos começar hoje à noite.

Recuando, para ver se ele estava falando sério e ele definitivamente parecia, meu coração estremeceu dentro do meu peito e depois galopou de emoção. Até minha barriga estava caindo de alegria ao pensar em ter um filho de Vice. Ainda assim, não importava o tamanho do meu sorriso, tive que perguntar: — Podemos esperar pelo menos até que Drew e eu nos mudemos?

— Vamos morar com Vice? Irado! — Drew gritou.



Making SENSE

Epílogo

A cama afundou e eu pisquei através da neblina de sono quando Vice me envolveu em seus braços. Rolando, eu me aconcheguei mais perto e beijei seu peito. Era uma manhã assim que eu amava. Na verdade, adorava cada momento com Vice.

—Drew está acordado? — Perguntei. Eu sabia que não demoraria muito. Ele acordava muito cedo, especialmente quando se tratava de dias em que estava animado. Como o natal. Nós morávamos com Vice por seis meses, e era o nosso primeiro Natal juntos, acho que estava tão empolgada quanto Drew.

— Ainda não, mas ele estará acordado em breve.



Afastando-se, Vice baixou a cabeça para que nossos olhos pudessem se encontrar. Seus olhos brilhavam neles, o que significa que ele havia feito algo.

— O que você fez?

— Querida, coloque seu pijama.

— Vice, o que você fez?

Ele sorriu, inclinou-se e me beijou. Uma vez que sua língua tocou a minha, eu estava de costas com ele pairando sobre mim. Somente quando as coisas esquentaram, seus lábios descendo pelo meu pescoço, ele se virou e saiu da cama.

Making SENSE

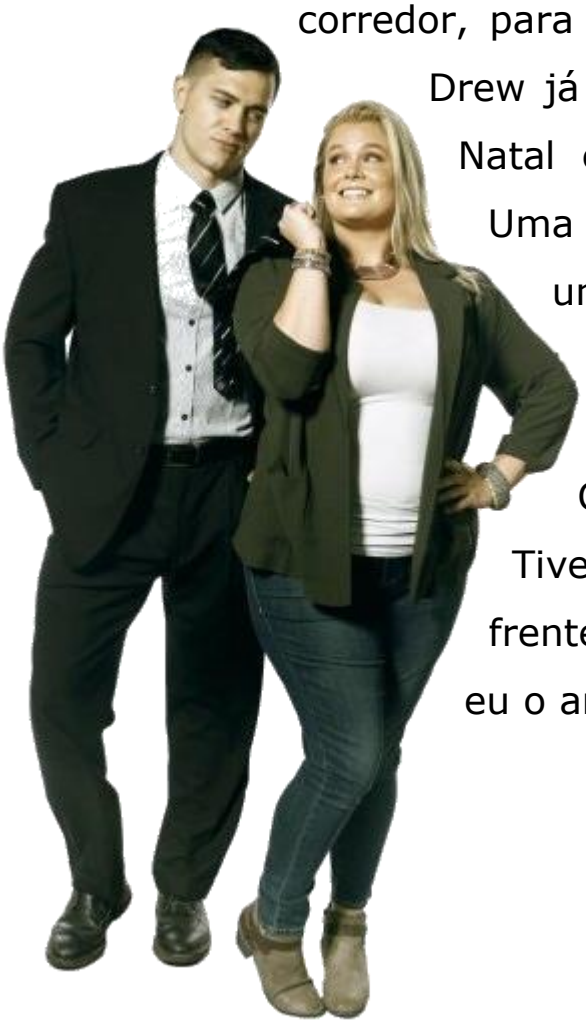
— Ei— eu chamei, irritada.

Ele riu e, enquanto vestia roupas quentes, disse: — Parece que minha namorada não se cansa de mim. —Ele me encarou, sorrindo. — Eu tive você ontem à noite, duas vezes, querida. Pensei que você iria passar o dia. Vejo que não, mas querida, você terá que esperar. Prometo que vou compensar essa noite. Rápido, Addy, vista-se.

Minhas sobrancelhas caíram, mas eu escorreguei da cama e puxei a calça do meu pijama que tirei na noite anterior. —Eu não entendo por que é tão urgente quando Drew não está nem...

—Mãe! — Drew gritou, sua voz cheia de reverência e alegria.

Vice piscou. —Vem cá, querida. Papai Noel esteve aqui. —Vice pegou minha mão e me puxou para fora do nosso quarto, pelo corredor, para entrar no quarto de Drew. Eu pensei que Drew já estaria na sala de estar onde a árvore de Natal estava com todos os presentes embaixo. Uma árvore de Natal que todos nós compramos e uma que todos nós decoramos. Tinha sido outra noite perfeita, uma das muitas noites, dias e manhãs que compartilhamos. Claro, nem tudo poderia ser só rosas. Tivemos nossos dias em que ficávamos frente a frente um com o outro, mas mesmo naqueles dias eu o amava.



Making SENSE

Porque a parte da reconciliação, eu ansiava por algo feroz.

Vice se afastou da porta e minha boca se abriu. Drew, ainda em sua cama, segurava um filhote de Labrador claro, que ele estava abraçando com força.

— Olha o que o Papai Noel me trouxe. — Drew sorriu para nós. Seus olhos estavam molhados. Ele estava pedindo um cachorro desde que podia falar. Quando o Gato ficou na casa da mamãe, sua necessidade de um animal se acalmou um pouco. Foi só depois que nos mudamos, e Drew queria que Gato, ficasse com sua avó, caso ela se sentisse sozinha sem eles lá, ele começou a sugerir um cachorro novamente.

Quando Drew enfiou o rosto no pescoço do cachorro, virei-me para Vice e sussurrei: —Você comprou um filhote para ele? — Deve ter sido por isso que ele continuou entrando na garagem na noite anterior; ele disse que estava fazendo algum trabalho no carro. É claro que ele sabia que eu resolveria isso, não querendo investigar quando tinha algo a ver com um carro. Ele era do tipo esperto.



— Ele quer um há muito tempo, querida. Não foi possível resistir ao primeiro filhote de cachorro para o nosso garoto.

Nosso garoto.

Eu adorava ouvir Vice chamar Drew de nosso garoto.

Ele tem sido maravilhoso em todos os aspectos de encaixar sua vida com a nossa. Depois que nos mudamos, ele se certificou de que estava em casa para cada jantar conosco. Ele participou de todos os jogos de basquete, ajudava Drew nos trabalhos de casa e adorava ler com ele. Depois que voltamos do Havaí, John ligou e, quando eu me recusei a responder, Vice atendeu.

— Não, aqui é Vice— ele respondeu. — Não tenho certeza se ela está pronta para falar com você. — Ele franziu a testa, ouvindo. — Certo. Então, você precisa entender que onde quer que leve Addy e Drew, estarei na vida deles a partir de agora. — Ele fez uma pausa. —Bom ouvir isso. Você ainda é o pai dele. Eu nunca ficaria no seu caminho, mas se você magoá-los novamente, eu vou cair em cima de você como uma tonelada de tijolos. — Minha vagina dançou com suas palavras. — Ok, eu a informarei e retorno para você assim que conversarmos. Até mais tarde.



Assim que ele desligou, ele me puxou para o colo no sofá e me disse: —Ele não gostou de eu atender, mas ele sabe que agora faço parte do seu mundo. Ele queria se desculpar. Disse que chutou Cammy até o meio-fio e queria que eu soubesse que ainda é o pai de Drew. Ele está voltando, querida. Quer mais tempo com o filho.

— Vice ...

Making SENSE

Ele colocou meu cabelo atrás da orelha. — Ele está fazendo alguma coisa por Drew. É uma coisa boa. Gostaria que meu pai tivesse pensado em seus filhos em vez de seu pau. Mas vamos resolver o problema para que você e Drew se sintam à vontade com o que quiser dar a ele.

— Antes de tudo isso, John era um bom pai. Acabou que ele não foi ótimo em ser meu marido. Nunca o perdoarei e minha irmã pelo que fizeram. Eu tenho muito ódio dentro de mim por eles mentirem para mim por tanto tempo. No entanto, eu não poderia ter perdido Drew com o pai desde que John e eu fizemos uma coisa certa juntos. Trazendo Drew para o mundo. Isso não significa que ficarei feliz em estar perto de John. Você pode ter que lidar com ele.



—Eu posso fazer isso. Qualquer coisa para você e Drew. Enfim, vai demorar um pouco até ele voltar, então temos tempo para organizar os horários em que ele ficará com Drew.

—Ok, querido.

—Você está bem?

—Sim. — Eu sorri.

Isso não era mentira, eu estava bem porque tinha Vice ao meu lado.

John voltou dois meses depois e agora tinha Drew a cada segundo final de semana. Tanto o filho quanto o pai estavam ansiosos por

Making SENSE

esses tempos e, talvez, eventualmente, chegássemos a algum tipo de acordo em que John pudesse compartilhar os eventos especiais conosco. No entanto, ainda não seria. Ainda estávamos trabalhando em um relacionamento congruente entre nós.

Observando Drew esbanjar o filhote com atenção, meus olhos ficaram nublados. Aproximando-me de Vice, passei meus braços em volta de sua cintura. —Amo você, Vice Salvatore.

— Amo você, Addy. Sempre.

— Posso dar um nome a ele? Posso? — Drew saiu da cama com o cachorro nos braços.

— Cuidado— eu disse.

— Eu sei, mãe— respondeu Drew, depois olhou para Vice e revirou os olhos.



Bufando quando Drew se aproximou, eu o puxei para Vice e para mim. — Beijo e abraço primeiro. Então você pode pensar em nomes enquanto o leva para os fundos para uma pausa no banheiro.

Drew suspirou e franziu os lábios até mim. Inclinei-me para um beijo rápido e o envolvi perto de Vice e eu. Vice colocou os braços em volta de nós dois.

—Você está feliz, garoto? — Vice perguntou, olhando para Drew.

—Totalmente.

— Ótimo. — Ele bagunçou o cabelo de Drew e acrescentou: —Agora faça o que sua mãe disse e não espie os outros presentes.

— Como quando mamãe nos pediu para não tocar no bolo que ela fez ontem, mas... nada. — Seus olhos se voltaram para mim rapidamente e depois se afastaram. Ele saiu e se encaminhou para a porta.

—Drew, você pegou um pouco desse bolo?

—Hum. Desculpe, tenho que levar o Optimus Prime. Pergunte ao Vice.

Voltando meu olhar para o homem ao meu lado, coloquei minhas mãos nos meus quadris. — Vice Salvatore. Diga-me que você não deixou Drew tocar naquele bolo.

Os lábios dele se contraíram. —Deus, você é adorável quando fica irritada.



—Vice?

A campainha tocou. Vice sorriu. —Salvo pela campainha. — Ele mergulhou para um selinho rápido dos meus lábios e esquivou meu punho. Ele riu quando saiu do quarto de Drew.

Foi uma sorte meus rapazes serem adoráveis, e eu fiz um segundo bolo escondido na parte de trás da geladeira, porque eu sabia que, quando os vi olhando, eles não iriam resistir.

Making SENSE

— Feliz Natal! — Gritaram da porta da frente. Mamãe chegou.

— Jesus, mulher. Avise antes de fazer isso — foi dito logo depois por Trent.

Sorrindo, saí do quarto de Drew e pelo corredor. Desde os churrascos, mamãe e Trent estavam se conhecendo. Bem, foi o que ambos disseram a Kenzie, Lori e eu, mas tínhamos certeza de que era mais porque eles passavam muito tempo juntos. É claro, nós brincávamos com eles o tempo todo. Isso foi até que minha mãe me sentou e disse que se eu não amadurecesse logo, ela entraria em detalhes sobre o tempo que passara entre os lençóis com Trent. Então ela acrescentou que não tinha ainda. Como eu nunca quis ouvir isso, reduzi minhas provocações ao mínimo e me concentrei principalmente em Trent, porque quando ele corava, ele ficava vermelho e então ele começava a gaguejar ou nos chamar de todos os nomes sob o sol.



—Feliz Natal! — Eu chamei, entrando na sala para encontrá-los já sentados na sala, esperando Drew voltar.

—Feliz Natal, querida. — Mamãe sorriu.

—Feliz Natal, idiota— Trent resmungou.

—Ei, eu nem comecei. — Ele levantou uma sobrancelha. —No entanto, eu tenho uma pergunta. — Ele suspirou, Vice riu e mamãe olhou. Ainda assim, eu continuei. Eu

Making SENSE

simplesmente não pude resistir. — Desde que chegou aqui tão cedo, você e mamãe tiveram uma festa do pijama, Trent? Eu o chamo de padrasto agora?

Ele tossiu, olhou, apontou o dedo para mim enquanto abria e fechava a boca.

Drew entrou correndo. — Nana, Vovô. Veja o que eu tenho? O nome dele é Optimus Prime, mas chamem Prime, para abreviar.

Um dia, quando estávamos na casa de mamãe, e Trent estava lá, como costumava estar, estávamos todos sentados para uma refeição quando Drew se virou para Trent e perguntou: —Você está sempre com Nana, então posso chamá-lo de avô? —Foi outra vez que Trent corou, tossiu, engasgou e gaguejou as palavras sem uma resposta real. Então mamãe veio em seu socorro, colocou a mão na coxa de Trent e disse: — Drew, meu filho, isso seria bom e é muito gentil da sua parte.



—Sim! — Trent gritou. —O que ela disse.

Vice veio atrás de mim e passou os braços em volta da minha cintura enquanto assistíamos Drew voar para mamãe e Trent, em seguida, soltou seu filhote de cachorro saltitante no colo.

—Oh, uau, um filhote de cachorro— mamãe murmurou.

Making SENSE

—Você deve ter sido um garoto muito bom para ganhar um filhote, Drew-Boo— disse Trent, bagunçando seu cabelo antes de puxá-lo para o colo.

— Eu fui. Eu comi todos os meus vegetais, mesmo que eu os odeie.

— O quê? Todos esses vegetais desagradáveis? — Perguntou Trent com falso horror.

—Sim.

—Bom trabalho, garoto.

Drew olhou para cima. — Podemos abrir os presentes agora? Nós podemos?

—Que tal colocar o Prime em seu cercadinho, para que ele não coma todo o papel de embrulho primeiro— sugeriu Vice.



—Boa ideia. — Drew assentiu, pegando seu filhote e caminhando até a cerca que Vice devia ter montado durante a noite, antes de colocá-lo. O calor me inundou quando vi Drew beijar a cabeça de Prime.

—Presentes?

—Sim— eu gritei, batendo palmas. Então eu corri para a árvore e peguei uma caixa do tamanho de uma pulseira. Eu mal podia esperar para dar o presente a Vice. — Drew, você pode dar isso ao Vice?

—Claro que posso. — Ele pulou, tão emocionado quanto eu pelo presente

desde que eu disse a ele sobre isso na noite anterior. Qualquer coisa antes e ele teria aberto o bico sobre isso. Drew era péssimo em manter um segredo.

Drew chegou até Vice com o presente e, quando Vice o aceitou, ele encontrou meu olhar e disse: —Eu pensei que íamos abrir o nosso depois que o Drew abrisse o dele.

—Apenas abra, abra, abra— Drew disse a ele.

Vice riu. — Ok, garoto.

Envolvendo meus braços ao redor da minha cintura, eu balancei meus pés enquanto meus nervos me bombardeavam. Se ele não gostasse, eu estava ferrada. Ele tinha que gostar disso. Não, ele gostaria disso. Ele gostaria. Mordendo o lábio inferior, vi quando ele finalmente tirou o papel e depois levantou a tampa da caixa de pulseira.



Seus olhos se arregalaram, sua boca abriu, e lentamente ele levantou a cabeça para olhar para mim. — Mesmo?

Mais uma vez, lágrimas encheram meus olhos e eu assenti.

— O quê? — Mamãe perguntou.

— Vamos ter um bebê! —Drew gritou. Ele se virou e fez um gesto, enquanto mamãe gritava e depois chorava. Trent, com os próprios olhos se enchendo, puxou a mãe para ele.

—Addy? — Olhando para cima, encontrei Vice bem na minha frente. —De quanto tempo você está?

Meu lábio inferior tremeu. —Três meses. Eu não sabia até os dois meses, estava tão ocupada e você sabe como eu sou péssima em acompanhar o meu período. Então, eu queria ter certeza de que tudo estava perfeito para nós e que estava tão perto do Natal que pensei em esperar. —Pensando duas vezes na minha escolha, perguntei: — Espero que esteja tudo bem?

— Porra—recortou Vice. —Eu não ligo quando ou há quanto tempo você sabe. Você me deixou tão feliz, querida. — Ele passou os dedos pelos meus cabelos e arrastou meu corpo contra o dele enquanto sua boca descia sobre a minha.

—Eca! — Drew gritou.



Uma das mãos de Vice deslizou do meu cabelo para baixo do meu ombro para pousar contra a minha barriga. Ele quebrou o beijo e olhou para baixo. — Um bebê— ele parecia admirado.

—Sim querido.

—Mãe, pode se certificar de que é um menino? Eu quero um irmão. — Afirmou Drew, o que fez todos rirem. — O quê? — Drew perguntou. —Eu quero.

— Querida— Vice sussurrou. Eu levantei meu olhar para ele do meu filho. — Seu presente supera o meu. Ainda assim, vou dar

a você. — Ele sorriu suavemente. Então ... meu coração pulou no meu peito porque Vice ficou de joelhos. Quando eu funguei com força, ele riu. — Nunca pensei que encontraria meu feliz para sempre, mas encontrei com você e Drew. Eu me certifiquei de que Drew estivesse bem com isso, e ele está. Adalyn Rogue Sage, você me dará a honra de se tornar minha esposa?

—Sim! — Mamãe chorou.

—Querida, acho que ele estava perguntando à sua garota, não a você— disse Trent.

Vice Salvatore me pediu em casamento.

Vice Salvatore, o homem com o pênis dos meus sonhos, me pediu em casamento.

Case com ele.

Em voz alta e na frente das pessoas.



Limpando as costas da minha mão no meu rosto manchado de lágrimas, assenti.

—Eu preciso ouvir isso, querida.

—Sim, seu homem louco, mandão.

Ele deslizou o anel, um diamante deslumbrante, no meu dedo, levantou-se e me pegou nos braços. Antes de sua boca reivindicar a minha, ele disse: — Melhor Natal de todos os tempos.

Foi o melhor Natal de todos os tempos. Isso foi até o ano seguinte, quando eu o

surpreendi com seu segundo filho, uma filha e irmã de Drew e Toby, que Drew ajudou a nomear. Na verdade, todos os anos em diante era o melhor porque eu tinha a minha família, amigos, novos e velhos.

Eu tinha meu negócio em expansão, que havia expandido e contratado mais funcionários e, acima de tudo, eu tinha Vice Salvatore.

Finalmente, minha vida estava fazendo sentido.



Making SENSE